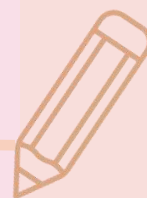


Plano Estratégico Educativo Municipal

de Santa Maria da Feira

2030



Versão Final



santa maria da feira
câmara municipal



universidade
de aveiro

DEP – Departamento de Educação e Psicologia
GETIN – Grupo de Estudos em Território e Inovação

Julho, 2023

ELEMENTOS DO EXECUTIVO MUNICIPAL E EQUIPA TÉCNICA

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF)

Emídio Sousa (Presidente da Câmara)

Gil Ferreira (Vereador da Cultura, Educação, Juventude e Turismo)

Andreia Santos (Chefe da Divisão de Educação)

Cláudia Espassandim (Técnica da Divisão de Educação)

EQUIPA TÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Grupo de Estudos em Território e Inovação (GETIN-UA)

Departamento de Educação e Psicologia (DEP)

João Lourenço Marques (coordenação científica DCSPT)

Rui Neves (coordenação científica DEP)

Ana Grifo

Fillipe Feitosa

Jan Wolf

Joana Duarte

Joana Malta

Mafalda Pateo Sousa

Monique Borges

Paulo Batista

Susana Santos

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	3
1.	Enquadramento.....	3
2.	Estrutura.....	3
3.	Metodologia.....	5
3.1.	Metodologia geral do PEEM 2030.....	5
3.2.	Inquéritos de satisfação face ao PEM 2014'20.....	8
3.3.	Entrevistas e exercícios de participação intercalares.....	10
3.4.	Exercício Multicritério.....	13
II.	ENQUADRAMENTO LEGAL E QUADRO DE REFERÊNCIA.....	17
1.	Enquadramento internacional.....	17
2.	Enquadramento europeu.....	21
2.1.	Estratégia Educação e Formação 2030.....	21
2.2.	Declarações e agendas europeias para a Educação.....	23
2.3.	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.....	27
3.	Enquadramento nacional.....	34
3.1.	Enquadramento legal e estratégico da política educativa.....	34
3.2.	Instrumentos estratégicos e territoriais.....	43
3.3.	Portugal 2030.....	45
4.	Enquadramento regional.....	46
III.	CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA.....	50
1.	Caracterização Territorial.....	50
2.	Caracterização Sociodemográfica.....	54
3.	Caracterização Socioeconómica.....	57
IV.	CARACTERIZAÇÃO EDUCATIVA.....	60
1.	Caracterização Geral.....	60
1.1.	Rede Educativa em 2021/22.....	60
1.2.	Evolução de inscritos nos estabelecimentos escolares.....	63
2.	Caracterização por Instituição de Educação e Ensino.....	67
2.1.	Agrupamentos de Escolas.....	67
2.2.	Instituições Públicas Não Agrupadas.....	79
2.3.	Instituições Privadas Dependentes do Estado.....	80
2.4.	Instituições Privadas Independentes do Estado.....	81
2.5.	Ensino Artístico Especializado.....	82
2.6.	Ensino superior.....	82
3.	Ofertas formativas.....	83

4.	Pessoal Docente e Não Docente.....	92
4.1	Pessoal Docente.....	92
4.2	Pessoal Não Docente	93
4.3	Formação direcionada ao Pessoal Docente, Não Docente e à Comunidade	94
5.	Escolarização e Sucesso Escolar.....	97
5.1	Taxas brutas de escolarização.....	97
5.2	Taxas de transição/conclusão	98
5.3	Alunos por computador nas escolas.....	99
5.4	Resultados nos exames nacionais	101
5.5	Indicador de Equidade	103
6.	Respostas de apoio socioeducativo	105
6.1	Ação Social Escolar.....	105
6.2	Projetos e estruturas de apoio às atividades educativas	112
7.	Projetos Educativos das Instituições.....	115
8.	Fontes de informação de iniciativas/ações/projetos	122
V.	AVALIAÇÃO DO PEM 2014'20	125
1.	Nota introdutória.....	125
2.	Familiaridade e satisfação face ao PEM e respetivas atividades.....	128
3.	Linhas orientadoras e princípios	130
4.	Atividades e articulação institucional	136
5.	Processo de governação	146
6.	Aprendizagens e sugestões para o PEEM 2030	151
7.	Impacto e respostas do contexto pandémico.....	157
7.1	Impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizagem	157
7.2	As aprendizagens do contexto pandémico no PEEM 2030.....	159
8.	Sínteses dos inquéritos à comunidade e aos alunos.....	162
VI.	ANÁLISE GERAL DAS ENTREVISTAS E EXERCÍCIOS INTERCALARES	170
VII.	ANÁLISE SWOT.....	176
VIII.	ESTRATÉGIA EDUCATIVA MUNICIPAL	185
1.	Definição da Visão Estratégica Educativa	185
2.	Exercício de votação	187
2.1	Estrutura do exercício.....	187
2.2	Análise de resultados.....	188
3.	Plano de Ação	194
3.1	Eixo 1 – Identidades.....	196
3.2	Eixo 2 – Educação para todos	213
3.3	Eixo 3 – Território ativo e sustentável.....	231

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	247
WEBGRAFIA	251
ANEXOS.....	262
I – Listagem de entidades convidadas a participar no processo de elaboração do PEEM 2030	262
II – Listagem das instituições com oferta de creche no concelho de Santa Maria da Feira	266
III – Análise de conteúdo dos Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas.....	267
IV – Inquéritos.....	272
V – Análise complementar do inquérito de avaliação do PEM 2014'20, difundido pela comunidade educativa	291
VI – Ações e boas práticas, destacadas pelos agentes no segundo momento de participação, que foram analisadas pela equipa da UA para a definição preliminar de critérios	295
VII – Setores emergentes e/ou áreas de qualificação onde se verificam ou antecipam necessidades de mão-de-obra.....	297
VIII – Informação recolhida e sistematizada de projetos externos de suporte à elaboração do plano de ação	299
IX – Sistematização de informação de suporte à definição de metas ligadas ao desempenho escolar	301
X – Legendas do plano de ação.....	306

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: ESQUEMA GERAL DAS ETAPAS DO PEEM DE SMF 2030.....	5
FIGURA 2: EXERCÍCIOS DE PARTICIPAÇÃO	6
FIGURA 3: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DA ONU E OCDE, RESPECTIVAMENTE	19
FIGURA 4: PRIORIDADES E METAS DOS QUADROS ESTRATÉGICOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010, 2020 E 2030	22
FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO TOTAL APROVADO, POR PI DO OT10, PARA SANTA MARIA DA FEIRA NO QFP 2014-2020, POR NORTE	28
FIGURA 6: DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO TOTAL APROVADO, POR PI DO OT10, PARA SANTA MARIA DA FEIRA NO QFP 2014-2020, POCH	28
FIGURA 7: CRONOLOGIA NACIONAL DOS PRINCIPAIS DIPLOMAS LEGAIS QUE INTRODUZIRAM ALTERAÇÕES NA POLÍTICA E PLANEAMENTO EDUCATIVOS	37
FIGURA 8: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AGENDAS TEMÁTICAS DA ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030	45
FIGURA 9: ENQUADRAMENTO REGIONAL E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA	52
FIGURA 10: TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE EDIFÍCIOS EM SANTA MARIA DA FEIRA, 2001-11 E 2011-21.....	53
FIGURA 11: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO 1864-2021.....	54
FIGURA 12: TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE RESIDENTES EM SANTA MARIA DA FEIRA, 2001-11 E 2011-21.....	55
FIGURA 13: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM SMF, 2001-11 E 2011-21	55
FIGURA 14: POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO NO CONCELHO, 2011 E 2021 (Nº).....	56
FIGURA 15: PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO MENOS QUALIFICADA (15 OU +ANOS) E MAIS QUALIFICADA (30-34 ANOS) DO CONCELHO, 2021 (%)	56
FIGURA 16: BENEFICIÁRIOS DE RSI POR MIL HABITANTES EM IDADE ATIVA (‰)	57
FIGURA 17: PODER DE COMPRA <i>PER CAPITA</i>	57
FIGURA 18: DESEMPREGO NO CONCELHO DE SMF (Nº)	58
FIGURA 19: DESEMPREGO NO CONCELHO POR NÍVEL ESCOLARIDADE DE SMF (Nº)	58
FIGURA 20: PESSOAL AO SERVIÇO POR ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONCELHO, EM 2021	59
FIGURA 21: PESSOAL AO SERVIÇO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONCELHO, EM 2021	59
FIGURA 22: REDE EDUCATIVA ATUAL - 2021/22	61
FIGURA 23: EVOLUÇÃO DO Nº TOTAL DE INSCRITOS NO CONCELHO, 2009/10 A 2019/20	63
FIGURA 24: EVOLUÇÃO DO Nº DE INSCRITOS NO ENSINO PÚBLICO E NO ENSINO PRIVADO, 2009/10 A 2019/20.....	64
FIGURA 25: EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS/JOVENS E ADULTOS INSCRITOS, 2009/10 A 2019/20	65
FIGURA 26: EVOLUÇÃO DO Nº DE INSCRITOS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 2009/10 A 2019/20	65
FIGURA 27: DISTRIBUIÇÃO DOS INSCRITOS EM CRECHE PELA REDE SOLIDÁRIA E REDE PRIVADA, 2022/23	66
FIGURA 28: ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA REDE ESCOLAR DE CADA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, 2021/22	68
FIGURA 29: EVOLUÇÃO DO Nº TOTAL DE INSCRITOS NA REDE PÚBLICA AGRUPADA, 2011/12 A 2021/22	68
FIGURA 30: EVOLUÇÃO E TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE INSCRITOS NOS AE, 2011/12 A 2021/22.....	69
FIGURA 31: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE ANTÓNIO ALVES AMORIM, 2021/22	70
FIGURA 32: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE ARGONCILHE, 2021/22.....	71
FIGURA 33: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE ARRIFANA, 2021/22.....	72
FIGURA 34: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE CANEDO, 2021/22	73
FIGURA 35: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE CORGA DE LOBÃO, 2021/22.....	74
FIGURA 36: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITO NO AE FERNANDO PESSOA, 2021/22	75
FIGURA 37: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE SANTA MARIA DA FEIRA, 2021/22.....	76
FIGURA 38: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE COELHO E CASTRO, 2021/22	77
FIGURA 39: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE PAÇOS DE BRANDÃO, 2021/22	78
FIGURA 40: INSCRITOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE RIO MEÃO, 2019/20	79
FIGURA 41: INSCRITOS NO CINCORK, 2019/20.....	79

FIGURA 42: EVOLUÇÃO TOTAL DE INSCRITOS NOS DOIS CENTROS DE FORMAÇÃO (INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NÃO AGRUPADAS), 2009/10 A 2019/20	80
FIGURA 43: EVOLUÇÃO DO Nº DE DOCENTES/EDUCADORES DO ENSINO NÃO SUPERIOR, NO CONCELHO, 2009/10 A 2020/2021.....	92
FIGURA 44: DOCENTES/EDUCADORES DO ENSINO NÃO SUPERIOR, 2020/21	92
FIGURA 45: ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DOS DOCENTES EM EXERCÍCIO NO CONCELHO DE SMF, POR NÍVEL DE ENSINO, 2009 A 2021	93
FIGURA 46: PESSOAL NÃO DOCENTE DO ENSINO NÃO SUPERIOR NO CONCELHO DE SMF, POR NATUREZA INSTITUCIONAL, 2009/10 A 2020/21	93
FIGURA 47: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO, 2009/10 - 2020/21	97
FIGURA 48: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE SMF, 2009/10 A 2020/21	98
FIGURA 49: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE SMF E UNIDADES GEOGRÁFICAS SUPRALOCAIS, 2020/21.....	98
FIGURA 50: EVOLUÇÃO DO N.º MÉDIO DE ALUNOS POR COMPUTADOR NO CONCELHO DE SMF, 2009/10 A 2020/21	99
FIGURA 51: N.º MÉDIO DE ALUNOS P/ COMPUTADOR, REGIÃO NORTE E CONCELHO, 2009/10 E 2020/21	99
FIGURA 52: EVOLUÇÃO DO N.º MÉDIO DE ALUNOS POR COMPUTADOR COM INTERNET NO CONCELHO DE SMF, 2009/10 A 2020/21	100
FIGURA 53: N.º MÉDIO DE ALUNOS P/ COMPUTADOR C/ INTERNET, REGIÃO NORTE, AMP E CONCELHO, 2009/10 E 2020/21.....	100
FIGURA 54: INDICADOR DE EQUIDADE, AMP E CONCELHO, 2017/18, 2018/19 E 2019/20	103
FIGURA 55: INDICADORES GERAIS DE DESEMPENHO, INDICADOR DE EQUIDADE E PERCENTAGEM DE ALUNOS COM ASE QUE CONCLUÍRAM OS ESTUDOS NO TEMPO ESPERADO, AE DO CONCELHO, 2018/19.....	104
FIGURA 56: PALAVRAS MAIS FREQUENTES NAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DOS AE	116
FIGURA 57: FREQUÊNCIA DE TERMOS NOS PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS	118
FIGURA 58: FREQUÊNCIA DE TERMOS POR AGRUPAMENTO	120
FIGURA 59: PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DOS PROJETOS EDUCATIVOS DOS AE.....	121
FIGURA 60: FONTES DE INFORMAÇÃO DE INICIATIVAS/AÇÕES/PROJETOS	122
FIGURA 61: TOTAL DE RESPONDENTES POR CATEGORIA (%) – INQUÉRITO À COMUNIDADE EDUCATIVA	126
FIGURA 62: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (N.º DE RESPOSTAS)	126
FIGURA 63: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (% DE RESPOSTAS).....	126
FIGURA 64: CICLO DE ESTUDOS DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (N.º DE RESPOSTAS).....	127
FIGURA 65: CICLOS DE ESTUDOS DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (%)	127
FIGURA 66: N.º DE RESPOSTAS DOS ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA E CICLO DE ESTUDOS	127
FIGURA 67: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20	128
FIGURA 68: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20	128
FIGURA 69: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES (N.º)	129
FIGURA 70: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20 - % DE RESPOSTAS POSITIVAS ('SIM'),	129
FIGURA 71: SATISFAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS FACE AO PEM 2014'20 (TOTAL DE RESPONDENTES).....	130
FIGURA 72: SATISFAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS QUE CONHECEM O PEM 2014'20 FACE A ESTE	130
FIGURA 73: AVALIAÇÃO DA LO1 DO PEM 2014'20 (%).....	131
FIGURA 74: AVALIAÇÃO DA LO1 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES	131
FIGURA 75: AVALIAÇÃO DA LO2 DO PEM 2014'20 (%).....	132
FIGURA 76: AVALIAÇÃO DA LO2 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES	133
FIGURA 77: AVALIAÇÃO DA LO3 DO PEM 2014'20 (%).....	134
FIGURA 78: AVALIAÇÃO DA LO3 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES	134
FIGURA 79: AVALIAÇÃO DA LO4 DO PEM 2014'20 (%).....	135

FIGURA 80: AVALIAÇÃO DA LO4 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES	135
FIGURA 81: SATISFAÇÃO FACE À DIVULGAÇÃO PRÉVIA DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 – TOTAL DOS RESPONDENTES VS RESPONDENTES COM CONHECIMENTO DO PEM E PLANO DE ATIVIDADES.....	136
FIGURA 82: SATISFAÇÃO FACE À ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20 E OS PAA DAS INSTITUIÇÕES	137
FIGURA 83: SATISFAÇÃO FACE À DIVERSIDADE TEMÁTICA DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20.....	137
FIGURA 84: SATISFAÇÃO FACE À FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20	138
FIGURA 85: SATISFAÇÃO FACE AOS MATERIAIS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20.....	138
FIGURA 86: SATISFAÇÃO FACE À ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 AO PÚBLICO-ALVO.....	139
FIGURA 87: SATISFAÇÃO FACE AOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20.....	139
FIGURA 88: SATISFAÇÃO FACE AO TEMPO DEDICADO ÀS ATIVIDADES DO PEM 2014'20	139
FIGURA 89: SATISFAÇÃO FACE À PERCEÇÃO DE IMPACTO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 SOBRE O ABANDONO ESCOLAR.....	140
FIGURA 90: SATISFAÇÃO FACE À PERCEÇÃO DE IMPACTO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 SOBRE O SUCESSO ESCOLAR.....	140
FIGURA 91: SATISFAÇÃO GLOBAL FACE AO PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20	141
FIGURA 92: SATISFAÇÃO FACE À ARTICULAÇÃO ENTRE O PEM 2014'20 E OS PROJETOS EDUCATIVOS DAS INSTITUIÇÕES	141
FIGURA 93: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	142
FIGURA 94: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS, POR FAIXA ETÁRIA	142
FIGURA 95: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA	142
FIGURA 96: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS FORA DA ESCOLA, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA	143
FIGURA 97: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA INTERESCOLAS, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA	143
FIGURA 98: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE AO CONTRIBUTO DAS ATIVIDADES PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA.....	144
FIGURA 99: PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS FACE AO NÚMERO E FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA	144
FIGURA 100: ATIVIDADES APRECIADAS PELOS ALUNOS (IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS).....	145
FIGURA 101: APRECIÇÃO POSITIVA OU NEGATIVA DAS ATIVIDADES, PELOS ALUNOS (%).....	145
FIGURA 102: ASPETOS POSITIVOS DA EDUCAÇÃO EM SANTA MARIA DA FEIRA, DE ACORDO COM OS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDOS.....	146
FIGURA 103: PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES NO PROCESSO ASSOCIADO AO PEM 2014'20.....	146
FIGURA 104: INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO ASSOCIADO AO PEM 2014'20 ...	148
FIGURA 105: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS IMPLEMENTADOS	148
FIGURA 106: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS A IMPLEMENTAR ATÉ 2030	148
FIGURA 107: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS A IMPLEMENTAR ATÉ 2030, POR GRUPO DE RESPONDENTES	149
FIGURA 108: EXEMPLOS DE PROGRAMAS, INSTRUMENTOS E ORIENTAÇÕES SUPRALOCAIS QUE MELHORARAM A EDUCAÇÃO EM SMF, SEGUNDO OS AGENTES EDUCATIVOS	149
FIGURA 109: EXEMPLOS DE PROGRAMAS, INSTRUMENTOS E ORIENTAÇÕES SUPRALOCAIS QUE PODERÃO MELHORAR A EDUCAÇÃO EM SMF, SEGUNDO OS AGENTES EDUCATIVOS	150
FIGURA 110: POTENCIAL MARCA DISTINTIVA DA REALIDADE EDUCATIVA EM SANTA MARIA DA FEIRA	151
FIGURA 111: SUGESTÕES DOS AGENTES EDUCATIVOS PARA O PEEM 2030, RECOLHIDAS ATRAVÉS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO	152

FIGURA 112: ÁREAS TEMÁTICAS ONDE REFORÇAR ATIVIDADES, DE ACORDO COM OS AGENTES EDUCATIVOS	153
FIGURA 113: PROJETOS E INICIATIVAS IMPLEMENTADOS A DESTACAR E PROSSEGUIR, SEGUNDO OS AGENTES.....	155
FIGURA 114: DIFICULDADES SENTIDAS PELOS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDO.....	156
FIGURA 115 - ASPETOS A MELHORAR NA EDUCAÇÃO DO CONCELHO, DE ACORDO COM OS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDOS	156
FIGURA 116: ALUNOS COM COMPUTADOR EM CASA, AQUANDO DO INÍCIO DA PANDEMIA	157
FIGURA 117: ALUNOS COM LIGAÇÃO À INTERNET EM CASA, AQUANDO DO INÍCIO DA PANDEMIA	157
FIGURA 118: PERCEÇÃO DE DIFICULDADE DOS ALUNOS NO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA, GLOBAL E POR CICLO DE ESTUDOS.....	158
FIGURA 119: DIFICULDADES DE CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS ONLINE, GLOBAL E POR CICLO DE ESTUDOS	158
FIGURA 120: MODALIDADE DE ENSINO (PRESENCIAL, VIRTUAL OU MISTO) PREFERIDA PELOS ALUNOS	158
FIGURA 121: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES ORIENTADAS PARA A LITERACIA DIGITAL DOS ALUNOS" NO PEEM 2030	159
FIGURA 122: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES ORIENTADAS PARA A PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA" NO PEEM 2030	159
FIGURA 123: INCLUSÃO DA MATÉRIA "FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS COMPETÊNCIAS E PEDAGOGIAS DIGITAIS" NO PEEM 2030.....	160
FIGURA 124: INCLUSÃO DA MATÉRIA " ENSINO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO NUM CONTEXTO DE ENSINO À DISTÂNCIA" NO PEEM 2030.....	160
FIGURA 125: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DESAFIOS DOS ALUNOS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS (NSE) EM CONTEXTO DE ENSINO À DISTÂNCIA" NO PEEM 2030.....	160
FIGURA 126: INCLUSÃO DA MATÉRIA "A SAÚDE MENTAL DE DISCENTES E DOCENTES (EM CONTEXTO REMOTO E PRESENCIAL)" NO PEEM 2030	161
FIGURA 127: ÁRVORE ESTRUTURADA DAS DIMENSÕES IDENTIFICADAS.....	171
FIGURA 128: NUVEM DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES –	172
FIGURA 129: CONTAGEM DAS PALAVRAS EM CADA DIMENSÃO	173
FIGURA 130: ESTRUTURA DO EXERCÍCIO DE VOTAÇÃO NO CONTEXTO DO PEEM 2030	187
FIGURA 131: EXEMPLO ILUSTRATIVO DA VOTAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES B E D	188
FIGURA 132: RESULTADOS DA VOTAÇÃO NA 1ª RONDA	192
FIGURA 133: RESULTADOS DAS VOTAÇÕES NA 2ª RONDA	193
FIGURA 134: ESQUEMA OPERATIVO DO PLANO DE AÇÃO DO PEEM SMF 2030.....	195

ÍNDICE DE TABELAS

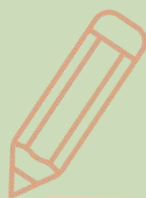
TABELA 1: INTERAÇÕES AO LONGO DO PROCESSO.....	6
TABELA 2: RESPONDENTES DO INQUÉRITO À COMUNIDADE EDUCATIVA, POR CATEGORIA (N.º E %)	9
TABELA 3: RESPONDENTES DO INQUÉRITO AOS ALUNOS, POR FAIXA ETÁRIA (N.º E %)	9
TABELA 4: MAPEAMENTO DAS SESSÕES D	11
TABELA 5: CRONOGRAMA ASSOCIADO À CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL 2021-2027.....	26
TABELA 6: PRIORIDADES DE INVESTIMENTO DO OT10 E METAS ASSOCIADAS DO MONITOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO A ATINGIR ATÉ 2020	27
TABELA 7: OPERAÇÕES APROVADAS NO QFP 2014-2020, ENQUADRADAS NO OT10, EXECUTADAS POR ENTIDADES DE SANTA MARIA DA FEIRA (POR NORTE)	29
TABELA 8: OPERAÇÕES APROVADAS NO QFP 2014-2020, ENQUADRADAS NO OT10, EXECUTADAS POR ENTIDADES DE SANTA MARIA DA FEIRA (POCH)	30

TABELA 9: Nº DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DA REDE AGRUPADA POR OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS, EM 2021/22	67
TABELA 10: INSTITUIÇÕES PRIVADAS DEPENDENTES DO ESTADO, EM 2021/22	81
TABELA 11: INSTITUIÇÕES PRIVADAS INDEPENDENTES DO ESTADO, EM 2021/22 E INSCRITOS EM 2019/20.....	82
TABELA 12: OFERTA FORMATIVA DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2021/22	83
TABELA 13: PROJETOS VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA	85
TABELA 14: OFERTA FORMATIVA DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 2021/22	87
TABELA 15: OFERTA FORMATIVA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS INDEPENDENTES DO ESTADO, 2021/22	90
TABELA 16: OFERTA FORMATIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO, 2021/22	91
TABELA 17: OFERTA FORMATIVA AO NÍVEL DO ENSINO SUPERIOR, 2021/22.....	91
TABELA 18: FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO CENTRO DE FORMAÇÃO DAS TERRAS DE SANTA MARIA, 2021/22	94
TABELA 19: EXEMPLOS DE FORMAÇÃO FINANCIADA PROMOVIDA PELO GRANDE SÁBIO, PROGRAMA POISE, 2022 ..	95
TABELA 20: FORMAÇÃO SUBSIDIADA E NÃO SUBSIDIADA PROMOVIDA PELA FAPFEIRA, 2022	96
TABELA 21: MÉDIAS NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DO 9º ANO, 2017/18 E 2018/19 (%).....	101
TABELA 22: MÉDIAS NOS EXAMES NACIONAIS DE FÍSICA E QUÍMICA E DE BIOLOGIA E GEOLOGIA DO 11º ANO, 2018/19 E 2020/21 (VALORES)	102
TABELA 23: MÉDIAS NOS EXAMES NACIONAIS DE MATEMÁTICA A E DE PORTUGUÊS DO 12º ANO, 2018/19 E 2020/21 (VALORES)	102
TABELA 24: AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2021/22	106
TABELA 25: NÚMERO DE CRIANÇAS E JOVENS SUBSIDIADOS NA EPE E NO 1º CEB, POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, EM 2021/22	106
TABELA 26: Nº PREVISTO E REAL DE JOVENS TRANSPORTADOS NO 2º E 3º CEB E ENSINO SEC, 2021/22.....	109
TABELA 27: Nº DE JOVENS TRANSPORTADOS NO 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO, POR EMPRESA DE TRANSPORTE, 2021/22.....	109
TABELA 28: HORÁRIO GERAL DAS AAAF, NO CONCELHO DE SMF.....	110
TABELA 29: AAAF PROMOVIDAS PELA CMSMF.....	110
TABELA 30: COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA, POR AE, 2021/22	111
TABELA 31: PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS DO MUNICÍPIO DE SMF	113
TABELA 32: DESCRITORES DE EIXOS ESTRUTURANTES, DIMENSÕES TRANSVERSAIS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ..	186
TABELA 33: PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA ÀS DIMENSÕES E AOS OBJETIVOS EM CADA EIXO	189

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família
AANIFEIRA – Associação de Animais da Feira
AE – Agrupamento de Escolas
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AMP – Área Metropolitana do Porto
ASE – Ação Social Escolar
CAF – Componente de Apoio à Família
CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo
CCAP – Centro Coordenador de Apoio Parental
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CE – Carta Educativa
CEF – Cursos de Educação e Formação
CEB – Ciclo de Ensino Básico
CEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional
CEFPEDV – Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga
CERCIFEIRA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Feira, CRL
CET – Cursos de Especialização Tecnológica
CH – Científico-Humanísticos
CIF – Classificação Interna Final
CINCORK – Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça
CM – Câmara Municipal
CMSMF – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
CNE – Conselho Nacional da Educação
CP – Cursos Profissionais
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CREM – Centro de Recursos Educativos Municipal
CREP – Circular Regional Exterior do Porto
DAC – Domínios de Autonomia Curricular
DGE – Direção-Geral da Educação
DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência
DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DL – Decreto-Lei
EB – Escola Básica
EE – Encarregado de Educação
EFA – Educação e Formação de Adultos
EPE – Educação Pré-Escolar
EPPB – Escola Profissional de Paços de Brandão
ES – Escola Secundária
FapFeira – Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira
GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISPAB – Instituto Superior de Paços de Brandão
ISVOUGA – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga
JI – Jardim de Infância
LO – Linha Orientadora
MACUR – Movimento de Assistência, Cultura, Urbanismo e Recreio
MASSPO – Movimento de Apoio Social de São Paio de Oleiros
ME – Ministério da Educação
MEC – Ministério de Educação e Ciência
NEE – Necessidades Educativas Especiais
NSE – Necessidades de Saúde Especiais
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PA – Prova de Aferição
PCA – Percursos Curriculares Alternativos
PE – Prova Escrita
PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal
PEL – Projeto Educativo Local
PF – Prova Final
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)
POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego
RSI – Rendimento Social de Inserção
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SMF – Santa Maria da Feira
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TA – Taxa de Abandono
TD – Taxa de Desistência
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
TIPAU – Tipologia de Áreas Urbanas
UE – União Europeia
UO – Unidade Orgânica



Introdução

I. INTRODUÇÃO

1. Enquadramento

O presente documento, relativo ao Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) de Santa Maria da Feira 2030, foi desenvolvido em estreita colaboração entre as equipas técnicas da Universidade de Aveiro (UA) e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF). O PEEM tem como principal objetivo o desenho de estratégias orientadoras da ação política local a nível educativo. A conceção deste instrumento tem assim em consideração orientações vertidas nos documentos da Revisão da Carta Educativa (CE) do Município de Santa Maria da Feira de 2019 e do Projeto de Monitorização de 2021, também desenvolvidos pela equipa da UA. O envolvimento da comunidade educativa é assumido como um dos principais pilares na génese deste instrumento, o qual deve espelhar os anseios e vontades da comunidade, bem como as diretrizes para a ação educativa, a nível político e em articulação com os projetos educativos das instituições de educação e formação municipais.

2. Estrutura

O documento inicia com o **capítulo I** onde é feito um enquadramento do PEEM de Santa Maria da Feira 2030, da estrutura e da metodologia que se propõe para o seu desenvolvimento.

O **capítulo II** integra um quadro de referência de documentos orientadores da política educativa a diversas escalas – internacional, europeia, nacional e regional.

Os **capítulos III e IV** incorporam o diagnóstico de contexto do concelho de Santa Maria da Feira. No capítulo III faz-se uma caracterização geral do território, bem como das componentes demográfica e socioeconómica. No capítulo IV é apresentado um retrato da dimensão educativa. A consulta do documento de revisão da carta educativa de 2019 constituiu um elemento relevante na elaboração de ambos os capítulos. Porém, dada a natureza do PEEM, houve necessidade de selecionar, atualizar e integrar novos indicadores e dimensões de análise. No desenvolvimento deste capítulo, foi também fundamental consultar os projetos educativos das instituições de educação e formação do concelho, para recolher informação sobre as suas estratégias educativas, com o propósito de alimentar quer o diagnóstico, quer o plano de ação.

O **capítulo V** decorre da análise de resultados do primeiro momento de participação dos agentes educativos e está associado à avaliação do Projeto Educativo Municipal 2014'20. Enquanto uma primeira parte está centrada na análise multidimensional das várias questões dos inquéritos à comunidade educativa e aos alunos, uma segunda incide nos conteúdos diretamente ligados aos

impactos e respostas do contexto pandémico que pautou os últimos três anos letivos. Num último ponto é apresentada uma síntese de ambos os inquéritos.

No **capítulo VI** é sistematizada e analisada a informação do segundo momento de participação dos agentes educativos, cujos conteúdos resultaram das entrevistas e exercícios realizados.

O **capítulo VII** inclui a análise **SWOT** que traduz as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas, assim decorrentes dos exercícios de diagnóstico e participação. A proposta apresentada incorpora os principais resultados obtidos nos inquéritos à comunidade educativa, que tiveram como objetivos avaliar o grau de satisfação face ao Projeto Educativo Municipal (PEM) 2014-20 e recolher contributos no âmbito do PEEM 2030.

O **capítulo VIII** versa sobre a estratégia educativa municipal e encontra-se estruturado em três pontos basilares. A definição da visão estratégica é apresentada no primeiro ponto, onde os eixos estruturantes surgem de forma articulada com as respetivas dimensões transversais e objetivos estratégicos.

No segundo ponto faz-se a explanação do terceiro momento de participação, que consistiu num exercício multicritério onde os agentes votaram dimensões e objetivos através de escolhas por comparação par-a-par. O intuito passou por perceber a valorização atribuída pela comunidade aos atributos dos três eixos estruturantes da estratégia educativa: 1) Identidades, 2) Educação para Todos e 3) Território Ativo e Sustentável.

O terceiro ponto é dedicado ao plano de ação educativo, apresentado numa lógica que pretende apoiar e orientar os processos de formulação, implementação e tomada de decisão, a nível local, na área da educação. Com o plano ambiciona-se dotar os agentes educativos de um instrumento que oriente a ação e ajude na operacionalização da estratégia educativa municipal de forma efetiva. Neste ponto são incorporados mecanismos de monitorização ao nível do plano de ação – realização de ações definidas, cumprimento da calendarização e alcance de metas estabelecidas – mas também de acompanhamento da implementação do PEEM numa perspetiva mais alargada.

A mobilização e o envolvimento da comunidade educativa na construção deste plano estratégico educativo foram peças-chave no desenvolvimento do instrumento como um todo. Os agentes educativos tiveram uma participação ativa e decisiva em diferentes etapas do processo, desde a resposta aos inquéritos de satisfação, aos contributos fornecidos nas entrevistas e exercícios individuais e coletivos, até à votação de dimensões e objetivos estratégicos no exercício multicritério. Os diferentes momentos de interação e envolvimento permitiram, em conjunto, ir validando e instruindo o trabalho elaborado noutros capítulos, nomeadamente os do diagnóstico (III e IV) e da análise SWOT (VII).

3. Metodologia

3.1. Metodologia geral do PEEM 2030

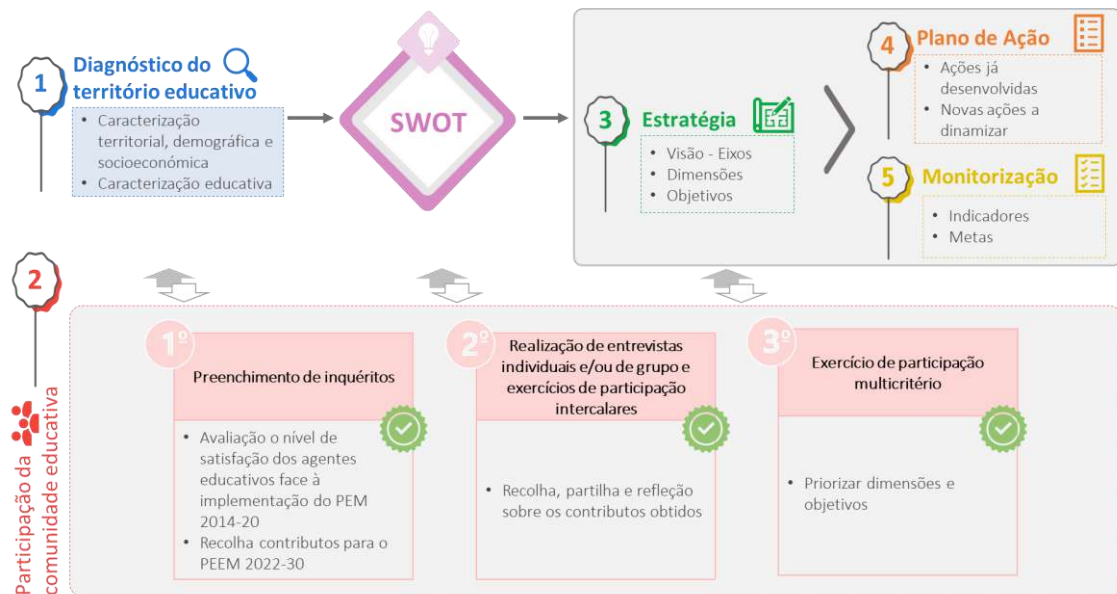


FIGURA 1: ESQUEMA GERAL DAS ETAPAS DO PEEM DE SMF 2030

FONTE: GETIN_UA

O desenvolvimento do presente instrumento passará por diferentes etapas, traduzidas na própria sequência e organização estrutural do documento.

Para a elaboração do documento que materializa o PEEM, a equipa da UA teve a colaboração próxima da equipa da CMSMF ao nível i) da partilha de informação e dados relevantes, ii) da mobilização dos agentes educativos fundamentais à divulgação e apoio no preenchimento dos inquéritos à comunidade e aos alunos e iii) da organização e calendarização dos momentos de participação, bem como do exercício multicritério com os agentes locais.

Como referido, a **participação da comunidade educativa local** foi central na construção do PEEM 2030, motivo pelo qual os agentes educativos foram envolvidos em diferentes momentos do processo. Numa fase inicial, esta participação assentou no preenchimento de dois inquéritos, um pela comunidade educativa alargada e outro pelos alunos. Numa fase intermédia dos trabalhos, foram realizadas uma entrevista individual e entrevistas de grupo e exercícios de participação intercalares, garantindo continuidade entre os dois momentos de participação. Numa última fase, foi conduzido um exercício de participação multicritério que contribuiu para a votação de dimensões e objetivos estratégicos ligados aos eixos do plano de ação educativo.

A abordagem metodológica adotada contribuiu para o desenho de um instrumento estratégico de planeamento e gestão da política educativa local que salvaguarda a proximidade desejável com a rede de instituições de educação e formação do concelho e a consideração efetiva das preocupações e expectativas da comunidade educativa do Município. Os vários momentos de

participação permitiram, quer a elaboração de um retrato fiel do concelho e respetivo panorama educativo, quer a sistematização de informação relevante promovendo a sua partilha e reflexão com a comunidade, quer a definição de uma visão e construção de uma estratégia para a educação fundamentada e consensualizada entre técnicos, decisores e agentes locais.

De forma geral, a participação no PEEM 2030 pode ser categorizada em três momentos:

- **Preenchimento de inquéritos** de satisfação face ao PEM 2014-20 e recolha de contributos no contexto do PEEM 2030;
- **Realização de uma entrevista individual e entrevistas de grupo e exercícios de participação intercalares** para recolha, partilha e reflexão sobre os contributos obtidos;
- E condução de **um exercício de participação multicritério**, assente em escolhas par-a-par, para priorização de dimensões e objetivos estratégicos ligados aos eixos do plano de ação educativo, com base nos conteúdos trabalhados.

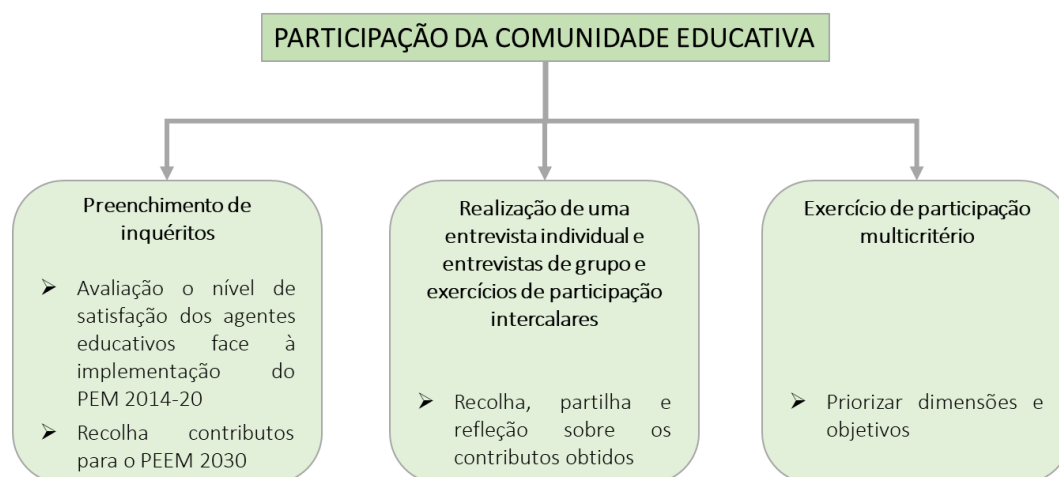


FIGURA 2: EXERCÍCIOS DE PARTICIPAÇÃO

FONTE: GETIN_UA

Ao longo de todo o processo de elaboração do PEEM, ocorreram diversos momentos de interação entre a equipa da UA e a equipa técnica da CMSMF. Para além das interações identificadas no quadro abaixo houve, também, vários contactos informais entre as equipas, quer para o esclarecimento de dúvidas, quer para a gestão das várias etapas do PEEM, como a organização do processo de auscultação e do exercício multicritério.

TABELA 1: INTERAÇÕES AO LONGO DO PROCESSO

Data	Interações
22 de setembro de 2021	Reunião informal entre as equipas da Universidade de Aveiro e da CMSMF para início dos trabalhos
25 de outubro de 2021	Reunião informal entre as equipas da Universidade de Aveiro e da CMSMF para esclarecimento de dúvidas e calendarização das próximas etapas
9 de dezembro de 2021	Reunião formal entre a Universidade de Aveiro e a CMSMF para apresentação da nova vereação e para gestão e ponto de situação dos trabalhos

Data	Interações
9 de dezembro de 2021	Reunião informal para discussão do conteúdo dos inquéritos
24 de janeiro de 2022	Reunião entre a equipa da UA, equipa técnica da CMSMF e diretores dos AE para dar início do preenchimento dos inquéritos à comunidade educativa em geral e aos alunos
25 de janeiro de 2022 a 25 de fevereiro de 2022	Preenchimento dos inquéritos de satisfação pela comunidade educativa geral e pelos alunos
21 de março de 2022 a 30 de maio de 2022	Realização da entrevista individual, entrevistas de grupo e exercícios de participação intercalares
12 de dezembro de 2022	Reunião entre as equipas técnicas da UA e da CMSMF e os diretores dos AE para discussão dos conteúdos estruturantes do exercício multicritério
14 de dezembro de 2022	Reunião de trabalho interna entre as equipas da UA e CMSMF como ponto de partida no processo de sistematização de ações a integrar no plano de ação
7 de fevereiro de 2023	Realização do exercício multicritério
27 de abril de 2023	Reunião interna entre a UA e CMSMF para discussão e ajustamento da estrutura do plano de ação
13 de junho de 2023	Apresentação pública do Plano Estratégico Educativo Municipal de SMF 2030

FONTE: GETIN_UA

3.2. Inquéritos de satisfação face ao PEM 2014'20

Como a Figura 2 e a Tabela 1 antecipam, os inquéritos procuraram aferir a satisfação dos agentes educativos face à implementação do PEM 2014-20 e, simultaneamente, recolher contributos para o PEEM 2030. Constitui, portanto, um elemento importante na identificação de pontos e questões que requerem mais atenção e possíveis tendências entre as respostas dadas pelos diferentes grupos. Foram elaborados dois inquéritos, com questões e linguagens diferentes, para dois tipos de público:

- a comunidade educativa *lato sensu* entendida (11);
- os alunos que, ainda que naturalmente incluídos na comunidade educativa, desempenham um papel distinto e possuem um outro tipo de conhecimento sobre a política educativa municipal (12).

Os inquéritos difundidos e respondidos no *Google Forms*, estiveram ativos durante um mês, entre 25 de janeiro e 25 de fevereiro de 2022, tendo recolhido um elevado número de respostas.

A **comunidade educativa** mobilizou-se e respondeu ao repto lançado, daí tendo resultado 932 respostas, dividindo-se em nove grupos diferentes:

- Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia;
- Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino;
- Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico;
- Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior;
- Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes;
- Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes;
- Tecido empresarial;
- Tecido social, cultural e desportivo;
- Outros.

Uma análise preliminar aos 932 contributos permitiu constatar a existência de respostas que não poderiam ser consideradas no tratamento posterior, designadamente:

- Respostas claramente fornecidas aleatoriamente, ininteligíveis, e sem qualquer rigor;
- Respostas dadas por alunos, não sendo o inquérito dirigido a estes.

Desta forma, após a limpeza dos dados, reuniram-se 898 respostas (Tabela 2). Ainda que alguns inquiridos tenham considerado que não se integravam em qualquer categoria, por isso se posicionando no grupo “Outros”, encetou-se um esforço de categorização destes. Aqueles que

responderam *Sim* à questão *1.5 Tem filhos inscritos nas instituições escolares do concelho?* foram, assim, considerados Encarregados de Educação, logo integrados na categoria dos Representantes das Associações de Pais.

TABELA 2: RESPONDENTES DO INQUÉRITO À COMUNIDADE EDUCATIVA, POR CATEGORIA (N.º E %)

Grupo	Nº de respostas	% face ao total
Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia	26	2,9
Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino	32	3,6
Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico	16	1,8
Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior	3	0,3
Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes	346	38,5
Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes	320	35,6
Tecido empresarial	79	8,8
Tecido social, cultural e desportivo	70	7,8
Outros	6	0,7
TOTAL	898	100

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA PEM 2014'20)

O inquérito foi dividido em oito secções que abordam diferentes temas relacionados com o PEM 2014'20 e com princípios orientadores do PEEM 2030. As secções são as seguintes:

- I. Identificação
- II. Projetos e orientações supramunicipais e municipais
- III. Análise das linhas orientadoras do projeto educativo municipal 2014'20
- IV. Avaliação do plano de atividades municipal do PEM 2014'20
- V. Avaliação do PEM 2014'20
- VI. Governança I - processo do PEM 2014'20
- VII. Governança II - processo do PEM 2014'20
- VIII. Sugestões para o novo plano estratégico educativo municipal de SMF 2022-30

Os **alunos** responderam, assim, a um outro questionário, em contexto de aula, com a supervisão do docente. Foram recolhidas 1708 respostas, sendo que 41% destas são de estudantes com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos.

TABELA 3: RESPONDENTES DO INQUÉRITO AOS ALUNOS, POR FAIXA ETÁRIA (N.º E %)

Faixa etária	Nº de respostas	% face ao total
Inferior a 10 anos	27	2
10-11 anos	569	33
12-14 anos	700	41
15-17 anos	359	21
Superior a 17 anos	53	3
TOTAL	1708	100

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO AOS ALUNOS PEM 2014'20)

Como mencionado, o teor e conteúdo das questões direcionadas aos alunos foram, obrigatoriamente, diferentes daqueles apresentados no inquérito à comunidade educativa. Procurou-se, deste modo, formular questões concretas, tão específicas e autoexplicativas quanto possível, ainda que sem condicionar e/ou enviesar a resposta.

O inquérito aos alunos encontra-se dividido em quatro secções que abordam temas de proximidade ao público mais jovem, tendo existido o cuidado de ajustar a linguagem para obter os melhores contributos no que ao PEEM 2014'20 diz respeito. Foi adotada a seguinte estrutura:

- I. Identificação
- II. Atividades educativas
- III. Processo de ensino-aprendizagem
- IV. Contributos para o novo plano estratégico educativo municipal 2030

3.3. Entrevistas e exercícios de participação intercalares

Planificação e organização

No quadro que se segue encontra-se a calendarização das sessões de auscultação à comunidade educativa. O mapa de sessões contemplou a auscultação de, aproximadamente, 150 agentes educativos. Como a Tabela 4 permite deduzir, é desejável que seja assumida uma visão alargada e integrada da comunidade educativa, composta, naturalmente, por elementos que atuam diretamente nas instituições de ensino, mas não circunscrita a estes. Da “aldeia” necessária para educar uma criança (adaptação livre do provérbio *It takes a village to raise a child*), fazem parte não só as estruturas sociais, culturais, desportivas e empresariais, mas também os próprios agentes e estruturas das autarquias. Aliás, num período em que é exigido um reforço da atuação das autarquias (quer por via da conjuntura e solicitações imprevistas do contexto pandémico, quer por via da crescente descentralização de competências na área educativa), é fulcral envolver os políticos e técnicos municipais. É por este motivo que agentes políticos, com diversas funções institucionais, atuação territorial e filiações partidárias, são convidados a participar neste processo, assim como os agentes da estrutura autárquica com papéis mais técnicos.

As sessões assumem uma estrutura formal heterogénea, de modo a melhor se ajustarem às especificidades das tipologias de agentes consideradas e ao diálogo que se pretende encetar. Assim, no que diz respeito à forma, as sessões compreenderam a realização de:

- 1 entrevista individual,
- 6 entrevistas de grupo, e
- 4 exercícios de participação de grupo.

De acordo com o alívio gradual das medidas de combate à pandemia COVID-19 pelo governo, que acompanhou o período de realização do segundo momento de participação dos agentes educativos no âmbito do PEEM 2030 – 21 de março a 30 de maio de 2022 – as sessões decorreram, exclusivamente, no formato presencial.

Para a realização das **entrevistas (individual e de grupo)**, foi preparado um guião orientador com questões direcionadas aos agentes, colocadas pelo moderador da equipa da UA.

Os **exercícios de grupo** cumpriram também um primeiro momento de participação, mas envolvendo um maior número e diversidade de agentes, considerando a multiplicidade de dinâmicas e redes presentes no território. Nestes exercícios foi feito um enquadramento breve dos trabalhos e destacada a importância do seu envolvimento no processo. Posteriormente, os agentes foram distribuídos, sempre que o número de participantes assim o permitiu, em subgrupos heterogéneos que promovessem a criação de dinâmicas e a reflexão conjunta/em grupo (tendo também por base um conjunto de questões preparadas pela equipa da UA).

Importa destacar que, no grupo 1, dada a diversidade e elevado número de agentes, foi dirigido um convite a todas as associações sociais, culturais, desportivas e empresarias do concelho.

TABELA 4: MAPEAMENTO DAS SESSÕES D¹

Grupo	Entrevista Individual	Entrevistas de grupo	Exercícios de grupo	Nº de elementos	Data de realização
Entrevista ao Exmo. Sr. Presidente da CMSMF	✓			1 presença	
Entrevista aos Diretores de Departamento e Chefes de Divisão da CMSMF		✓		19 convidados 14 presenças	21 de março
Entrevista aos Vereadores com pelouro da CMSMF		✓		6 convidados 5 presenças	
Exercício de participação com os representantes das estruturas culturais e desportivas do Município de SM			✓ Grupo 1	150 convidados 19 inscritos 13 presenças	22 de março
Entrevista aos Vereadores sem pelouro da CMSMF		✓		4 convidados 2 presenças	24 de março
Entrevista aos representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal		✓		7 convidados 1 presença	
Exercício de participação com os representantes dos conselhos gerais de cada Agrupamentos de Escolas, das IPSS com oferta de Educação Pré-Escolar, Associações de Pais, Associações de estudantes e Sindicatos de Professores			✓ Grupo 2	110 convidados 43 inscritos 31 presenças	4 de abril
Exercício de participação com os Diretores dos Agrupamentos de Escolas, Diretores dos Colégios Privados, Diretora do ISVOUGA, Diretores das Academias de Música e Diretores dos Centros de Formação Profissional			✓ Grupo 3	20 convidados 17 inscritos 14 presenças	5 de abril
Exercício de participação com os Presidentes de Junta de Freguesia, Empresários, representantes de Associações de Desenvolvimento Regional e representantes das estruturas sociais do Município de SMF			✓ Grupo 4	120 convidados 39 inscritos 29 presenças	6 de abril
Entrevista aos representantes dos Assistentes Técnicos e Operacionais e representantes de Unidades de Saúde Locais		✓		21 presenças	30 de maio
Entrevista aos Técnicos da Divisão de Educação da CMSMF		✓		10 presenças	

FONTE: GETIN_UA

¹ Para maior detalhe, consultar tabela detalhada da calendarização das sessões de auscultação, no anexo I.

Opções no tratamento da informação

Após concluído o segundo momento de participação dos agentes educativos, com a finalização das diferentes sessões previstas – entrevistas e exercícios intercalares – procedeu-se à informatização dos respetivos contributos. Indo além da mera transcrição e sistematização documental – quer dos áudios registados devidamente autorizados, quer das folhas de exercícios preenchidas pelos participantes, quer das notas dos elementos da equipa técnica – todos os conteúdos foram convertidos em documentos Excel, permitindo, posteriormente, uma análise mais automatizada com recurso a linguagem de programação *Python*. Cada sessão – entrevistas individuais e de grupo e exercícios de participação coletivos – deu origem a um documento de entrada, tendo a leitura dos diferentes documentos sido feita através da biblioteca *Pandas*, que possibilitou o armazenamento da informação em *DataFrames* utilizando a mesma biblioteca.

Uma análise preliminar do conteúdo dos documentos permitiu identificar, à priori, pontos de convergência nas diferentes sessões, motivando a análise conjunta dos diferentes tipos de contributos. E, apesar de terem surgido certos desafios ao nível da uniformização da informação, a análise agregada revelou vantagens, na medida em que permitiu balizar iguais critérios na codificação dos discursos, por sua vez essencial na análise de conteúdo que se seguiu.

A **análise de conteúdo** partiu, inicialmente, da criação de um dicionário através da linguagem de programação *Python* com a identificação das expressões mais referidas nas sessões com significado discursivo, isto é, tematicamente relevantes no que à área da Educação diz respeito.

A **primeira etapa** consistiu assim i) no levantamento das expressões com maior número de ocorrências e respetivo enquadramento na narrativa dos agentes, ii) na definição de dimensões-chave em função dos domínios mais aludidos e iii) na codificação das expressões mais referidas pela associação a cada uma das dimensões-chave. Deste exercício emergiram oito dimensões, à partida, estruturantes: *digital (1), emprego (2), educação e formação (3), população (4), infraestruturas (5), envolvente escolar (6), ambiente (7) e política (8)*.

A **segunda etapa** da análise teve como principal objetivo a realização de um teste-controlo da codificação da etapa anterior, tendo consistido na contabilização automatizada das expressões mais referidas nas sessões sem predefinição de dimensões-chave. Nos primeiros resultados, as palavras mais frequentes estavam associadas a conetores ou palavras sem significado discursivo (nomeadamente, *'portanto', 'assim'*, entre outras). Para ultrapassar este constrangimento, delimitou-se o número mínimo de caracteres para identificação e contabilização das expressões, o que permitiu excluir algumas das palavras logo à partida, e criou-se depois um dicionário que sistematizava as palavras mais frequentes. A comparação entre os resultados evidenciou vários aspetos comuns, traduzindo, aparentemente, semelhanças nas dimensões mais destacadas pelos agentes. A análise das entrevistas e exercícios intercalares encontra-se na secção VI.

3.4. Exercício Multicritério

O exercício multicritério desenvolvido no âmbito do PEEM 2030 acontece numa fase mais avançada do processo de elaboração do instrumento estratégico e materializa o terceiro momento de envolvimento com a comunidade educativa. A opção passou por assumir, com base nos exercícios de participação anteriores, que o repto da visão estratégica municipal para a Educação contemplaria amplamente, ao nível dos eixos estruturantes, os princípios partilhados pelo coletivo. Simultaneamente, foram considerados desafios emergentes das políticas públicas de educação à escala local. Partindo deste pressuposto, o exercício surge como abordagem metodológica para escolhas estruturadas em torno de dimensões e objetivos associados a cada um dos eixos do plano de ação educativo.

Este método permitiu que a comunidade educativa participasse, de forma efetiva, na decisão sobre o nível de prioridade a atribuir a dimensões e objetivos nos três eixos considerados estruturantes – **1) identidades, 2) educação para todos e 3) território ativo e sustentável** – que, por sua vez, acomodam os grandes chapéus de ações futuras, e diferenciadoras, para o município. O exercício foi realizado através de uma plataforma digital, individual e anonimamente, onde cada participante votou as suas preferências através de mecanismos de escolha par-a-par.

Estrutura

O exercício contou com duas rondas de votação, uma **1ª ronda** para votação de **dimensões transversais** em cada eixo estruturante e uma **2ª ronda** para votação de **objetivos específicos** em cada dimensão, em cada eixo. Na plataforma, as questões foram apresentadas no formato de balancés interativos, onde a posição de cada balancé traduzia o nível de relevância (de 0 a 3) que cada participante atribuía a uma dimensão ou a um objetivo por comparação às alternativas.

Na votação, participaram mais de 100 representantes de diversas esferas do ecossistema educativo municipal, em ambas as rondas – na **1ª ronda** foram registados 108 questionários com resposta e **107 questionários completos**, enquanto na **2ª ronda** o número de questionários corresponde, respetivamente, a 103 e **102**. Importa sublinhar que a presença de dois participantes com funções cumulativas, em diferentes áreas, apenas foi contabilizada numa das tipologias de entidades listadas de acordo com o Anexo I.

Pressupostos metodológicos

Os pressupostos metodológicos de base ao desenho do exercício de votação no contexto do PEEM respeitam os referenciais sugeridos pela literatura, que têm vindo a ser consolidados com outros projetos de investigação aplicada envolvendo, nomeadamente, investigadores da equipa técnica da Universidade de Aveiro que coordena o Plano Estratégico Educativo Municipal de

Santa Maria da Feira. Como é apresentado no capítulo VIII, os resultados são analisados de forma agregada, sendo as pontuações atribuídas a cada critério calculadas com base na média aritmética das respostas do total de participantes.

Quanto às premissas subjacentes ao racional matemático usado no cálculo destas preferências, são seguidamente apresentadas num formato simplificado, principalmente no que diz respeito:

- i) à atribuição de pontuações aos critérios levados a votação na 1ª e 2ª rondas, dimensões e objetivos e
- ii) aos mecanismos para resolver as questões de inconsistência nas respostas.

Composição hierárquica de critérios e subcritérios para comparação de pares de opções e avaliação da importância relativa de alternativas.



- . No máximo devemos ter 2 níveis para definir importância relativa entre critérios.
- . A quantidade de critérios a comparar não deve ser superior a 5!
- . A escala usada deve ser de fácil compreensão.

Recolha dos pesos (importância individual atribuída aos critérios)

1 Comparação par-a-par de cada indivíduo

$a_{ij} = \frac{1}{a_{ji}}$

	i	j	k	l
i	1	3	1/2	2
j	1/3	1	1	2
k	2	1	1	3
l	1/2	1/2	1/3	1

2 Determinar o valor próprio (eigenvector)

NOTA: O 1º vetor próprio de cada matriz dá-nos as preferências ordenadas

$$w_i = \frac{1}{n} \cdot \sum (i_i, i_j, \dots, i_n)$$

	i	j	k	l
i	0,26	0,55	0,18	0,25
j	0,09	0,18	0,35	0,25
k	0,52	0,18	0,35	0,38
l	0,13	0,09	0,12	0,13

w =

i	0,3082
j	0,2179
k	0,3579
l	0,116

Coerência e consistência das respostas

3 Analisar a consistência da matriz

Calcular a matriz que corresponderia aos eigenvectors, se existisse consistência perfeita

eigenvectors

i	0,308	i	1,00	1,41	0,86	2,66
j	0,218	j	0,71	1,00	0,61	1,88
k	0,358	k	1,16	1,64	1,00	3,09
l	0,116	l	0,38	0,53	0,32	1,00

4 Determinar a necessidade de reavaliar respostas

Correlacionar a matriz que corresponderia aos eigenvectors com a matriz efetiva das respostas

	i	j	k	l
i	1	3	1/2	2
j	1/3	1	1	2
k	2	1	1	3
l	1/2	1/2	1/3	1

↔

	i	j	k	l
i	0,00	0,36	0,27	0,14
j		0,00	0,24	0,03
k			0,00	0,01
l				0,00

Propriedades básicas:

- ✓ Reciprocidade
- ✓ Transitividade

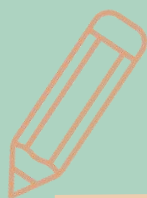
Nota:

Matrizes de tamanhos diferentes exigem que os rácios de consistência sejam adaptados

Exemplo ilustrativo



FONTE: DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO: EXERCÍCIO DE PROSPETIVA - RELATÓRIO METODOLÓGICO DE SUPORTE NO ÂMBITO DA PARCERIA COM A COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO (CCDR) PARA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA REGIÃO CENTRO (2021)



Enquadramento legal e quadro de referência

II. ENQUADRAMENTO LEGAL E QUADRO DE REFERÊNCIA

1. Enquadramento internacional

A globalização e o enquadramento em instituições internacionais determinam que a política educativa não possa ser formulada sem pesar a influência de organismos e orientações supranacionais, ainda que os Estados preservem a soberania no desenho e implementação das políticas que melhor se ajustem aos seus contextos (educativos e socioeconómicos, inevitavelmente interligados). Mais do que proporcionar oportunidades de financiamento ou orientações de implementação obrigatória, a governação internacional e transnacional da política educativa é relevante do ponto de vista do enquadramento discursivo e normativo. A competitividade tem sido repetida e significativamente enfatizada na governação transnacional da Educação, uma noção que tem sido transferida para os Estados. É possível (e desejável) que, pelo menos ao nível discursivo, o impacto da pandemia resulte numa mudança de paradigma, colocando princípios como a inclusão, cooperação e solidariedade no centro da discussão.

Tal mudança não seria inteiramente disruptiva, mas surgiria no seguimento de anteriores esforços de uma visão integrada e complexa da Educação que, nos últimos anos, tem dado destaque a novas matérias para lá da escolaridade obrigatória. O discurso e metas internacionais terá contribuído para a projecção de matérias como a importância da educação pré-escolar ou da formação ao longo da vida. Aliás, um relatório recente da **UNESCO** define a Educação como “o modo como organizamos o ensino e aprendizagem ao longo da vida” (UNESCO, 2021, p. 1), veiculando a mencionada visão integrada da Educação. A formação ao longo da vida e as competências são duas das matérias que mais têm marcado o debate contemporâneo em torno da Educação, assentando ambas no pressuposto da necessidade de aprendizagem permanente e atualização de competências, de modo a fazer face às mudanças sociais e laborais.

Paralelamente, as instituições internacionais têm, também, apostado numa dimensão de promoção da monitorização da política educativa, ainda que a sua abordagem levante válidas críticas (Lingard, 2011; Sellar, 2015). Não obstante, o estímulo ao acompanhamento de indicadores que traduzem, de forma mais ou menos complexa, a realidade educativa, pelo menos do ponto de vista dos resultados, aporta diversas vantagens. É expectável, assim, que os Estados se sintam compelidos a replicar, à escala nacional, regional e local, as práticas de monitorização propostas supranacionalmente. Portugal tem assistido a essa tendência, quer por via das obrigações supranacionais associadas à execução dos fundos comunitários, quer concretizada nas próprias orientações nacionais e crescente aposta municipal e intermunicipal em observatórios de Educação.

Os indicadores associados ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4** são disto exemplo, sendo que os relatórios anuais da **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)** também ilustram esta tendência de reforço dos mecanismos de monitorização. Os instrumentos da OCDE, frequentemente sob a forma de relatórios com uma periodicidade de publicação pré-definida, permitem conhecer e identificar desafios nas realidades educativas nacionais, ainda que as soluções propostas tendam a ser cópias em massa de um discurso dominante.

Independentemente do seu raio de ação, as instituições internacionais tendem a estar alinhadas nas prioridades e nos indicadores chave para acompanhar as dinâmicas educativas. Como a FIGURA 3 ilustra, a OCDE tem apostado na publicação regular de instrumentos de monitorização, de âmbito mais temático ou mais genérico e abrangente. Por outro lado, a **Organização das Nações Unidas (ONU)** possui um claro poder na definição de estratégias, como os ODS desde logo ilustram.

As instituições internacionais têm desenvolvido um trabalho atento de formulação de estratégias e avaliação do impacto da pandemia Covid-19 nas dinâmicas e resultados escolares, mais uma vez destacando a agenda a que entendem conferir centralidade. Entre os vários relatórios da OCDE com incidência sobre a pandemia contam-se, por exemplo:

- *Using Digital Technologies for Early Education during COVID-19* (OCDE, 2021c);
- *The State of Global Education. 18 Months into the Pandemic* (OCDE, 2021b);
- *Implications of the COVID-9 pandemic for Vocational Education and Training* (OCDE, 2021a).

FIGURA 3: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DA ONU E OCDE, RESPECTIVAMENTE



FONTE: GETIN_UA

No rescaldo da crise pandémica, várias palavras em jeito de *slogan* ganharam saliência, especialmente apelando à resiliência e à robustez, nomeadamente dos sistemas educativos. A pandemia trouxe grandes desafios à Educação, em todo o mundo, mas permitiu também relevar o papel que o ecossistema educativo (escolas, governos locais, associações, entidades sociais) desempenha na formação dos indivíduos. É justamente esta ideia de acordo institucional (tácito ou formal) e de governação em rede que preside ao **Novo Contrato Social para a Educação** (UNESCO, 2021). Assente nos princípios de equidade e qualidade da Educação ao longo da vida, este Novo Contrato Social parte do reconhecimento de uma incerteza generalizada que afeta as sociedades contemporâneas. Perante ameaças naturais decorrentes das alterações climáticas, injustiças sociais variadas e transformações estruturais espoletadas pela inteligência artificial, a Educação pode ser a chave para melhor navegar estes desafios e mutações. Ainda que Santa Maria da Feira possua as suas especificidades e dinâmicas próprias, aparentemente distantes de muitos dos desafios que assolam o planeta, é um município integrado e influenciado pela globalização, de forma mais ou menos visível, mais ou menos imediata. Por este motivo, recomenda-se atenção às dinâmicas internacionais (na Educação e outras áreas setoriais) e crê-se que estão reunidas as condições para que o município assegure, à escala regional ou mesmo nacional, um papel de proatividade e de liderança na gestão dos desafios contemporâneos.

No domínio extraeuropeu várias outras instituições, associações e redes atuam no domínio educativo. Mencionam-se algumas destas, relevantes para Santa Maria da Feira, uma vez que o município as integra. A **Associação Internacional de Cidades Educadoras** atua desde 1994, sendo uma estrutura de colaboração entre governos locais, fazendo Santa Maria da Feira parte da **Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras**. O trabalho desta rede pretende facilitar a partilha de boas práticas e promover a cooperação interinstitucional, intermunicipal e internacional.

Voltando à ONU, importa relembrar o **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, a agência que trabalha mais diretamente para a promoção e defesa dos direitos das crianças. O Programa Cidades Amigas das Crianças tem sido considerado na formulação e implementação da política educativa em Santa Maria da Feira, refletindo e valorizando, assim, o bem-estar das crianças e jovens.

Ainda que de abrangência temática mais alargada e não circunscrita à Educação ou áreas imediatamente afins, o **Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular** é uma associação transfronteiriça de municípios da região da Galiza e da região norte de Portugal. A ação do Eixo Atlântico encontra-se alinhada com as orientações da União Europeia, procurando estruturar um território comum e mais coeso do ponto de vista económico, social e cultural. Entre os seus programas contam-se não apenas iniciativas culturais, mas também outras voltadas para a formação dos cidadãos.

2. Enquadramento europeu

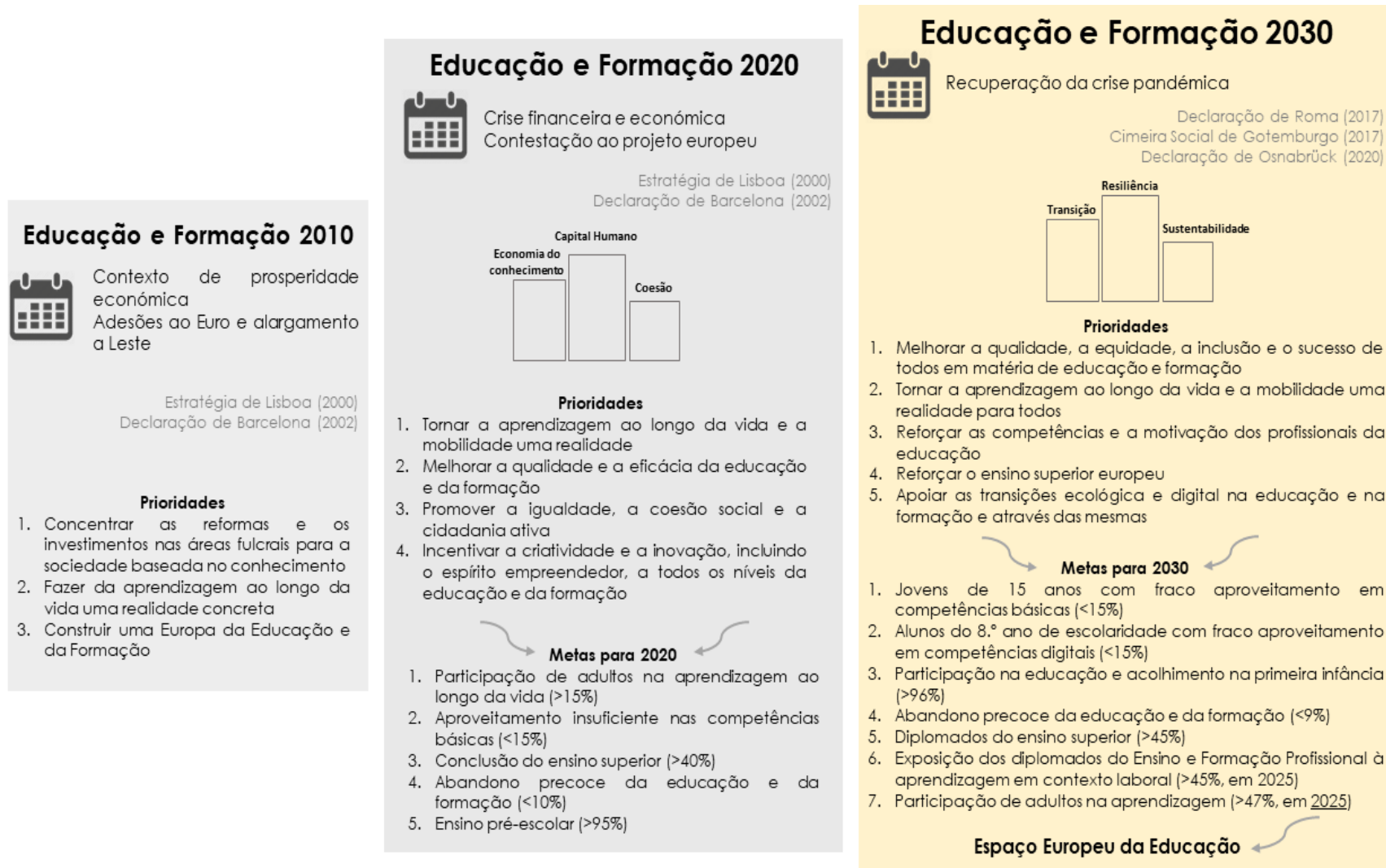
2.1. Estratégia Educação e Formação 2030

Ainda que respeitando o princípio de subsidiariedade, assim enquadrando a governação da Educação no Método Aberto de Coordenação, o designado *soft law* da União Europeia não pode ser ignorado. As várias orientações, estratégias e declarações fazem parte de um complexo mecanismo de *agenda-setting* e de definição de narrativas que acabam por compelir os Estados-Membros a adotar determinadas medidas. Importa, assim, começar por olhar para a **Estratégia Educação e Formação (EF) 2030**, refletindo esta as matérias e áreas consideradas prioritárias nas várias reflexões paralelas ao desenrolar da Estratégia Educação e Formação 2020, bem como no combate e recuperação da crise pandémica.

Assim, a Estratégia EF2030 surge na senda de duas estratégias antecedentes que procuravam concretizar as ambições da **Estratégia de Lisboa (2000)**, onde se estabelecia como objetivo a criação de uma sociedade baseada no conhecimento como meio para o aumento da competitividade europeia. É, fundamentalmente, na Estratégia de Lisboa que se dá início ao entendimento das qualificações e competências como motor para a competitividade e desenvolvimento económico. Ainda que esta narrativa perdure, palavras-chave como “capital humano” ou a própria “economia do conhecimento” têm vindo a perder força, em detrimento de prioridades associadas à equidade, sustentabilidade e às transições digital e ecológica (Figura 4: PRIORIDADES E METAS DOS QUADROS ESTRATÉGICOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010, 2020 E 2030). Estas renovadas prioridades surgem em claro alinhamento com os domínios assumidos como prioritários na Política de Coesão para o período 2021-2027, em que a aposta nas transições verde e digital é central. Correntemente, a Educação é, também, tida como fulcral na construção de sociedades resilientes e robustas. As metas da estratégia europeia foram atualizadas, por vezes de forma ambiciosa. Atente-se no exemplo da formação ao longo da vida, onde a pressão europeia para que os Estados-membros atinjam determinadas metas tem aumentado:

- Meta para 2020: participação de adultos na aprendizagem ao longo da vida deverá ser superior a 15%;
- Meta para 2025 (enquadrada na Estratégia EF 2030): participação de adultos na aprendizagem deve ser superior a 47%;
- Meta para 2030 (apresentada na Cimeira Social do Porto, na presidência portuguesa de 2021 do Conselho da UE): participação de adultos na aprendizagem deve ser superior a 60%.

FIGURA 4: PRIORIDADES E METAS DOS QUADROS ESTRATÉGICOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 2010, 2020 E 2030



FONTE: GETIN_UA (INFORMAÇÃO SISTEMATIZADA A PARTIR DAS COMUNICAÇÕES E RESOLUÇÕES 2004/C 104/01, 2009/C 119/02 E 2021/C 66/01 DO CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA)

2.2. Declarações e agendas europeias para a Educação

Em resposta aos desafios do contexto europeu, a estratégia educativa atualmente em vigor reformula e adiciona algumas prioridades, quer no sentido de destacar as preocupações com a equidade e inclusão (Prioridade 1), promover a carreira docente (Prioridade 3), caminhar para uma maior união no Ensino Superior (Prioridade 4) e colocar no centro da agenda as transições ecológica e digital (Prioridade 5).

A promoção de uma maior união, ainda que mantendo o Método Aberto de Coordenação, é explícita no objetivo de concretização de um Espaço Europeu da Educação, com o reforço da cooperação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Esta ambição deverá ser concretizada até 2025, ano em que termina o primeiro ciclo da estratégia (2021-2025). As metas para 2030, que virão a ser acompanhadas pelo Monitor da Educação e Formação, apresentam igualmente objetivos mais ambiciosos face à visão para 2020, assim como novos indicadores, voltados para as competências digitais e para o Ensino Profissional.

As circunstâncias e o contexto determinaram, certamente, a definição de novas prioridades e metas, tendo estas sido objeto de reflexão em vários documentos europeus, dos quais se apresentam alguns exemplos. Pretende-se que esta exemplificação ilustre o discurso atualmente vigente na formulação de orientações europeias no domínio da Educação que virão a ser adotadas pelos Estados-membros.

Declaração de Roma 2017

Mais União, melhor educação
e mais mobilidade para
trabalhar e estudar

Na celebração dos 60 anos do Tratado fundador da União Europeia, os líderes dos 27 Estados-membros desenharam uma Agenda para os dez anos seguintes, visando uma união mais forte, resiliente e solidária. Desta Declaração faz parte um compromisso dos líderes para com uma União onde os jovens tenham acesso a melhor educação e formação, bem como uma mobilidade reforçada para estudar e trabalhar em todo o continente.

Cimeira social de Gotemburgo 2017

Pilar Europeu dos Direitos
Sociais

Foi na cimeira de Gotemburgo que se proclamou o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, cujo Princípio 1 afirma que “Todas as pessoas têm direito a educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade, a fim de manter e adquirir competências que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho”.

O encontro focou-se, em grande medida, na Educação e na Cultura, mais concretamente no envidamento de esforços nas seguintes áreas:

- Mobilidade reforçada e intercâmbios para os jovens europeus;
- Rede de universidades europeias;
- Reconhecimento mútuo dos diplomas do ensino secundário;
- Programa Erasmus para jovens artistas.

Declaração de Osnabrück 2020

Importância da Educação e
Formação Profissional

Em plena crise pandémica os vários sistemas educativos foram abalados e obrigados a uma adaptação célebre, tendo sido as componentes práticas do Ensino Profissional particularmente afetadas. A **Declaração de Osnabrück** vem valorizar e reconhecer o papel do Ensino e Formação Profissional na recuperação económico-social, bem como nas transições digital e ecológica. Assim, pretende-se que seja criada uma estratégia que promova a inclusão, flexibilidade, digitalização e sustentabilidade da Educação e Formação Profissional, preconizando-se uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida. É, ainda, desejável que seja valorizada a dimensão internacional da educação e formação profissional.

Agenda de Competências para a Europa

2020

Competitividade sustentável,
justiça social, resiliência

A **Agenda de Competências para a Europa** defende uma mudança de paradigma no que respeita às competências, associada à promoção das transições ecológica e digital, bem como à recuperação do impacto socioeconómico da pandemia. Esta Agenda deve ajudar a concretizar o princípio 1 do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

Os objetivos da Agenda (competitividade sustentável, justiça social, resiliência) estão, igualmente, em consonância com a aparente mudança de paradigma no que diz respeito ao discurso europeu, não apenas na área da Educação. Ainda assim, tal hipotética mudança de narrativa não se refletirá, necessariamente, na governação e espírito da União Europeia, onde as preocupações económicas ainda presidem à formulação das políticas.

**Plano de Ação para a
Educação Digital 2021-2027**
Ecossistema de educação
digital e competências digitais

No seguimento do primeiro Plano de Ação para a Educação Digital (2018-2020), o atual Plano surge imerso em plena crise pandémica, na qual os recursos digitais e tecnológicos adquiriram uma importância, arrisca-se a dizer, sem precedentes. Visa-se, deste modo, apostar numa educação crescentemente digital enquanto, simultaneamente, se preparam os cidadãos para uma transição e transformação digitais cada vez mais presentes e que se refletirão nos próprios empregos. Este Plano revela-se bastante ambicioso e com bastantes objetivos a cumprir até ao início de 2023. O intuito da apresentação do cronograma para a sua implementação (Tabela 5) prende-se não tanto com uma intenção de decalcar os objetivos europeus para a realidade local, o que seria irrealista e desajustado, mas, principalmente, com o destaque de áreas chave. Uma rápida leitura das ações e prazos para a execução do Plano de Ação permite confirmar a complexidade da aposta na Educação digital. Verifica-se um expectável reforço da mobilidade e construção de instrumentos comuns a todos os Estados-membros da EU (e.g. Quadro Europeu de Conteúdos da Educação Digital, Quadro Europeu de Competências Digitais, Certificado Europeu de Competências Digitais, Estágios de Oportunidade Digital). Por outro lado, destaca-se a reflexão sobre a possibilidade de um ensino misto (Ação 2), a inevitabilidade do apetrechamento das escolas com equipamento digital (Ação 4), mas ainda a importância da inteligência artificial e dos dados no próprio ensino (Ação 6), assim como da formação docente sobre matérias essenciais de literacia digital (Ação 7).

TABELA 5: CRONOGRAMA ASSOCIADO À CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL 2021-2027

PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL 2021 - 2027

	Ações	2021		2022		2023		2024	2025	2026	2027
		Jan - Jun	Jul - Dez	Jan - Jun	Jul - Dez	Jan - Jun	Jul - Dez				
Prioridade 1 Promover o desenvolvimento de um sistema de educação digital altamente eficaz	1	Diálogo estratégico com os Estados-Membros sobre os fatores propícios ao êxito da educação digital		Lançamento do diálogo estratégico		Adoção de uma proposta de recomendação do Conselho sobre os fatores para o êxito da educação digital					
	2	Recomendação do Conselho para a aprendizagem mista no ensino primário e secundário		Procedimento 2021/0255/NLE ✓							
	3	Quadro Europeu de Conteúdos da Educação Digital		Estudo de viabilidade e decisão sobre a criação de uma plataforma europeia de intercâmbio		Propor um quadro europeu para os conteúdos da educação digital					
	4	Conectividade e equipamento digital para ensino e formação									Em curso até 2027
	5	Planos de transformação digital para instituições de ensino e formação		Lançamento da ferramenta de autorreflexão SELFIE para professores							
	6	Inteligência artificial e utilização de dados no ensino e formação		Lançamento de orientações éticas sobre inteligência artificial (IA) e utilização de dados no ensino e na aprendizagem para educadores							
				Convite à apresentação de propostas sobre realidade aumentada no domínio da educação e da formação							
Prioridade 2 Reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital	7	Orientações para professores e educadores sobre literacia digital e combate à desinformação		Orientações finais para os professores e pessoal educativo para promover a literacia digital e combater a desinformação através da educação e da formação							
	8	Atualizar o Quadro Europeu de Competências Digitais de modo a incluir a inteligência artificial e as competências relacionadas com dados		Conclusão da versão 2.2 do DigComp		Publicação do DigComp 2.2					
	9	Certificado Europeu de Competências Digitais (EDSC)		Plataforma para as Competências e Empregos Digitais		Ferramenta de autoavaliação das competências digitais		Lançamento e pleno funcionamento do EDSC			
	10	Recomendação do Conselho sobre a melhoria da oferta de competências digitais na educação e na formação		Criação de um quadro de competências em matéria de TI		Proposta de recomendação do Conselho que fornece uma visão e terminologia coerentes sobre a oferta de uma educação informática de alta qualidade aos estudantes da UE					
	11	Recolha transnacional de dados sobre as competências digitais dos estudantes e introdução de um objetivo da UE para as competências digitais dos estudantes		Principal recolha de dados ICILS 2023, Associação Internacional para a Avaliação do Sucesso Escolar (IEA)				Publicação dos resultados internacionais do ICILS 2023 (IEA)			Lançamento da base internacional ICILS 2023 (IEA)
	12	Estágios de Oportunidade Digital									Em curso até 2027
	13	Participação das mulheres em estudos e carreiras CTEM		Formar 40 000 jovens mulheres estudantes formação em economia circular e competências digitais							

FONTE: GETIN_UA (INFORMAÇÃO SISTEMATIZADA A PARTIR DO PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL 2021-2027, DA COMISSÃO EUROPEIA, DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDUCATION.EC.EUROPA.EU/PT-PT/PLANO-DE-ACAO-PARA-A-EDUCACAO-DIGITAL-2021-2027](https://education.ec.europa.eu/pt-pt/plano-de-acao-para-a-educacao-digital-2021-2027))

2.3. Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

Para lá das orientações e recomendações, a governação europeia da Educação manifesta-se, de forma mais visível, na atribuição de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) que apoiam a concretização das políticas educativas entendidas como prioritárias na definição da Política de Coesão para o quadro financeiro plurianual (QFP) 2014-2020. Estas prioridades foram, obrigatoriamente, traduzidas para o contexto nacional, assim concretizando, no jargão europeu, as condicionalidades *ex ante*, introduzidas para promover a utilização eficaz e eficiente dos FEEI. Assim, a Educação é protagonista do Objetivo Temático (OT) 10, definido na dimensão europeia e transposto para as realidades nacionais. As Prioridades de Investimento (PI) deste Objetivo estão, obviamente, alinhadas com as metas estipuladas no Monitor da Educação e Formação. A quinta prioridade é financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), sendo as restantes apoiadas pelo Fundo Social Europeu (FSE).

TABELA 6: PRIORIDADES DE INVESTIMENTO DO OT10 E METAS ASSOCIADAS DO MONITOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO A ATINGIR ATÉ 2020

OT 10	Prioridades de investimento	Monitor da Educação e Formação (indicadores e metas)
Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	10.1. Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação	Reduzir para menos de 10% a taxa de abandono do ensino escolar ou de atividades de formação entre os jovens dos 18 aos 24 anos
	10.2. Melhoria da qualidade, da eficiência e do acesso ao ensino superior e equivalente	Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem de pessoas com idades entre 30 e 34 anos que concluíram uma formação de nível superior
	10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida	Aumentar para, pelo menos, 15% a percentagem de adultos que participam em ações de aprendizagem
	10.4. Melhoria da pertinência dos sistemas do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitação da transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade	Garantir que, pelo menos, 82% dos jovens entre os 20 e os 34 anos com, no mínimo, um diploma do ensino secundário encontram emprego no espaço de um a três anos após concluírem os estudos
	10.5. Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida, através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino	-

FONTE: GETIN_UA

Localizando-se o município de Santa Maria da Feira na região Norte, as operações cofinanciadas tiveram uma taxa de cofinanciamento máxima de 85%. De acordo com a base de dados do Programa Operacional Regional (POR) Norte, tal como atualizada à data de 31 de agosto de 2021, o território de Santa Maria da Feira viu sete operações aprovadas, enquadradas pelo OT10 (Tabela 6). Estas sete operações aprovadas foram distribuídas por três entidades beneficiárias:

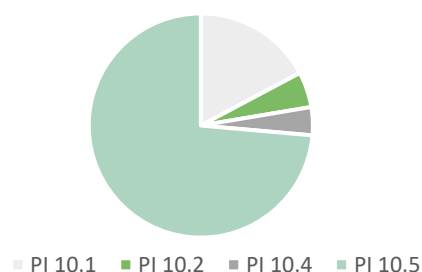
- Município de Santa Maria da Feira;
- Fundação Terras de Santa Maria da Feira;
- Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça.

Esta circunscrição não significa que o Município ou outras entidades concelhias não possam participar em projetos, cuja entidade beneficiária é a Área Metropolitana do Porto (AMP), por exemplo. Aliás, é isso que acontece com algumas das ações do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) da AMP que se estendem aos Municípios.

Pelos montantes usualmente elevados associados às intervenções sobre as infraestruturas, é na PI 10.5 que se concentra um valor de fundo total aprovado significativamente mais elevado (5). Por outras palavras, em termos de participação direta da UE através de financiamento, é nas infraestruturas que se concentra um maior destaque.

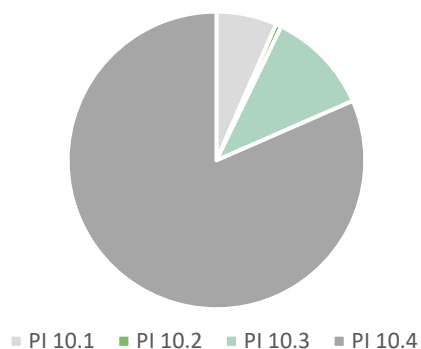
Para além do POR Norte, o Programa Operacional Capital Humano (POCH) dá resposta a várias necessidades educativas dos territórios e de Santa Maria da Feira em particular. De acordo com a base de dados do POCH atualizada à data de 31 de dezembro de 2021, foram 54 as operações cofinanciadas, distribuídas por 16 entidades beneficiárias. Destaca-se, quer em número de operações, quer em fundo total aprovado, a PI10.4, dedicada ao Ensino Profissional (Figura 6).

FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO TOTAL APROVADO, POR PI DO OT10, PARA SANTA MARIA DA FEIRA NO QFP 2014-2020, POR NORTE



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PROJETOS APROVADOS DO PO NORTE, DE ACORDO COM A BASE DE DADOS ATUALIZADA A 31/08/2021)

FIGURA 6: DISTRIBUIÇÃO DO FUNDO TOTAL APROVADO, POR PI DO OT10, PARA SANTA MARIA DA FEIRA NO QFP 2014-2020, POCH



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PROJETOS APROVADOS DO POCH, DE ACORDO COM A BASE DE DADOS ATUALIZADA A 31/12/2021)

TABELA 7: OPERAÇÕES APROVADAS NO QFP 2014-2020, ENQUADRADAS NO OT10, EXECUTADAS POR ENTIDADES DE SANTA MARIA DA FEIRA (POR NORTE)

Prioridade de investimento	Tipologia e nome da operação	Beneficiário	Investimento total aprovado	Investimento elegível aprovado	Fundo aprovado	Data de início da operação	Data de fim da operação
PI 10.1	Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)	Município de Santa Maria da Feira	887 836,71 €	887 836,71 €	754 661,20 €	12-10-2018	31-12-2021
PI 10.2	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)	Fundação Terras de Santa Maria da Feira	140 970,90 €	140 970,90 €	119 825,27 €	25-09-2017	31-10-2019
	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)	Fundação Terras de Santa Maria da Feira	122 486,70 €	122 486,70 €	104 113,70 €	08-10-2018	27-11-2020
PI 10.4	Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça	118 741,00 €	118 741,00 €	100 929,85 €	12-10-2015	28-09-2016
	Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça	90 000,01 €	90 000,01 €	76 500,01 €	18-09-2017	06-09-2018
PI 10.5	Infraestruturas de formação e ensino - Requalificação da Escola Básica e Secundária Coelho e Castro, Fiães, Sta. Mª da Feira	Município de Santa Maria da Feira	3 549 597,41 €	2 800 000,00 €	2 380 000,00 €	27-12-2016	30-06-2021
	Infraestruturas de formação e ensino – Construção da Escola Básica de Fornos	Município de Santa Maria da Feira	1 564 636,87 €	990 887,97 €	842 254,77 €	01-05-2018	31-12-2019

FONTE: PROJETOS APROVADOS DO PO NORTE, DE ACORDO COM A BASE DE DADOS ATUALIZADA A 31/08/2021

TABELA 8: OPERAÇÕES APROVADAS NO QFP 2014-2020, ENQUADRADAS NO OT10, EXECUTADAS POR ENTIDADES DE SANTA MARIA DA FEIRA (POCH)

Prioridade de investimento	Tipologia e nome da operação	Beneficiário	Investimento elegível aprovado	Fundo aprovado	Data de início da operação	Data de fim da operação
PI 10.1	Cursos Básicos do Ensino Artístico e Especializado	Associação da Academia de Música de Santa Maria da Feira	432 143,83 €	367 322,26 €	01-09-2014	31-08-2015
		Tuna Musical Brandoense	490 549,71 €	416 967,25 €	12-09-2014	31-08-2015
		Centro Cultural e Recreativo de Fornos	1 031 320,7 €	876 623,60 €	01-09-2014	31-08-2015
	Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar	FEDESPAB – Associação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão	20 688 €	17 584,8 €	02-05-2019	16-09-2020
		Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira	20 800 €	17 680 €	01-06-2019	15-04-2021
		Agrupamento de Escolas Coelho e Castro	16 572 €	14 086,2 €	03-06-2019	26-02-2021
	Formação de docentes e outros agentes de educação e formação	Agrupamento de Escolas de Arrifana	240 495,03 €	204 420,78 €	09-01-2019	01-04-2021
		Agrupamento de Escolas de Arrifana	355 691,18 €	302 337,5 €	15-03-2021	30-06-2023
	Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)	Agrupamento de Escolas de Arrifana	78 081,21 €	66 369,03 €	11-09-2017	31-08-2019
		Agrupamento de Escolas de Arrifana	67 149,11 €	57 076,74 €	10-09-2019	31-08-2021
		Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão	145949,52 €	124057,09 €	09-09-2016	03-07-2018
		Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão	58 758,21 €	49 944,48 €	16-09-2019	31-08-2021
		Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão	36 043,77 €	30 637,2 €	17-09-2020	31-08-2021
		Agrupamento de Escolas de Argoncilhe	178 942,89 €	152 101,46 €	14-09-2016	18-07-2018
		Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira	66419,29	56456,4	16-09-2014	31-07-2015
A Par e Passo - Aprendizagem Integrada e Reconhecimento Digital de Competências	Rede INDUCAR, CRL	96 642 €	82 145,7 €	08-11-2018	31-07-2021	
PI 10.2	Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)	Fundação Terras de Santa Maria da Feira	165 897,66 €	141 013,01 €	21-11-2016	30-09-2018
PI 10.3	Centros Qualifica	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.	376 998,16 €	320 448,44 €	01-10-2018	31-12-2020
			324 324,08 €	275 675,47 €	01-01-2021	31-12-2022

	Cursos Educação e Formação de Adultos	Zona Verde – Consultoria e Estudos Avançados, Lda.	450 748,87 €	383 136,54 €	28-12-2020	31-03-2023
		WNET – Informática e Serviços, Sociedade Unipessoal Lda.	508 691,51 €	432 387,78 €	14-09-2021	25-06-2023
	Cursos de Aprendizagem	Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça	676 811,77 €	575 290 €	19-09-2016	28-05-2019
			841 042,09 €	714 885,78 €	28-03-2019	29-03-2022
			574 519,27 €	488 341,38 €	06-09-2021	23-05-2023
PI 10.4	Cursos Profissionais	Casa do Povo de Santa Maria de Lamas	2 084 705,8 €	1 771 999,93 €	15-09-2014	31-08-2016
			2 482 577,57 €	2 110 190,93 €	19-09-2016	31-08-2019
			1 123 676,73 €	955 125,22 €	11-09-2017	31-08-2020
			630 809,57 €	536 188,13 €	17-09-2018	31-08-2020
			105 940,15 €	90 049,13 €	09-09-2019	31-08-2020
			624 991,9 €	531 243,12 €	07-09-2020	31-08-2021
			383 526,03 €	325 997,13 €	08-09-2021	31-08-2022
		FEDESPAB – Associação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão	1 233 141,16 €	1 048 169,99 €	25-09-2014	31-08-2016
			1 578 810,67 €	1 341 989,07 €	15-09-2016	31-08-2019
			666 736,98 €	566 726,43 €	13-09-2017	31-08-2020
			385 479,97 €	327 657,97 €	20-09-2018	31-08-2020
			267 300,6 €	227 205,51 €	12-09-2019	31-08-2020
			692 630 €	588 735,5 €	17-09-2020	31-08-2021
			769 453,34 €	654 035,34 €	17-09-2021	31-08-2022
		Agrupamento de Escolas de Arrifana	51 727,63 €	43 968,49 €	11-09-2017	17-07-2018
			78 351,17 €	66 598,49 €	10-09-2018	31-08-2020
			1 557,31 €	1 323,71 €	10-09-2019	31-08-2020
			68 800,45 €	58 480,38 €	17-09-2020	31-08-2021
		Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira	2 492 906,32 €	2 118 970,37 €	16-09-2014	31-08-2016
			2 628 472,64 €	2 234 201,74 €	15-09-2016	31-07-2019
			196 632,94 €	167 138 €	14-09-2017	31-08-2018
			793 034,04 €	674 078,93 €	17-09-2018	31-08-2020
			98 368,51 €	83 613,23 €	16-09-2019	31-08-2020
			518 013,87 €	440 311,79 €	21-09-2020	31-08-2021
		Agrupamento de Escolas Coelho e Castro	812 586,64 €	690 698,64 €	15-09-2014	01-08-2016

			691 470,17 €	587 749,64 €	01-09-2016	31-07-2019
			63 565,71 €	54 030,85 €	13-09-2017	31-08-2018
			318 853,16 €	271 025,19 €	17-09-2018	31-08-2020
			40 552,26 €	34 469,42 €	13-09-2019	31-08-2020
			376 133,08 €	319 713,12 €	17-09-2020	31-08-2021

FONTE: PROJETOS APROVADOS DO POCH, DE ACORDO COM A BASE DE DADOS ATUALIZADA A 31/12/2021

Outras operações aprovadas no QFP 2014-2020 relevantes para o PEEM Feira 2030 enquadradas no 1º Plano de Ação das Comunidades Desfavorecidas da AMP Sul (Municípios de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra), plano dinamizador de respostas sociais diferenciadoras e promotoras da coesão social e de uma intervenção integrada e multidimensional:

- **OPERAÇÃO KIDS AND SCIENCE** / Beneficiário Final: Município de Santa Maria da Feira; Destinatários: Crianças da EPE e alunos do 2º ano do 1º CEB dos 9 AE do concelho; Investimento Global: 210.916,00€ (componente imaterial);
- **OPERAÇÃO COMPETÊNCIAS DIGITAIS** / Beneficiário Final: Município de Santa Maria da Feira; Destinatários: Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade múltipla, nomeadamente em situação de risco ou insucesso escolar; Investimento Global: 637.834,00€ (componente imaterial).

Note-se que outras operações cofinanciadas, enquadradas em objetivos temáticos ou prioridades de investimento que não aqueles da Educação, podem desdobrar-se em iniciativas relacionadas com a área educativa e ter impacto sobre esta.

No QFP 2021-2027 o Fundo Social Europeu+ (FSE+) continuará a ser o fundo predominante no que diz respeito às qualificações e capital humano, apoiando a coesão e a redução das assimetrias entre Estados-Membros e regiões. Por outro lado, prevê-se que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) dê continuidade ao apoio no que diz respeito às infraestruturas, neste caso, escolares.

Importância do enquadramento internacional e europeu para o Plano Estratégico Educativo Municipal de Santa Maria da Feira 2030

Agenda-setting e boas práticas

Conhecer os relatórios internacionais sobre a Educação, bem como as orientações, resoluções e recomendações da União Europeia permite acompanhar as tendências temáticas e de política pública nesta área. Por outro lado, a ‘viagem’ pela dimensão supranacional abre portas para o conhecimento e partilha de boas práticas que, com o devido ajustamento, podem ser interessantes para a dimensão local em causa.

Monitorização e avaliação

As metas e indicadores de monitorização das instituições internacionais chegam à dimensão nacional, pelo que o seu primeiro propósito, para um Município, deve ser o de comparação e posicionamento face a essa escala. Por outro lado, estas metas e indicadores, devem ser apropriados pelas escolas e entidades locais de forma a acompanhar e avaliar, com maior proximidade e rigor, a eficácia das suas políticas educativas.

Financiamento

A componente de cofinanciamento europeu não pode ser negligenciável, na medida em que constitui uma oportunidade para a implementação de uma panóplia de projetos, desde que alinhados com as prioridades europeias. Ademais, o valor acrescentado destes projetos deve ser demonstrado através da melhoria dos indicadores educativos, mas as operações candidatas deverão considerar também a dimensão de articulação interinstitucional e reforço das redes de governação na sua implementação.

Prioridades para a política educativa local, alinhadas com as orientações supranacionais

- Continuidade do trabalho de valorização da **Educação e Formação Profissional**
- Identificação das **competências** essenciais para os cidadãos de Santa Maria da Feira, com vivências locais e uma pertença global
- Reflexão sobre o papel da Educação municipal na **transição verde** e no **combate às alterações climáticas**
- Valorização da **profissão docente**
- Reflexão sobre a exequibilidade de um **Plano de Ação para a Educação Digital**, de âmbito local, em articulação com as iniciativas orientadas para a digitalização já implementadas
- Acompanhamento dos **instrumentos e metodologias de monitorização** supranacional para réplica e melhoria à escala local

3. Enquadramento nacional

3.1. Enquadramento legal e estratégico da política educativa

No que diz respeito ao enquadramento nacional, há a distinguir, por um lado, os diplomas legislativos que têm vindo a moldar as políticas educativas e, por outro, as orientações estratégicas que procuram enriquecer o caminho e governação da Educação em Portugal. Começa-se pelas primeiras, pela força governativa que adquirem (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

Será importante relembrar que uma das maiores conquistas de Abril se prende, justamente, com a promoção de uma Educação universal e de qualidade, essencial para a capacitação de um país até então caracterizado por estruturais fragilidades socioeconómicas. Se as preocupações sociais dominaram os primeiros ímpetus reformistas da política educativa democrática, as últimas décadas têm assistido a crescentes tendências de mercantilização e incorporação de matizes neoliberais. Estas recentes tendências estão, de modo pouco surpreendente, alinhadas com as predisposições da governação transnacional da Educação e concretizam-se na expansão do ensino privado ou na promoção da competição entre escolas e sistemas de ensino que, por sua vez, se materializa na publicação de *rankings* nacionais e internacionais ou na promoção da chamada “educação sombra” (concretizada através de tutorias e explicações privadas aos alunos cujas condições socioeconómicas lhes permitem usufruir deste serviço).

Não obstante, a **Lei de Bases do Sistema Educativo (1986)** permanece o diploma orientador da prossecução de uma Educação universal, democratizada e onde a igualdade de oportunidades é um dos princípios fundamentais. Têm sido, justamente, estes princípios a presidir a reformas como a universalidade da Educação Pré-Escolar (2009 e 2015) ou mesmo ao reforço das competências e responsabilidades locais na formulação da política educativa, alinhado com a premissa de que a descentralização é um dos requisitos para uma maior democratização.

Deste modo, têm vindo a ser dados paulatinos passos no sentido de uma maior descentralização da Educação, um caminho nem sempre isento de críticas ou de constrangimentos. Destes movimentos face à descentralização são indissociáveis os próprios instrumentos locais de política e planeamento educativos como a Carta Educativa (CE) ou o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), cuja evolução e história ilustram o percurso nem sempre linear das políticas desde a sua formulação inicial até às subseqüentes revisões e consolidações. Desde a primeira referência à Carta Escolar em 1999 até ao **Decreto-Lei n.º 21/2019**, o caminho foi razoavelmente sinuoso e coloca os atuais instrumentos de política e planeamento educativo num ponto de

viragem, devendo este último diploma ser entendido no contexto da crescente descentralização de competências.

A **Lei-Quadro n.º 50/2018** terá sido o antecedente grande passo no sentido do reconhecimento de uma maior autonomia dos organismos municipais e intermunicipais. No domínio da Educação, o Artigo 11.º estabelecia como competência dos órgãos municipais o planeamento, gestão e investimento nos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário, ao nível da construção, equipamento e manutenção. Do pré-escolar ao Ensino Secundário, as competências municipais passam pelas seguintes matérias:

- Refeições escolares e gestão dos refeitórios escolares;
- Ação social escolar;
- Gestão dos recursos educativos;
- Participação na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar;
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente;
- Alojamento dos alunos como alternativa ao transporte escolar;
- Atividades de enriquecimento curricular;
- Promoção do cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Participação na segurança escolar.

O **Decreto-Lei n.º 21/2019** vem concretizar as questões mais diretamente relacionadas com o planeamento da rede educativa, das ofertas formativas e do transporte escolar. A pandemia Covid-19 teve consequências sobre o processo de descentralização de competências, adiando para 2022 o prazo para a aceitação das competências, pelos municípios, e que posteriormente resultaria na celebração de contratos interadministrativos.

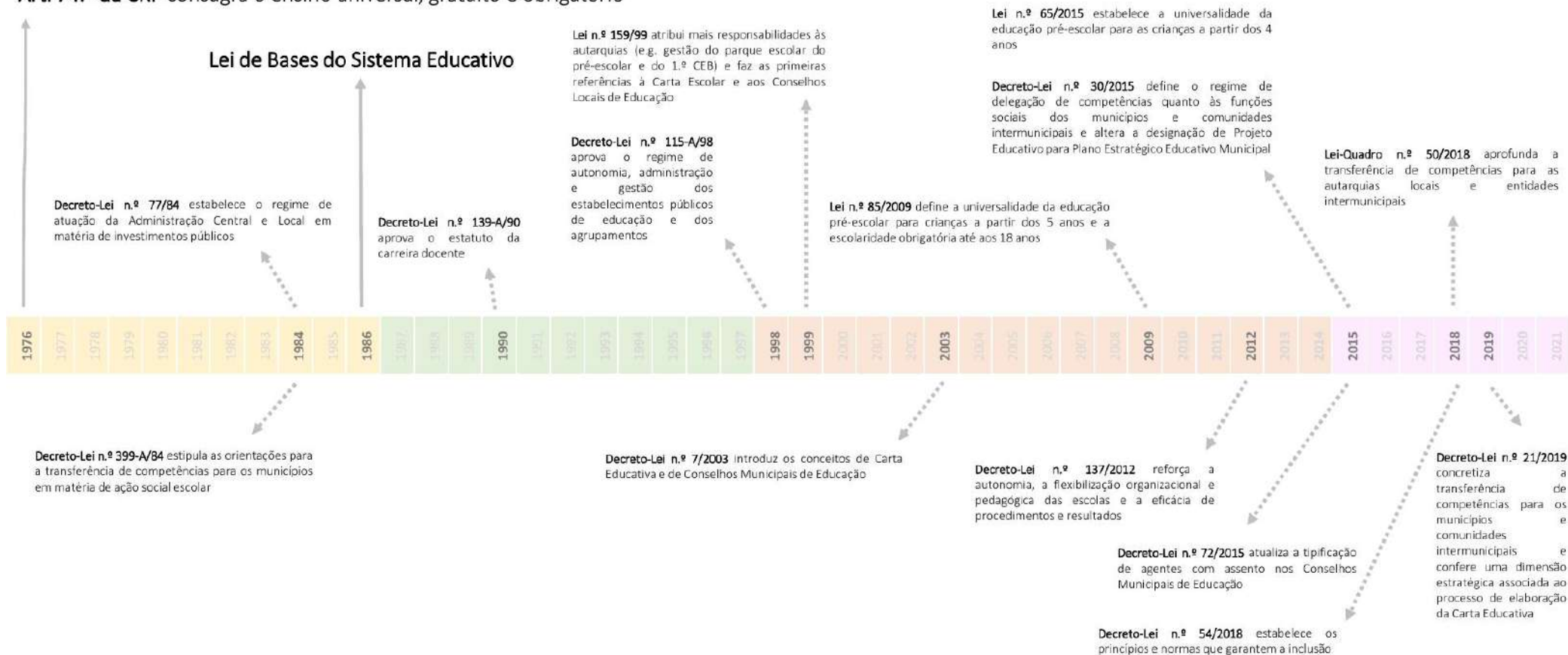
A aceitação das novas competências aportará renovados desafios à atuação das autarquias e exigirá que estas definam claramente a sua visão estratégica. Todavia, os desafios desta mais recente etapa no processo de descentralização não devem ser analisados com um enfoque exclusivo na ação autárquica. Tal como refere a Recomendação n.º 1/2019, do Conselho Nacional de Educação, é desejável a consolidação de

uma visão integrada e devidamente fundamentada da partilha de competências entre a administração central, as escolas (...) e as autarquias, para não aparecer como uma

política isolada, centrada apenas num dos intervenientes (Conselho Nacional de Educação, 2019)

FIGURA 7: CRONOLOGIA NACIONAL DOS PRINCIPAIS DIPLOMAS LEGAIS QUE INTRODUZIRAM ALTERAÇÕES NA POLÍTICA E PLANEAMENTO EDUCATIVOS

Art. 74.º da CRP consagra o ensino universal, gratuito e obrigatório



FONTE: GETIN_UA

Esta visão integrada deveria contribuir para que não se verifique uma mera deslocação de competências atualmente desconcentradas nas escolas para as autarquias e comunidades intermunicipais. O CNE, na mesma recomendação, reitera que deve ser promovida uma relação de cooperação e articulação entre os órgãos de gestão das escolas e as autarquias locais/comunidades intermunicipais, ao invés de uma relação hierárquica que acentue lógicas de dependência das escolas (que já é significativa face à tutela).

Nesta reflexão, o CNE dá ainda voz a uma das principais preocupações expressas pelos agentes locais: a necessidade de meios financeiros e recursos humanos qualificados que garantam o ideal exercício das competências. Esta alocação e dotação, além de prioritárias, devem ser orientadas por princípios de equidade e coesão territorial, de forma que não sejam criadas e acentuadas assimetrias entre os municípios.

Ao nível das instituições, não pode deixar de ser mencionado o **Conselho Municipal de Educação (CME)**, órgão maior da Educação no município que, não obstante, padece de fragilidades relacionadas com a falta de representatividade efetiva ou o papel meramente consultivo. Na sua composição devem figurar:

- a) O presidente da câmara municipal, que preside;
- b) O presidente da assembleia municipal;
- c) O vereador responsável pela educação;
- d) O presidente da junta de freguesia, eleito pela assembleia municipal em representação das freguesias do concelho;
- e) O representante do departamento governamental responsável pela área da educação;
- f) O representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional respetiva;
- g) Os diretores dos agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas da área do município.

Desde que as estruturas representadas existam no município, devem ainda integrar o CME:

- a) Um representante das instituições de ensino superior público;
- b) Um representante das instituições de ensino superior privado;
- c) Um representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- d) Um representante do pessoal docente do ensino básico público;
- e) Um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- f) Um representante de cada um dos conselhos pedagógicos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;
- g) Um representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados;
- h) Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação;
- i) Um representante das associações de estudantes;
- j) Um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam atividade na área da educação;

- k) Um representante dos serviços públicos de saúde;
- l) Um representante dos serviços da segurança social;
- m) Um representante dos serviços de emprego e formação profissional;
- n) Um representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto;
- o) Um representante das forças de segurança;
- p) Um representante do conselho municipal da juventude.

Para além daquelas presentes na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, outras orientações e diplomas legais não devem ser ignorados, ilustrando o caminho trilhado nos últimos anos, com vista à educação de cidadãos dotados das melhores competências, mas também face a uma maior descentralização (no domínio político-administrativo) e inclusão (no domínio educativo e pedagógico).

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Homologado em 2017, com o Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** surge como referência para a organização do sistema educativo. São, assim, abordados os princípios, visão, valores e áreas de competências que devem contribuir para a formação dos alunos. Os princípios

norteadores são os seguintes, procurando traduzir e possuir influência sobre as especificidades complexas das sociedades contemporâneas, também elas intrinsecamente complexas:

- Base humanista;
- Saber;
- Aprendizagem;
- Inclusão;
- Coerência e flexibilidade;
- Adaptabilidade e ousadia;
- Sustentabilidade;
- Estabilidade.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Assente no princípio de que as comunidades educativas detêm um conhecimento mais aprofundado e contextualizado sobre as dificuldades e potencialidades das realidades educativas locais, pretende fomentar o sucesso escolar. No Programa incluem-se diferentes

projetos e medidas com base na evidência, assim como ações cofinanciadas, como os **Territórios**

Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Decreto-Lei n.º 55/2018
de 6 de julho
Autonomia e flexibilidade
curricular

A **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** indica alguns dos mais relevantes diplomas legais recentes, podendo ser apontado, adicionalmente, o **Decreto-Lei n.º 55/2018**. Para lá da descentralização administrativa, não é de somenos importância o estímulo a uma maior (ainda que sempre limitada) autonomia das escolas na definição do seu calendário escolar ou de parte do seu currículo. A autonomia é, de facto, a temática central no Decreto-Lei n.º 55/2018, surgindo a palavra 26 vezes. De acordo com o artigo 12.º, esta autonomia e flexibilidade curricular concretizam-se, principalmente, na possibilidade de as escolas gerirem até 25% a) do total da carga horária por ano de escolaridade, no caso das matrizes com organização semanal, e b) do total da carga horária das componentes sociocultural e científica previstas para o ciclo de formação, no caso das matrizes com organização por ciclo de formação.

**Plano de Ação para a
Transição Digital**
Programa de digitalização
para as escolas

Aprovado em 2020, o **Plano de Ação para a Transição Digital** traduz-se num Programa de digitalização para as escolas, que, por sua vez, inclui um **Plano de Capacitação Digital de Docentes**. O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)** é reconhecidamente influenciado pelos quadros conceptuais europeus, especialmente aqueles orientados para a formação docente (DigCompEdu e DigCompOrg).

**Programa Estratégico do
Desporto Escolar 2021 -
2025**

De forma a valorizar, promover e recuperar (no seguimento do impacto pandémico) o Desporto Escolar, o Programa para este quadriénio apresenta 6 eixos estruturantes que ilustram uma visão integrada, social e ambiental da atividade física:

- Eixo 1: + desporto | +atividade física;
- Eixo 2: Formação de alunos e professores;
- Eixo 3: Cidadania, inclusão e ética;
- Eixo 4: Cogestão e codecisão na escola;
- Eixo 5: Desporto verde e sustentável;
- Eixo 6: Envolvimento das e nas comunidades.

Plano Nacional das Artes
Articulação entre a Cultura e
a Educação

O **Plano Nacional das Artes** vigora entre 2019 e 2024 e, ainda que tenha como principal público-alvo as crianças e jovens, pretende apostar na promoção das Artes junto de todos os cidadãos. Estabelece-se, assim, um compromisso cultural da Educação e das comunidades educativas.

Plano Nacional de Cinema
Literacia para o cinema

Destinado a um horizonte temporal de 2021 a 2030, o **Plano Nacional de Cinema** pretende “implementar a literacia para o cinema junto do público escolar”, formando públicos numa dinâmica em que é crucial o envolvimento das escolas.

**Estratégia Nacional de
Educação Ambiental**

Adotada em 2017, a **Estratégia Nacional de Educação Ambiental** representa um compromisso para com um futuro comum sustentável. As 16 medidas e objetivos estratégicos são enquadrados e influenciados pelo Acordo de Paris e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Os objetivos da Estratégia condensam o espírito subjacente à elaboração e implementação da mesma:

- Educação Ambiental + Transversal;
- Educação Ambiental + Aberta;
- Educação Ambiental + Participada.

**Plano Nacional para a
Juventude**
Coordenação das políticas de
juventude

O **II Plano para a Juventude 2022-2025** representa o instrumento político de coordenação intersectorial para as políticas de juventude em Portugal, de forma a defender e concretizar os direitos das pessoas jovens. Reitera-se o espírito intersectorial deste Plano, com medidas que incidem sobre diferentes áreas e matérias (da habitação à saúde, passando pela participação). Os seus princípios orientadores são a inclusão, coesão, democracia, sustentabilidade e desenvolvimento.

Plano 21|23 Escola+
Plano para a recuperação de aprendizagens

Por via dos constrangimentos e desafios impostos pela conjuntura crítica e inesperada da crise pandémica, parte dos diplomas legais recentes versam sobre estratégias com vista à adaptação do ensino durante a pandemia Covid-19 e respetivas medidas e à recuperação das aprendizagens.

O **Plano 21|23 Escola+** constitui, até à data, o plano integrado para a recuperação das aprendizagens a ser seguido pelos agentes, estruturando-se em 3 eixos, cada um deles desdobrando-se em domínios e ações específicas:

- 1) Ensinar e Aprender;
- 2) Apoiar as comunidades educativas;
- 3) Conhecer e avaliar.

3.2. Instrumentos estratégicos e territoriais

À governação da política educativa não podem ser alheios muitos dos instrumentos, programas e estratégias que procuram promover o ordenamento, coesão e competitividade do país. Vários destes documentos podem ser mobilizados para a construção de referenciais de política educativa local que se encontrem conectados com as estratégias macro para Portugal.

Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território

Tendo sido instituído em 2007 e revisto em 2019, o **PNPOT** é um instrumento de gestão territorial, articulando o modelo de desenvolvimento territorial e coesão do país com as orientações dos acordos de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia. Adicionalmente, valoriza a coordenação da expressão espacial das diferentes políticas setoriais.

Programa Nacional para a Coesão Territorial

O **Plano Nacional para a Coesão Territorial** assume como objetivo a procura de soluções para a perda de coesão territorial e social, especialmente nas regiões do interior do país. Não obstante, os seus princípios, eixos e prioridades podem ser mobilizados para a mitigação de assimetrias noutros contextos que não o da ruralidade.

Programa Nacional de Investimentos 2030

O **PNI 2030** possui um horizonte de vigência entre 2021 e 2030, adotando também uma abordagem multissetorial. Os seus desígnios estratégicos são: a) coesão e competitividade; b) competitividade e inovação; c) sustentabilidade e ação climática.

Programa Internacionalizar 2030

Tal como a designação sugere, o **Programa Internacionalizar** estabelece as prioridades para a internacionalização da economia portuguesa, a captação de investimento direto estrangeiro e o fortalecimento do investimento direto português no estrangeiro. A ‘Formação e Qualificação dos Recursos Humanos e do Território’ é reconhecida como uma prioridade essencial.

Plano de Recuperação e Resiliência

Altamente mediático, o **PRR** irá ser executado até 2026, destinando-se à prossecução de reformas e investimentos que permitam retomar o crescimento económico, abalado pela crise pandémica. O PRR está alinhado e enquadrado pelo instrumento **Next Generation EU** e correspondente **Mecanismo de Recuperação e Resiliência**, assentando em três dimensões estruturantes: resiliência, transição climática e transição digital. Tal como nas estratégias e instrumentos europeus, é explicitamente declarada a prioridade digital, como já referido, o que inclui a transição digital do sistema de educação, a reforma para a Educação Digital, devendo apostar-se na capacitação de docentes e discentes. É também explicitada uma necessidade de promoção das competências, da formação ao longo da vida, devendo ser conferida centralidade à formulação de políticas educativas com uma visão de longo prazo, isto é, “políticas para a próxima geração” (PRR, 2021, p. 22). A Educação é, aliás, encarada como uma área de aposta transversal, tendo um papel fundamental na “descontinuação dos círculos de pobreza intergeracional” (PRR, 2021, p. 97).

3.3. Portugal 2030

Para além do Plano de Recuperação e Resiliência, é incontornável abordar as estratégias e instrumentos que, em Portugal, se alinham com as orientações europeias (transpondo, também, algumas diretivas). Cabe nesta exposição do enquadramento nacional a identificação dos programas, prioridades e princípios orientadores resultantes do Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia para o quadro financeiro plurianual 2021 - 2027. Ainda que, até à presente data, o Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia se encontre na sua versão *draft*, permite já identificar as principais linhas orientadoras do Portugal 2030. O acordo aponta cinco Objetivos Estratégicos (OP), perfeitamente alinhados com os objetivos europeus, e também em consonância com as Agendas Temáticas da Estratégia Portugal 2030.

FIGURA 8: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AGENDAS TEMÁTICAS DA ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030

	Agenda 1 As Pessoas Primeiro: Um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade	Agenda 2 Digitalização, Inovação e Qualificações como Motores de Desenvolvimento	Agenda 3 Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos	Agenda 4 Um País Competitivo Externamente e Coeso Internamente
OP1. Portugal + Competitivo		✓		✓
OP2. Portugal + Verde			✓	✓
OP3. Portugal + Conectado				✓
OP4. Portugal + Social	✓	✓		✓
OP5. Portugal + Próximo				✓

FONTE: GETIN_UA (INFORMAÇÃO SISTEMATIZADA A PARTIR DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 98/2020 QUE APROVA A ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030 E DA VERSÃO DRAFT DO ACORDO DE PARCERIA)

Será o Programa Demografia, Qualificações e Inclusão, bem como, naturalmente, os Programas Regionais, a dar a resposta mais substancial aos desafios das qualificações. Estes são centrais na Agenda 2 e traduzem-se nos objetivos de Portugal mais competitivo (Objetivo 1) e mais social (Objetivo 4). A Agenda 2 é aquela que absorve uma percentagem mais significativa dos fundos de coesão – cerca de 36% (Ministério do Planeamento, 2021).

4. Enquadramento regional

Por via da necessidade de execução dos fundos comunitários e da implementação alinhada com as estratégias e orientações europeias, tanto a região Norte como a Área Metropolitana do Porto (AMP) possuem estratégias e planos territoriais que devem servir de referencial para os programas de desenvolvimento da região, durante o período 2021-2027.

Norte 2030

A **Estratégia de Desenvolvimento do Norte para o Período de Programação 2021-2027** das Políticas da União Europeia apresenta três objetivos gerais:

- Acréscimo de qualificações em todos os segmentos e grupos-alvo da população;
- Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade (saúde, cultura, etc.);
- Eficácia e eficiência do modelo de governação regional.

Ainda que o primeiro seja aquele mais diretamente relacionado com a Educação, os restantes não deixam de se associar e devem ser simultaneamente entendidos como objetivos gerais e princípios norteadores. Se for dada continuidade às boas práticas do quadro 2014-2020, a região Norte continuará a apostar na Educação como área prioritária.

Estratégia Regional de Especialização Inteligente RIS3 Norte 2027

A **RIS3 da região Norte** que vigorará até 2027 pretenderá organizar de forma diferente, face ao quadro 2014-2020, os domínios de especialização, uma vez que muitos destes combinavam diferentes áreas produtivas e societais.

Para além da RIS3 Norte 2027, a região Norte desenvolveu com a Galiza a primeira **Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Galiza-Norte de Portugal (RIS3T)**, assim garantindo um quadro de cooperação que conduza a uma resposta coordenada a desafios partilhados. As prioridades estratégicas são a) energia da biomassa e do mar, b) indústrias agroalimentares e biotecnológicas, c) indústria 4.0, d) indústrias da mobilidade, e) indústrias turísticas e criativas, f) saúde e envelhecimento ativo.

À semelhança do período comunitário 2014-2020, é expectável que o quadro até 2027 assista, também, à formulação de um **Plano Estratégico de Base Territorial da Área Metropolitana do Porto (AMP)**, em articulação com as estratégias europeias, assim como um instrumento semelhante ao Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial. Ainda no contexto da Área Metropolitana do Porto, há dois instrumentos e uma instituição no âmbito da política e ação educativas que merecem menção.

Roteiro Espaços Educativos

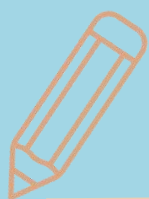
O **Roteiro de Espaços Educativos** é uma plataforma online que apoia a construção de roteiros educativos, nomeadamente para a organização de visitas de estudo. Nesta plataforma constam e podem ser selecionadas as diferentes ofertas de pontos de interesse educativo dos vários concelhos da AMP.

Monitor Metropolitano da Educação

O **Monitor Metropolitano da Educação** constitui um observatório das dinâmicas educativas dos concelhos da AMP. Esta plataforma facilita a apresentação de informação sobre a rede escolar, divulgação de eventos, notícias e práticas.

Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação da AMP

A AMP construiu Conselhos de Vereadores nas várias e principais áreas setoriais, sendo que estes são estruturas de cariz mais operativo, cujas funções passam, principalmente, pela supervisão e iniciativa de projetos intermunicipais. O **Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação** facilita o trabalho em rede, numa perspetiva metropolitana.



Caracterização geral e educativa do território de Santa Maria da Feira

III. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

Neste capítulo é feita uma breve caracterização do município de Santa Maria da Feira ao nível territorial, demográfico e socioeconómico. Para a elaboração deste retrato recorreu-se ao diagnóstico de contexto presente no documento de Revisão da Carta Educativa de 2019 que, apesar de contemplar alguns dados desatualizados à data de elaboração do diagnóstico do PEEM 2030, reúne informação importante para uma leitura adequada da evolução da realidade concelhia. Considerando as especificidades do PEEM, para além da atualização de informação, como os resultados dos censos de 2021, procedeu-se a uma seleção da informação mais relevante face ao conjunto de dados apresentados no diagnóstico da CE. Este diagnóstico permite, por um lado, aferir se as dinâmicas retratadas no documento da Revisão da CE de 2019 se alteraram e, por outro, dar contributos para a definição de estratégias no âmbito das políticas educativas locais do município de Santa Maria da Feira.

1. Caracterização Territorial

O município de Santa Maria da Feira tem uma **área** de, aproximadamente, **216 km²** e uma população com **136 674 residentes²**. O território está dividido em **21 freguesias** e integra **3 cidades** - Santa Maria da Feira, Fiães e Lourosa³. Do total de freguesias, 3 possuem descontinuidade territorial pela existência de exclaves⁴.

Localizado no limite norte do distrito de Aveiro e na sub-região da Área Metropolitana do Porto (AMP), o município de Santa Maria da Feira tem como concelhos limítrofes Vila Nova de Gaia e Gondomar na zona norte, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis na zona sul, Arouca na zona este e Espinho e Ovar na zona oeste⁵. As vias de trânsito rápido como a A1, a A29, a A32 e a A41 combinadas com os eixos viários nacionais (e.g. N326 e N223) e municipais permitem estabelecer ligação a territórios com elevado dinamismo populacional como Porto, Vila Nova de Gaia e Gondomar a norte e São João da Madeira a sul⁶. As boas acessibilidades garantem uma maior proximidade entre os diferentes concelhos e permitem potenciar o desenvolvimento socioeconómico dos territórios pela facilitação da mobilidade.

O concelho é atravessado pela Linha do Vouga que estabelece ligação entre Espinho e Sernada do Vouga. Em Santa Maria da Feira, o serviço efetua paragem obrigatória nas estações da Vila da Feira e de Paços de Brandão, podendo ainda efetuar paragem nos apeadeiros de Arrifana,

² Fonte: Resultados definitivos dos censos de 2021. População residente (N.º) por Local de residência.

³ Fonte: Revisão da Carta Educativa de Santa Maria da Feira, 2019, p. 12.

⁴ Um exclave é, por definição, a parte de um território completamente rodeada por território de outros (fonte: infopédia). As freguesias com exclaves são a União das Freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande com o exclave de Parada (a), a União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior com os exclaves de Arilhe (b) e Oliveira (c) e a União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo com o exclave de Macieira (d). Para um maior detalhe, consultar a figura 9.

⁵ Fonte: Revisão da Carta Educativa de Santa Maria da Feira (2019), p.10.

⁶ Os concelhos identificados têm uma densidade populacional superior a 1200 hab./km².

Escapães, Sanfins, Cavaco, São João de Ver, Rio Meão e Oleiros caso os passageiros o solicitem⁷. De acordo com o Programa Nacional de Investimentos 2030 estão previstas obras de reabilitação e modernização da Linha do Vouga com o objetivo de melhorar as infraestruturas, as condições de circulação e de segurança, com um investimento estimado de 100 milhões de euros para o período de 2021 a 2025⁸. Para o município de Santa Maria da Feira estão previstas intervenções nos troços entre Vila da Feira e Oliveira de Azeméis e entre Espinho e a Vila da Feira⁹. Perspetiva-se com a reabilitação e modernização da Linha do Vouga um maior desenvolvimento dos territórios e melhores condições de mobilidade.

O território é marcado por uma **ocupação urbana dispersa, mais concentrada na zona oeste**. O contexto histórico das freguesias, a localização dos núcleos empresariais concelhios com forte ligação à indústria da transformação da cortiça e da fabricação de calçado¹⁰, a proximidade aos concelhos de Espinho, Vila Nova da Gaia e São João da Madeira, bem como a infraestrutura viária são alguns fatores que explicam o desenvolvimento dos aglomerados urbanos mais densos. Por outro lado, a **zona este** é caracterizada por **grandes áreas verdes**, associadas a zonas de floresta. Já as zonas agrícolas acabam por ter alguma expressão um pouco por todo o território, com destaque para algumas manchas localizadas nas áreas este e central do concelho.

Por todo o município existe uma grande **diversidade de equipamentos**. Destacam-se, ao nível cultural, o Castelo da Feira, a Capela de Nossa Senhora da Encarnação, o Castro de Romariz, o Centro de Criação, o Cineteatro António Lamoso, a Biblioteca Municipal, o Museu Convento dos Lóios, o Museu do Papel e o Europarque¹¹. Na Terra de Santa Maria a agenda cultural está muito ligada ao passado e património histórico, são exemplos a Viagem Medieval e a Festa das Fogaceiras. Os diversos jardins e espaços verdes como a Quinta do Castelo, o Parque das Ribeiras do Uíma, os Parques das Termas, o Parque da Cidade de Lourosa, os Passadiços do Inha, a Quinta do Engenho Novo e o Monte do Coteiro contribuem para a saúde e bem-estar da população. Importa ainda acrescentar o Zoo de Lourosa, espaço dedicado exclusivamente a aves, e a existência de aproximadamente 250 instalações desportivas¹².

Vários dos equipamentos citados são frequentados pela comunidade, nomeadamente a educativa, principalmente quando ocorrem eventos e atividades.

⁷ Fonte: TRENMO (2012). Estudo do custo-benefício da Linha Ferroviária do Vouga no troço Oliveira de Azeméis – Espinho – Porto. Disponível em: http://portal.amp.pt/media/documents/2015/05/29/estudo_de_viabilidade_linha_do_vouga.pdf, p. 7.

⁸ Fonte: Programa Nacional de Investimentos 2030. Relatório, apresentado a 22 de outubro de 2020. Documento disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDCzNACaHS%2bXPAUAAAA%3d>.

⁹ Fonte: <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/principais-investimentos/plano-de-reabilitacao-da-linha-do-vouga>.

¹⁰ Fonte: Portal Área Metropolitana do Porto, caracterização do Concelho de SMF, site: <http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/smfeira/>.

¹¹ Fonte: Câmara Municipal de SMF, equipamentos culturais, site: <https://cm-feira.pt/web/guest/1equipamentos-culturais>.

¹² Fonte: Câmara Municipal de SMF, instalações desportivas, site: <https://cm-feira.pt/web/guest/instalacoes-desportivas>.

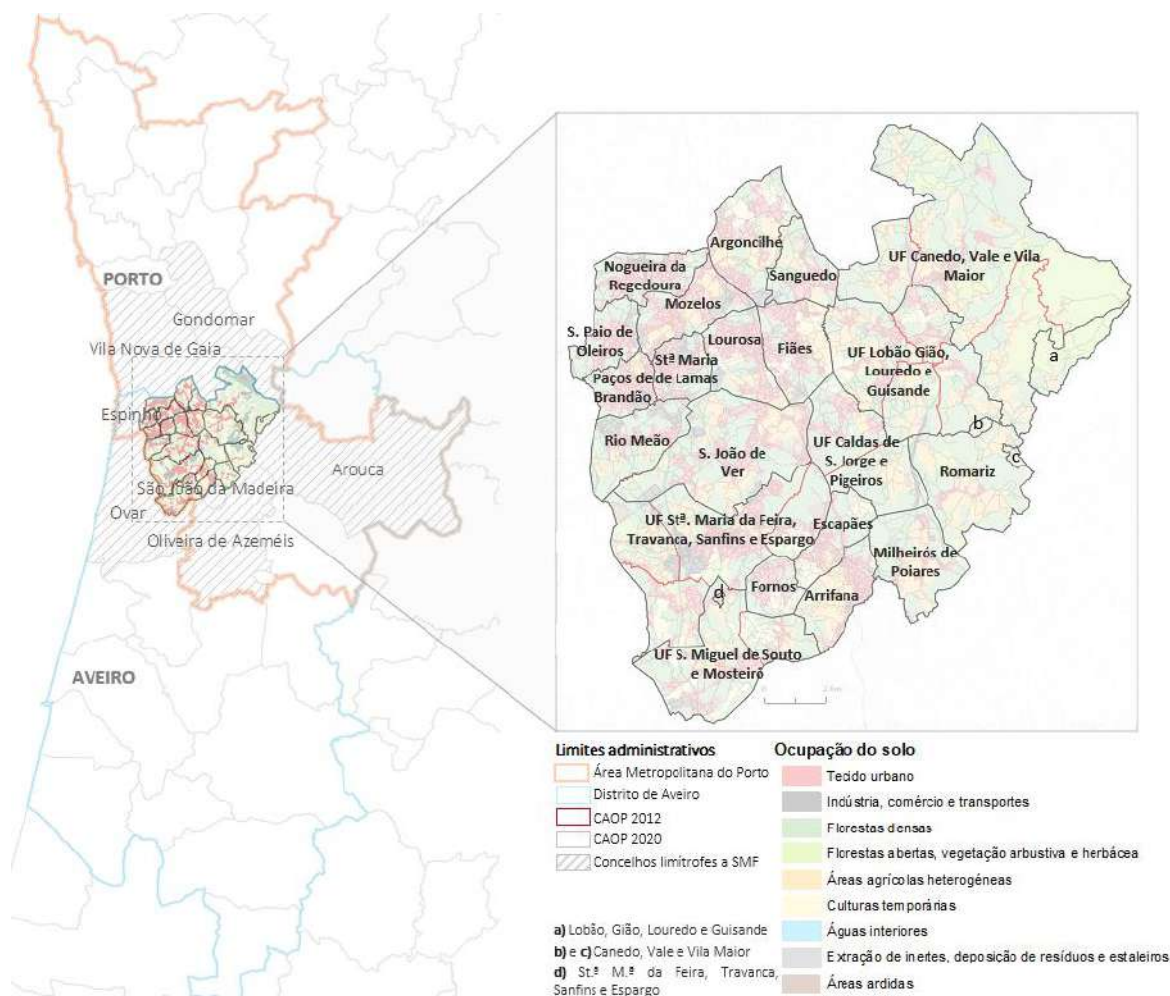


FIGURA 9: ENQUADRAMENTO REGIONAL E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA
 FONTE: GETIN_UA ADAPTADO DE REVISÃO DA CE DE 2019 (ORIGEM DOS DADOS: DGT, CLC 2012, CAOP 2012 E 2020)

O parque habitacional é uma das principais dimensões de análise de um território. Para além de constituir uma necessidade básica dos cidadãos, o desenvolvimento do tecido urbano promove a fixação de população e contribui, sequencialmente, para o progresso económico da região.

A figura que se segue mostra a taxa de variação do número de edifícios entre 2001 e 2011 e entre 2011 e 2021. Sem prejuízo de novas configurações que os territórios intramunicipais venham a apresentar, associadas a processos em curso de desagregação de uniões de freguesias, os dados que se seguem contemplam uma análise da evolução ao nível das 21 freguesias.

No país (de 12,2% para 0,8%), Região Norte (de 10% para 1,5%) e concelho de Santa Maria da Feira (de 11,5% para 2,2%) observou-se um **abrandamento no ritmo de crescimento do número de edifícios** entre os períodos intercensitários analisados. A Área Metropolitana do Porto (AMP) (-0,4%) e os concelhos limítrofes de Espinho (-1,6%) e São João da Madeira (-3,0%) registaram, inclusivamente, uma redução do número de edifícios no último período.

No município, entre 2001 e 2011, 12 freguesias registaram um aumento do número de edifícios superior a 10%. Fornos, Sanguedo e Nogueira da Regedoura assinalaram as taxas de variação mais elevadas, 41,1%, 24,1% e 22,4% respetivamente. Já entre 2011 e 2021 o crescimento foi pouco expressivo na maior parte das freguesias (inferior a 5%). Excetuam-se a Freguesia de Mozelos, com a taxa de variação mais elevada (5,3%), e as Freguesias de Lourosa (-1,3%) e Rio Meão (-0,5%), que assinalarem uma diminuição do número de edifícios. Lourosa foi a única freguesia a registar uma redução do número de alojamentos familiares e coletivos¹³ em igual período (-0,3%).

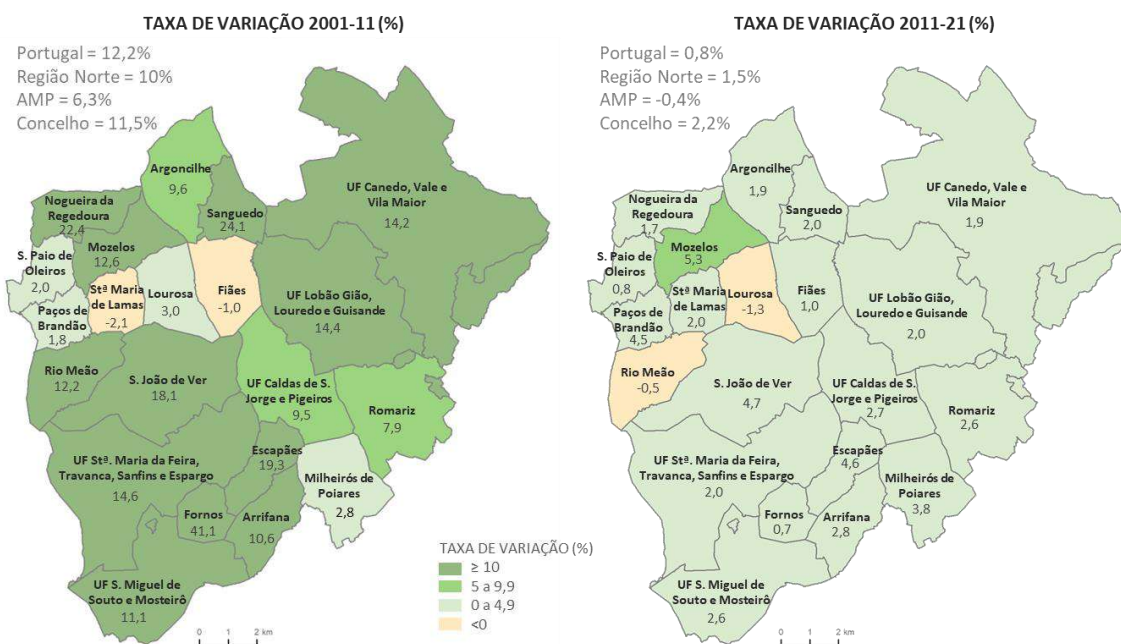


FIGURA 10: TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE EDIFÍCIOS EM SANTA MARIA DA FEIRA, 2001-11 E 2011-21
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2001 E 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

¹³ Alojamentos familiares – Alojamento que aloja apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins (fonte: INE); Alojamentos coletivos – alojamento que alberga um grupo numeroso de pessoas ou mais do que um agregado doméstico e que, no momento de referência, está ocupado como residência habitual de, pelo menos, uma pessoa (fonte: INE).

2. Caracterização Sociodemográfica

Os resultados dos censos de 2021 colocaram em evidência uma realidade que já se antecipava para diversos territórios do país, com o acentuar do declínio demográfico nuns, e a inversão da tendência de crescimento noutros, como é o caso do município.

O gráfico abaixo, que mostra a evolução da população residente no concelho de Santa Maria da Feira entre 1864 e 2021, revela uma **diminuição populacional em 2021**. Esta diminuição corresponde a -1,9% residentes relativamente a 2011. O país (-2,1%), a região Norte (-2,8%) e a AMP (-1,3%) também assinalaram uma diminuição do número de residentes no mesmo período.

A existência de um maior número de mulheres em relação ao número de homens, continua a ser uma realidade quer no concelho e suas freguesias, quer nas unidades geográficas de referência.

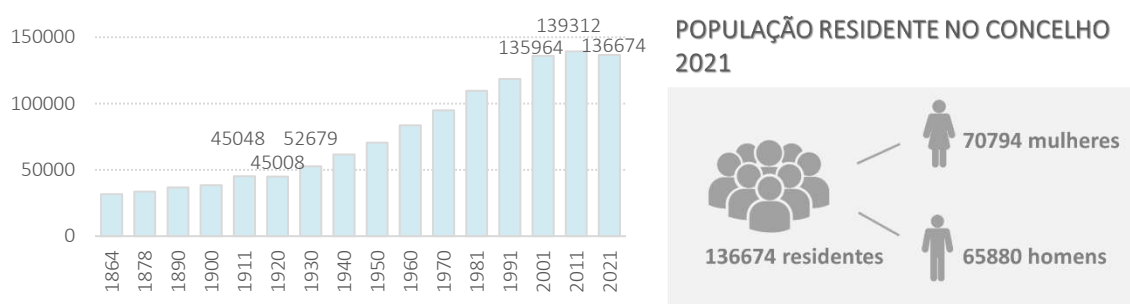


FIGURA 11: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO 1864-2021

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS HISTÓRICOS DE 1864 A 1981, CENSOS 2001 E 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

Por observação dos mapas abaixo, verifica-se um **maior número de freguesias em perda populacional** entre 2011 e 2021, comparativamente ao período de 2001 a 2011. A União das Freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior e as Freguesias de Arrifana, Sanguedo, Nogueira da Regedoura, São Paio de Oleiros, Paços de Brandão e Rio Meão assinalaram uma inversão da tendência demográfica, encontrando-se atualmente em perda. Em algumas delas o decréscimo populacional verificado entre 2001 e 2011 acentuou-se, principalmente nas freguesias de Milheirós de Poiares (-1,8% entre 2001-11 e -5,2% entre 2011-21) e de Santa Maria de Lamas (-0,9% entre 2001-11 e -6,4% entre 2011-21). Apesar das diminuições referidas, foram registados aumentos na freguesia sede do município – União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, com o crescimento populacional mais expressivo (8,8%) – e em freguesias limítrofes – São João de Ver (4,2%), Fornos (1,1%) e Escapães (0,2%). Para além destas, a freguesia de Mozelos registou também uma taxa de variação positiva (2,2%). Importa reforçar que as freguesias que cresceram em população de acordo com os últimos censos, cresceram menos face ao anterior período intercensitário.

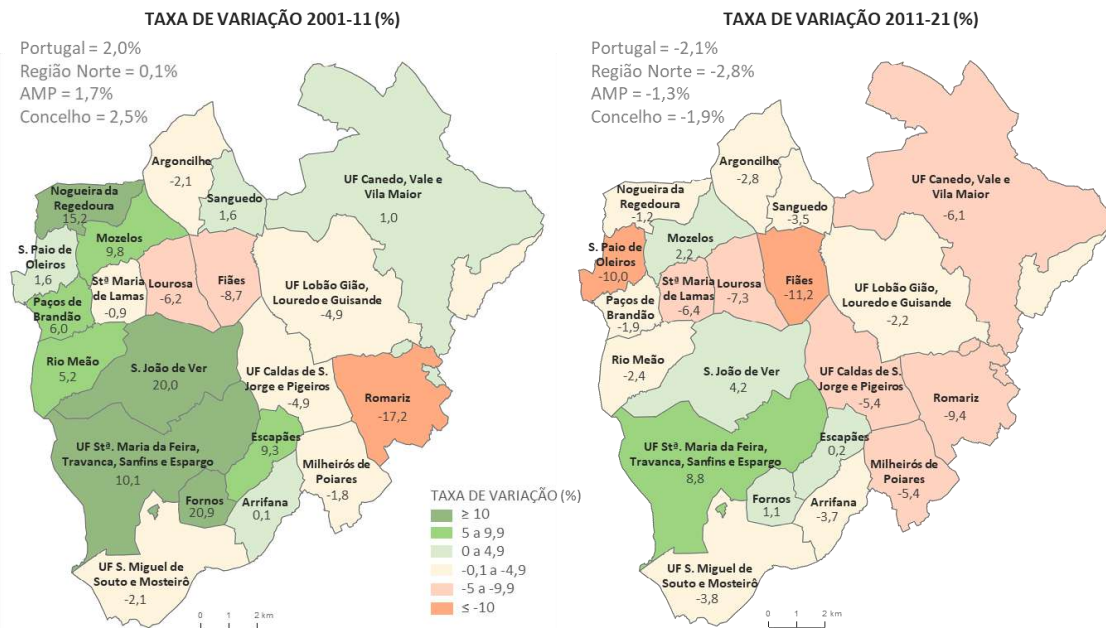


FIGURA 12: TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE RESIDENTES EM SANTA MARIA DA FEIRA, 2001-11 E 2011-21
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2001 E 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

Dados da população residente por grandes grupos etários mostram que o número de indivíduos com 65 ou mais anos tem aumentado, registando-se de 2011-2021 (38,9%) uma taxa de variação superior à de 2001-2011 (37,2%). Por outro lado, os grupos etários dos 0 aos 14, dos 15 aos 24 e dos 25 aos 64 anos viram, entre 2011 e 2021, um decréscimo populacional, mais acentuado nos jovens (-22,1%). Estes números mostram que o **fenómeno de envelhecimento tem vindo a intensificar-se** no município, com um aumento do índice de envelhecimento de 93,6 em 2011 para 166,8 em 2021¹⁴.

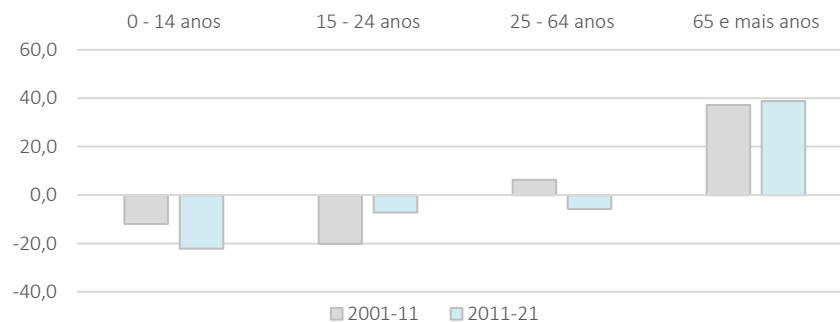


FIGURA 13: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM SMF, 2001-11 E 2011-21
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2001 E 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

Relativamente às qualificações da população residente no município continua a verificar-se, em 2021, uma **proporção expressiva da população com o ensino básico** (54,1%), pese embora a redução no mesmo nível de ensino face a 2011 (61,2%). Comparando os dois últimos Censos, evidencia-se uma evolução nas qualificações da população, quer pela **diminuição do número de residentes sem qualificações** (de 18,1% para 12,2%), quer pelo **aumento de população com o ensino secundário** (de 11,9% para 19,9%) e o **ensino superior** (de 8,7% para 13,7%) completos.

¹⁴ Índice de envelhecimento – Quociente entre pop. c/65 ou +anos e pop. dos 0-14 anos, habitualmente expressa em % (fonte: INE).

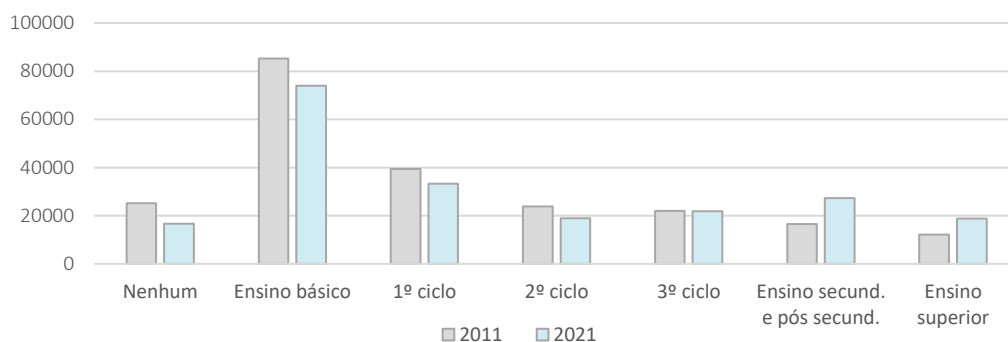


FIGURA 14: POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO NO CONCELHO, 2011 E 2021 (Nº)
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

Simultaneamente, é interessante observar que, em 2021, a proporção de mulheres residentes no município era superior à dos homens, quer na população com 15 ou mais anos sem nenhum nível de escolaridade completo (6,5% face a 3,6%), quer na população dos 30 aos 34 anos com ensino superior (41,9% face a 26%). Numa análise desagregada, verifica-se que a freguesia sede é aquela que reúne, proporcionalmente, o menor número de residentes sem qualificações com 15 ou mais anos (3,5%), assim como o maior número de residentes mais qualificados dos 30-34 anos (51,1%).

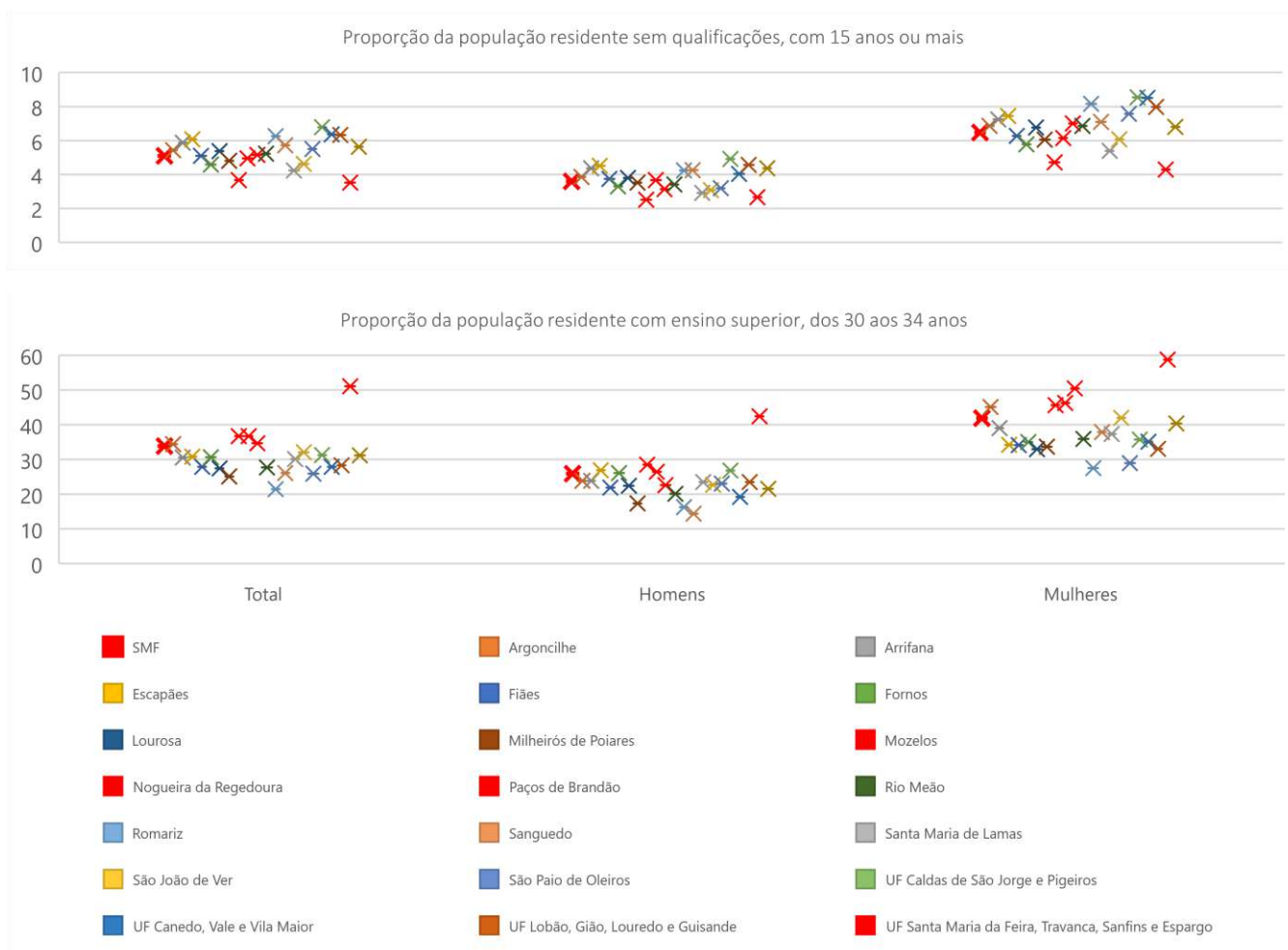


FIGURA 15: PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO MENOS QUALIFICADA (15 OU +ANOS) E MAIS QUALIFICADA (30-34 ANOS) DO CONCELHO, 2021 (%)
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, CENSOS 2011 E RESULTADOS DEFINITIVOS DOS CENSOS DE 2021)

3. Caracterização Socioeconómica

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação social atribuída pelo Estado a pessoas em situação de pobreza extrema, com o objetivo de satisfazer necessidades essenciais e contribuir de forma progressiva para a integração social e laboral. No concelho o peso do **número de beneficiários de RSI por mil habitantes continua a decrescer**, tendo-se assinalado o valor mais baixo em 2021 (18,4%). Santa Maria da Feira é o sexto concelho da Área Metropolitana a apresentar o valor mais baixo de beneficiários de RSI. A redução deste número não traduz, necessariamente, uma redução das situações de pobreza, poderá antes estar ligada a alterações na definição dos critérios para atribuição de apoios. O surgimento da pandemia, em 2020, terá, inclusivamente, contribuído para o aumento do número de pessoas em risco de pobreza.

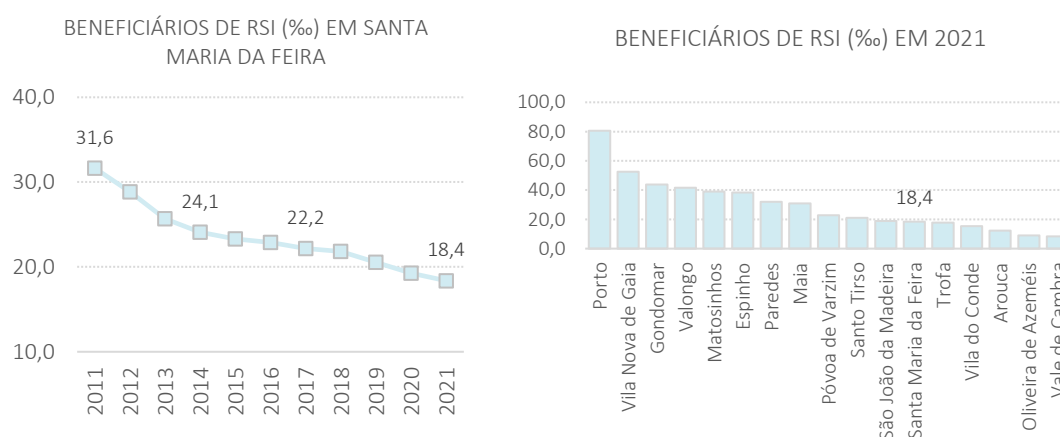


FIGURA 16: BENEFICIÁRIOS DE RSI POR MIL HABITANTES EM IDADE ATIVA (%)
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, INSTITUTO DE INFORMÁTICA, 2011 A 2021)

O gráfico abaixo ilustra a evolução do **poder de compra per capita** (Ipc) entre 2004 e 2019. Apesar das flutuações, estes números confirmam a **tendência de aumento** deste índice, já retratada na Revisão da Carta Educativa de 2019. Esta evolução positiva traduzir-se-á, teoricamente, numa **melhoria das condições de bem-estar material da população residente**. Ainda assim, o Ipc do concelho está abaixo dos valores da Região Norte e AMP.

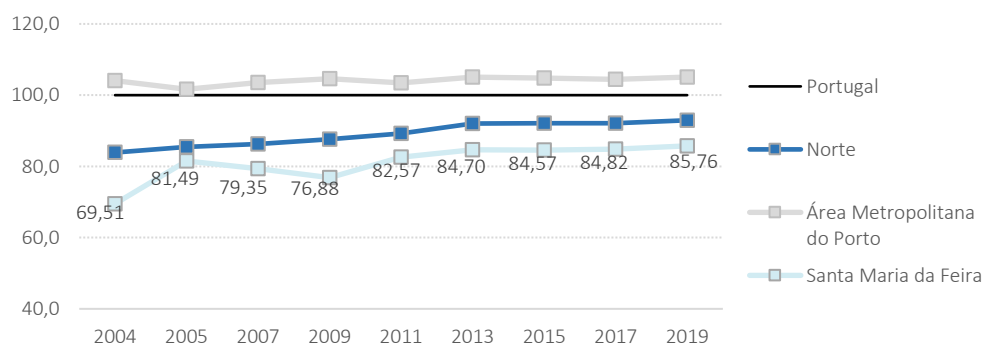


FIGURA 17: PODER DE COMPRA PER CAPITA
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2004 A 2019)

Quanto à evolução do desemprego no concelho, evidenciam-se algumas alterações nos últimos anos. Dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) mostram a evolução do **desemprego** de curta e longa duração entre janeiro de 2013 e março de 2023. Até meados de 2019 o desemprego apresentava uma tendência decrescente. Contudo, este comportamento foi contrariado por um aumento assinalado no início de 2020, período que coincide com o surgimento da pandemia COVID-19, com **maior impacto no desemprego de curta duração**. Em meados de 2021, enquanto o desemprego de longa duração continuou a crescer, o de curta duração indiciava diminuir, registando-se mais recentemente o inverso. Apesar das variações, o desemprego total no concelho mantém-se inferior aos valores registados em janeiro de 2013.

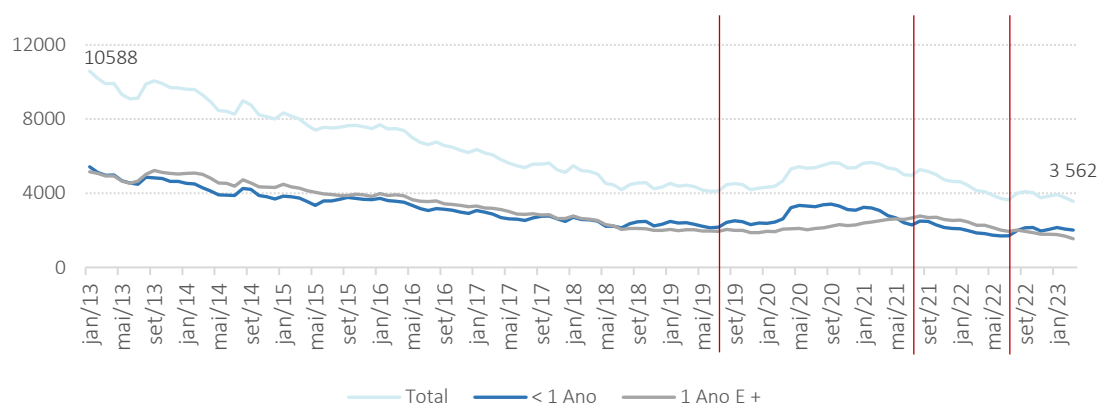


FIGURA 18: DESEMPREGO NO CONCELHO DE SMF (Nº)

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: IEFP, ESTATÍSTICAS MENSAS POR CONCELHO, JAN/13 A MAR/23)

Ao observar o número de desempregados por nível de escolaridade, observa-se que, apesar da diminuição absoluta em todos os níveis, analisando a evolução relativa, é notória uma redução mais expressiva das pessoas desempregadas menos qualificadas (1º e 2º CEB) e, inclusivamente, um aumento do desemprego das pessoas mais qualificadas (ensinos secundário e superior).

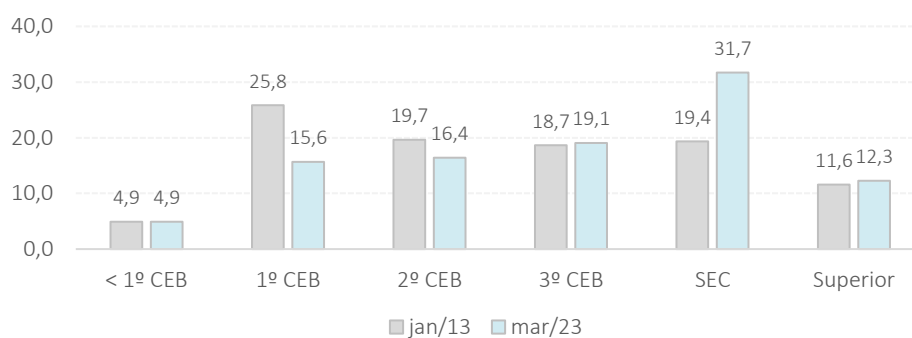


FIGURA 19: DESEMPREGO NO CONCELHO POR NÍVEL ESCOLARIDADE DE SMF (Nº)

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: IEFP, ESTATÍSTICAS MENSAS POR CONCELHO, JAN/13 A MAR/23)

Dados de 2021, do pessoal ao serviço nos estabelecimentos, mostram a **indústria transformadora** (41,1%) como a atividade que emprega mais população no concelho. A elevada percentagem associada a este ramo de atividade poderá ser explicada pela sua forte dinâmica industrial. Seguem-se as **atividades do comércio e reparação de veículos motorizados** (19,8%) e as **atividades administrativas e serviços de apoio** (8,2%).

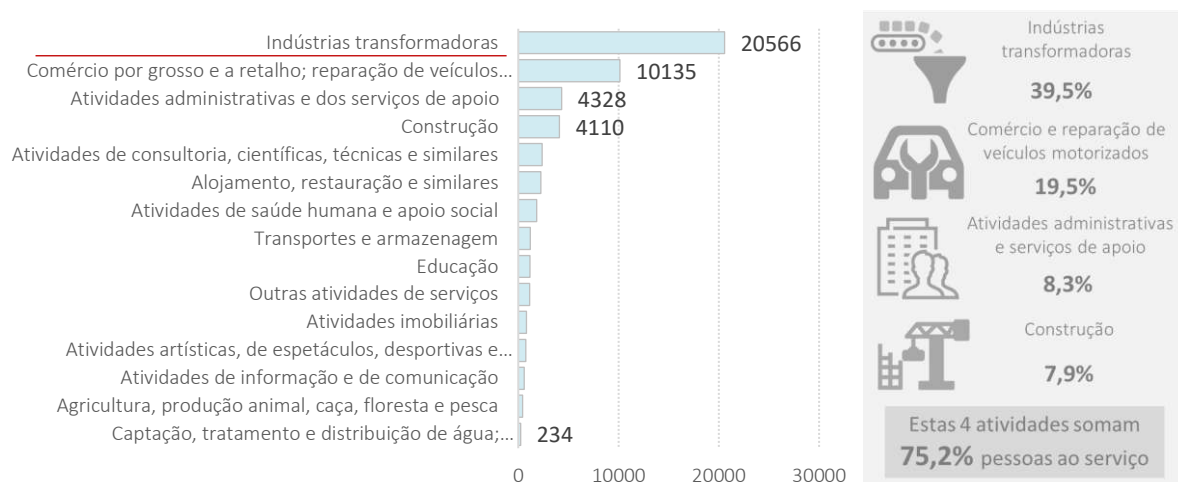


FIGURA 20: PESSOAL AO SERVIÇO POR ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONCELHO, EM 2021¹⁵

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS, 2021)

O esquema abaixo mostra, de forma agregada, os valores do pessoal ao serviço em cada setor de atividade económica no ano de 2021. Apesar de se verificarem valores próximos de 50% nos setores secundário e terciário, verifica-se um maior volume de pessoas ao serviço neste último (51,1%). Estes números vêm introduzir uma pequena alteração face a 2016, dados apresentados no retrato da Revisão Carta Educativa, que evidenciavam uma maior percentagem do pessoal ao serviço no setor secundário (51,2%) face ao terciário (48,1%). O setor primário continua a assinalar um peso residual na economia do concelho (0,8%), de acordo com o indicador analisado.



FIGURA 21: PESSOAL AO SERVIÇO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONCELHO, EM 2021¹⁶

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS, 2021)

¹⁵ Nota: não são apresentados dados relativamente às atividades agrícolas, florestais e pescas e às indústrias extrativas, uma vez que estes números estão assinalados como confidenciais na plataforma do INE.

As atividades económicas consideradas compreendem as empresas das secções A-S da CAE Rev.3, com exceção das Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O) (fonte: INE).

¹⁶ Nota: para o cálculo do pessoal ao serviço por setor de atividade económica foi necessário estimar um valor para os ramos das i) atividades agrícolas, florestais e pescas e ii) indústrias extrativas, uma vez que estes números se encontram assinalados como confidenciais. O histórico de dados revela a inexistência de informação para o ramo da indústria extrativa (entre 2010 e 2019) no concelho. No ramo das atividades agrícolas, florestais e pescas apenas se registaram pessoas ao serviço nos anos de 2017 (347 pessoas), 2016 (352 pessoas) e 2012 (187 pessoas). Uma vez que a diferença entre a soma dos dados conhecidos dos ramos de atividades (50832) face ao total de pessoal ao serviço no concelho (51194) foi de 362 indivíduos em 2019, assumiu-se este número para o ramo das atividades agrícolas, florestais e pescas por ser semelhante aos valores de 2016 e 2017. Para as indústrias extrativas, assumiu-se o valor 0.

IV. CARACTERIZAÇÃO EDUCATIVA

Este capítulo aborda uma caracterização geral do território educativo concelhio, com referências a dimensões materiais e imateriais. À semelhança do capítulo anterior, pretende-se atualizar o retrato educativo da Revisão da CE, a fim de compreender e problematizar as principais alterações ocorridas nos últimos anos ao nível da educação no concelho.

No **primeiro ponto** é apresentado um breve retrato da distribuição da **oferta** de equipamentos e da evolução da **procura** de alunos. No **segundo ponto** é feita uma caracterização mais detalhada, por instituição de educação e ensino, da distribuição dos equipamentos e dos inscritos. No **terceiro ponto** faz-se uma análise das ofertas formativas dos estabelecimentos de ensino do concelho. O **quarto ponto** contém uma breve caracterização do pessoal docente e não docente, e da formação destinada a estes grupos e à comunidade. O **quinto ponto** contempla uma análise de diversos indicadores que traduzem os níveis de escolarização e sucesso escolar, como as taxas brutas de escolarização, as taxas de transição/conclusão e os resultados escolares. Por último, no **sexto ponto** faz-se uma caracterização das respostas de apoio socioeducativo, da Ação Social Escolar (ASE) e de outras estruturas de apoio existentes no concelho.

1. Caracterização Geral

1.1. Rede Educativa em 2021/22

Atualmente, a rede educativa do concelho de Santa Maria da Feira conta com **124 instituições de educação e ensino** com ofertas desde a Educação Pré-Escolar (EPE) até ao Ensino Superior:

- **85 estabelecimentos escolares públicos agrupados**, distribuídos por 9 Agrupamentos de Escolas, tendo sido desativados 3 equipamentos e entrado em funcionamento um novo;
- **2 instituições públicas não agrupadas** (centros de formação profissional);
- **24 instituições da rede solidária** (Instituições Particulares de Solidariedade Social, IPSS) com oferta de EPE;
- **9 instituições privadas independentes do estado**, incluindo a Feirensino com processos RVCC desde 2017/18;
- **3 instituições de ensino artístico especializado**; e
- **1 instituição de ensino superior**, tendo o ISPAB encerrado no final de 2020/21.

Para além dos equipamentos identificados, o concelho conta com uma ampla rede de creches, totalizando-se **32 instituições com esta valência** – 29 instituições da rede solidária e 3 instituições da rede privada (para maior detalhe, consultar a listagem das creches do Anexo II). Das 24 IPSS com EPE, 20 contam com a oferta de creche.

Estabelecimentos Públicos

- ▲ Com Educação Pré-Escolar
- Com 1º CEB
- ◻ Com 2º e/ou 3º CEB
- ◻ Com Ensino Secundário

AE António Alves Amorim

- 1- EB de Aldeia Nova
- 2- EB de Casalmeão
- 3- EB Dr. Sérgio Ribeiro, Lourosa
- 4- EB de Prime
- 5- EB de Sobral
- 6- EB de Vergada
- 7- EB de Fonte Seca
- 8- EB António Alves de Amorim, Lourosa

AE de Argoncilhe

- 1- JI de Aldriz
- 2- EB de Aldriz
- 3- EB nº 2 de Carvalhal
- 4- JI de Ordonhe
- 5- JI de São Domingos
- 6- EB de São Domingos
- 7- JI de Pousadela de Baixo → Desativação em 2021/22
- 8- EB de Pousadela de Baixo
- 9- EB de Souto
- 10- EB de Arraial
- 11- JI nº 1 de Igreja, Sanguedo
- 12- EB de Argoncilhe

AE de Arrifana

- 1- EB de Bairro
- 2- JI das Fontainhas
- 3- JI de Manhouce
- 4- EB de Outeiro
- 5- EB de Igreja, Escapães
- 6- JI de Sto. António
- 7- EB de Igreja, Milheirós de Poiars
- 8- JI do Pereiro
- 9- EB de Igreja, Romariz
- 10- JI de Bajouca, Pigeiros
- 11- EB de Cimo de Aldeia
- 12- EB de Arrifana
- 13- EB de Milheirós de Poiars

AE de Corga de Lobão

- 1- EB de Póvoa
- 2- EB de Beira, Gião
- 3- JI de Gião
- 4- JI de Fornos, Guisande
- 5- JI de Candal
- 6- EB de Igreja, Lobão
- 7- EB de Louredo
- 8- EB de Corga de Lobão

AE de Canedo

- 1- JI de Igreja
- 2- EB da Presinha
- 3- EB do Canedo

AE de Santa Maria da Feira

- 1- EB de Fornos → Desativação da EB de Farinheiro e da EB de Ribeiro em 2019/20, seguida de integração com a construção de raiz da EB de Fornos
- 2- EB de São João de Ver
- 3- EB de Souto Redondo
- 4- EB de Cavaco
- 5- EB de Aldeia, Sanfins
- 6- JI de Gândara
- 7- EB Prof. Dr. Ferreira de Almeida
- 8- EBS de Santa Maria da Feira

AE Fernando Pessoa

- 1- EB de Mieiro
- 2- JI de Outeiro
- 3- EB de Outeiro, Travanca
- 4- EB de Espargo
- 5- JI de Cruz
- 6- EB de Milheirós
- 7- EB nº 1 de Sta. Maria da Feira
- 8- EB nº 2 de Sta. Maria da Feira
- 9- EB de Mosteirô
- 10- JI de Macieira
- 11- JI nº 1 de Padrão
- 12- JI de Tarei
- 13- EB de Valrico
- 14- EB de Badoucos
- 15- EB Fernando Pessoa

AE Coelho e Castro

- 1- EB de Avenida, Chousa de Baixo
- 2- JI de Chão do Rio, Fiães
- 3- EB de Chão do Rio, Fiães
- 4- EB nº 2 de Vendas Novas
- 5- JI de Arcozelo
- 6- EB de Caldelas, Caldas de São Jorge
- 7- JI de Igreja, Caldas de São Jorge
- 8- EBS Coelho e Castro, Fiães

AE de Paços de Brandão

- 1- EB de Igreja de S. Paio de Oleiros
- 2- JI da Lapa, São Paio de Oleiros
- 3- JI de Quebrada, São Paio de Oleiros
- 4- EB de Igreja, Paços de Brandão
- 5- JI de Portela, Paços de Brandão
- 6- EB de Póvoa, Paços de Brandão
- 7- EB de Outeiro, Rio Meão
- 8- EB de Sto. António, Rio Meão
- 9- EB nº1 de Sta. Maria de Lamas
- 10- EB nº3 de Sta. Maria de Lamas
- 11- EB de Paços de Brandão

Não Agrupados

- 29- CINCORK
- 40- Centro de Formação Profissional de Rio Meão

Estabelecimentos Privados

- ▲ Com Educação Pré-Escolar
- Com 1º CEB
- ◻ Com 2º e/ou 3º CEB
- ◻ Com Ensino Secundário
- ◆ Com Ensino Artístico Especializado
- ◆ Com Ensino Superior
- Creche

- 1- Centro Social e Paroquial de Argoncilhe
- 2- Centro Social e Paroquial de Arrifana
- 3- Associação do Centro Infantil de Escapães
- 4- Centro Social de Santa Maria de Fiães
- 5- Centro Infantil de Fiães
- 6- Centro Infantil de Lourosa
- 7- Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro
- 8- Centro de Apoio Social de Mouselos
- 9- Centro Social S. Cristóvão de Nogueira da Regedoura
- 10- Casa Nossa Senhora do Sameiro
- 11- MASSPO
- 12- Centro Social de Paços de Brandão
- 13- MACUR
- 14- Centro Social e Paroquial de Romariz

- 15- CASTIIS
- 16- Centro Infantil Assoc. de Bem-Estar Sta. Maria de Lamas
- 17- Patronato do Amor de Deus
- 18- Assoc. de Solidariedade Social Padre Osório
- 19- Centro de Solidariedade Social de Canedo "O Jardim"
- 20- Centro Social de S. Tiago de Lobão
- 21- Centro Infantil de Sta. Maria da Feira
- 22- Centro Social Paroquial de Sanfins
- 23- Centro Social Paroquial de Sta. Maria da Feira
- 24- CERCIFEIRA
- 25- Colégio das Terras de Santa Maria
- 26- Externato Paraíso dos Pequenos
- 27- Escola Profissional de Paços de Brandão

- 28- Colégio Santa Eulália
- 30- Colégio de Lamas
- 31- João Pé-de-Feijão
- 32- O Amiguinho
- 33- Conservatório de Música Terras de Santa Maria
- 34- Academia de Música de Paços de Brandão
- 35- ISPAB → Desativação no final do ano letivo em 2020/21
- 36- Academia de Música de Santa Maria da Feira
- 37- Jardim Infantil da Academia de Música de Santa Maria da Feira
- 38- ISVOUGA
- 39- JI Avó Aninhas
- Feirensino → Abertura de Processos RVCC em 2017/18
- Creche "Arco Íris"

FIGURA 22: REDE EDUCATIVA ATUAL - 2021/22¹⁷
 FONTE: GETIN_UA ADAPTADO DE REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DE SANTA MARIA DA FEIRA

¹⁷ Nota: foram assinaladas, na legenda, com um círculo, as instituições com oferta de creche.

Propostas de reconfiguração da rede educativa da CE

Relativamente ao conjunto de intervenções previstas para a rede educativa no documento da Revisão da CE de 2019, já foram concretizadas algumas:

- No **AE de Argoncilhe**, no ano letivo de 2021/22, as crianças do JI de Pousadela de Baixo foram integradas na EB de Pousadela de Baixo, tendo este equipamento passado a oferecer, para além do 1º CEB, o nível de EPE;
- No **AE de Arrifana** foi requalificado o refeitório do JI de Santo António;
- No **AE de Corga de Lobão**, a EB de Beira, em Gião, foi apetrechada de equipamento informático.

Para além das intervenções à rede identificadas, foram efetuadas outras alterações, nomeadamente a **construção de raiz da EB de Fornos** no **AE de Santa Maria da Feira**, prevista na Carta Educativa de 2006, com a integração das EB de Farinheiro e de Ribeiro.

As restantes intervenções ainda não foram concluídas, uma vez que o período entretanto decorrido, fundamentalmente marcado pela pandemia, veio comprometer e adiar algumas das prioridades educativas então definidas.

1.2. Evolução de inscritos nos estabelecimentos escolares

Para o retrato geral da população estudantil do concelho foram considerados dados publicados pela DGEEC de 2009/10 até 2019/20. Os anos letivos de 2020/21 e 2021/22 não foram integrados, uma vez que à data de elaboração da análise, ainda não tinham sido publicadas as bases de dados respetivas. Uma leitura dos dados em anos letivos mais recentes, pode ser encontrada no ponto dois da caracterização por instituição de educação e ensino, onde foi incluída informação de outras fontes, como a CMSMF e a Carta Social.

O gráfico abaixo traduz a evolução do número total de inscritos nas instituições de educação e ensino do concelho, entre 2009/10 e 2019/20. É evidente o **decréscimo gradual do número de inscritos em todo o período**, tendo-se assinalado o **valor mais baixo em 2019/20, com 17477 inscritos**.

Comparando o primeiro e o último ano letivo apresentados assinala-se um **decréscimo de 26%**, que corresponde a **-6000 inscritos no total**.

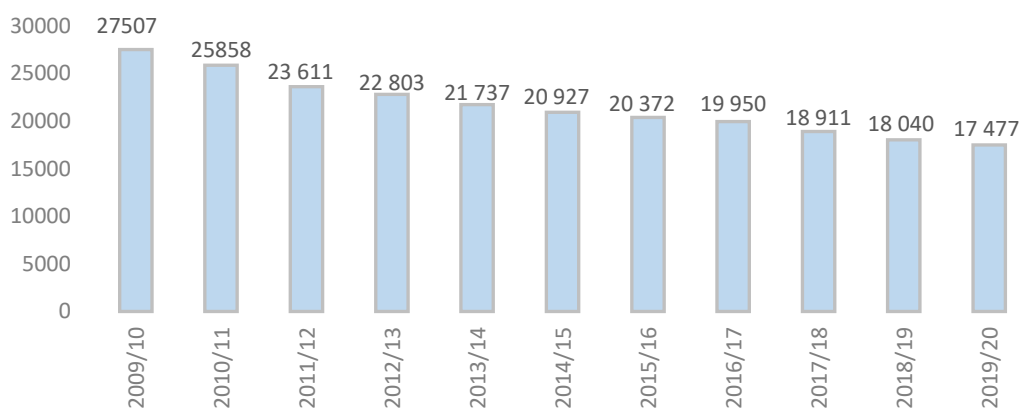


FIGURA 23: EVOLUÇÃO DO Nº TOTAL DE INSCRITOS NO CONCELHO, 2009/10 A 2019/20¹⁸

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

¹⁸ Estes números consideram todas as instituições públicas e privadas existentes no concelho de Santa Maria da Feira, bem como jovens e adultos inscritos em todas as ofertas educativas e formativas, incluindo Processos RVCC, Cursos EFA e Formações Modulares. Não está contemplado o ensino pós-secundário.

A figura seguinte mostra a evolução e distribuição dos inscritos por natureza de ensino (público e privado) entre 2009/10 e 2019/20. Pela leitura dos números verifica-se que o **ensino público** comporta o **maior volume de inscritos** no concelho, **84% em 2019/20**.

No ensino público o número de inscritos tem vindo a **decrecer**, assinalando-se uma taxa de variação do número de inscritos de **-22,5%** entre 2009/10 e 2019/20. O **valor mais baixo** foi registado **em 2019/20**, correspondendo a **14 671 inscritos**.

Também no ensino privado, as pequenas variações não escondem o **decréscimo do número de inscritos**. Apesar do **ligeiro aumento em 2019/20**, a taxa de variação de inscritos entre 2009/10 e 2019/20 foi **negativa (-39,9%)**.

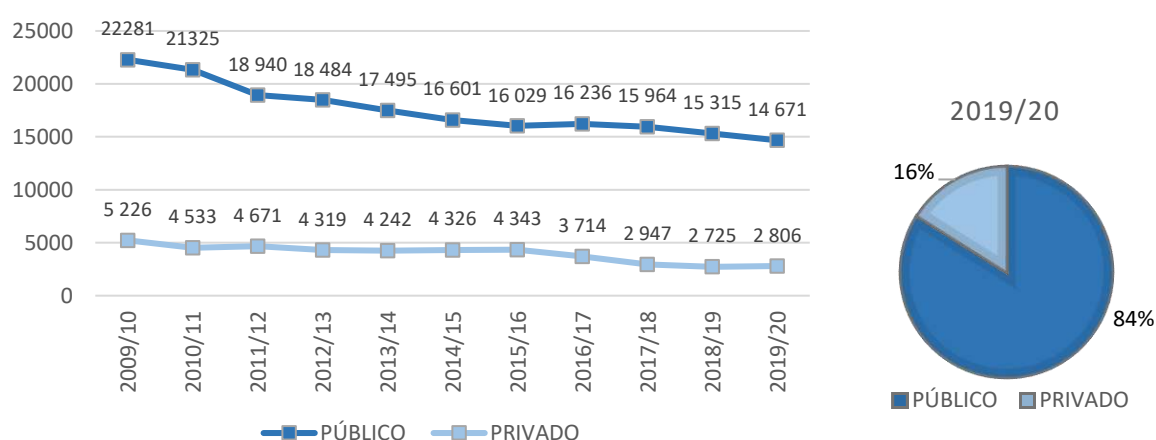


FIGURA 24: EVOLUÇÃO DO Nº DE INSCRITOS NO ENSINO PÚBLICO E NO ENSINO PRIVADO, 2009/10 A 2019/20¹⁹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

Ao analisar o número total de inscritos, considerando a evolução e o volume de crianças, jovens e adultos inscritos, verifica-se que o total **de crianças e jovens** inscritos nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho **tem vindo a diminuir** de forma gradual, com um **decréscimo de 28% entre o primeiro e último ano de análise**. Quanto ao **número de adultos**, observa-se que este **diminuiu significativamente no mesmo período (-80% entre 2009/10 e de 2019/20)**.

¹⁹ Os totais do ensino público observados no gráfico não são coincidentes com os totais da DGEEC, uma vez que foram identificadas algumas incongruências nas bases de dados da DGEEC, nomeadamente a consideração das instituições Centro Infantil de Fiães e Centro Infantil de Santa Maria da Feira como instituições públicas não agrupadas, apesar destas serem IPSS. Deste modo, os inscritos nestas duas instituições foram considerados no ensino privado dependente do estado.

Estes números consideram todos os jovens e adultos inscritos em todas as ofertas educativas e formativas, incluindo Processos RVCC, Cursos EFA e Formações Modulares. Não está contemplado o ensino pós-secundário.

No ensino público estão contemplados os inscritos nas instituições agrupadas e não agrupadas da rede pública, como os centros de formação profissional. No ensino privado consideraram-se todos os inscritos nas instituições dependentes do estado, como as IPSS, e nas instituições independentes do estado, como os jardins de infância privados, os externatos, os colégios privados e as escolas profissionais.

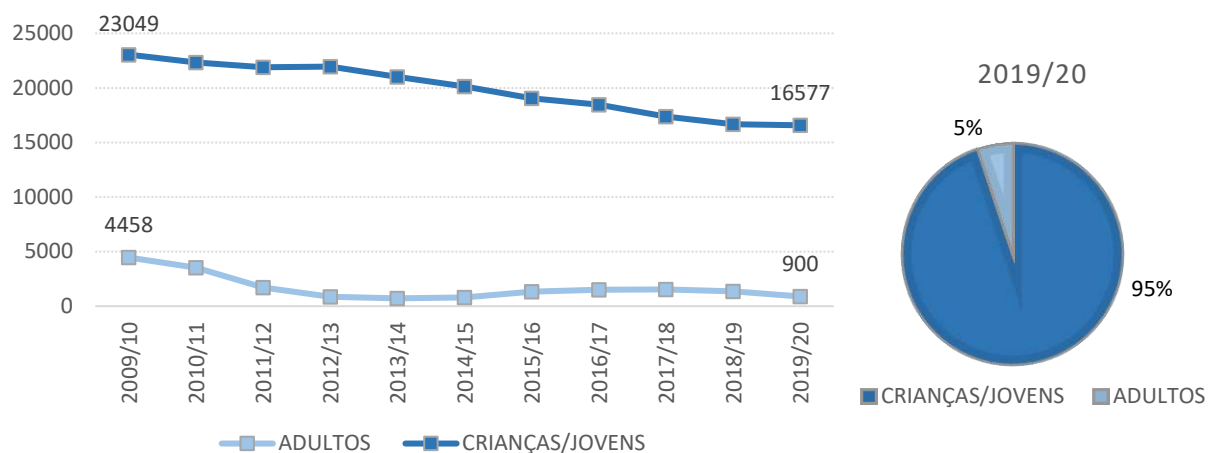


FIGURA 25: EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS/JOVENS E ADULTOS INSCRITOS, 2009/10 A 2019/20²⁰

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

A distribuição de inscritos por nível de educação e ensino evidencia algumas alterações. Em 2009/10 o 3º CEB apresentava o maior volume de inscritos. Já em 2019/20, o 1º CEB passou a assinalar a maior percentagem de inscritos (26%). Por outro lado, o 2º CEB tem registado o menor volume de inscritos, observando-se uma diminuição.

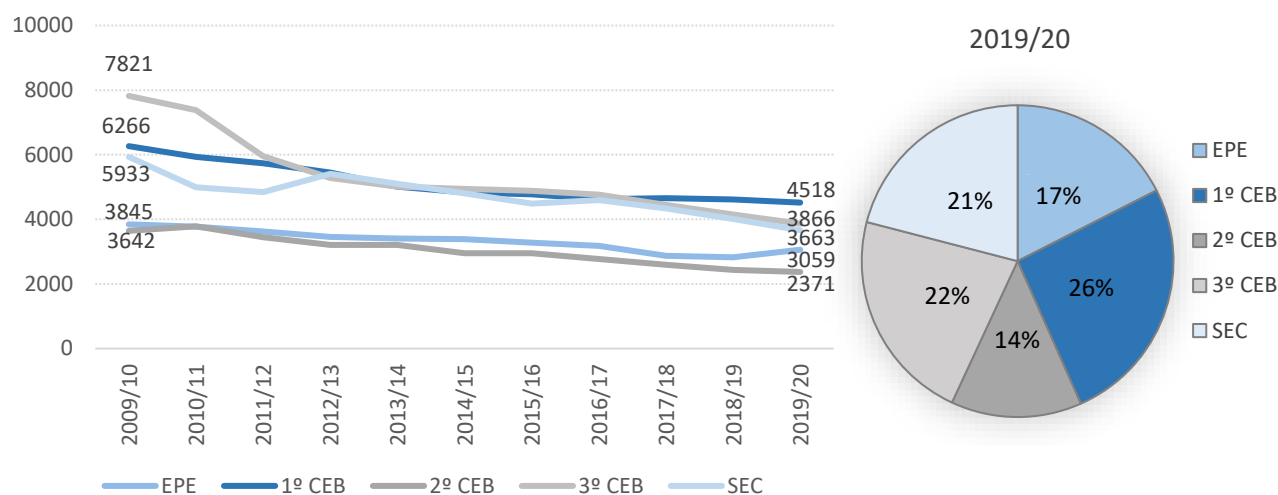


FIGURA 26: EVOLUÇÃO DO Nº DE INSCRITOS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 2009/10 A 2019/20²¹

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

²⁰ Estes números consideram todos os jovens e adultos inscritos em todas as ofertas educativas e formativas, incluindo Processos RVCC, Cursos EFA e Formações Modulares. Não está contemplado o ensino pós-secundário.

²¹ Estes números consideram todos os jovens e adultos inscritos em todas as ofertas educativas e formativas, incluindo Processos RVCC, Cursos EFA e Formações Modulares. Não está contemplado o ensino pós-secundário.

Ao analisar os dados da Carta Social, verifica-se que, de 2021/22 para 2022/23, houve um aumento do número de crianças inscritas em creche, de 1225 para 1460 crianças. A **rede solidária** responde, quase na totalidade, à procura nesta valência, com **92% do total de crianças inscritas**, ao passo que a rede privada conta apenas com 8% dos inscritos.

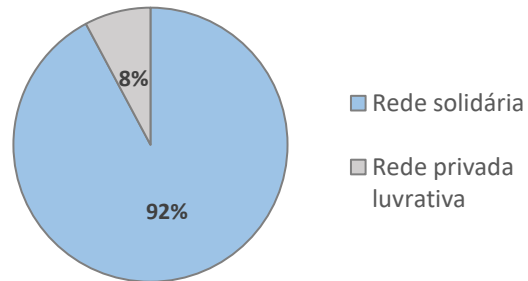


FIGURA 27: DISTRIBUIÇÃO DOS INSCRITOS EM CRECHE PELA REDE SOLIDÁRIA E REDE PRIVADA, 2022/23
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2020 E CARTA SOCIAL DO PAÍS 2022/23)

2. Caracterização por Instituição de Educação e Ensino

Neste ponto é feita uma caracterização mais detalhada ao nível da rede educativa e do número de crianças, jovens e adultos inscritos nos:

- Agrupamentos de Escolas;
- Instituições Públicas Não Agrupadas;
- Instituições Privadas Dependentes do Estado;
- Instituições Privadas Independentes do Estado;
- Ensino Artístico Especializado;
- Ensino Superior.

2.1 Agrupamentos de Escolas

A rede educativa do concelho de Santa Maria da Feira contava, no ano letivo de 2021/22, com **9 Agrupamentos de Escolas (AE)** e um total de **85 equipamentos educativos**.

Ao longo do tempo, **diversas transformações têm ocorrido nos agrupamentos de escolas**, quer **ao nível da oferta de equipamentos** (instituições de educação e ensino), quer **ao nível da procura de equipamentos** (número de inscritos).

Quanto à rede educativa, **houve uma redução do número de escolas agrupadas de 138**, em 2011/12, **para 85**, em 2021/22.

TABELA 9: Nº DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DA REDE AGRUPADA POR OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS, EM 2021/22

Agrupamentos de Escolas	Nº de Equipamentos	EPE	1º CEB	EPE e 1º CEB	EPE e 1º/2º/3ºCEB	2º/3º CEB	2º/3º CEB e Ensino Secundário	3º CEB e Sec.
AE António Alves de Amorim	8	-	1	6	-	1	-	-
AE de Argoncilhe	11	4	4	2	-	1	-	-
AE de Arrifana	13	5	4	2	-	1	1	-
AE de Canedo	3	1	1	-	1	-	-	-
AE de Corga do Lobão	8	3	1	3	-	1	-	-
AE Fernando Pessoa	15	5	3	6	-	1	-	-
AE de Santa Maria da Feira	8	1	-	5	-	1	-	1
AE Coelho e Castro	8	3	2	2	-	-	1	-
AE de Paços de Brandão	11	3	3	4	-	1	-	-
Total	85	25	18	31	1	7	2	1

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

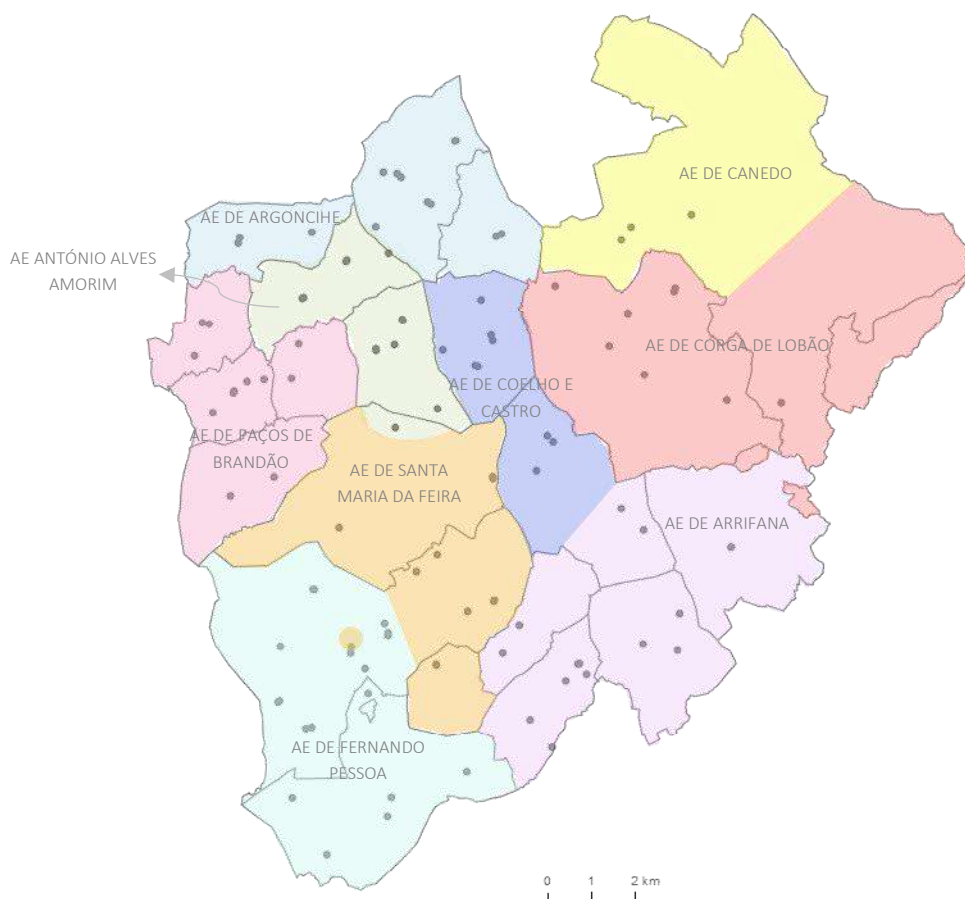


FIGURA 28: ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA REDE ESCOLAR DE CADA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, 2021/22²²
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2019/20 E CMSMF, 2020/21 E 2021/22)

O número de inscritos nas escolas agrupadas do concelho também diminuiu de forma significativa, de 16886 inscritos em 2011/12 para 12881 em 2021/22 (-24% no total).

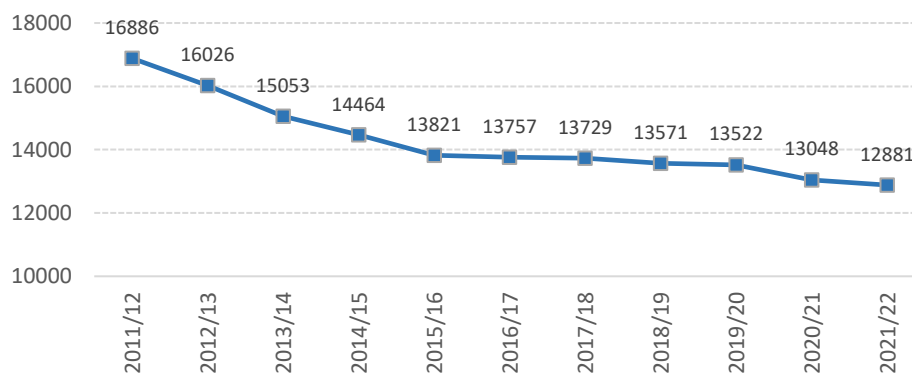


FIGURA 29: EVOLUÇÃO DO Nº TOTAL DE INSCRITOS NA REDE PÚBLICA AGRUPADA, 2011/12 A 2021/22²³
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC 2011/12 A 2019/20 E CMSMF, 2020/21 E 2021/22)

²² As áreas de influência delimitadas correspondem à área onde se localizam os equipamentos escolares de cada AE.

²³ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 são referentes ao início do ano letivo. No AE Coelho e Castro, nomeadamente na EBS Coelho e Castro, estão em falta dados do número de inscritos em EFA em 2020/21, e do número de inscritos no ensino recorrente em 2020/21 e em 2021/22.

O gráfico abaixo mostra a evolução do número de inscritos por AE. Todos os agrupamentos de escolas, à exceção do AE Fernando Pessoa, registaram uma diminuição do **número de inscritos** entre 2011/12 e 2021/22. Os **AE de Arrifana (-49,6%), de Canedo (-36,1%) e de Corga de Lobão (-35,5%)** tiveram os **decréscimos mais acentuados**.

O **AE de Santa Maria da Feira** e o **AE de Fernando Pessoa** continuam a ser, sem surpresa, os **agrupamentos de escolas com mais inscritos**, uma vez que as respetivas áreas de influência coincidem com áreas do concelho que têm registado um aumento populacional, correspondendo à sede de concelho para onde convergem, naturalmente, os movimentos centrífugos. O **AE de Canedo**, pelo contrário, apresenta o **menor número de inscritos**.

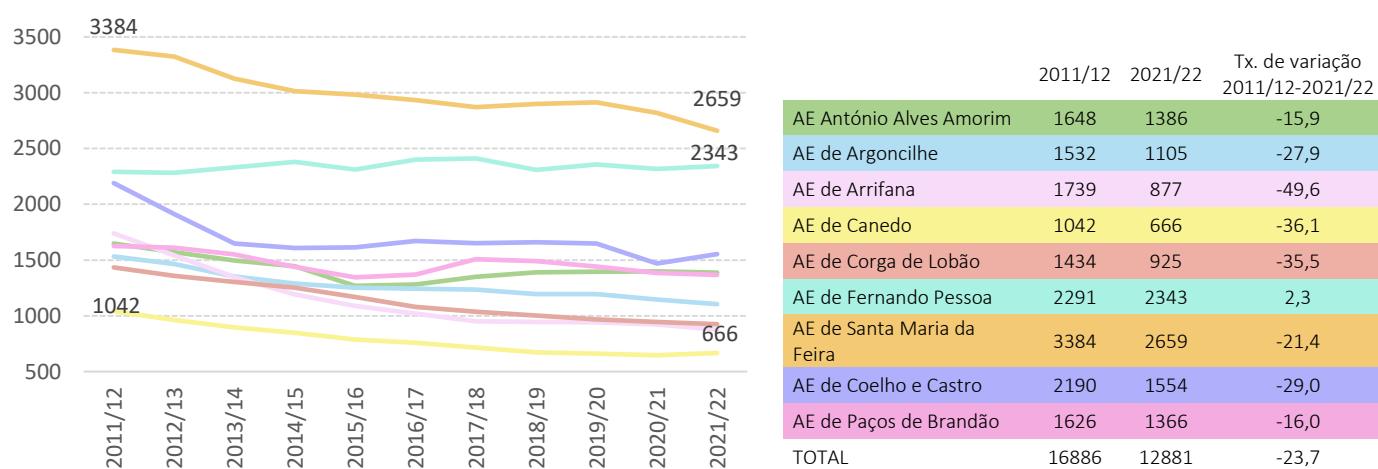


FIGURA 30: EVOLUÇÃO E TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE INSCRITOS NOS AE, 2011/12 A 2021/22²⁴

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC 2011/12 A 2019/20 E CMSMF, 2020/21 E 2021/22)

²⁴ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo. No AE Coelho e Castro, nomeadamente na EBS Coelho e Castro, estão em falta dados do número de inscritos em EFA em 2020/21 e no ensino recorrente em 2020/21 e 2021/22.

AE António Alves Amorim

Face ao retrato presente na Revisão da CE de SMF, a constituição do AE António Alves de Amorim manteve-se. Das propostas previstas para este AE, está ainda por concretizar a ampliação da EB de Sobral ao nível da EPE, uma vez que a EPE e o 1º CEB funcionam, atualmente, em edifícios separados.



FIGURA 31: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE ANTÓNIO ALVES AMORIM, 2021/22²⁵
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

²⁵ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Argoncilhe

No AE de Argoncilhe houve, em 2021/22, a **desativação do JI de Pousadela de Baixo** e, consequentemente, a **integração das crianças da EPE na EB de Pousadela de Baixo**, tendo este equipamento passando a oferecer, para além do 1º CEB, o nível de EPE. Esta alteração estava prevista no documento da Revisão da CE de SMF.

Do conjunto de **propostas previstas** na Revisão da CE falta apenas **realizar a integração das crianças do JI de Aldriz na EB de Aldriz**.

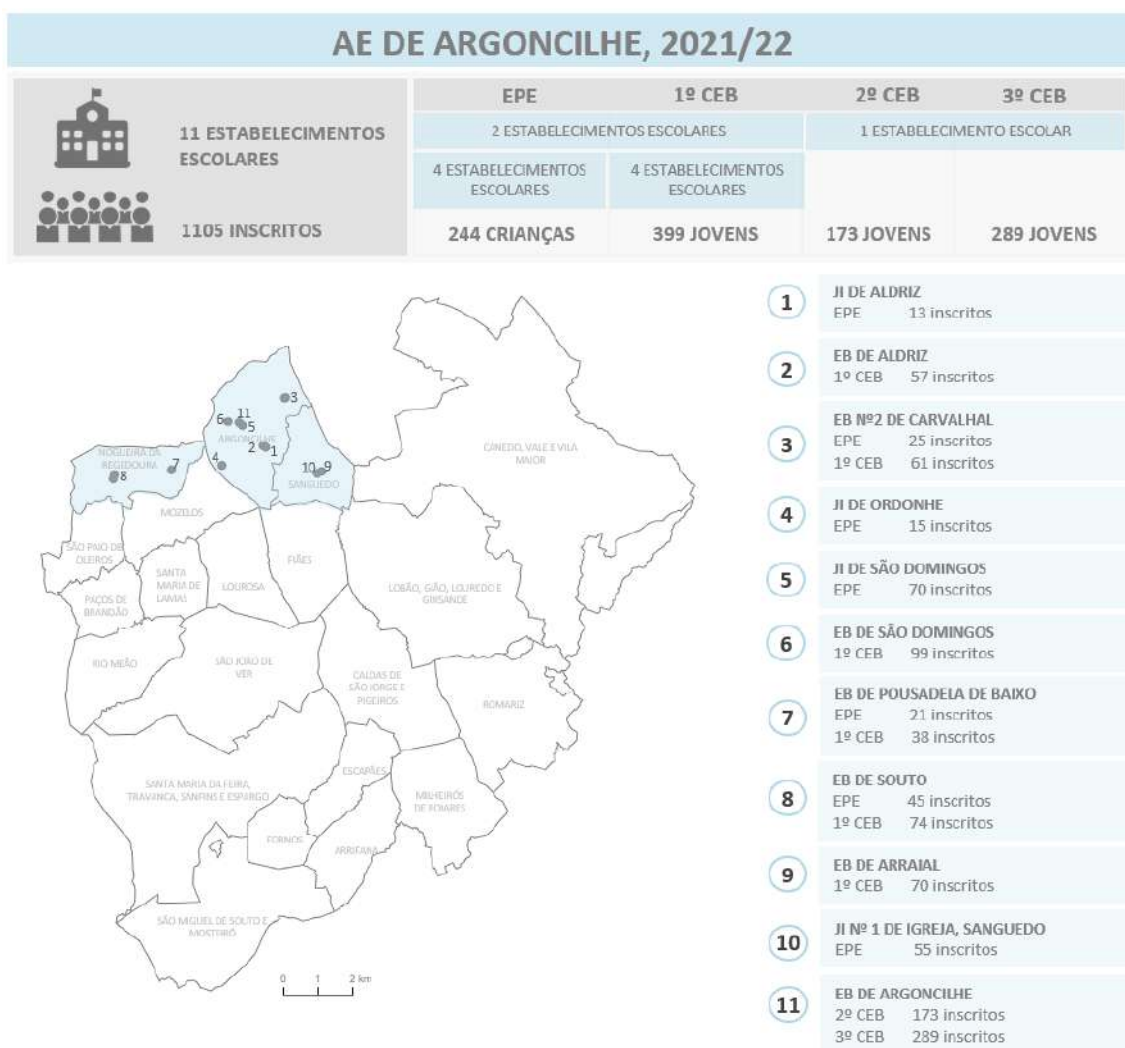


FIGURA 32: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE ARGONCILHE, 2021/22²⁶

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

²⁶ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Arrifana

A rede educativa do AE de Arrifana manteve-se inalterada face ao retrato da Revisão da CE. Do conjunto de propostas para a rede educativa neste AE, apenas **foi concretizada a requalificação do refeitório do JI de Santo António**. As restantes propostas de i) extinguir e integrar o JI das Fontainhas no JI de Manhouce, ou vice-versa e ii) integrar, eventualmente, a EPE e o 1º CEB na EB de Arrifana, não foram efetuadas.

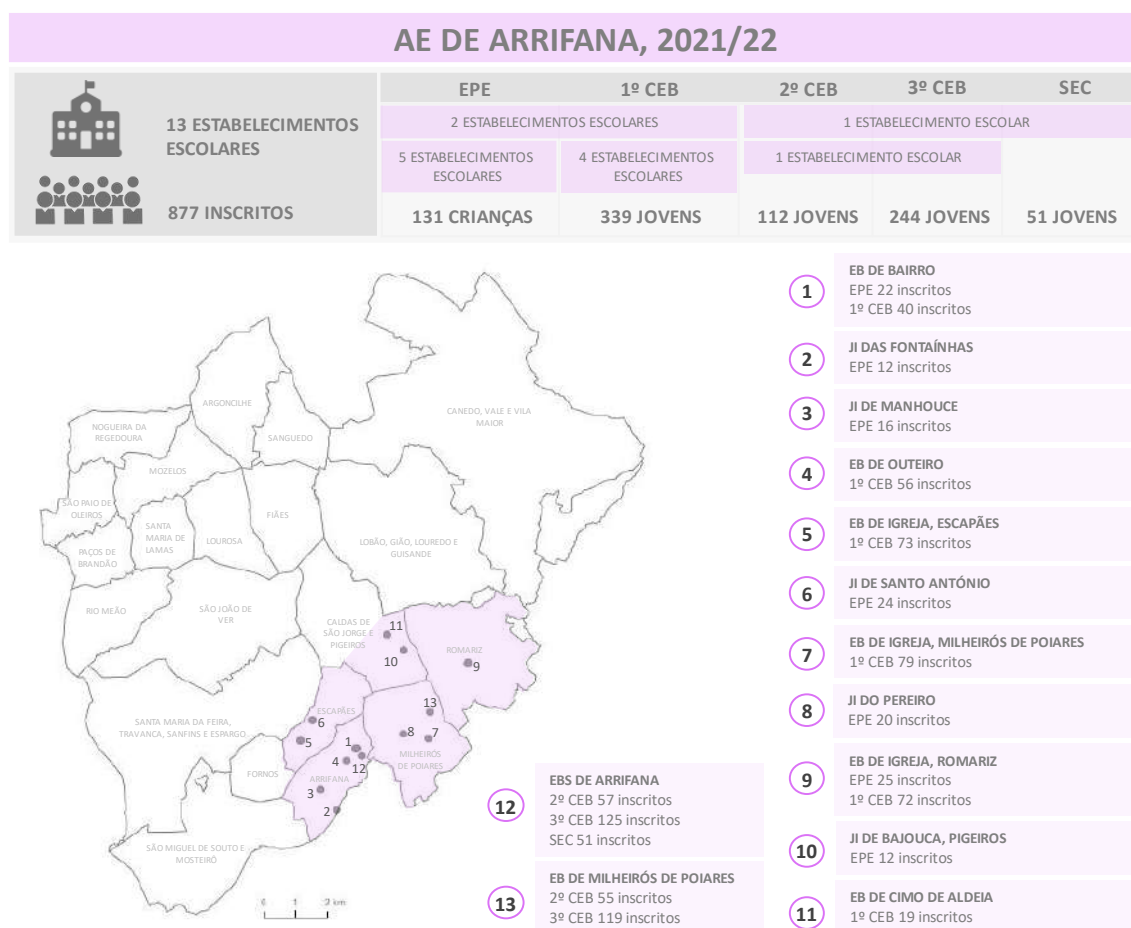


FIGURA 33: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE ARRIFANA, 2021/22²⁷

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

²⁷ Nota: o número de inscrites inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscrites de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Canedo

A rede educativa do **AE de Canedo** não sofreu qualquer alteração, estando ainda por concretizar, conforme previsto na Revisão da CE, a integração do JI de Igreja, Vila Maior na EB da Presinha.

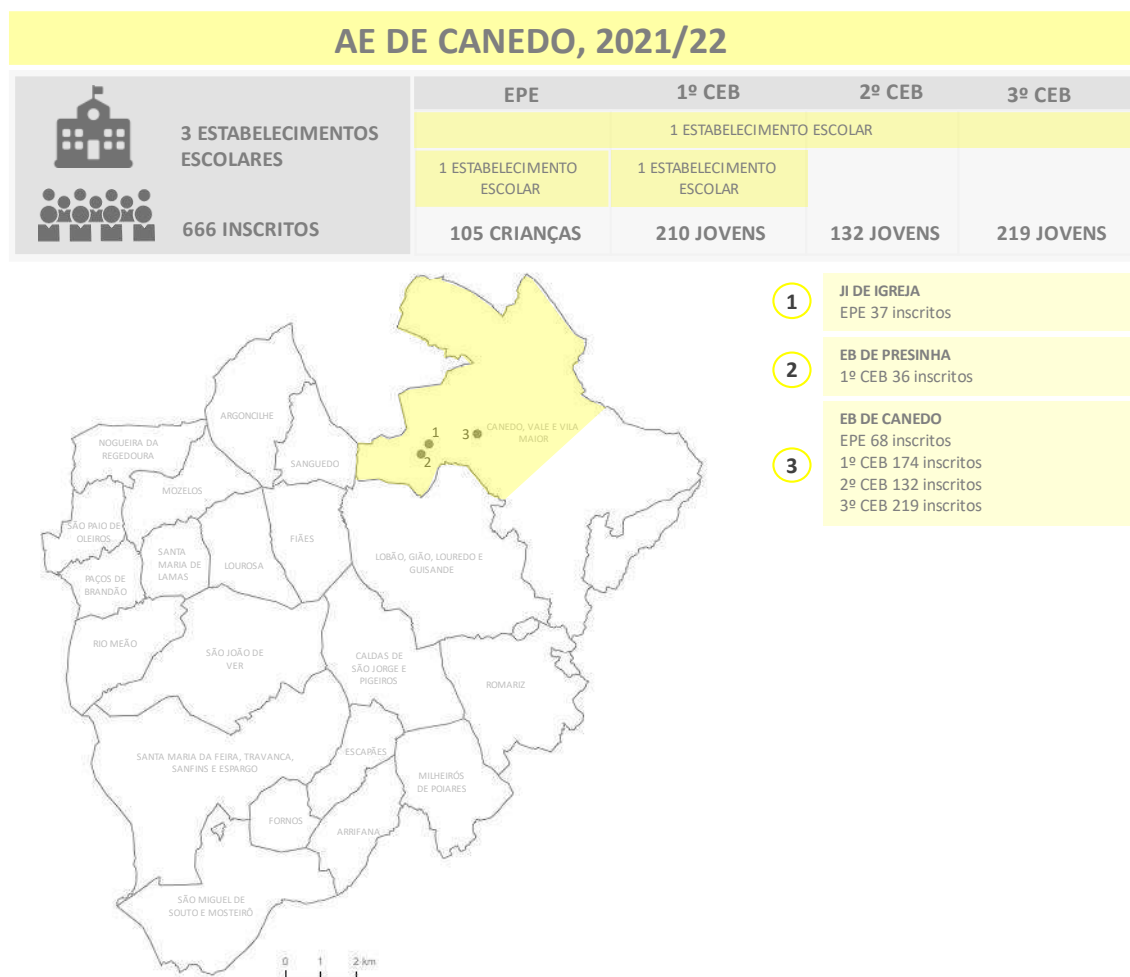


FIGURA 34: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE CANEDO, 2021/22²⁸

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

²⁸ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Corga de Lobão

A rede educativa do AE de Corga de Lobão não é alterada desde 2017/18. Apenas foi feito o apetrechamento informático da EB de Beira, em Gião, encontrando-se as restantes propostas por concretizar:

- Integrar o JI de Candal e o JI de Fornos na EB de Igreja, Lobão;
- Qualificar a resposta da EB de Louredo, construída em 2011, permitindo acolher as crianças da EPE da EB de Póvoa; e
- Criar a oferta de cursos profissionais de ensino secundário nas áreas de geriatria e eletricidade na EB de Corga de Lobão.

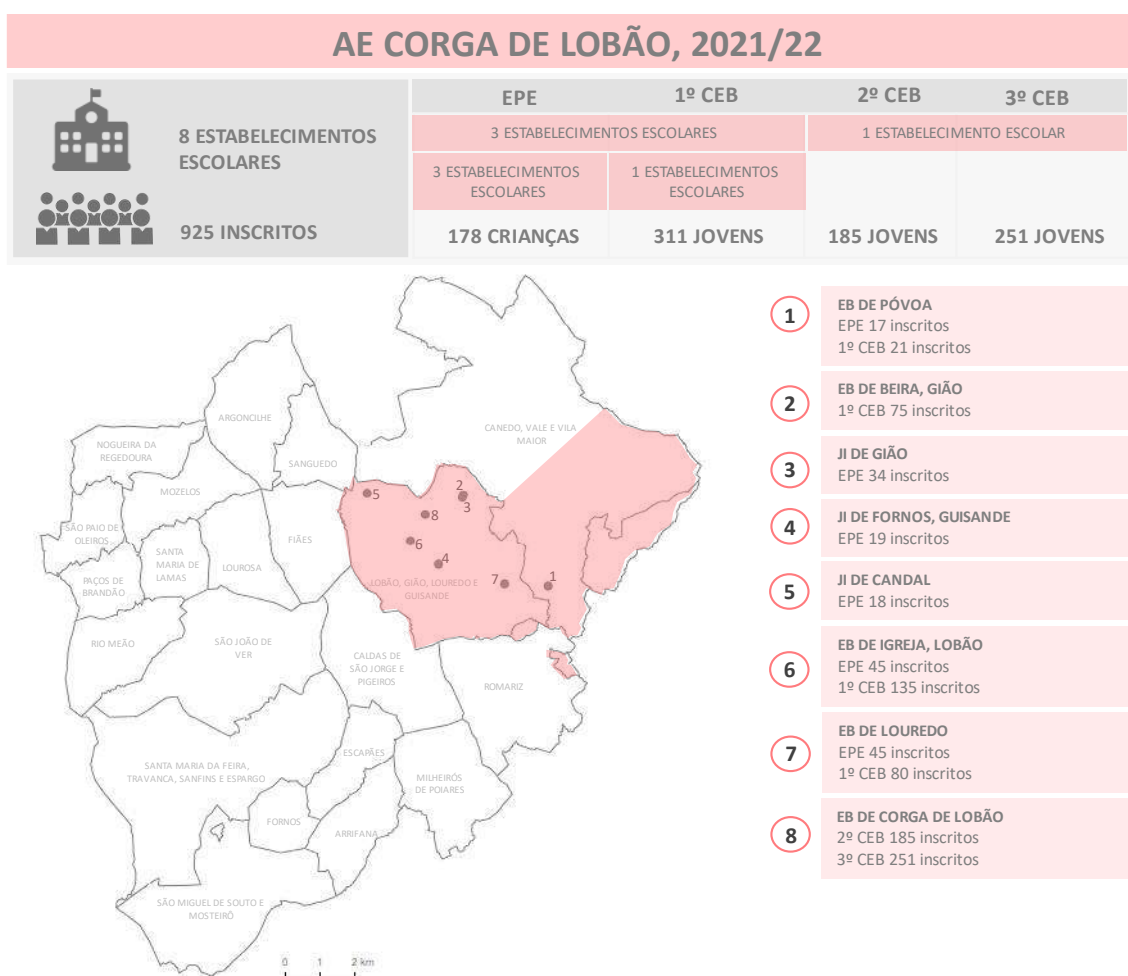


FIGURA 35: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE CORGA DE LOBÃO, 2021/22²⁹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

²⁹ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Fernando Pessoa

A estrutura do **AE de Fernando Pessoa** também se manteve, faltando concretizar as intervenções relativas i) à extinção e integração do JI de Tarei no JI nº 1 de Padrão ou vice-versa e ii) à criação da EB Feira Centro, nas instalações da antiga EB Fernando Pessoa, com a integração das crianças e alunos do JI de Cruz, da EB de Milheirós, da EB nº1 de Santa Maria da Feira e da EPE da EB nº 2 de Santa Maria da Feira. Neste AE, é ainda usual a referência ao JI de Montinho. Este equipamento foi já integrado na EB nº 2 de Santa Maria da Feira em 2013/14, contudo continua a funcionar no mesmo edifício e, por este motivo, ainda é conhecido por esta denominação.

O aumento de inscritos entre 2011/12 e 2021/22 neste AE (2,3%) deveu-se ao comportamento do 3º CEB que viu um aumento de 59,3%, tendo atingido o número mais elevado neste último ano letivo (682 inscritos). Os números mostram ainda a EB Fernando Pessoa no limite de lotação (média de 27,9 alunos por turma em 2021/22)³⁰.



FIGURA 36: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITO NO AE FERNANDO PESSOA, 2021/22³¹
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

³⁰ Os limites legais do nº máximo de alunos por turma no 2º e 3º CEB é de 28 alunos sem alunos com NSE e de 20 alunos quando existam alunos com NSE, de acordo com o Despacho Normativo Nº 10-A/2018, de 19 de junho e o Despacho Normativo Nº 16/2019, de 4 de junho. Para o cálculo considerou-se o total de inscritos no 2º e 3º CEB em 2021/22 (1146) e o total de salas (41).

³¹ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Santa Maria da Feira

A rede de equipamentos educativos do AE de Santa Maria da Feira foi alvo de algumas alterações nos últimos 3 anos. Uma nova escola entrou em funcionamento, a EB de Fornos, tendo sido desativadas e integradas na nova escola a EB de Farinheiro em 2018/19 e a EB de Ribeiro em 2019/20. Está ainda por concretizar a reconversão da EB Dr. Ferreira de Almeida num estabelecimento com oferta diferenciada de ensino profissional na área das Artes e setores da Construção/Decoração.

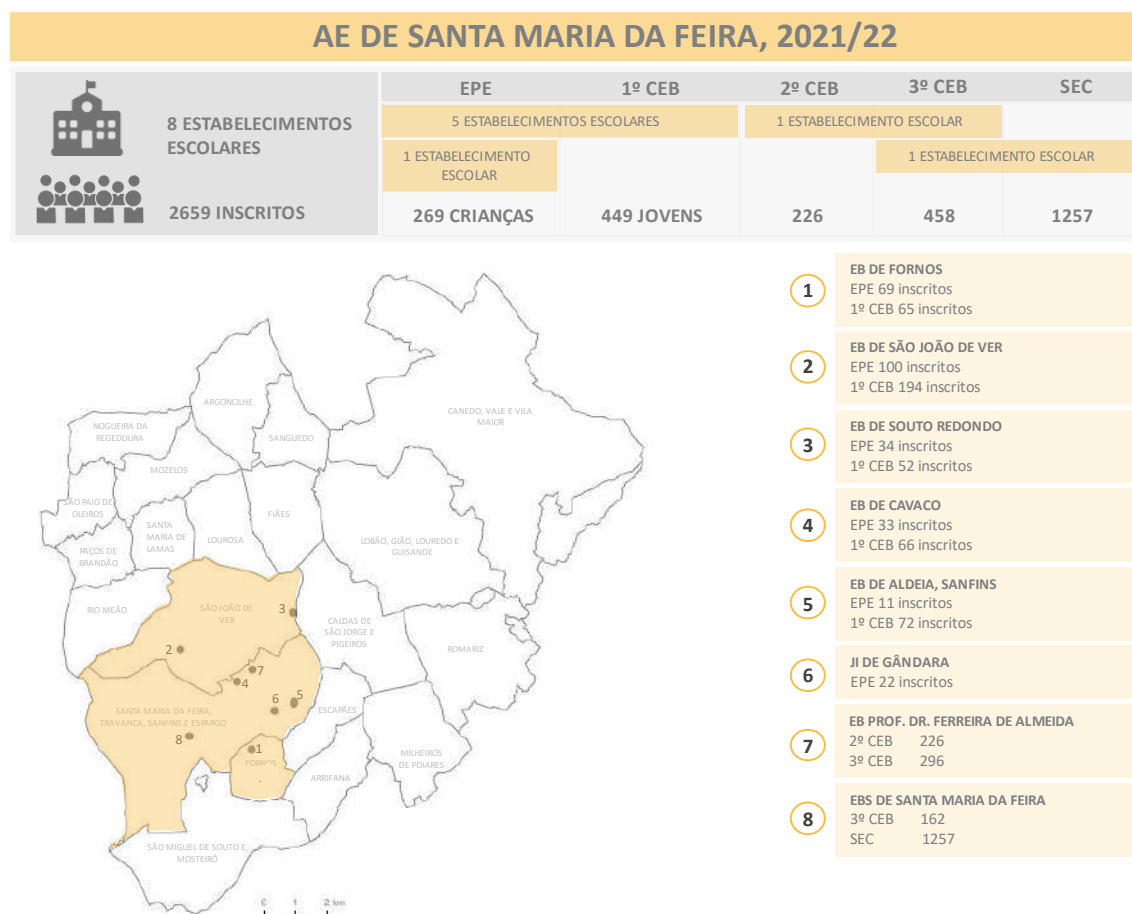


FIGURA 37: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE SANTA MARIA DA FEIRA, 2021/22³²
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

³² Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

AE de Coelho e Castro

No AE Coelho e Castro não se verificaram alterações à rede. Todavia, importa referir a obra de requalificação da EBS Coelho e Castro, concluída em 2021, ao abrigo de uma operação aprovada no QFP 2014-2020, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte.

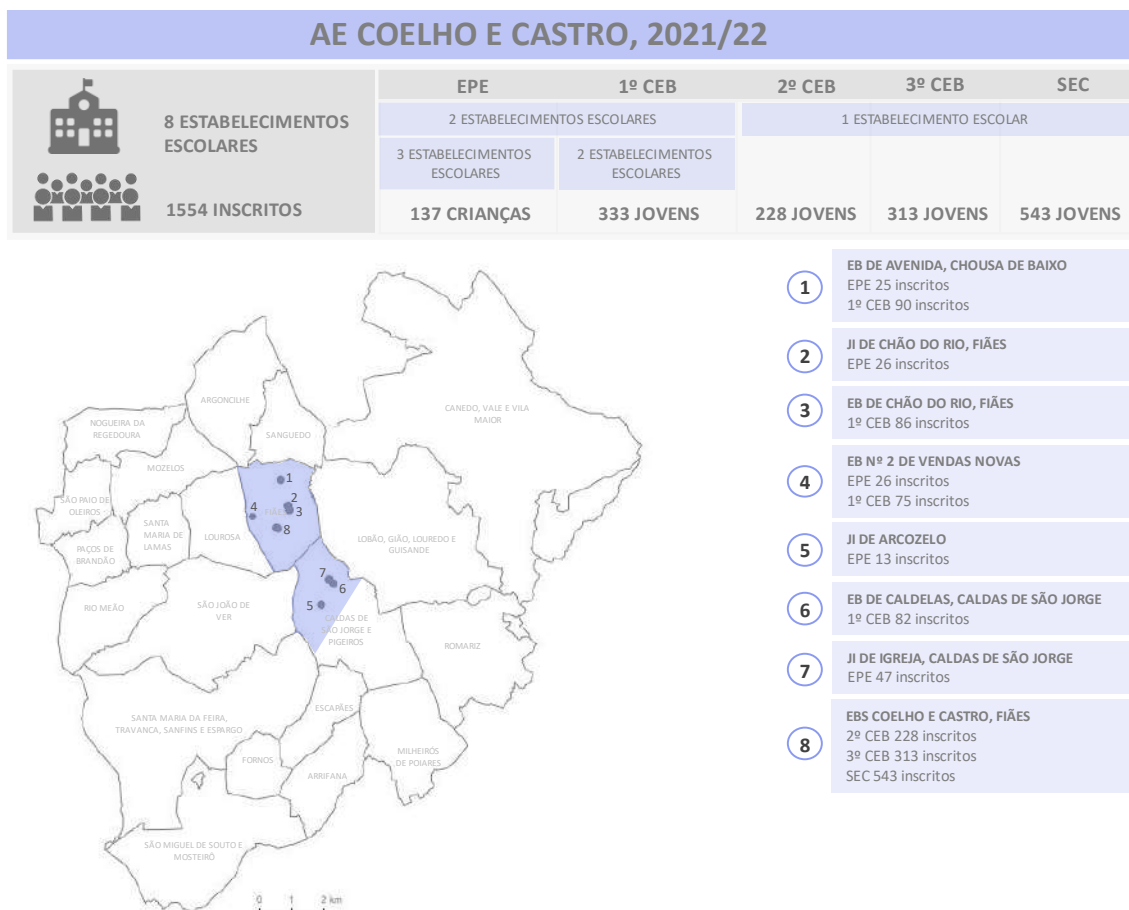


FIGURA 38: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE COELHO E CASTRO, 2021/22³³

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

³³ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo. No AE Coelho e Castro, nomeadamente na EBS Coelho e Castro, estão em falta dados do número de inscritos em EFA em 2020/21 e no ensino recorrente em 2020/21 e 2021/22.

AE de Paços de Brandão

A rede educativa do AE de Paços de Brandão manteve-se, faltando i) concretizar a distribuição das crianças de EPE da EB de Igreja, Paços de Brandão, pelo JI de Portela e pela EB de Póvoa, Paços de Brandão, que será requalificada integrando o nível de EPE, e ii) garantir uma resposta qualificada ao nível do ensino secundário na EB de Paços de Brandão, para responder às necessidades da procura potencial de alunos do 2º e 3º CEB³⁴.

Na EB nº 3 de Santa Maria de Lamas, a EPE e o 1º CEB funcionam em edifícios separados.



FIGURA 39: ESTABELECIMENTOS ESCOLARES E INSCRITOS NO AE DE PAÇOS DE BRANDÃO, 2021/22³⁵
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2021/22)

³⁴ A evolução de inscritos na EB de Paços de Brandão revela que a procura entre 2015/16 e 2021/22 aumentou 89,6% no 2º CEB e 14,3% no 3º CEB.

³⁵ Nota: o número de inscritos inclui todas as modalidades formativas inclusive as direcionadas para a população adulta como os Cursos EFA, as Formações Modulares e os Processos RVCC. O número de inscritos de 2021/22 é referente ao início do ano letivo.

2.2 Instituições Públicas Não Agrupadas

No concelho de Santa Maria da Feira existem 2 instituições públicas não agrupadas – o **CINCORK**, **Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça** e o **Centro de Formação Profissional de Rio Meão**³⁶. Estes dois centros de formação profissional, para além de disponibilizarem uma larga oferta direcionada à população adulta, também ministram cursos de aprendizagem para jovens. Os cursos de aprendizagem são cursos de dupla certificação que, para além da certificação escolar ao nível do ensino secundário, conferem qualificação profissional decorrente da componente de formação ligada ao contexto da empresa, que contribui para a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, permitindo simultaneamente que estes prossigam estudos ao nível do ensino pós-secundário ou ensino superior³⁷.

Destes dois centros de formação, o **Centro de Formação Profissional de Rio Meão** conta com o **maior volume de inscritos**, tendo registado, em 2019/20, **1013 inscritos** desde o 1º CEB até ao ensino pós-secundário. No mesmo ano letivo, o **CINCORK** teve **192 inscritos**.

Mais de metade dos inscritos no Centro de Formação Profissional de Rio Meão, no ano letivo referido, frequentava cursos de aprendizagem. No CINCORK não houve inscritos nessa opção formativa em 2019/20; em 2018/19, porém, foram registados 75 inscritos.

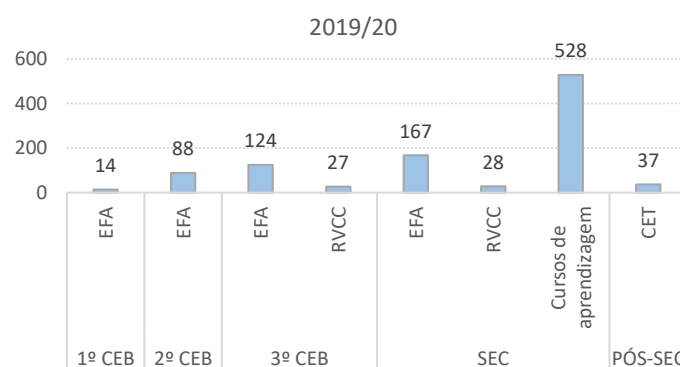


FIGURA 40: INSCRITOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE RIO MEÃO, 2019/20

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2019/20)

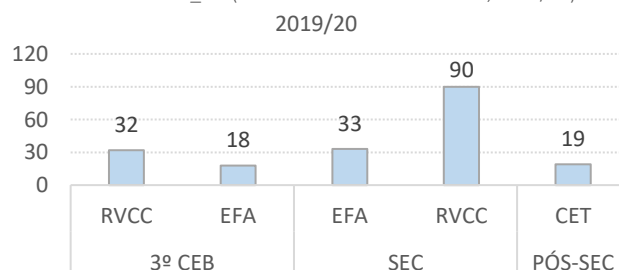


FIGURA 41: INSCRITOS NO CINCORK, 2019/20

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2019/20)

³⁶ O Centro de Formação Profissional de Rio Meão, localizado no concelho de Santa Maria da Feira, e o Centro de Emprego de São João da Madeira, no concelho de São João da Madeira, constituem o Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga (informação disponível em: <https://www.iefp.pt/centroemprego?id=274000>).

³⁷ Fonte: ANQEP. (2022). Cursos de aprendizagem. Disponível em: https://anqep.gov.pt/hp4/cursos_aprendizagem.html.

O gráfico seguinte mostra a evolução do **número de inscritos nas instituições públicas não agrupadas do concelho**, entre 2009/10 e 2019/20. Comparando o primeiro e último ano letivos apresentados, observa-se um **decréscimo de 70,4%** de inscritos. Neste período, o número de jovens inscritos viu uma redução mais acentuada (-56,7%) comparativamente ao número de adultos inscritos (-25,6%).

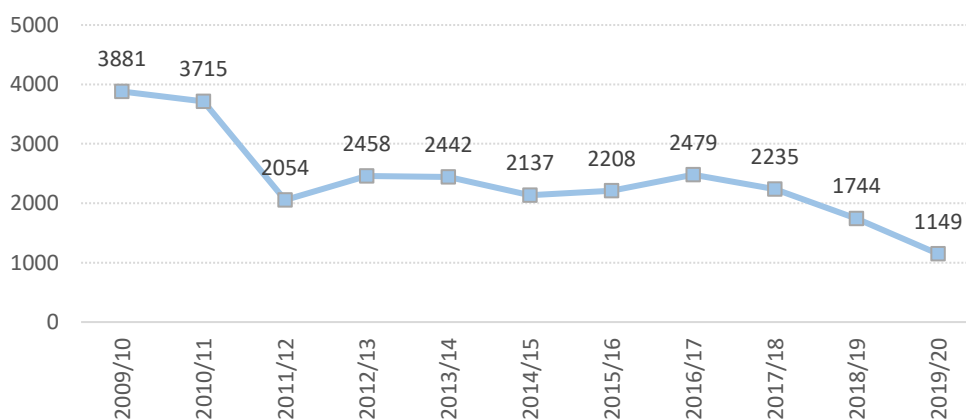


FIGURA 42: EVOLUÇÃO TOTAL DE INSCRITOS NOS DOIS CENTROS DE FORMAÇÃO (INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NÃO AGRUPADAS), 2009/10 A 2019/20³⁸

FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

2.3 Instituições Privadas Dependentes do Estado

No concelho de Santa Maria da Feira existem, atualmente, **24 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com oferta de EPE**. Embora a Associação de Solidariedade Social Padre Osório não registe inscritos na EPE desde 2018/19, continua a oferecer esta valência atualmente. A CERCIFEIRA, apesar de não se encontrar na listagem da DGEEC nem da Carta Social do país, foi considerada na contagem de IPSS por indicação da CMSMF³⁹. O número mais recente de inscritos conhecido nesta instituição, no nível de EPE, é relativo ao ano letivo de 2017/18 (36 inscritos), valor recolhido através do formulário elaborado no âmbito da Revisão da CE.

A CERCIFEIRA e a CERCI-Lamas, Cooperativa de Educação e Reabilitação para a Comunidade Inclusiva, C.R.L. constituem o grupo de Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) de SMF acreditados pelo Ministério da Educação. Estes centros prestam apoio às escolas para promover o sucesso educativo.

No total, encontravam-se inscritas na **rede solidária 1030 crianças, em 2021/22**. A taxa de variação face ao ano letivo de 2011/12 (1128 crianças), reflete uma **perda de 8,7%**.

³⁸ Estes números não contemplam inscritos no ensino pós-secundário, não superior, nem o número de inscritos em escolas atualmente agrupadas como a EBS de Santa Maria da Feira. Da mesma forma, não são aqui contemplados os dados relativos às IPSS indevidamente catalogadas, como foi já explanado no ponto 1.2 do capítulo IV.

³⁹ Fonte: Cercifeira. (2021). Sonho da criança. Disponível em: <http://www.cercifeira.pt/portal/sonho-da-crianca/>.

TABELA 10: INSTITUIÇÕES PRIVADAS DEPENDENTES DO ESTADO, EM 2021/22

Freguesia	Instituição Particular de Solidariedade Social	Inscritos em 2021/22 Carta Social do País
Argoncilhe	Centro Social e Paroquial de Argoncilhe	30
Arrifana	Centro Social e Paroquial de Arrifana (Centro Infantil de Arrifana)	61
Escapães	Associação do Centro Infantil de Escapães	49
Fiães	Centro Social de Santa Maria de Fiães	41 (2020/21)
	Centro Social Padre José Coelho ⁴⁰	42
Lourosa	Centro Infantil de Lourosa	11
Milheirós de Poiares	Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro	38
Mozelos	Centro de Apoio Social de Mozelos	130 (2019/20)
Nogueira da Regedoura	Centro Social São Cristóvão de Nogueira da Regedoura	30 (2020/21)
	Casa Nossa Senhora do Sameiro	41
São Paio de Oleiros	Movimento de Apoio Social de S. Paio de Oleiros – MASSPO	36
	Centro Social de Paços de Brandão	60
Paços de Brandão	Centro Social de Paços de Brandão	60
Rio Meão	Movimento de Assistência, Cultura, urbanismo e Recreio – MACUR	44
Romariz	Centro Social e Paroquial de Romariz	33 (2020/21)
Sanguedo	Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo – CASTIIS	72
Santa Maria de Lamas	Centro Infantil Associação de Bem-Estar Santa Maria de Lamas	66
São João de Ver	Patronato do Amor de Deus	49
União de Freg. de Canedo, Vale e Vila Maior	Centro de Solidariedade Social de Canedo "O Jardim"	45
União de Freg. de Lobão, Gião, Louredo e Guisande	Centro Social de São Tiago de Lobão	31 (2020/21)
	Centro Infantil de Santa Maria da Feira	53
União Freg. de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Centro Social Paroquial de Sanfins	15 (2020/21)
	Centro Social Paroquial de Santa Maria da Feira	53
	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Santa Maria da Feira – CERCIFEIRA	*
União Freg. de Caldas de S. Jorge e Pigeiros	Associação de Solidariedade Social Padre Osório	-
	TOTAL	1030

*Informação em falta

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CARTA SOCIAL, 2021/22)

2.4 Instituições Privadas Independentes do Estado

Existem atualmente no concelho **9 instituições privadas independentes do estado**, mais 1 instituição face ao retrato de 2017/18 da Revisão da CE – a Feirensino (Associação de Ensino, Formação e Desenvolvimento Social). Os inscritos nesta instituição frequentam Processos RVCC.

De acordo com os dados da DGEEC, **em 2019/20 estas instituições foram responsáveis por 1763 inscritos**. Face a 2011/12, verificou-se uma diminuição **de 50,2% inscritos**.

⁴⁰ O Centro Infantil de Fiães alterou a sua designação para Centro Social Padre José Coelho em 2015/16.

TABELA 11: INSTITUIÇÕES PRIVADAS INDEPENDENTES DO ESTADO, EM 2021/22 E INSCRITOS EM 2019/20

Instituições Privadas Independentes do Estado	Inscritos 2019/20 DGEEC
João Pé-de-Feijão	43
Externato Paraíso dos Pequenos	262
Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	667
Colégio das Terras de Santa Maria – escolaglobal	395
O Amiguinho	7
Jl Avó Aninhas – escolaglobal	*
Colégio Santa Eulália	101
Escola Profissional de Paços de Brandão	159
Feirensino - Associação de Ensino, Formação e Desenvolvimento Social	129
Total	1763

*Informação em falta

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2019/20)

2.5 Ensino Artístico Especializado

O ensino artístico especializado destina-se aos jovens que pretendam desenvolver competências na área artística. Os alunos que optam por esta modalidade, para além de desenvolverem competências artísticas, obtêm simultaneamente o nível de ensino básico ou secundário, consoante o ano de escolaridade que frequentam.

O concelho conta com 3 **instituições de ensino artístico especializado**:

- Conservatório de Música Terras de Santa Maria;
- Academia de Música de Paços de Brandão; e
- Academia de Música de Santa Maria da Feira.

Em todos os agrupamentos do concelho existe a oferta de regime articulado da música, sendo que 4 dos agrupamentos ministram ainda a oferta de regime articulado da dança num protocolo com o Conservatório de Dança do Norte (Academia de Dança Ana Luísa Mendonça, em S. João da Madeira). A modalidade de regime articulado implica a lecionação das disciplinas das componentes do ensino artístico especializado numa escola de ensino artístico especializado e as restantes componentes de ensino numa escola de ensino geral⁴¹. Existe ainda o Ensino Artístico Especializado de Teatro (Portaria nº65/2022 de 1 de fevereiro), com protocolo de articulação AE Corga de Lobão e a Academia de Música de Santa Maria da Feira.

2.6 Ensino superior

O ensino superior corresponde ao nível de ensino mais elevado do sistema educativo. Atualmente existe apenas **1 instituição com ensino superior no concelho, o ISVOUGA – Instituto Superior de Entre Douro e Vouga**. O ISPAB encerrou a sua atividade no final do ano letivo 2020/21.

⁴¹ Fonte: ANQEP. Cursos Artísticos Especializados, disponível em: https://anqep.gov.pt/np4/Cursos_Art%C3%ADsticos_Especializados.html.

3. Ofertas formativas

O concelho de Santa Maria da Feira conta com uma **ampla rede de ofertas formativas**.

Ao nível dos 9 AE, verifica-se que **todos têm ensino articulado da música**, ao passo que apenas **4 agrupamentos oferecem ensino articulado da dança**.

As **ofertas profissionais dos agrupamentos são diversificadas**, estando orientadas para áreas como a tecnologia, informática, vendas, saúde, educação, restauração e cultura.

Alguns agrupamentos têm ainda a oferta de opções formativas como os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) (AE de Argoncilhe e de Paços de Brandão) e os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) (AE Coelho e Castro).

No AE de Corga de Lobão, em 2021/22, esteve prevista a abertura de Cursos de Aprendizagem ao nível do ensino secundário de i) Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica e ii) Técnico de Qualidade. Estes cursos seriam desenvolvidos em parceria com o Cincork, nomeadamente a componente prática da formação, uma vez que esta instituição possui as instalações e o equipamento necessários para o seu desenvolvimento. Contudo, a abertura dos cursos, embora tivesse sido aprovada, não se veio a concretizar em 2021/22⁴².

TABELA 12: OFERTA FORMATIVA DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, 2021/22

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E ENSINO	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SECUNDÁRIO
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS				
AE António Alves Amorim	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	
AE de Argoncilhe	Ensino Básico geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música Cursos de Educação e Formação (CEF) • CEF Padaria Pastelaria tipo 3	
AE de Arrifana	Ensino Básico geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Cursos Profissionais • Técnico(a) de Juventude

⁴² Fonte: O sentido do futuro – oferta formativa SMF, 2021/22. Documento disponibilizado pela Câmara Municipal de SMF.

AE de Canedo	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música	
AE de Corga de Lobão	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • De Teatro	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • De Teatro	Nota: em 2021/22 esteve prevista a abertura de Cursos de Aprendizagem neste AE – Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica e Técnico de Qualidade – a desenvolver em parceria com o Cincork. Porém, os cursos não chegaram a ser ministrados.
AE de Fernando Pessoa	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	
AE de Santa Maria da Feira ⁴³	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música • E da Dança	Cursos Científico-Humanísticos (CCH) • Línguas e Humanidades • Artes Visuais • Ciências Socioeconómicas • Ciências e Tecnologias Cursos Profissionais • Técnico(a) de Multimédia • Técnico(a) Comercial • Técnico(a) de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos • Técnico(a) Auxiliar de Saúde • Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria • Técnico de Restaurante/Bar
AE Coelho e Castro	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música Cursos EFA	Cursos Científico-Humanísticos (CCH) • Línguas e Humanidades • Artes Visuais • Ciências Socioeconómicas • Ciências e Tecnologias Cursos Profissionais • Técnico(a) de Informática – Instalação e Gestão de Redes • Técnico(a) de Termalismo • Animador(a) Sociocultural • Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores • Técnico(a) de desenho digital 3D Ensino Recorrente • Ciências e Tecnologias Cursos EFA
AE de Paços de Brandão	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música	Ensino Básico Geral Regime articulado • Ensino Artístico Especializado da Música CEF	

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: O SENTIDO DO FUTURO – OFERTA FORMATIVA SMF, 2021/22)

⁴³ No AE de Santa Maria da Feira em 2021/22 houve a oferta do Curso Técnico Superior Profissional (CTESP) em Desenvolvimento Ágil de Software, tendo esta oferta sido desenvolvida em parceria com o Instituto Superior de Engenharia do Porto.

As recentes discussões em torno da política educativa têm sido dominadas, em larga medida, por duas matérias interligadas: a formação ao longo da vida e as competências, assentando ambas no pressuposto da necessidade de aprendizagem permanente e atualização de competências, de modo a fazer face às mutações sociais e laborais.

A estratégia do **município de Santa Maria da Feira** dá resposta a muitas das linhas e propostas das orientações europeias e nacionais. Não só a oferta formativa, designadamente no que diz respeito à formação ao longo da vida, depende da articulação entre várias entidades do concelho, como a consciência das “exigências da ‘nova sociedade’”⁴⁴ está bem presente. As ações em torno da formação ao longo da vida superaram o proposto no **Projeto Educativo Municipal (PEM) 2014’20**. Desta forma, a estratégia do município de Santa Maria da Feira num horizonte mais alargado, continuará a ter em consideração a necessidade de abrir as escolas à comunidade numa lógica de aprendizagem ao longo da vida em diversas áreas.

Partindo do PEM 2014’20, é possível identificar algumas das instituições, programas e parcerias no âmbito dos quais eram implementadas e/ou facilitadas ações de formação ao longo da vida (para além dos AE com ofertas de aprendizagem para adultos, à data), designadamente:

- Universidade Sénior – Academia de Cultura e Cooperação;
- Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras;
- PROALV – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida.

Um exemplo da promoção da formação ao longo da vida para lá das propostas do PEM prende-se com o estímulo à participação em projetos **Erasmus+**, sendo o município significativamente ativo na candidatura a ações deste programa europeu. Entre os projetos aprovados voltados para a formação ao longo da vida, destacam-se aquelas que são apresentados a tabela seguinte.

TABELA 13: PROJETOS VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Programas	Entidades	Público-Alvo	Área Temática
Oportunidades formativas: Feira + Europeia ⁴⁵	Consórcio coordenado pela autarquia, com os AE de Argoncilhe, AE de Santa Maria da Feira e AE Coelho e Castro	Docentes dos cursos profissionais Alunos de cursos profissionais e de CEF	Ensino Profissional

⁴⁴ Fonte: Oferta formativa de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/oferta-formativa>. Consultado em: 25/02/2022.

⁴⁵ Fonte: Erasmus Oportunidades Formativas. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/opportunidades-formativas-feira-europeia>. Consultado em: 25/02/2022.

Educação em Foco ⁴⁶	Consórcio coordenado pela autarquia e com a participação dos AE	Elementos da direção, membros dos conselhos gerais, coordenadores de departamento, coordenadores de ciclo, docentes de matemática, docentes que pretendam aperfeiçoar a utilização TIC, línguas estrangeiras, docentes dos cursos vocacionais	Língua materna e línguas estrangeiras Áreas STEM TIC Cidadania e diversidade sociocultural
Europa sem Fronteiras ⁴⁷	Consórcio coordenado pela autarquia, com os AE de Arrifana, AE de Santa Maria da Feira, AE Coelho e Castro e Escola Profissional de Paços de Brandão	Docentes Recém-graduados (Ensino Profissional) Alunos do 11.º e 12.º anos (Ensino Profissional)	Ensino Profissional - promoção da mobilidade para a aquisição de competências técnicas e profissionais

FONTES: GETIN_UA

Os Centros de Formação abaixo identificados são duas das instituições pertencentes à **Rede de Santa Maria da Feira Qualific@**. Esta rede é coordenada pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e tem como principal objetivo o “*planeamento estratégico da qualificação escolar e profissional*”, assente numa lógica de aprendizagem ao Longo da Vida. Integram a rede as seguintes instituições:

- **Centros Qualifica do concelho** (Cincork, Feirensino e Centro de Formação Profissional de Rio Meão);
- **Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)**; e
- **AE de Santa Maria da Feira e AE Coelho e Castro**⁴⁸.

Para além da oferta de Cursos de Aprendizagem de Jovens, cursos EFA e Processos RVCC, o **CINCORK** promove ainda outras opções formativas que permitem alcançar um público mais abrangente, como as formações modulares, o Programa Jovem+ Digital, o Programa Emprego + Digital e a Formação à Medida para empresas. Tanto o Programa Jovem+ Digital como o Programa Emprego+ Digital visam a formação para a aquisição e melhoria de competências na área digital⁴⁹.

De acordo com dados da DGEEC, o CINCORK já teve, nomeadamente no ano letivo de 2019/20, a oferta de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) de Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica⁵⁰.

⁴⁶ Fonte: Educação em Foco. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/educa%C3%A7%C3%A3o-em-foco>. Consultado em: 25/02/2022.

⁴⁷ Fonte: Europa sem Fronteiras. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/europa-sem-fronteiras>. Consultado em: 25/02/2022.

⁴⁸ Fonte: Centro Qualifica Cincork. Disponível em: <https://www.cincork.com/parcerias/redequalifica.html>.

⁴⁹ Fonte: Cincork. Programa Jovem + digital, disponível em: https://www.cincork.com/courses/index.html?courses.course_type=id e Programa Emprego + Digital, disponível em: https://www.cincork.com/courses/index.html?courses.course_type=EMD.

⁵⁰ Fonte: Cincork. Cursos de Especialização Tecnológica, disponível em: https://www.cincork.com/courses/index.html?courses.course_type=cet.

A **Feirensino** sendo uma Associação de Ensino, Formação e Desenvolvimento Social, disponibiliza a jovens e adultos diversos cursos transversais a várias áreas. Tem uma colaboração criada com cerca de 400 empresas, denominada como “Rede Forma Mais”, para, após a realização do estágio, inserir os jovens em formação no mercado de trabalho. O foco da associação assenta na qualificação dos estudantes, para que estes se sintam apoiados por parte da Feirensino⁵¹.

O **Centro de Formação Profissional de Rio Meão**, instituição que faz parte do Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga, ministra também Cursos de Aprendizagem de Jovens no ensino secundário e Cursos EFA no 2º e 3º CEB e ensino secundário. Para além destas ofertas, promove ainda a formação para ativos empregados, formação modular e outros percursos formativos no âmbito da Vida Ativa Qualifica+. A Vida Ativa Qualifica+ tem como destinatários adultos desempregados inscritos no IEFP e num Centro Qualifica que não tenham concluído o 9º ano. Os percursos formativos neste âmbito integram, obrigatoriamente, na componente de formação teórica, uma abordagem às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e uma componente de formação prática em contexto de trabalho⁵².

Os AE de Santa Maria da Feira e Coelho e Castro têm como opções de oferta formativa, o Curso Técnico Superior Profissional em Desenvolvimento Ágil de Software e Cursos e Educação e Formação de Adultos (EFA). Nos seus Projetos Educativos, mencionam a necessidade de diversificar a oferta educativa, nomeadamente a profissional. Neste sentido, tencionam cooperar no sentido de inserir os jovens formados nestes cursos no mercado de trabalho.

A **Federação das Associações de Pais do Concelho de Santa Maria da Feira (FAPFEIRA)** orienta, também, parte da sua ação para a Formação ao Longo da Vida, com formações e workshops não subsidiados e subsidiados. Os primeiros incidem mais em questões pedagógicas e associadas à educação de crianças e jovens, enquanto as formações subsidiadas adotam temas mais diversificados, das competências digitais, à segurança no trabalho e à pedagogia⁵³.

TABELA 14: OFERTA FORMATIVA DOS CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 2021/22

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E ENSINO	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SECUNDÁRIO
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NÃO AGRUPADAS				
CINCORK			EFA RVCC	Cursos de Aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Técnico(a) de Gestão da Produção da Indústria de Cortiça • Técnico(a) de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica • Técnico(a) da Qualidade

⁵¹ Fonte: FEIRENSINO. Disponível em: <https://www.facebook.com/feirensinoass/>. Consultado em: 25/02/2022.

⁵² Fonte: IEFP. Vida Ativa Qualifica +, disponível em: <https://www.iefp.pt/medida-vida-ativa>.

⁵³ Fonte: Formação. FAPFEIRA. Disponível em: <http://www.fapfeira.pt/formacao.htm>. Consultado em: 25/02/2022.

- Técnico(a) de Informática
 - Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores
 - Técnico(a) de Informação e Animação Turística
- EFA**
- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria
 - Técnico(a) Industrial Rolhas Cortiça
 - Técnico(a) de Gestão da Produção da Indústria da Cortiça
- RVCC**
- RVCC Escolar
 - RVCC Profissional
 - RVCC de Dupla Certificação

Outras ofertas formativas (sem categorização por nível de educação e ensino)

Formação Modular Certificada

- Vinhos de Portugal e do Mundo

Programa Jovem + Digital

- Gestão de Redes Sociais
- Comércio Digital – operacionalização
- Ferramentas de Produtividade e Colaboração

Programa Emprego + Digital

- Informática – noções básicas
- Folha de cálculo
- Literacia Digital – Iniciação

Formação à Medida – Empresas

Cortiça
 Qualidade, Ambiente & HST
 Manutenção & Mecatrónica
 Línguas Estrangeiras
 Informática (TIC)
 Marketing
 Gestão da Produção e Áreas afins
 Enologia
 Gestão Industrial
 Segurança Alimentar
 Finanças
 Recursos Humanos

Centro de Formação Profissional de Rio Meão

EFA B2

- Operador(a) de Distribuição
- Operador(a) de Jardinagem
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
- Operador de Manutenção Hoteleira
- Pasteleiro/Padeiro

EFA B3

- Operador(a) de Jardinagem
- Operador(a) de Logística
- Cuidador(a) de Crianças e Jovens
- Assistente de Cuidados de Beleza
- Costureiro(a) Modista
- Agente em Geriatria
- Soldador(a)

Cursos de Aprendizagem

- Esteticista
- Técnico(a) Auxiliar de Saúde
- Técnico(a) Apoio Gestão Desportiva
- Técnico(a) Comercial
- Técnico(a) de Ação Educativa
- Cabeleireiro(a)
- Técnico de Cozinha e Pastelaria

EFANS

- Técnico(a) Auxiliar de Saúde
- Técnico(a) de Contabilidade
- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria
- Cabeleireiro(a)
- Técnico(a) de Mecatrónica
- Técnico(a) de Geriatria
- Técnico(a) de Ação Educativa
- Técnico(a) Familiar e de Apoio à Comunidade
- Técnico(a) Auxiliar de Farmácia
- Técnico(a) Administrativo

- EFA (sem equivalência escolar)**
- Eletricista de Instalações

Outras ofertas formativas (sem categorização por nível de educação e ensino)

EFA (sem equivalência escolar)

- Eletricista de Instalações

Formação para Ativos Empregados

- Inteligência Emocional
- Coaching e Comunicação
- Organização Pessoal e Gestão do Tempo
- Gestão de Stress e Gestão de Conflitos
- Gestão de Equipas
- Folha de Cálculo – funcionalidades avançadas
- Segurança e Saúde no Trabalho
- Educação para os Afetos e Sexualidade
- Nutrição e Dietética no Idoso
- Inglês
- Francês
- Cuidados de Beleza
- Cozinha e Pastelaria
- Comércio Digital

Formação Modular

- Comunicação Eficaz
- Língua Inglesa
- Noções Básicas de Saúde
- Marketing Digital/TIC
- Informática – ótica do utilizador
- Embelezamento de Rosto e de Unhas

Vida Ativa Qualifica+

- Instalações Elétricas (B2 e B3)
- Serviços Rápidos de Reparações de Avarias (B2 e B3)
- Geriatria – Práticas de Higiene e Alimentação (B2)
- Jardinagem – Fertilização, Adubações e Manutenção (B2)
- Jardinagem – Infraestruturas Básicas (B3)
- Geriatria – Práticas de Alimentação e Animação (B3)
- Bordados – Iniciação (B2)
- Arte Floral (B3)
- Manutenção e Multiplicação de Plantas Ornamentais (B2)
- Jardinagem – Infraestruturas Básicas/Sistema de Rega e Drenagem (B2)

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: O SENTIDO DO FUTURO – OFERTA FORMATIVA SMF E CINCORK, 2021/22)

Nas instituições privadas independentes do estado, a oferta profissional do ano letivo de 2021/22 assentava nas áreas do desporto, informática, educação, administração, vendas e receção. A instituição Feirensino ministra cursos de aprendizagem, formação modular, EFA e Processos RVCC em diversas áreas temáticas.

TABELA 15: OFERTA FORMATIVA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS INDEPENDENTES DO ESTADO, 2021/22

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E ENSINO	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SECUNDÁRIO
INSTITUIÇÕES PRIVADAS INDEPENDENTES DO ESTADO				
Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral	Cursos Científico-Humanísticos (CCH) <ul style="list-style-type: none"> • Línguas e Humanidades • Artes Visuais • Ciências Socioeconómicas • Ciências e Tecnologias Cursos Profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Técnico(a) de Desporto • Técnico(a) de Informática - Sistemas
Colégio das Terras de Santa Maria		Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral	Cursos Científico-Humanísticos (CCH) <ul style="list-style-type: none"> • Ciências e Tecnologias
Colégio Santa Eulália	Ensino Básico Geral	Ensino Básico Geral		
Escola Profissional de Paços de Brandão				Cursos Profissionais <ul style="list-style-type: none"> • Técnico(a) de Vendas • Técnico(a) Administrativo(a) • Técnico(a) de Ação Educativa • Técnico(a) de Receção
Feirensino - Associação de Ensino, Formação e Desenvolvimento Social			RVCC	Cursos de Aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Técnico(a) de Química Industrial • Técnico(a) Instalador de sistemas Solares Fotovoltaicos • Técnico(a) de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica Formação Modular Certificada <ul style="list-style-type: none"> • Informática • Línguas • Comércio • Secretariado • Contabilidade • Gestão de Equipas • Primeiros Socorros • Sistemas de Gestão de Qualidade • Saúde Análise Laboratorial • Apoio a Crianças e Jovens • Geriatria • Química industrial • Metalurgia e Metalomecânica • Eletricidade • Eletrónica e Automação • Sistemas Solares Térmicos EFA <ul style="list-style-type: none"> • Técnico(a) de Eletricidade e Energia • Técnico(a) Metalurgia e Metalomecânica • Técnico(a) de Geriatria • Técnico(a) de Apoio a Crianças e Jovens • Técnico(a) de Química Industrial RVCC <ul style="list-style-type: none"> • RVCC Escolar • RVCC Profissional • RVCC de Dupla Certificação

FONTE: GETIN-UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2019/20, O SENTIDO DO FUTURO – OFERTA FORMATIVA SMF, 2021/22)

As instituições de ensino artístico especializado do concelho disponibilizam a oferta de diversas opções para as crianças e jovens que pretendam desenvolver e/ou aprofundar as suas competências ao nível da música e da dança.

TABELA 16: OFERTA FORMATIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO, 2021/22

Oferta formativa		
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO		
Conservatório de Música Terras de Santa Maria	Academia de Música de Paços de Brandão	Academia de Música de Santa Maria da Feira
Iniciação em Música Curso Básico <ul style="list-style-type: none"> • Coro • Orquestra Curso Secundário <ul style="list-style-type: none"> • Coro • Instrumento Tecla • Baixo Contínuo • Acompanhamento e Improvisação 	Cursos <ul style="list-style-type: none"> • Acordeão • Canto • Clarinete • Contrabaixo • Fagote • Flauta Transversal • Guitarra • Harpa • Oboé • Piano • Percussão • Saxofone • Trombone • Trompa • Trompete • Tuba • Viola • Violino • Violoncelo 	Iniciação em Música Curso Básico Curso Secundário Cursos: <ul style="list-style-type: none"> • Canto • Clarinete • Contrabaixo • Fagote • Flauta de Bisel • Guitarra Clássica • Oboé • Piano • Percussão • Saxofone • Trombone • Trompa • Trompete • Tuba • Viola de Arco • Violino • Suzuki/Violino • Violoncelo

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: SITES DAS INSTITUIÇÕES, 2021/22)

O ISVOUGA tem disponível uma oferta diversificada de nível superior, desde Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações aos CTeSP.

TABELA 17: OFERTA FORMATIVA AO NÍVEL DO ENSINO SUPERIOR, 2021/22

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO E ENSINO	Ensino Superior
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
ISVOUGA	Licenciaturas <ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade • Engenharia de Produção Industrial • Gestão de Empresas • Marketing, Publicidade e Relações-Públicas • Solicitadoria Mestrados <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Empresas Pós-Graduações <ul style="list-style-type: none"> • Política e Gestão Autárquica XXI • Marketing Digital e <i>E-Commerce</i> • Recursos Humanos e Relações Laborais Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) <ul style="list-style-type: none"> • Criação e Gestão de Negócios • Gestão de Turismo

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: O SENTIDO DO FUTURO – OFERTA FORMATIVA SMF, 2021/22)

4. Pessoal Docente e Não Docente

O conjunto de profissionais docentes e não docentes são determinantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os docentes terão uma atividade mais direcionada ao ensino e aprendizagem de crianças e jovens, o quadro de profissionais não docentes prestará o apoio necessário à realização dessa atividade.

4.1 Pessoal Docente

O gráfico que se segue mostra a evolução do número de docentes no concelho de Santa Maria da Feira, entre 2009/10 e 2020/21. Verifica-se que, até 2014/15, houve um decréscimo gradual do número de professores de 2023 para 1404 (redução de cerca de 31%). Posteriormente, este número aumentou, tendo-se mantido superior aos 1488 docentes até 2020/21.

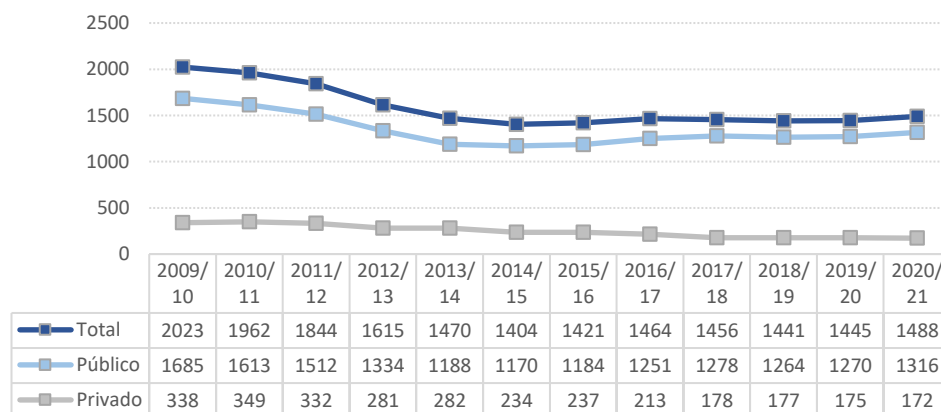


FIGURA 43: EVOLUÇÃO DO Nº DE DOCENTES/EDUCADORES DO ENSINO NÃO SUPERIOR, NO CONCELHO, 2009/10 A 2020/2021

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2020/21)

O esquema que se segue mostra a distribuição do número de docentes no concelho, em 2020/21, por natureza de ensino e nível de educação e ensino. No ensino público, como seria expectável pelo número de anos de escolaridade abrangidos e dimensão da rede educativa agrupada, o maior volume de profissionais está concentrado no 3º CEB e ensino secundário (648 docentes). Já no ensino privado, verifica-se um maior número de profissionais na EPE (74 educadores).

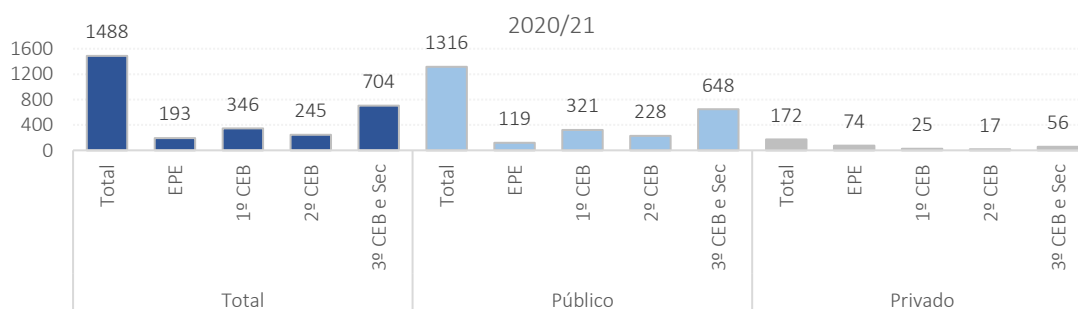


FIGURA 44: DOCENTES/EDUCADORES DO ENSINO NÃO SUPERIOR, 2020/21

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2020/21)

O indicador do índice de envelhecimento dos docentes em exercício no concelho de SMF revela alguns valores preocupantes em 2021, nomeadamente ao nível do 3º CEB e Ensino secundário (3 092,3%) e 2º CEB (2 085,7%). Entre 2020 e 2021, a EPE foi o único nível a registar uma diminuição do índice de envelhecimento dos profissionais docentes (de 726,7% para 552,4%), no 2º CEB o índice manteve-se e nos restantes níveis aumentou.

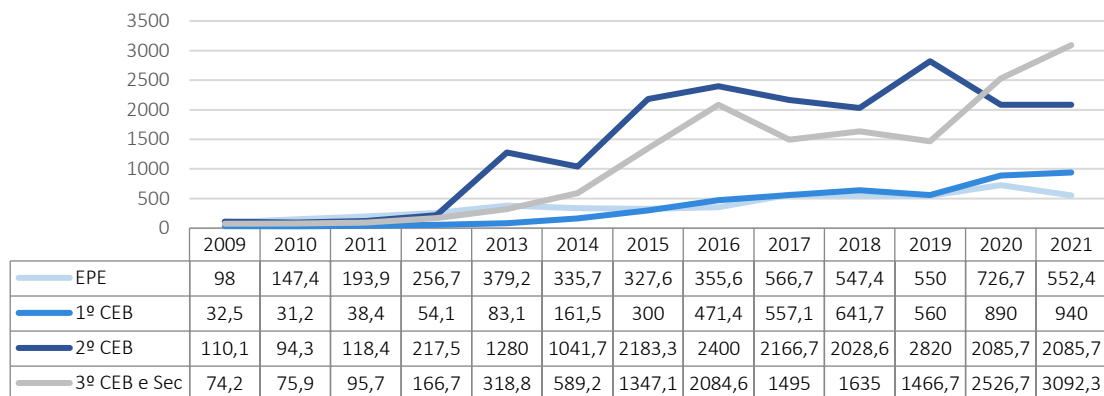


FIGURA 45: ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DOS DOCENTES EM EXERCÍCIO NO CONCELHO DE SMF, POR NÍVEL DE ENSINO, 2009 A 2021

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PORDATA, 2009 A 2021)

4.2. Pessoal Não Docente

Relativamente à evolução do quadro de profissionais não docentes, observa-se uma diminuição do número total de profissionais, nomeadamente a partir de 2014/15. Em 2019/20 atingiu-se o valor mais baixo (726 profissionais não docentes), tendo a redução ao nível do ensino público contribuído para este número. Entre os anos letivos de 2018/19 e de 2020/21 assistiu-se a uma ligeira recuperação do número de profissionais não docentes nas duas tipologias de ensino.

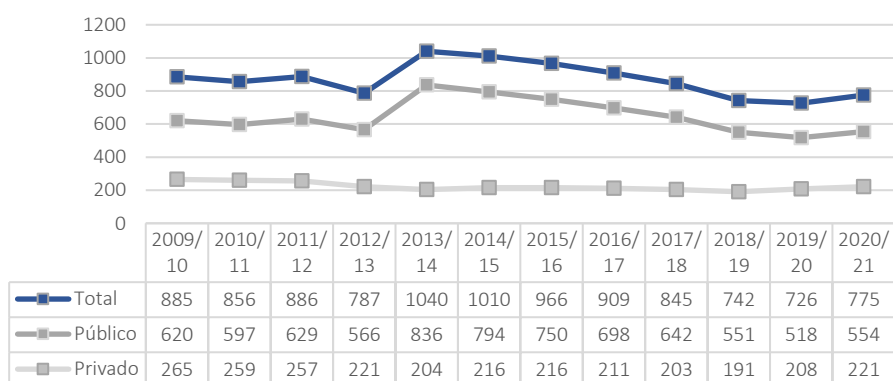


FIGURA 46: PESSOAL NÃO DOCENTE DO ENSINO NÃO SUPERIOR NO CONCELHO DE SMF, POR NATUREZA INSTITUCIONAL, 2009/10 A 2020/21

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2009/10 A 2020/21)

4.3 Formação direcionada ao Pessoal Docente, Não Docente e à Comunidade

A formação é uma componente assumida como essencial para os diferentes quadros de profissionais, permitindo-lhes aprofundar e adquirir novos conhecimentos e competências. Também para a comunidade, não só escolar, devem ser salvaguardadas opções que contribuam para a educação ao longo da vida e para a qualificação e valorização profissional dos cidadãos. No concelho de Santa Maria da Feira existem diversas instituições que promovem formações direcionadas a profissionais docentes e não docentes, assim como a todos os munícipes de uma forma geral.

O **Centro de Formação das Terras de Santa Maria**, tem formações direcionadas ao pessoal docente e não docente. As formações lançadas no ano de 2021/22 estão, sobretudo, orientadas para as tecnologias e digitalização.

TABELA 18: FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO CENTRO DE FORMAÇÃO DAS TERRAS DE SANTA MARIA, 2021/22⁵⁴

Centro de Formação das Terras de Santa Maria – Formação 2021/22
<ul style="list-style-type: none">• Capacitação Digital de Docentes• As TIC no Contexto Profissional do Pessoal Não Docente – o Excel• Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação• Ferramentas Digitais – a Biblioteca Escolar Promotora de Recursos Didáticos• Estratégias de Capacitação e Motivação dos Docentes para a Transição Digital• Avaliação Pedagógica• O Excel – Uma Ferramenta Pedagógica• Tinkercad – Introdução à Impressão 3D• A Programação em Python como Veículo de Capacitação Digital de Docentes• Robótica Educativa e Pensamento Computacional na Educação Pré-Escolar• Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CENTRO DE FORMAÇÃO DAS TERRAS DE SANTA MARIA, 2021/22)

O **Grande Sábio - Centro de Atividades Educativas** oferece um número alargado de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) contabilizando-se, aproximadamente, 300 UFCD. As formações destinam-se na sua maioria, aos ativos empregados em risco de perda de emprego e desempregados de curta duração com habilitações iguais ou superiores ao ensino secundário. A oferta é diversificada, incidindo em áreas como o apoio e cuidados aos idosos, a população em risco e a crianças e jovens e a informática.

⁵⁴ Fonte: Centro de Formação das Terras de Santa Maria, formação 2021/22, disponível em: <https://cferrasantamaria.com/moodle/course/index.php?categoryid=15&browse=courses&perpage=20&page=2>.

TABELA 19: EXEMPLOS DE FORMAÇÃO FINANCIADA PROMOVIDA PELO GRANDE SÁBIO, PROGRAMA POISE, 2022⁵⁵

Grande Sábio – Exemplos de formação financiada no âmbito do programa POISE, 2022

- Patologias na população idosa - cardiorrespiratória e neuro sensoriais
- Intervenção e desenvolvimento comunitário
- Ferramentas de comunicação humanizada com o idoso em situação de vulnerabilidade – conversas difíceis
- Psicopatologias no idoso – perturbações do humor, ansiedade, somatoformes, personalidade, esquizofrenia e demências
- Higiene do idoso
- Nutrição e diatética no idoso
- Intervenção em populações de risco
- Desenho e conceção de projetos de intervenção social
- Intervenção nos comportamentos aditivos e dependências
- Intervenção socioeducativa
- Animação no domicílio e em Instituições - técnicas e atividades
- Lavandaria e tratamento de roupa
- Cozinha - organização e funcionamento
- Políticas de juventude no mundo e relações internacionais
- Associativismo jovem e cidadania
- Tecnologia da imagem e comunicação visual
- Teletrabalho
- Literacia digital - iniciação
- Execução de programas e projetos de desporto
- Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego
- Oportunidades para jovens
- Expressão dramática, corporal, vocal e verbal
- Ideias e oportunidades de negócio
- Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho conceitos básicos
- Segurança e prevenção de acidentes com crianças e jovens
- Planificação de atividades educativas com crianças e jovens
- Educação artística música

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: GRANDE SÁBIO, 2022)

A FAPFEIRA – Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira dinamiza opções de formação subsidiadas e não subsidiadas. As formações não subsidiadas ou workshops são desenvolvidas na instituição do Grande Sábio, maioritariamente associadas ao apoio e educação de crianças e jovens. As formações subsidiadas ocorrem nas Escolas do 1º CEB do Concelho de Santa Maria da Feira⁵⁶, fortemente orientadas para o desenvolvimento de competências de informática.

⁵⁵ Fonte: Grande Sábio, formação financiada 2022, disponível em: <http://www.grandesabio.pt/formfin.htm>. A listagem completa das UFCD promovidas pelo Grande Sábio poderão ser encontradas no referido link.

⁵⁶ Fonte: FAPFEIRA, formação, disponível em: <http://www.fapfeira.pt/formacao.htm>.

TABELA 20: FORMAÇÃO SUBSIDIADA E NÃO SUBSIDIADA PROMOVIDA PELA FAPFEIRA, 2022⁵⁷

Fapfeira – Formações, 2022	
FORMAÇÕES NÃO SUBSIDIADAS OU WORKSHOPS	FORMAÇÕES SUBSIDIADAS
<ul style="list-style-type: none"> • As Atividades Enriquecimento Curriculares e as Necessidades Educativas Especiais • Criança birrenta ou Hiperativa?! • Formas de Intervenção Precoce em Crianças com NEE • Perturbação do Espectro do Autismo, Síndrome de Asperger e Trissomia 21 • Prevenção de acidentes domésticos e técnicas de primeiros socorros 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos • Folha de cálculo - funcionalidades avançadas • Processador de texto - funcionalidades avançadas • Internet - navegação • Processo de socialização da criança

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: FAPFEIRA, 2022)

O **Centro Coordenador de Apoio Parental (CCAP)** da FAPFEIRA, organiza ações que visam estimular o exercício da parentalidade positiva e dar resposta a problemas apresentados pela comunidade educativa. São exemplos de ações promovidas por este centro as seguintes:

- **Truques e Dicas para um ano de Sucesso na Escola**, destinada a pais e encarregados de educação;
- **Ciclo de Workshops Parentalidade na Escola**, destinada aos dirigentes ou futuros dirigentes das Associações de Pais e Encarregados de Educação; e
- **Ciclo de Workshops Língua Gestual Portuguesa**, destinada a todos os educadores⁵⁸.

⁵⁷ Fonte: FAPFEIRA, formação, disponível em: <http://www.fapfeira.pt/formacao.htm>.

⁵⁸ Fonte: CCAP – Centro Coordenador de Apoio Parental, serviços formativos, disponível em: http://ccap.fapfeira.pt/serv_form.htm.

5. Escolarização e Sucesso Escolar

Este ponto apresenta um conjunto de indicadores que visa retratar os níveis de escolarização e de sucesso escolar no concelho de Santa Maria da Feira, assim como o acesso dos alunos a computadores, com e sem internet, numa perspetiva de aferir o alinhamento desejável face à transição digital e abordagens STEAM. A promoção do sucesso escolar deve ser encarada como prioridade, numa lógica de valorização das aprendizagens, de melhoria das competências dos alunos, de combate ao insucesso escolar e exclusão social, mas igualmente de valorização do papel do professor, dos encarregados de educação e de todos os agentes que através do desenho de melhores estratégias podem contribuir para o êxito escolar das crianças e jovens do concelho.

5.1 Taxas brutas de escolarização

Quanto aos níveis de escolarização, o gráfico abaixo mostra uma tendência para a diminuição das taxas brutas a partir do 2º CEB. Os resultados podem ser explicados pela diminuição gradual das taxas de retenção e desistência, mas também pelos fluxos de segmentos jovens que, apesar de residirem no concelho, podem frequentar escolas de outros municípios. Depreende-se que esta situação seja particularmente impactante no secundário, onde é visível uma quebra da taxa bruta de 95,20 para 76,30 de 2016/17 a 2020/21. Em 2020/21, as taxas foram inferiores a 100% em todos os níveis, assinalando a EPE e o 3º CEB os valores mais elevados (98,50%).

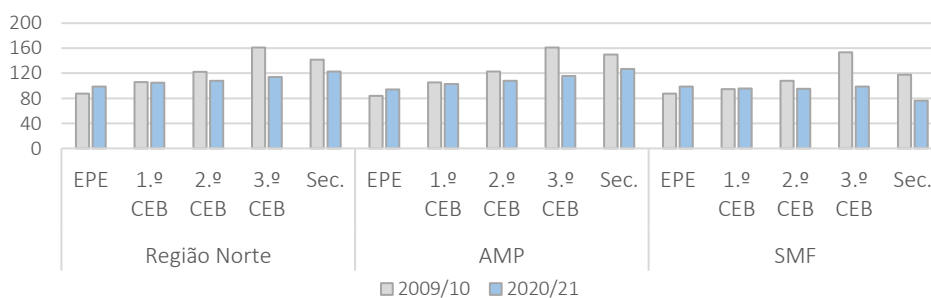
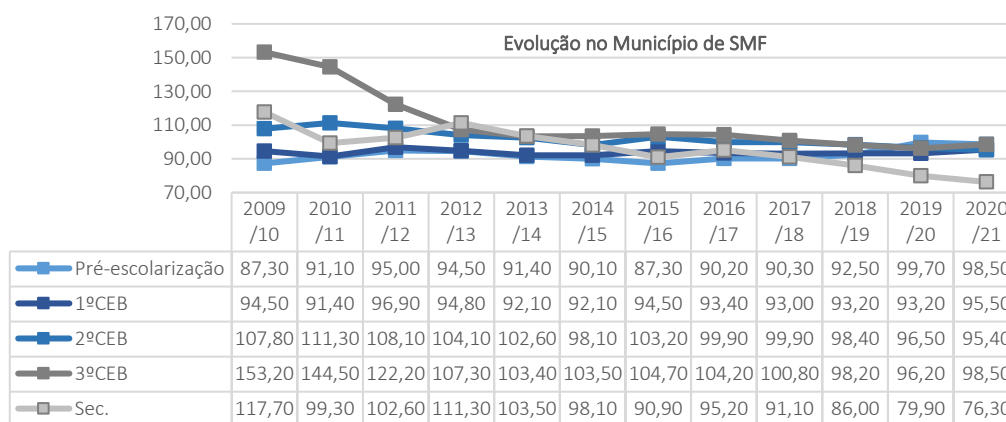


FIGURA 47: TAXAS BRUTAS DE ESCOLARIZAÇÃO, 2009/10 - 2020/21⁵⁹

FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2020/21)

⁵⁹ Taxa Bruta de Escolarização - % do total de alunos(as) matriculados no ensino pré-escolar, básico ou secundário, independentemente da idade, face à população com idade normal de frequência desse ciclo.

5.2 Taxas de transição/conclusão

A evolução das taxas de transição/conclusão no município, entre 2009/10 e 2020/21, é apresentada no gráfico. Em todos os níveis de ensino foi registada uma evolução positiva das taxas de transição até 2019/20, quer no ensino básico, quer no secundário. O último ano apresentado, 2020/21, surge com os valores mais elevados para o 2º CEB e o ensino secundário. Uma vez que as taxas de retenção e desistência são inversamente proporcionais, pode concluir-se que as retenções têm diminuído ou estabilizado nos últimos anos, pese o impacto reconhecido do período pandémico nas aprendizagens.

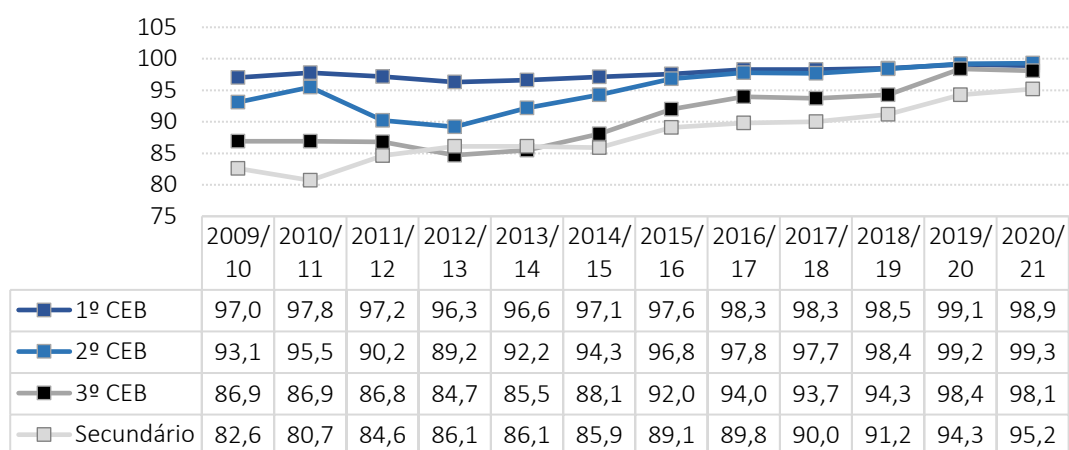


FIGURA 48: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE SMF, 2009/10 A 2020/21⁶⁰

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2009/10 A 2019/20)

O gráfico seguinte mostra as taxas de transição/conclusão do concelho de Santa Maria da Feira e unidades geográficas de referência (Portugal, Norte e AMP), em 2020/21. Os valores registados no concelho, comparativamente aos das unidades de referência, foram ligeiramente superiores. À semelhança do comportamento dos territórios de referência, as taxas de transição/conclusão tendem a ser mais baixas quanto mais avançado for o nível de ensino.

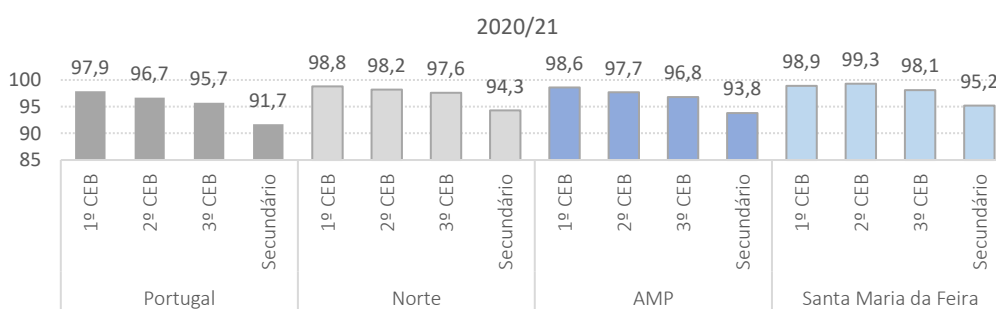


FIGURA 49: TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE SMF E UNIDADES GEOGRÁFICAS SUPRALOCAIS, 2020/21

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: INE, 2019/20)

⁶⁰ Taxa de Transição/Conclusão – Alunos do ensino básico que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) sobre alunos matriculados no ensino básico, nesse ano letivo.

5.3 Alunos por computador nas escolas

O gráfico ilustra a evolução do número médio de alunos por computador no concelho, entre 2009/10 e 2020/21. O comportamento por nível de ensino mostra um aumento significativo do rácio, no 1.º CEB, em 2011/12 (8,4 alunos por computador). Este pico é explicado pela suspensão do programa e-escolinhas. Quando comparado com outros níveis de ensino, verifica-se que o número médio de alunos por computador no 1.º CEB se manteve elevado até 2016/17. Todavia, importa destacar a evolução no último ano apresentado, 2020/21, com uma diminuição assinalável do rácio em todos os níveis, reflexo de uma aposta do município para suprir as dificuldades dos alunos no acesso a equipamento tecnológico durante a pandemia.

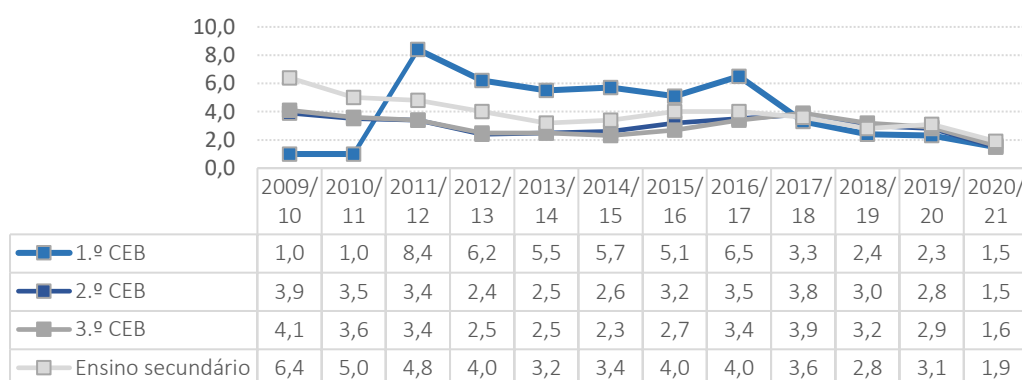


FIGURA 50: EVOLUÇÃO DO N.º MÉDIO DE ALUNOS POR COMPUTADOR NO CONCELHO DE SMF, 2009/10 A 2020/21⁶¹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2019/20)

Em 2020/21, o concelho estava numa posição mais favorável face às regiões de referência, tendo assinalado um rácio mais baixo de alunos por computador em todos os níveis de ensino. Quer no ensino básico, que no secundário, foram registados rácios inferiores a 2.

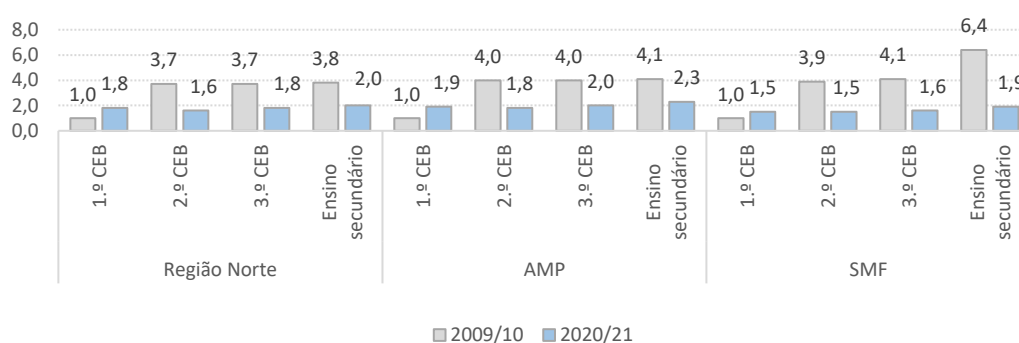


FIGURA 51: N.º MÉDIO DE ALUNOS P/ COMPUTADOR, REGIÃO NORTE E CONCELHO, 2009/10 E 2020/21⁶²

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 E 2019/20)

⁶¹ Nota: Os valores apresentados compreendem apenas jovens inscritos nas opções formativas de ensino regular, ensino artístico especializado (regular), CEF e cursos profissionais, dos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação.

⁶² Nota: Os valores apresentados compreendem apenas jovens inscritos nas opções formativas de ensino regular, ensino artístico especializado (regular), CEF e cursos profissionais, dos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação.

Os gráficos seguintes retratam a evolução do número médio de alunos por computador com internet no concelho e unidades de referência, entre 2009/10 e 2020/21. Os rácios aproximam-se dos do indicador anterior, ainda que surjam, pontualmente, valores mais elevados.

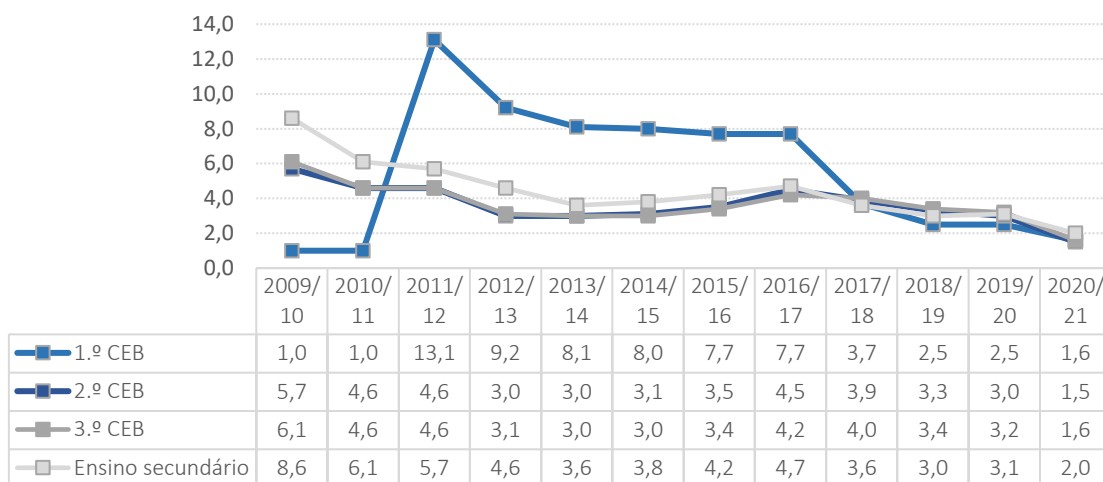


FIGURA 52: EVOLUÇÃO DO N.º MÉDIO DE ALUNOS POR COMPUTADOR COM INTERNET NO CONCELHO DE SMF, 2009/10 A 2020/21

FONTA: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 A 2020/21)

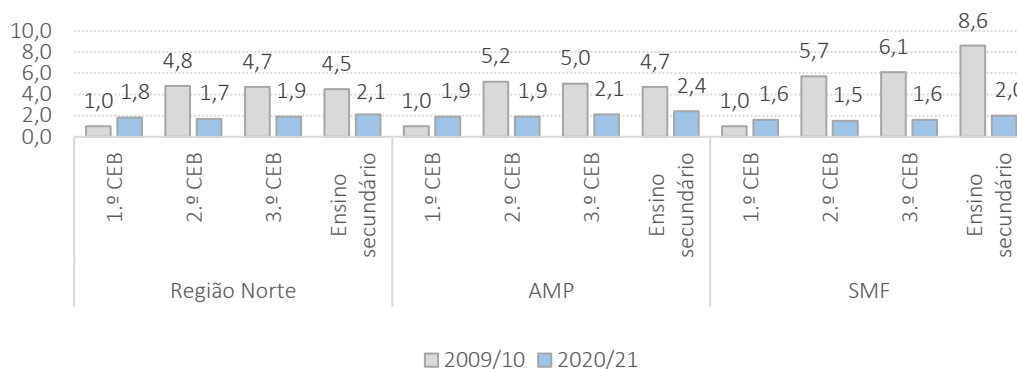


FIGURA 53: N.º MÉDIO DE ALUNOS P/ COMPUTADOR C/ INTERNET, REGIÃO NORTE, AMP E CONCELHO, 2009/10 E 2020/21

FONTA: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGEEC, 2009/10 E 2020/21)

5.4 Resultados nos exames nacionais

Neste ponto, são apresentadas as médias nas provas finais do 9º ano e exames nacionais do ensino secundário (11º e 12º ano), no contexto municipal (AE ou escolas). Importa sublinhar que, para comparar os resultados em diferentes estabelecimentos escolares do concelho, optou-se por centrar a análise em provas realizadas, maioritariamente, na área das ciências e que estes não pretendem traduzir rankings exaustivos do posicionamento das escolas por disciplina.

Os anos letivos apresentados para as provas finais do 9º ano e exames nacionais do ensino secundário (11º e 12º anos) são distintos, uma vez que, devido ao contexto pandémico, em 2019/20 e 2020/21⁶³ as primeiras não se realizaram, bem como as provas de aferição do 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Nos referidos anos letivos, os alunos do 11º e 12º anos realizaram exames finais apenas às disciplinas que serviam como prova de ingresso ao ensino superior ou para melhoria de nota. As médias apresentadas são relativas à 1ª fase, sendo que nas provas finais do 9º ano são apresentadas em percentagem, enquanto nos exames nacionais do ensino secundário são apresentados valores numa escala de 0 a 20.

9º ANO

O quadro abaixo mostra as médias nas provas finais de Português e Matemática no 9º ano, em 2017/18 e 2018/19. À exceção da EB de Corga de Lobão, todos os estabelecimentos de ensino registaram uma melhoria dos resultados médios a Matemática. Por outro lado, na disciplina de Português, houve uma redução dos resultados médios. Em 2018/19, os colégios assinalaram os melhores resultados, a português e matemática.

TABELA 21: MÉDIAS NAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DO 9º ANO, 2017/18 E 2018/19 (%)⁶⁴

Estabelecimentos de Ensino	2017/18		2018/19	
	Matemática (92)	Português (91)	Matemática (92)	Português (91)
Portugal	46,8	66	54,7	60
EB de Corga de Lobão	↑53,1	↓65,2	↓49,6	↓58,6
EBS Coelho e Castro	↓42,9	↑69,3	↓47	↓58,9
EB Fernando Pessoa	↑51,6	↑67,9	↑57,3	↑64,2
EB Prof. Dr. Ferreira de Almeida	↓27,4	↓53,3	↓39,3	↓44,8
EB de Paços de Brandão	↓44,4	↓64,5	↓54,4	↑62,5
EB António Alves Amorim	↓45,7	↓63,3	↓46,8	↓57
EB de Canedo	↓35,7	↓65,3	↓41,9	↓54,3
EB de Milheirós de Poiares	↓43,7	↑66,2	↓47	↓53
EB de Argoncilhe	↓45,4	↑73,5	↑58,4	↓45,2
EB de Arrifana	↓32,6	↓58,4	↓45,9	↓55,8
EBS de Santa Maria da Feira	↑49	↑68,3	↓54,1	↓55,9
Colégio de Lamas	↑51,5	↑67,2	↑71,5	↑62,9
Colégio das Terras de Santa Maria	↑74,8	↑78,3	↑83,1	↑67,9

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGE – JÚRI NACIONAL DE EXAMES, 2017/18 E 2018/19)

⁶³ No momento de análise destes dados ainda não haviam sido publicados os valores desagregados ao nível da escola relativos ao ano letivo de 2021/22. Informação disponível em: <http://www.dge.mec.pt/relatorioestatisticas-0>.

⁶⁴ São apresentados os anos letivos de 2017/18 e de 2018/19 uma vez que correspondem aos últimos anos letivos em que foram realizados exames no 9º ano com informação disponível desagregada até à escola.

11º ANO

No 11º ano, os resultados médios obtidos nos exames nacionais a Biologia e Geologia, em todos os estabelecimentos escolares, foram superiores em 2020/21 face a 2018/19, com valores mais elevados nos colégios.

TABELA 22: MÉDIAS NOS EXAMES NACIONAIS DE FÍSICA E QUÍMICA E DE BIOLOGIA E GEOLOGIA DO 11º ANO, 2018/19 E 2020/21 (VALORES)⁶⁵

Estabelecimentos de Ensino	2018/19		2020/21	
	Física e Química A (715)	Biologia e Geologia (702)	Física e Química A (715)	Biologia e Geologia (702)
Portugal	10,0	10,7	9,8	12,0
EBS Coelho e Castro	↓8,6	↓10,3	↓8,5	↑12,2
EBS de Santa Maria da Feira	↓9,0	↓9,6	↓9,1	↓11,2
Colégio de Lamas	↓9,9	↓9,7	↑11,5	↑13,4
Colégio das Terras de Santa Maria	↑11,9	↑12,7	↑12,0	↑15,4

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGE – JÚRI NACIONAL DE EXAMES, RELATÓRIOS/ESTATÍSTICAS, 2018/19 E 2020/21)

12º ANO

Ao nível do 12º ano, verificou-se uma evolução dos resultados médios obtidos nos exames de Matemática e Português na EBS de Santa Maria da Feira e de Português na EBS Coelho e Castro de 2018/19 para 2020/21. Ambos os colégios assinalaram melhores resultados no exame de matemática e face aos valores médios nacionais.

TABELA 23: MÉDIAS NOS EXAMES NACIONAIS DE MATEMÁTICA A E DE PORTUGUÊS DO 12º ANO, 2018/19 E 2020/21 (VALORES)⁶⁶

Estabelecimentos de Ensino	2018/19		2020/21	
	Matemática A (635)	Português (639)	Matemática A (635)	Português (639)
Portugal	11,5	11,8	10,6	12,0
EBS Coelho e Castro	↓8,1	↓10,3	↓8,0	=12,0
EBS de Santa Maria da Feira	↓9,6	↓10,7	↓9,7	↓11,9
Colégio de Lamas	↑12,6	=11,8	↑12,2	↓11,4
Colégio das Terras de Santa Maria	↑16,0	↑15,6	↑16,0	↑13,7

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DGE – JÚRI NACIONAL DE EXAMES, RELATÓRIOS/ESTATÍSTICAS, 2018/19 E 2020/21)

⁶⁵ São apresentados os anos letivos de 2018/19 e de 2020/21, uma vez que, no momento da análise, estes eram os anos letivos mais recentes para o qual existiam dados, aparentemente comparáveis.

⁶⁶ São apresentados os anos letivos de 2018/19 e de 2020/21, uma vez que, no momento da análise, estes eram os anos letivos mais recentes para o qual existiam dados, aparentemente comparáveis.

5.5 Indicador de Equidade

Adicionalmente, com o objetivo de contextualizar os resultados escolares com outros indicadores que permitem uma leitura mais rica da informação sobre os níveis de desempenho à escala local, é apresentado o indicador da equidade, disponibilizado na plataforma InfoEscolas para os anos letivos de 2017/18, 2018/19 e 2019/20. Este indicador traduz a diferença entre a % de conclusões no tempo esperado, no município, e a média nacional comparável calculada a partir do número de alunos que, a nível nacional, ao entrar num determinado ciclo de estudos, tinha um perfil socioeconómico semelhante ao dos alunos da região (considerando a idade à entrada no ciclo, as habilitações da mãe, os apoios ASE e a respetiva categoria da escola).

Ao observar o gráfico, verifica-se que, para todos os anos letivos apresentados, o concelho de SMF mostrava valores mais favoráveis do indicador da equidade face aos da AMP, com exceção do 3.º CEB em 2019/20. O ensino secundário (cursos CH e Profissionais) assume destaque com valores consideravelmente acima do indicador da equidade na AMP.

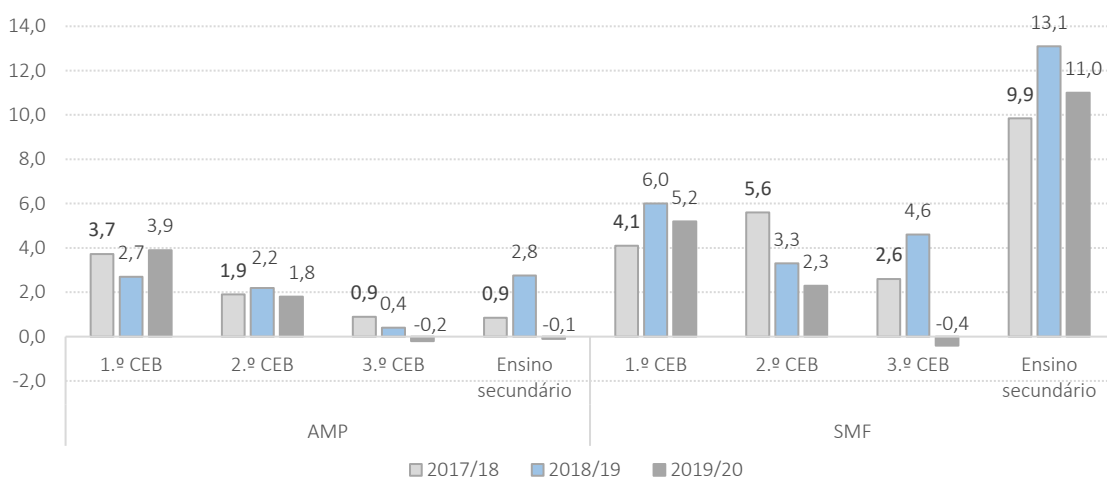


FIGURA 54: INDICADOR DE EQUIDADE, AMP E CONCELHO, 2017/18, 2018/19 E 2019/20

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PORTAL INFOESCOLAS / PRODUÇÃO DOS INDICADORES: DGEEC/MEDU, 2017/18, 2018/19 E 2019/20)

Ao nível dos AE, é possível observar, através dos painéis de informação seguintes, o posicionamento do indicador da equidade e, simultaneamente, de indicadores gerais de desempenho (taxas de retenção e desistência e taxas de níveis negativos a pelo menos uma disciplina) e da percentagem de alunos com ASE que concluíram os estudos no tempo esperado.

A ausência de alguns valores nos painéis resulta da inexistência de informação nas bases de dados consultadas, importando sublinhar que as taxas de níveis negativos, a pelo menos uma disciplina, são relativas ao 2.º e 3.º CEB e apenas estavam disponíveis até ao ano letivo de 2018/19.

6. Respostas de apoio socioeducativo

Neste ponto é feita uma análise das respostas socioeducativas da responsabilidade da autarquia, nomeadamente a ação social escolar, e dos projetos e estruturas que promovem o desenvolvimento de iniciativas na área da educação. Ao nível das respostas socioeducativas, são apresentados dados da ação social escolar contemplando a atribuição de auxílios económicos a crianças e jovens provenientes de agregados familiares desfavorecidos. Relativamente aos projetos, são identificadas iniciativas relevantes desenvolvidas no contexto do município, mas também estruturas e redes de agentes que dinamizam as atividades.

6.1 Ação Social Escolar

A **Ação Social Escolar (ASE)** visa apoiar crianças e jovens, da EPE ao ensino secundário, de agregados familiares desfavorecidos, garantindo a **igualdade de oportunidades** de acesso e **sucesso escolares**. Os auxílios económicos atribuídos são determinados pelo posicionamento dos agregados familiares nos escalões de apoio (Despacho nº 921/2019, de 24 de janeiro).

A ASE é desenvolvida pelas Câmaras Municipais, sendo da sua competência a *“organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal, diferenciada ou restrita, diretos ou indiretos, integrais ou parciais, gratuitos ou comparticipados”*. Exclui-se, neste âmbito, a matéria relativa aos manuais escolares, nomeadamente *“a organização, desenvolvimento e execução dos programas de distribuição gratuita e reutilização de manuais escolares”*, uma vez que esta compete ao *“departamento governamental com competência na matéria”*, bem como aos *“órgãos de administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas”* (art.º 33.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro).

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem prestado diversos apoios que, de forma geral, se traduzem em bolsas de estudo para alunos dos ensinos secundário e superior, fornecimento de refeições escolares, aquisição de material escolar de desgaste, transporte escolar e atividades de apoio à família⁶⁷.

⁶⁷ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, ação social escolar, disponível em: <https://cm-feira.pt/acaosocialescolar>.

TABELA 24: AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2021/22

Níveis de Educação e Ensino	Escalaço	Comparticipações				Visitas de estudo (máx. anual)	
		Refeições Escolares	Manuais escolares	Material Escolar	Alojamento*		
1º CEB	A (escalaço 1)	100%	Gratuitos	16,00€	-	20,00€	
	B (escalaço 2)	50%		8,00€		10,00€	
	C (escalaço 3)	-		-		-	
2º CEB	A (escalaço 1)	100%		16,00€		20,00€	
	B (escalaço 2)	50%		8,00€		10,00€	
	C (escalaço 3)	-		-		-	
3º CEB	A (escalaço 1)	100%		16,00€		20,00€	
	B (escalaço 2)	50%		8,00€		10,00€	
	C (escalaço 3)	-		-		-	
Ens. Sec.	A (escalaço 1)	100%		16,00€		15% do IAS/mês (x10)	20,00€
	B (escalaço 2)	50%		8,00€		8% do IAS/mês (x10)	10,00€
	C (escalaço 3)	-		-		-	-

IAS – Indexante dos apoios sociais

*Alternativa ao transporte escolar

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: DESPACHO Nº 5296/2017, DE 16 DE JUNHO)

No quadro abaixo, encontra-se o número de crianças e jovens subsidiados na EPE e no 1º CEB no ano letivo de 2021/22. Na EPE identificam-se 2 escalaços – A e B, enquanto no 1º CEB são identificados 3 escalaços – A, B e C. Verifica-se que no 1º CEB (43,2%) houve mais crianças subsidiadas do que na EPE (28,9%), face ao total de inscritos em cada nível.

TABELA 25: NÚMERO DE CRIANÇAS E JOVENS SUBSIDIADOS NA EPE E NO 1º CEB, POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, EM 2021/22

Agrupamentos de Escolas	Nº de crianças e jovens subsidiados, 2021/22										
	Pré-escolar		Total EPE subsidiados	Nº de inscritos EPE	% subsidiados EPE	1.º CEB			Total 1º CEB subsidiados	Nº de inscritos 1º CEB	% subsidiados 1º CEB
	A	B				A	B	C			
AE António Alves Amorim	35	35	70	239	29,3	92	70	48	210	541	38,8
AE de Argoncilhe	37	39	76	244	31,1	78	85	39	202	399	50,6
AE de Arrifana	27	25	52	131	39,7	62	77	47	186	339	54,9
AE de Canedo	12	24	36	105	34,3	42	51	44	137	210	65,2
AE de Corga de Lobão	25	36	61	178	34,3	43	71	31	145	311	46,6
AE de Fernando Pessoa	37	57	94	385	24,4	81	84	37	202	812	24,9
AE de Santa Maria da Feira	29	32	61	269	22,7	68	65	44	177	449	39,4
AE de Coelho e Castro	20	20	40	137	29,2	66	47	45	158	333	47,4
AE de Paços de Brandão	35	32	67	238	28,2	73	84	91	248	463	53,6
TOTAL	257	300	557	1926	28,9	605	634	426	1665	3857	43,2

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2022)

Refeições Escolares

É da responsabilidade das Câmaras Municipais o fornecimento das refeições nos refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação e ensino. Este serviço poderá ser feito por outras entidades mediante a celebração de contratos, acordos ou protocolos.

No âmbito das refeições escolares, o concelho de Santa Maria da Feira dinamiza o **Programa de Generalização do Fornecimento das Refeições Escolares**, com o objetivo de fornecer refeições a todos os alunos interessados do 1º CEB, priorizando os mais carenciados⁶⁸.

Uma vez que a alimentação saudável é também uma das preocupações do município, foi criado um **eBook** gratuito e acessível a todos os pais e encarregados de educação para que, em conjunto com as crianças, possam tomar opções alimentares mais saudáveis para os **lanches escolares**⁶⁹.

Manuais Escolares

A educação universal e gratuita é um princípio estruturante do Estado Social consagrado quer na Constituição da República Portuguesa (art.º 74.º), quer na Lei de Bases do Sistema Educativo (art. 6.º) (Despacho 921/2019, de 23 de janeiro). No sentido de “assegurar o ensino básico, universal obrigatório e gratuito” e de “estabelecer progressivamente a gratuidade de todos os graus de ensino” (alínea a) e e), nº 2, art.º 74.º, da CRP), foi implementada a nível nacional e de forma gradual, a gratuidade dos manuais escolares para todos os alunos desde o 1º ano até ao 12º ano que frequentam as escolas públicas e as instituições privadas com contratos de associação. Esta medida iniciou com a gratuidade dos manuais aos alunos do 1º CEB em 2017/18 (art.º 156º, Lei nº 42/2016, de 28 de dezembro), tendo sido alargada ao 2º CEB em 2018/19 (art.º 170º, Lei nº 114/2017, de 29 de dezembro) e ao 3º CEB e ensino secundário em 2019/20 (art.º 194º, Lei nº 71/2018, de 31 de dezembro). Os manuais escolares devem ser devolvidos no final do ano letivo, a fim de serem reutilizados, exceto às disciplinas sujeitas a prova final (9º ano) e a exames nacionais (ensino secundário).

Visitas de estudo

De acordo com o quadro anterior, as visitas de estudo recebem uma comparticipação anual máxima de 20€ para alunos do escalão 1 e de 10€ para alunos pertencentes ao escalão 2.

Bolsa de Estudo

O **Programa de Bolsas de Estudo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira** tem como objetivo dar a possibilidade aos estudantes do concelho, com aproveitamento escolar “pertencentes a famílias com múltiplos desafios”, como as mais carenciadas, de prosseguirem estudos no ensino secundário e superior.

⁶⁸ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, refeições escolares, disponível em: <https://cm-feira.pt/refei%C3%A7%C3%B5es-escolares>.

⁶⁹ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, lanches saudáveis, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/lanches-saudaveis>.

eBOOK Lanches Saudáveis, disponível em: https://cm-feira.pt/documents/20142/359348/ebook_lanchessaudaveis.pdf/32c8c361-2e61-b314-66e9-8c143be0db3d.

Ainda no âmbito deste programa, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em parceria com a Universidade Lusófona do Porto, atribui a **isenção de propinas até ao final do curso** para um aluno do concelho de SMF que ingresse pela primeira vez no primeiro ano, que detenha poucos recursos económicos e mantenha o aproveitamento escolar⁷⁰.

Transporte escolar

Em matéria de transporte escolar, cabe às câmaras municipais a organização e controlo do seu funcionamento (art.º 36.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro). Para este efeito, compete às câmaras municipais a elaboração e a aprovação do plano de transporte escolar (art.º 21.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro).

O plano de transporte escolar é um instrumento a nível municipal que visa o planeamento da oferta do serviço de transporte escolar entre o local de residência e de estudo do aluno, conjugando e complementando a rede de transportes públicos. São considerados para o planeamento dos transportes escolares os equipamentos da rede pública desde a EPE até ao ensino secundário (art.º 17.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro).

O plano de transporte escolar tem como intuito assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação e ensino, inclusive de alunos abrangidos por medidas de educação inclusiva (art.º 18.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro). Este serviço é gratuito para crianças e jovens desde a EPE ao ensino secundário, quando o local de residência dista a mais de 3 km do estabelecimento de educação e ensino que frequenta (art.º 20.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro).

Em 2021/22, 2250 alunos do 2º CEB ao Ensino Secundário eram utilizadores de transporte escolar, o que corresponde a, aproximadamente, 32% do total de alunos inscritos nos estabelecimentos agrupados⁷¹. O AE de Santa Maria da Feira foi aquele que registou o maior número de alunos a usufruir de transporte escolar (677 alunos).

De acordo com o Plano de Transporte Escolar de 2021/22 do concelho estima-se que cerca de 233 crianças e jovens da EPE e do 1º CEB tenham utilizado transporte escolar⁷².

⁷⁰ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, bolsa de estudo, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/bolsasdeestudo>.

⁷¹ Nota: em 2021/22 houve, cerca de 7000 inscritos no 2º e 3º CEB e Ensino Secundário nas instituições agrupadas do concelho.

⁷² Fonte: Plano de Transporte Escolar de Santa Maria da Feira, 2021/22, p. 19. Disponível em: <https://cm-feira.pt/transportes-escolares>.

TABELA 26: Nº PREVISTO E REAL DE JOVENS TRANSPORTADOS NO 2º E 3º CEB E ENSINO SEC, 2021/22

Instituições/Empresa de Transporte	N.º de crianças e jovens transportados, 2021/22							
	2º CEB		3º CEB		Secundário		TOTAL	
	Previsão Plano de Transporte Escolar	Real	Previsão Plano de Transporte Escolar	Real	Previsão Plano de Transporte Escolar	Real	Previsão Plano de Transporte Escolar	Real
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS								
AE António Alves Amorim	80	55	154	133	-	-	234	188
AE de Argoncilhe	131	74	152	163	-	-	283	237
AE de Arrifana	26	7	91	100	33	26	150	133
AE de Canedo	62	33	115	82	-	-	177	115
AE de Corga de Lobão	70	60	110	108	-	-	180	168
AE de Fernando Pessoa	103	74	117	148	-	-	220	222
AE de Santa Maria da Feira	98	97	200	187	786	393	1084	677
AE de Coelho e Castro	56	58	93	76	283	153	432	287
AE de Paços de Brandão	152	78	226	145	-	-	378	223
TOTAL	778	536	1258	1142	1102	572	3138	2250

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PLANO DE TRANSPORTE ESCOLAR DE SMF 2020/21 E CMSMF, 2022)

O transporte escolar dos alunos inscritos nas escolas agrupadas do concelho com 2º e 3º CEB e Ensino Secundário é efetuado por 5 empresas – Auto-Viação Feirense, União dos Transportes dos Carvalhos, Lda., Transdev, Auto-Viação de Souto e Transfeira. A Auto-Viação Feirense foi responsável pelo transporte do maior número de alunos em 2021/22 (1366 jovens).

Para além das empresas identificadas, o serviço de transporte escolar garante ainda a oferta de circuitos especiais com 218 utilizadores. Esta é uma opção ao transporte coletivo quando i) não é possível cumprir os horários escolares, ii) os tempos de espera para os alunos são superiores a 45 minutos ou iii) as deslocações superam os 60 minutos por viagem (alínea g, artigo 19.º, do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro). O município dispõe ainda de alternativas de transporte adequadas às necessidades específicas de cada aluno.

TABELA 27: Nº DE JOVENS TRANSPORTADOS NO 2º E 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO, POR EMPRESA DE TRANSPORTE, 2021/22

Agrupamento de Escolas	Auto-Viação Feirense	União de Transportes dos Carvalhos, Lda.	Transdev	Auto-Viação de Souto	Transfeira	TOTAL
AE António Alves Amorim	188	-	-	-	-	188
AE de Argoncilhe	147	90	-	-	-	237
AE de Arrifana	89	-	8	36	-	133
AE de Canedo	115	-	-	-	-	115
AE de Corga de Lobão	168	-	-	-	-	168
AE de Fernando Pessoa	37	18	-	159	8	222
AE de Santa Maria da Feira	203	210	-	216	48	677
AE de Coelho e Castro	287	-	-	-	-	287
AE de Paços de Brandão	132	91	-	-	-	223
TOTAL	1366	409	8	411	56	2250

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2022)

Escola a Tempo Inteiro (AAAF, CAF e AEC)

A promoção e implementação de medidas de apoio à família que garantam uma escola a tempo inteiro é também da competência das câmaras municipais. Estão abrangidas por esta modalidade as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), a Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) (art.º 39.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro).

Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

As AAAF asseguram o acompanhamento das crianças da EPE antes e/ou depois do período diário de atividades educativas, bem como durante os períodos de interrupção (art.º 39.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro). Esta oferta é obrigatória pelos estabelecimentos de educação pré-escolar públicos.

Abaixo, encontra-se o quadro-resumo com o horário geral das AAAF nas instituições do concelho com EPE. Este horário pode variar de instituição para instituição, uma vez que estes são acordados com os encarregados de educação no início de cada ano letivo⁷³.

TABELA 28: HORÁRIO GERAL DAS AAAF, NO CONCELHO DE SMF

Horário geral	
Acolhimento	das 7h30 às 9h00;
Almoço	12h00 às 13h30;
Prolongamento	15h30 às 18h30;
Interrupções letivas	7h30 às 18h30.

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2022)

A tabela seguinte mostra o conjunto de AAAF promovidas pela CMSMF.

TABELA 29: AAAF PROMOVIDAS PELA CMSMF

Atividades de Animação e de Apoio à Família promovidas pela CMSMF
Vamos à Horta
Peça de Teatro nas AAAF
Coro infantil nas AAAF
Brincar ao Teatro
Xadrez
Ioga
Brincar com movimento, sons e animação
Brincar com animação
Brincar com movimento
Brincar com sons
Brincar com artes

FONTE: PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL 2021'22, P.8

⁷³ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, AAAF, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/aaaf-atividades-de-animacao-e-de-apoio-a-familia-na-educacao-pre-escolar>.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF visa o acompanhamento dos alunos do 1º CEB antes e/ou depois da componente curricular, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e durante os períodos de interrupção letiva (art.º 39.º, DL nº 21/2019, de 30 de janeiro). O concelho de Santa Maria da Feira promove, neste âmbito, o **Programa de Apoio à Família**, com o objetivo de “assegurar o acolhimento e o prolongamento das crianças na escola, antes e após o término das aulas, nos jardins de infância e escolas básicas do 1º CEB”. São prioridades deste programa o enquadramento das atividades lúdicas em temas como o “ensino, educação, desporto, saúde e vida cultural”, e o envolvimento da família no processo de desenvolvimento da criança⁷⁴.

TABELA 30: COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA, POR AE, 2021/22

Instituições	Projeto	Espaço onde decorre a CAF	Entidade Promotora				Horário de Funcionamento	
			AE/Estabelecimentos de ensino	Autarquia	IPSS	Outras Entidades (e.g. Assoc. de Pais)	Acolhimento	Prolongamento
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS								
AE António Alves Amorim	Grande Sábio/Cubo Mágico	Na instituição	X	X	-	Cubo Mágico	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Argoncilhe	Grande Sábio/Lápis e papel	Na instituição	X	X	-	Lápis e papel	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Arrifana	Grande Sábio/AP Romariz	Na instituição	X	X	-	AP Romariz	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Canedo	Grande Sábio	Na instituição	X	X	-	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Corga de Lobão	Grande Sábio	Na instituição	X	X	-	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Fernando Pessoa	Grande Sábio/IPSS	Na instituição	X	X	CS Stª André-Mosteirô/CS Souto	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Santa Maria da Feira	Grande Sábio	Na instituição	X	X	-	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Coelho e Castro	Grande Sábio	Na instituição	X	X	-	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h
AE de Paços de Brandão	Grande Sábio	Na instituição	X	X	-	-	7:30 às 9:00h	17:30 às 19:00h

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF, 2022)

⁷⁴ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, CAF, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/caf>.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC são de carácter facultativo e destinam-se aos jovens do 1º CEB. São atividades com carácter lúdico, formativo e cultural que incidem em diversos domínios como o “*desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e de voluntariado e da dimensão europeia da educação*” (artigo 39.º, do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro). No município de Santa Maria da Feira, a gestão das AEC é feita pelos AE⁷⁵.

6.2 Projetos e estruturas de apoio às atividades educativas

No concelho de Santa Maria da Feira existe uma grande diversidade de projetos e estruturas que promovem e suportam o desenvolvimento de iniciativas na área da educação. Na tabela seguinte estão sistematizados apenas alguns destes projetos, que abordam áreas como o Sucesso Escolar, o Trabalho em Rede, a Família, a Saúde e Desporto, as Artes e Criatividade, o Património, as Tradições e Datas festivas e a Educação Inclusiva.

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, mediante pedido por escrito, presta apoio logístico a projetos e atividades desenvolvidos pelas instituições e agentes territoriais do concelho ligados à educação, como os estabelecimentos de ensino da rede pública, as associações e comissões de pais, as IPSS, as associações de estudantes, entre outros⁷⁶.

Muitos dos projetos socioeducativos identificados estão integrados, naturalmente, no Plano Educativo Municipal de 2021/22.

⁷⁵ Fonte: Revisão da Carta Educativa de Santa Maria da Feira de 2019, p. 184.

⁷⁶ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Apoio a Projetos e Atividades, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/apoio-a-projetos-e-atividades>.

TABELA 31: PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS DO MUNICÍPIO DE SMF⁷⁷

ÁREA TEMÁTICA	PROJETOS	OBJETIVOS	DESTINATÁRIOS	ENTIDADES ENVOLVIDAS
Sucesso Escolar	Prémio Rotary melhores alunos	Distinguir os alunos que se destacam da mediana. Incentivar ao esforço e ao mérito. Promover as boas práticas e prevenir o abandono escolar.		CM SMF, Rotary Club da Feira e Comunidade escolar
	Robótica e programação na EPE	Estimular o gosto pela programação e aprender programando de uma forma divertida e lúdica.	Crianças da EPE	CM SMF
	Transformers	Combater o absentismo e abandono escolar. Aumentar o envolvimento cívico e social dos alunos e da comunidade. Consciencializar para os problemas ambientais, sociais e económicos da comunidade escolar. Promover os valores da criatividade, partilha e pensamento.	Alunos Comunidade	CM SMF
	Primário	Complementar o plano curricular com aprendizagens experimentais e práticas. Estimular o desenvolvimento de grupos de trabalho informais.	Comunidade educativa	CM SMF
	Universidade Júnior	Apostar em estratégias que reduzam o abandono escolar. Contribuir para a formação qualificada dos jovens.		CM SMF
	À Barca, À Barca	Apoiar e desenvolver o domínio da leitura, da comunicação oral e da escrita da língua portuguesa.	Professores e alunos	CM SMF AE Coelho e Castro
	Banco de Manuais escolares usados	Recolha de livros escolares usados de todos os níveis de ensino e de material didático (blocos de desenho, tintas guache, lápis de cor, régua, etc.) para reutilização.	Alunos do 1º, 2º e 3º CEB e Ensino Secundário	CM SMF
	Bolsas de Estudo Inglês	Promover a aprendizagem de uma língua estrangeira, potenciando a qualificação profissional e a entrada no mercado de trabalho. Apoiar alunos de mérito provenientes de famílias carenciadas.		CM SMF <i>Lancaster College</i> – Santa Maria da Feira
	VIVES	Promover atividades lúdicas, desportivas, criativas e culturais, que visem a criação de uma imagem positiva da escola, o reforço de competências individuais, a integração e a prevenção do abandono escolar.	Alunos do 1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário	CM SMF FAPFEIRA
	Crescer do Ler e do Ser	Promover o sucesso escolar através do desenvolvimento de competências e prevenção de dificuldades de aprendizagem.	Crianças da EPE com 5 anos educadores pais	CM SMF FAPFEIRA FPCEUP
Trabalho em rede	Jornadas da Educação	Debater, refletir e partilhar experiências e saberes em torno dos desafios e obstáculos na área da Educação.	Comunidade educativa	CM SMF
	GeraR'Te – Apoio a Projetos Educativos	Contribuir para o aumento da participação da comunidade e das propostas associativas e culturais. Reforçar as iniciativas de combate à discriminação.	Comunidade escolar	CM SMF
Família	Dia da Família	Fortalecer os laços familiares e desenvolver a capacidade recreativa.	Crianças da EPE e alunos do 1º CEB	CM SMF FAPFEIRA Grande Sábio
	Abraços, precisam-se	Sensibilizar as crianças para a importância dos afetos, nomeadamente das pessoas em Idade Maior. Alertar e informar para a violência psicológica e física de idosos.	Alunos do 1º CEB	CM SMF
Saúde e Desporto	COOPClube	Contribuir para o aumento da prática desportiva no concelho de SMF.	Comunidade escolar	CM SMF
	Vamos à Horta!	Visitar uma Horta comunitária e Pomar do concelho. Despertar o gosto pela plantação e consumo de hortícolas e frutas. Proporcionar momentos de lazer e aprendizagem reconhecendo o cultivo como bem sustentável.	Crianças de Jardim de Infância inscritas nas AAAF	CM SMF
Artes e criatividade	Art(e)ncena	Desenvolver competências teatrais, artísticas, pessoais e sociais. Zelar pela inclusão de todos os participantes.	Crianças da EPE inscritas nas AAAF	CM SMF
	A Máscara no Teatro e o Teatro na Máscara	Desenvolver competências teatrais, artísticas, pessoais e sociais. Zelar pela inclusão de todos os participantes.	Alunos do 1º CEB	CM SMF FAPFEIRA
	Concursos “o nosso presépio”	Premiar os trabalhos mais criativos e originais, de acordo com o seu nível de escolaridade.	Crianças da EPE Alunos do 1º, 2º e 3º CEB	CM SMF FAPFEIRA Cincork

⁷⁷ Fonte: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Projetos Inclusivos, disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/projetos-educacionais-e-desportivos-inclusivos>.

	Germinar	Desenvolver a autodescoberta e pesquisa espontânea, focando o saber artístico como essencial ao currículo do curso. Complementaridade pedagógica ao curso de animação sociocultural.	Alunos dos cursos de animação sociocultural	CM SMF EBS Coelho e Castro
	Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira	Proporcionar experiências musicais enriquecedoras que abram caminhos à criatividade	Alunos a partir do 3º ano de escolaridade	CM SMF
	Os Robertos vão à escola	Desenvolver e estimular a criatividade e a motricidade. Promover a interação entre escola-escola, escola – criança e criança – família.		CM SMF
	Mostra de Artes Performativas	Incentivar diferentes talentos e promover o desenvolvimento do espírito competitivo nas artes performativas como o teatro, dança, música, circo, performance e artes plásticas.	Alunos do 3º CEB e do Ensino Secundário	Pelouro da Educação da CM SMF
Património, tradições e datas festivas	Tradição das fogaceiras	Garantir viva a tradição das fogaceiras através da participação das fogaceiras.		CM SMF
	Carnaval	Promover e dinamizar as tradições carnavalescas, apelando à criatividade, imaginação, animação e espírito de associativismo entre a comunidade escolar.	Comunidade educativa	CM SMF FAPFEIRA Grande Sábio
Educação Inclusiva	Menos é Mais	Capacitar as crianças para responder aos desafios da transição escolar. Diminuir comportamentos de bullying e identificar formas de agir.	Alunos 4º ano.	CM SMF
	Erasmus + (Network of Role Models)	Promover a inclusão social, a cidadania, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos		CM SMF
	Livro Humano vai à Escola	Sensibilizar para a diversidade cultural e igualdade de oportunidades. Partilhar vivências e histórias de vida com a tónica “não julgues o livro pela capa”.	Crianças da EPE e alunos do 1º, 2º e 3º CEB	CM SMF
	Encontro de Cuidadores de crianças e jovens com deficiência em idade escolar	Partilhar vivências e encontrar respostas para as necessidades das crianças e jovens com deficiência em idade escolar	Cuidadores de crianças e jovens com deficiência em idade escolar (familiares, amigos, público em geral)	CM SMF FAPFeira Profissionais de Saúde Escolar Psicólogos Responsáveis dos EMAEI e PES dos AE
	Desporto para todos (Desporto com'Vida, Desporto Plural)	Promover a igualdade, a proximidade, a intergeracionalidade, a integração e o respeito pela diferença. Desenvolver capacidades criativas e espontâneas no contexto do desporto. Experimentar modalidades paralímpicas.		CM SMF
	Imaginarium Infantil	Reforçar as iniciativas de combate à discriminação nas atividades educativas e culturais.	Crianças da EPE Alunos do 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Sec.	CM SMF

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL DE 2021/22, SITE CMSMF, 2022)

7. Projetos Educativos das Instituições

O exercício da autonomia dos Agrupamentos de Escolas concretiza-se, entre outros documentos orientadores, através dos seus Projetos Educativos (PE), onde se apresenta e difunde a sua visão, missão e objetivos estratégicos. Os Projetos devem não só ser traduzidos nas dinâmicas quotidianas das instituições de ensino, como existir em articulação com a ação e estratégias locais, da autarquia e do próprio tecido social, cultural e associativo. Os Projetos Educativos devem assim orientar a ação das escolas e simultaneamente traduzir, para o exterior, os seus valores organizacionais e estratégicos, por sua vez vertidos na educação dos alunos.

Por este motivo, é impensável desenvolver um documento estratégico municipal como o PEEM que não olhe às prioridades, visão e objetivos dos Agrupamentos de Escolas. O Plano de Ação que mais adiante se apresentará irá decorrer, entre outras fontes, da análise dos Projetos Educativos, pelo que dá continuidade às boas práticas que estes propõem. De certo modo, para além do carácter orientador do processo de tomada de decisão política, o Plano de Ação deve ser a imagem das instituições educativas do concelho. No sentido inverso, o PEEM e respetivo Plano de Ação deverão alimentar a definição das estratégias das escolas e respetivos Agrupamentos de Escolas.

Desta forma, torna-se indispensável dedicar uma reflexão aos Projetos Educativos em vigor aquando da elaboração do PEEM, neste momento circunscrito aos Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas. Uma primeira abordagem, mais impressionista, destaca palavras que, previsivelmente, constariam da maioria dos Projetos Educativos, com elevada ocorrência, como a figura seguinte ilustra. Esta sistematização permite perceber que as palavras mais utilizadas são “alunos”, “gestão”, “escola” e “comunidade”, mostrando no centro das preocupações quer os alunos, quer as próprias práticas facilitadoras da administração escolar, bem como a não menos importante ligação à comunidade.

No que concerne os valores e princípios que as instituições pretendem difundir (e nos quais assentam a sua missão), a inclusão e igualdade de oportunidades são os mais mencionados e reforçados nos projetos. Esta matéria da construção de uma escola inclusiva encontra-se muito em linha com diplomas legislativos recentes e com uma visão da Educação como um direito inalienável de qualquer cidadão, sendo desencadeados os mecanismos necessários para acolher, integrar e incluir qualquer aluno. Não obstante, a equidade e igualdade de oportunidades são apenas dois princípios de uma miríade de valores e princípios que os Agrupamentos de Escolas assumem como orientadores da sua ação, designadamente das suas práticas pedagógicas (Figura 57). Os agrupamentos têm diferentes visões relativamente ao modo como concretizar a inclusão, talvez por via das próprias especificidades que identificam nas suas escolas e respetiva área de influência, refletindo as visões na forma como definem os seus objetivos. Numa análise mais livre dos Projetos Educativos, que não recorreu a qualquer *software* de análise de conteúdo, constatou-se uma visão mais ligada à inclusão de alunos com dificuldades pedagógicas ou dificuldades ao nível da saúde.

Cada um dos princípios não deve ser visto de forma isolada, mas na sua relação complementar com os restantes. A título de exemplo, a inovação e o empreendedorismo não podem ser dissociados, assim como a liberdade e a autonomia ou a integração social e o desenvolvimento social.

Na dimensão de Competências e Aprendizagens, o sucesso escolar destaca-se. Ainda assim, no total das referências, não supera a inclusão e a igualdade de oportunidades, o que evidencia uma subtil mudança de paradigma na função da escola como bem público. Sendo permanente o objetivo de sucesso escolar, os Agrupamentos de Escolas de Santa Maria da Feira certamente entendem que a garantia de equidade é condição necessária para o seu alcance. A monitorização é o termo mais mencionado no domínio das Dinâmicas institucionais, assim refletindo uma acertada exigência recente no sentido de dedicar mais esforços à componente de avaliação e monitorização das políticas públicas. Em contexto escolar, esta monitorização passará, necessariamente, pelo acompanhamento dos resultados dos alunos, do desempenho dos próprios profissionais e dos processos de implementação de medidas educativas.

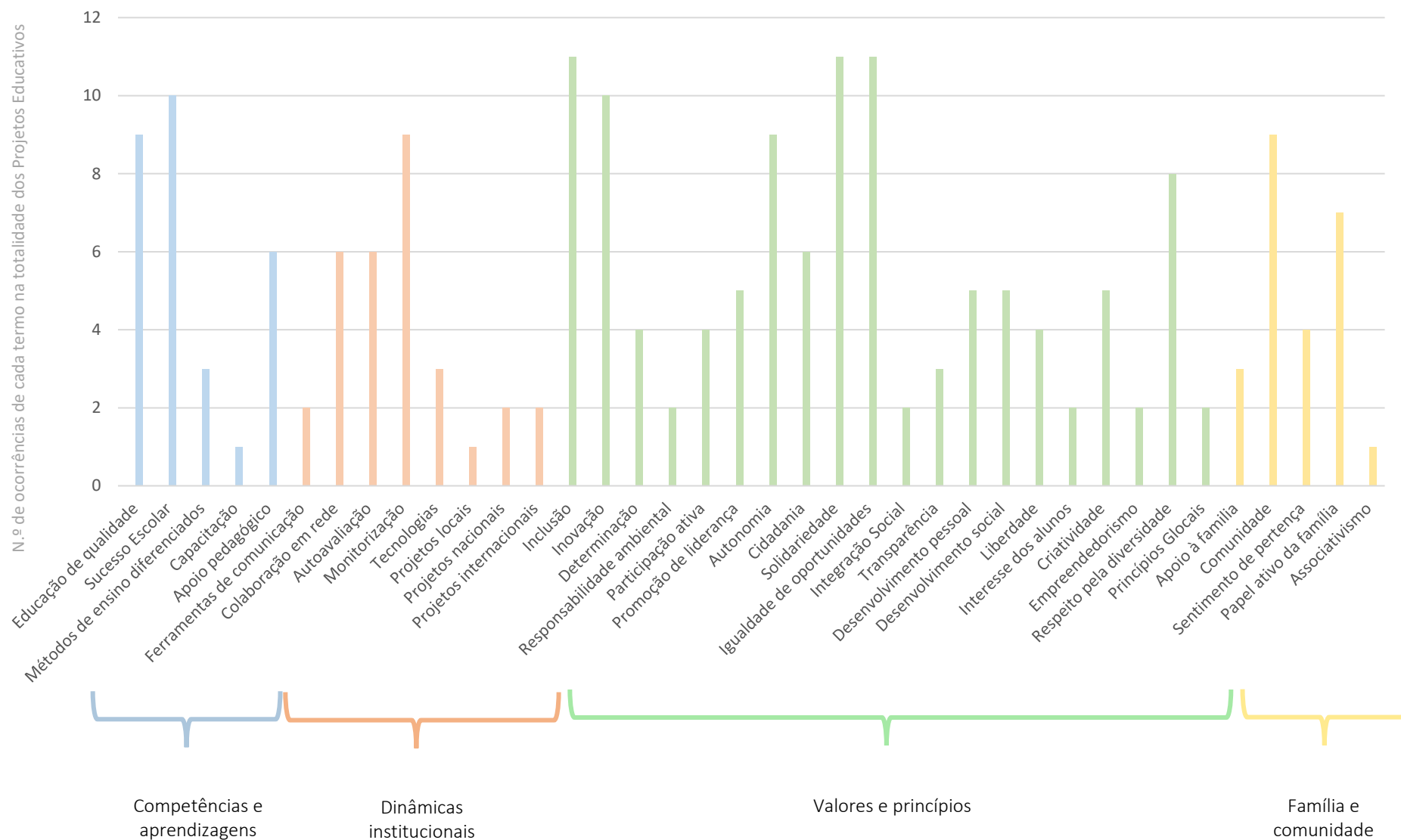


FIGURA 57: FREQUÊNCIA DE TERMOS NOS PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PE DOS AGRUPAMENTOS)

Na Figura 58 os termos estão distribuídos por agrupamento, sendo possível perceber quais são os mais usados em cada projeto educativo. Comparativamente aos restantes agrupamentos, o AE de Canedo, no seu projeto educativo, surge com um discurso mais ligado à inovação e respeito pela diversidade, traduzindo uma menor dispersão de termos e matérias (ou, no mínimo, menor dispersão e menor recurso às palavras e expressões previamente selecionadas) e uma aposta ao nível da monitorização e inovação. Já o AE de Argoncilhe e o AE de Corga de Lobão destacam-se pelo foco na igualdade de oportunidades.

Mais recentemente, foram efetuadas algumas alterações na estrutura geral dos PE de alguns AE, nomeadamente, dos AE António Alves Amorim, AE Coelho e Castro, AE de Corga de Lobão e AE Fernando Pessoa. No PE de 2021/2024 do AE António Alves Amorim são evidentes as diferenças ao nível das linhas orientadoras do plano de ação, agora estruturado em duas áreas de intervenção: a área de intervenção pedagógica, que articula o serviço educativo e os resultados escolares, e a área de intervenção organizacional, que segue lógicas integradas ao nível da liderança, gestão e autoavaliação. Foram também adicionados princípios sobre mobilização de recursos na mitigação e antecipação de necessidades, bem como associados à socialização.

No PE de 2022/2025 do AE Coelho e Castro, a estrutura geral mantém-se idêntica ao anterior, com alterações ao nível das prioridades.

No PE 2022/2025 do AE de Corga de Lobão, o plano de ação segue atualmente uma estrutura em cadeia que liga seis objetivos a medidas específicas e estas a estratégias e metas. Neste PE, o sentido crítico surge como um dos valores primordiais para o AE, possivelmente decorrente de orientações nacionais.

No PE de 2022/2025 do PE do AE Fernando Pessoa a matriz desvinculou-se, de certa forma, do antigo formato descritivo e o plano de ação passou a estar ancorado em dois eixos estratégicos, por sua vez associados a objetivos operacionais, linhas de ação e indicadores. Nele foram incluídos valores como a confiança, o compromisso e a inovação.

A Figura 59 procura apresentar as linhas orientadoras de cada PE e identificar os respetivos períodos de vigência. O Anexo III aborda cada um dos PE em jeito de resumo.

Uma nota final de fecho desta secção: não obstante a centralidade dos Projetos Educativos na dinâmica dos Agrupamentos, a ausência de determinado conceito ou palavra-chave não implica necessariamente a sua ausência em medidas, projetos e atividades da instituição. Por este motivo, a análise não tem pretensões de ser o retrato fiel da identidade e dinâmicas dos Agrupamentos, uma vez que estas, ainda que assentes no Projeto, podem extravasá-lo.

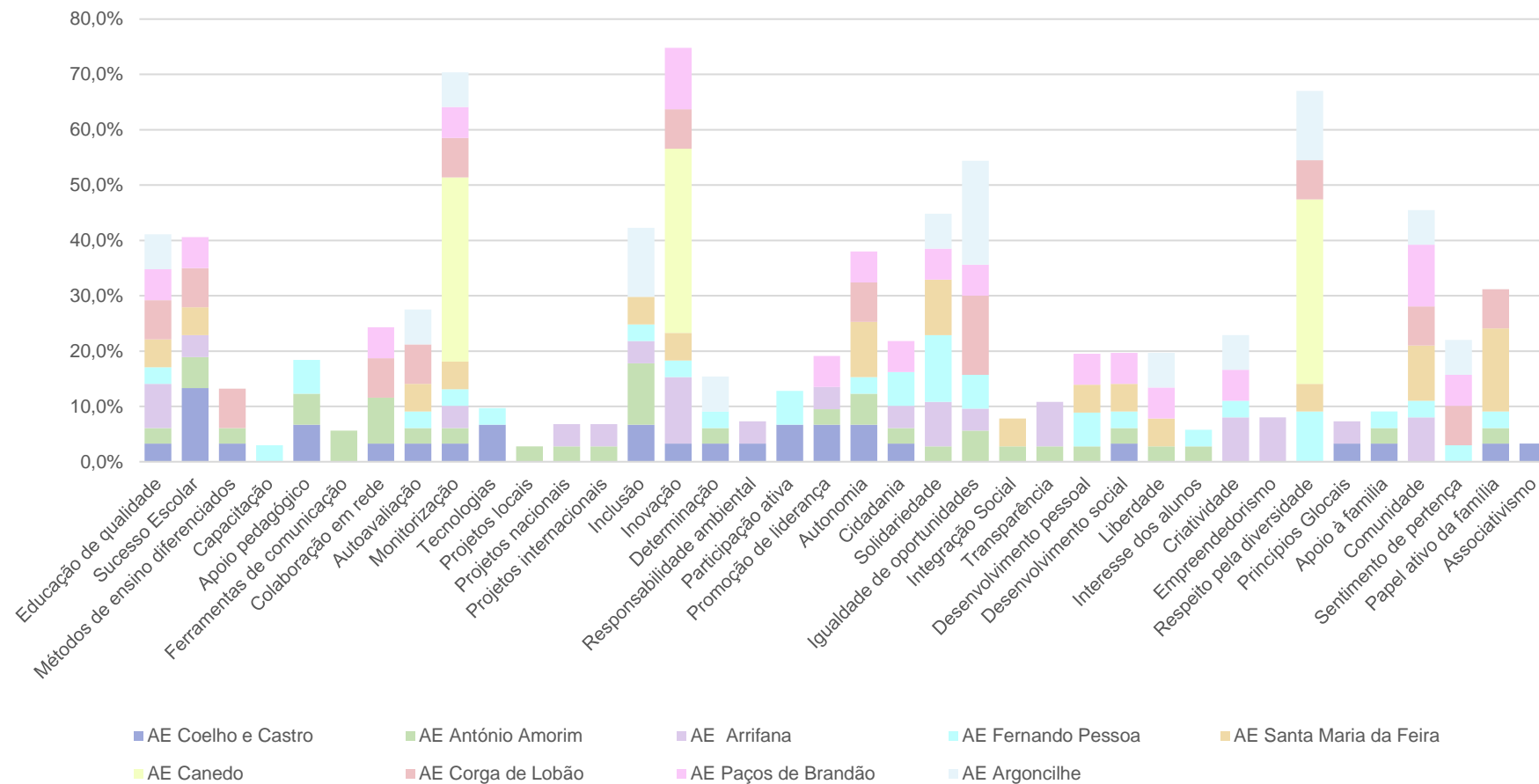


FIGURA 58: FREQUÊNCIA DE TERMOS POR AGRUPAMENTO

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PE DOS AGRUPAMENTOS)

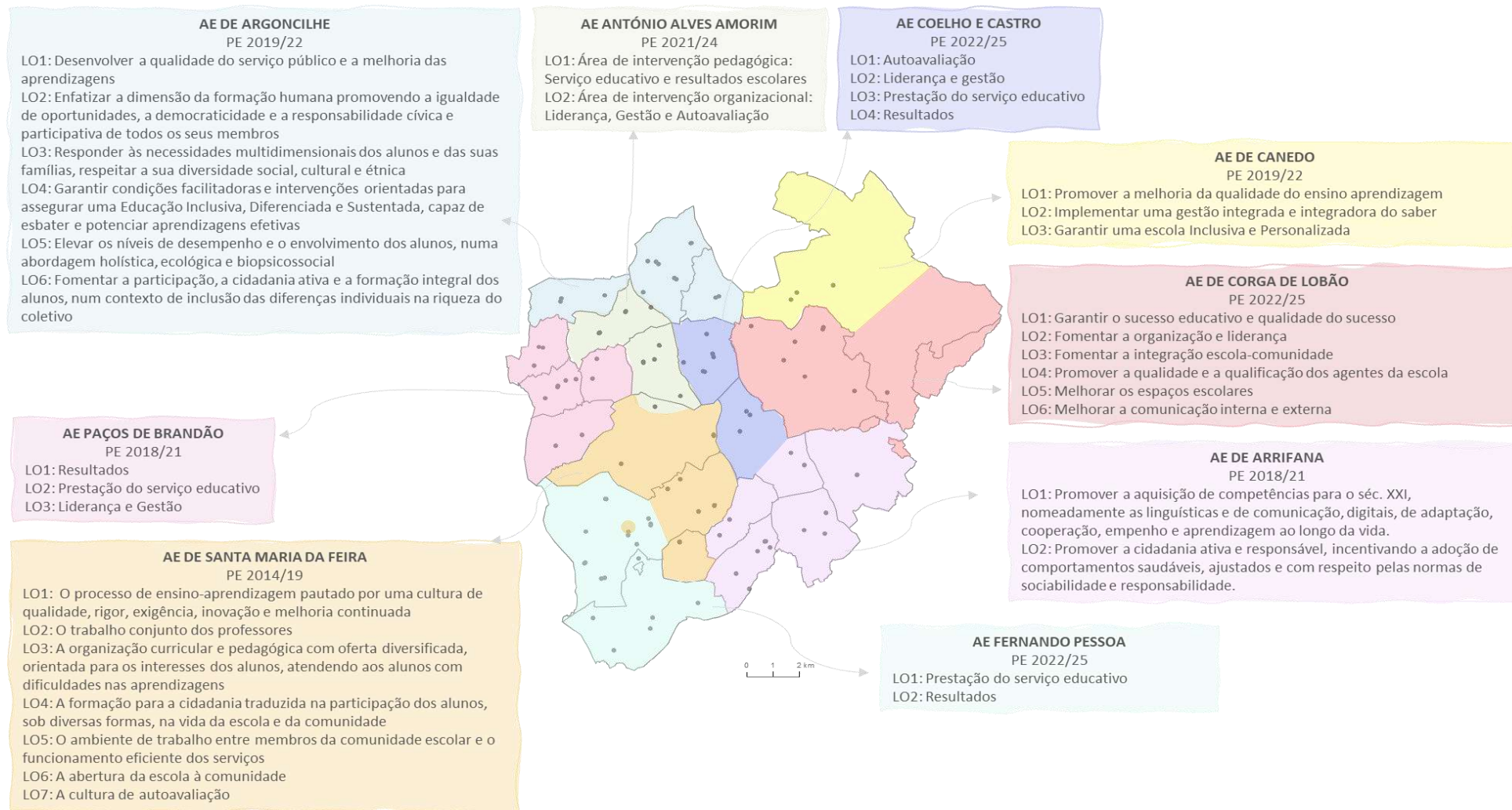


FIGURA 59: PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DOS PROJETOS EDUCATIVOS DOS AE
 FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PROJETOS EDUCATIVOS DOS AE)

8. Fontes de informação de iniciativas/ações/projetos

A presente secção decorre, essencialmente, de uma análise documental de diferentes fontes de informação disponibilizadas pela autarquia e instituições de educação e formação do município, bem como de contributos resultantes dos momentos de participação da comunidade educativa. O objetivo passou pela sistematização inicial que, posteriormente, permitiu definir um conjunto de princípios ligados à visão e aos eixos, dimensões e objetivos estratégicos do plano de ação educativo. Simultaneamente, além da análise e alocação de iniciativas/ações/projetos já dinamizados, pela autarquia e/ou outras entidades, foi conduzido um exercício de benchmarking com o intuito de explorar projetos realizados noutros contextos territoriais com potencial de inspiração para a estratégia educativa municipal no horizonte de 2030. O levantamento, sistematização e alocação foram realizados de acordo com o esquema da figura seguinte.

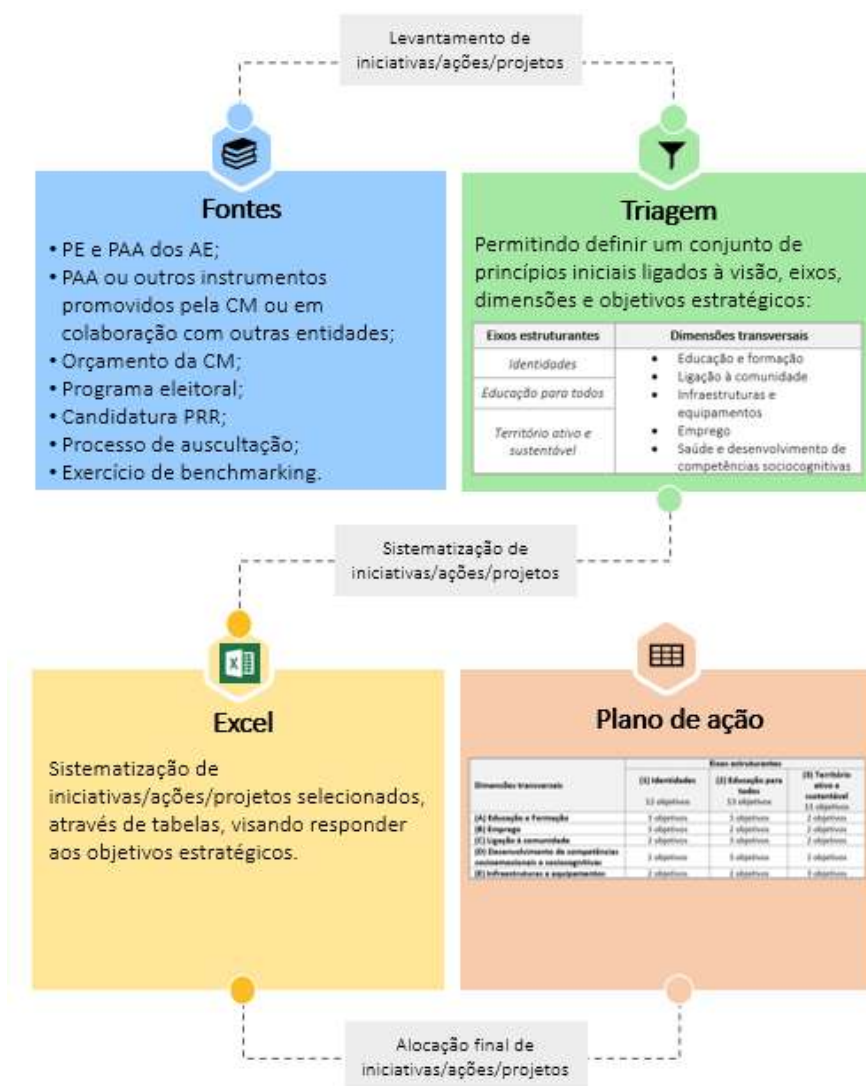
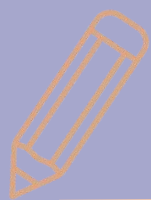


FIGURA 60: FONTES DE INFORMAÇÃO DE INICIATIVAS/AÇÕES/PROJETOS⁷⁹

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: PROJETOS EDUCATIVOS DOS AE)

⁷⁹ **Período temporal das fontes:** PE dos AE: 2014/2017-2022/2025; PAA dos AE: 2018/2019-2021/2022; PAA ou outros instrumentos promovidos pela CM e/ou em colaboração com outras entidades: 2021/2022-2022/2023; Orçamento da CM: 2022-2023; Programa eleitoral: 2021-2025; Candidatura PRR: 2021-2025; Processo de auscultação do PEEM 2030; e Exercício de benchmarking.



Momento de participação I
Avaliação do PEM 2014'20

V. AVALIAÇÃO DO PEM 2014'20

1. Nota introdutória

A construção do presente instrumento não seria rigorosa se surgisse numa lógica de rutura face ao Plano Educativo anterior, quanto mais não seja pelas aprendizagens que retira da avaliação que é feita deste. Por este motivo, solicitou-se a colaboração dos agentes educativos na resposta a um inquérito, assim permitindo recolher perceções, preferências e avaliações face ao anterior PEM e ao caminho a seguir no atual instrumento estratégico. Na verdade, relembra-se que foram difundidos dois inquéritos que, apesar de distintos, remetem para os mesmos objetivos:

- Um primeiro inquérito foi difundido pela comunidade educativa, com exceção dos alunos *(11)*;
- Um segundo inquérito reuniu respostas apenas dos alunos, de vários ciclos de estudo, daí a inevitável natureza diversa das questões *(12)*.

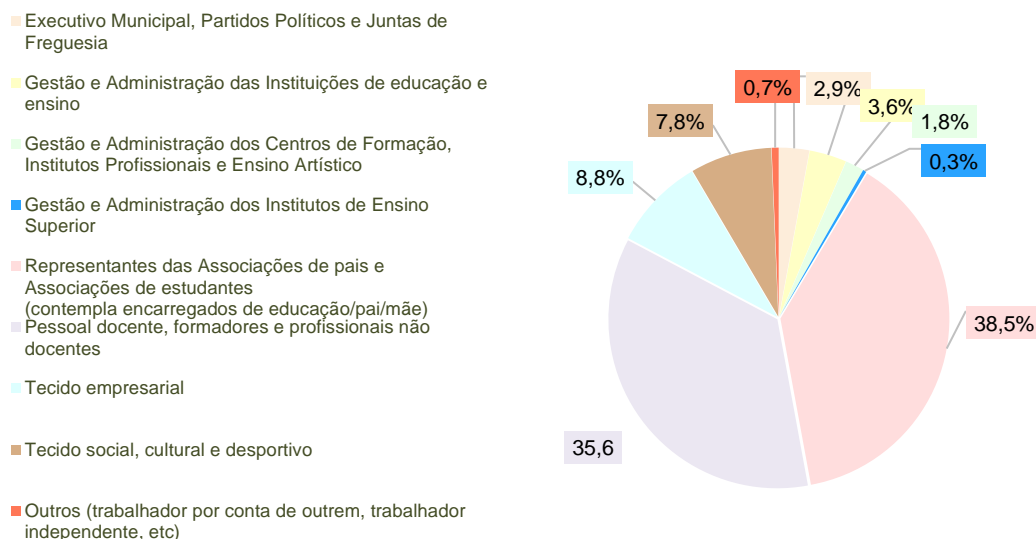
As respostas serão apresentadas de seguida, nem sempre numa lógica sequencial e não necessariamente de forma exaustiva, uma vez que o objetivo passa por destacar os elementos e conclusões mais marcantes, ilustrativos e úteis para a construção de um ecossistema educativo voltado para o futuro. Não obstante, nos anexos podem ser consultados quer os inquéritos tal como apresentados à comunidade (Anexo IV), quer algumas análises complementares àquelas que a seguir se expõem (Anexo V).

No que às categorias de respondentes diz respeito, recorda-se que no primeiro inquérito *(11)*, (que obteve 898 respostas válidas) se destacam dois grupos:

- Representantes das Associações de Pais e Associações de Estudantes (346 respondentes);
- Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes (320 respondentes).

Os dois grupos mencionados representam, assim, a maior percentagem de inquéritos respondidos face ao total: 35,6% de Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes e 38,5% de Representantes das Associações de Pais e Associações de Estudantes (Figura 61).

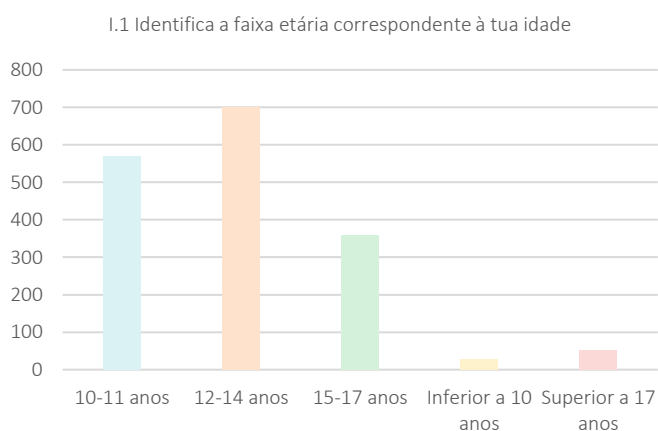
FIGURA 61: TOTAL DE RESPONDENTES POR CATEGORIA (%) – INQUÉRITO À COMUNIDADE EDUCATIVA



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

O segundo inquérito (12), dirigido apenas aos alunos de todos os agrupamentos de escolas, exigiu uma articulação com os docentes, tendo sido respondido em contexto de sala de aula. Obteve-se um total de 1708 respostas, sendo que a maioria dos inquéritos pertencem a alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos (700 estudantes, 41% – Figura 62 e Figura 63) que se encontravam a frequentar o 3º CEB (Figura 64 e Figura 65).

FIGURA 62: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (N.º DE RESPOSTAS)



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

FIGURA 63: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (% DE RESPOSTAS)

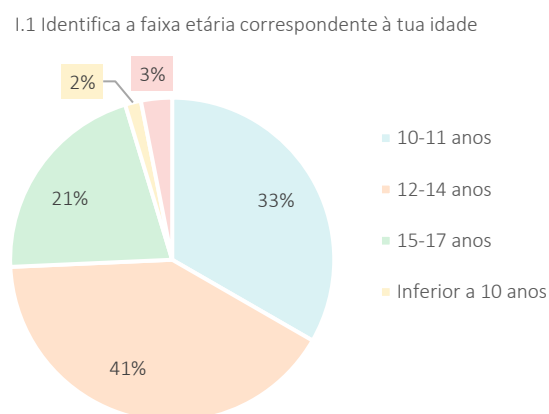


FIGURA 64: CICLO DE ESTUDOS DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (N.º DE RESPOSTAS)

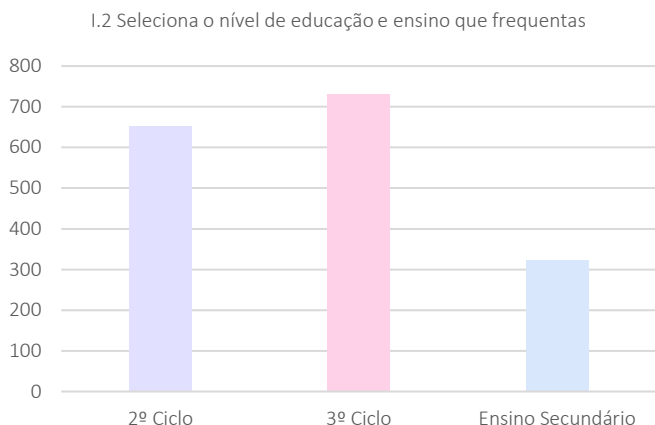
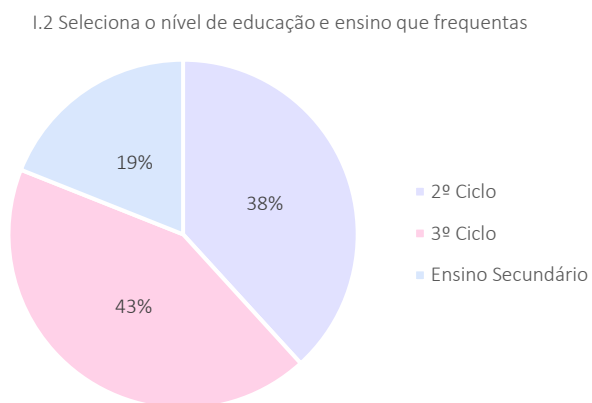


FIGURA 65: CICLOS DE ESTUDOS DOS ALUNOS RESPONDENTES AO INQUÉRITO (%)

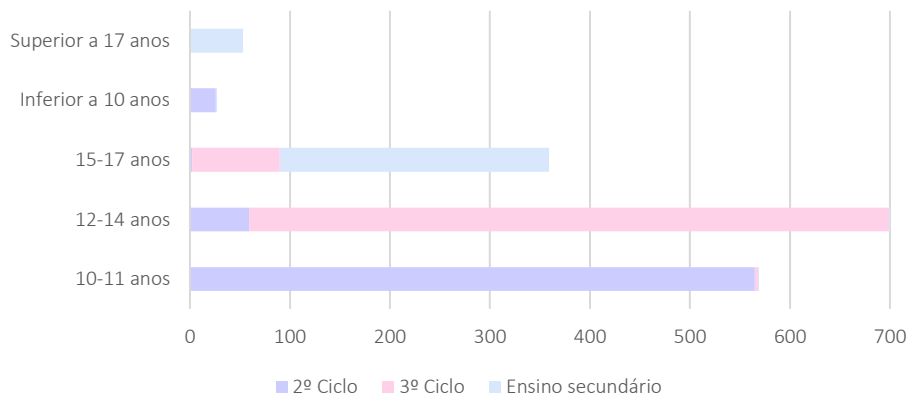


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

Analisando o perfil dos respondentes, verifica-se que a maioria dos estudantes (565) que frequentava o 2º CEB (5º e 6º anos) tinha entre 10 a 11 anos de idade. No 3º CEB (7º, 8º e 9º anos), os 640 alunos respondentes tinham idades entre 12 e 14 anos. No ensino secundário (10º, 11º e 12º ano), a maioria dos respondentes, 269 alunos, tinha entre 15 e 17 anos (Figura 66).

FIGURA 66: N.º DE RESPOSTAS DOS ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA E CICLO DE ESTUDOS

I.1 Identifica a faixa etária correspondente à tua idade e I.2 Selecciona o nível de educação e ensino que frequentas



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

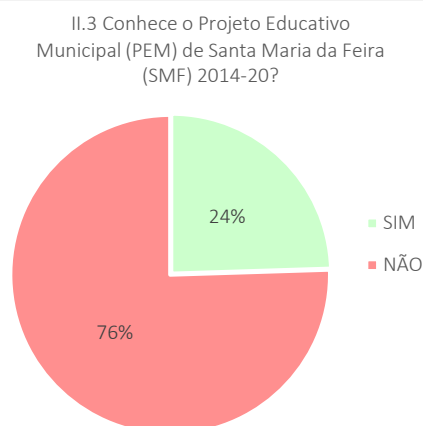
2. Familiaridade e satisfação face ao PEM e respetivas atividades

O inquérito divulgado pela comunidade (11) demonstrou que a maioria dos grupos não tem conhecimento sobre o PEM 2014'20, enquanto instrumento orientador da política educativa municipal, nem sobre o respetivo Plano de Atividades. Cerca de 76% dos inquiridos (correspondente a 648 respostas negativas à questão II.3) responderam que não conhecem o PEEM 2014-2020 (Figura 67) e 81% (correspondente a 727 respostas negativas à questão II.4) não estão informados sobre o Plano de Atividades integrado no mesmo (Figura 68).

Ainda que o desconhecimento seja generalizado, há determinadas nuances que podem ser inferidas. O grupo do *Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes*, em comparação com os restantes grupos, é o que integra mais respondentes (100 no total) que têm conhecimento ou alguma proximidade com o PEEM 2014-2020. Relembre-se, no entanto, que não é este o grupo mais representado na resposta ao questionário. Ainda que os Encarregados de Educação, representantes das Associações de Pais e das Associações de

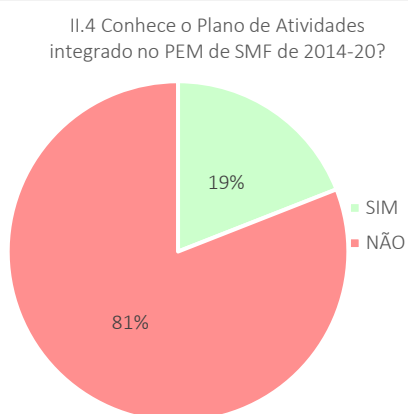
Estudantes componham o grupo mais numeroso, este não é aquele em que mais respondentes afirmam conhecer o PEM (Figura 69 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**). Por outro lado, um olhar para as proporções e não para os números absolutos reflete resultados ligeiramente distintos, no que diz respeito ao grupo com maior conhecimento. Cerca de 43,75% dos respondentes do grupo de Gestão e Administração das Instituições de Educação e Ensino afirmam conhecer o PEEM passado, comparativamente aos 31,25% relativos ao grupo do Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes. Será possível afirmar que o grupo de Gestão e Administração das Instituições de Educação e Ensino tem maior proximidade ao PEEM de 2014'20, devido ao papel que terá desempenhado na articulação com as respetivas estratégias e

FIGURA 67: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

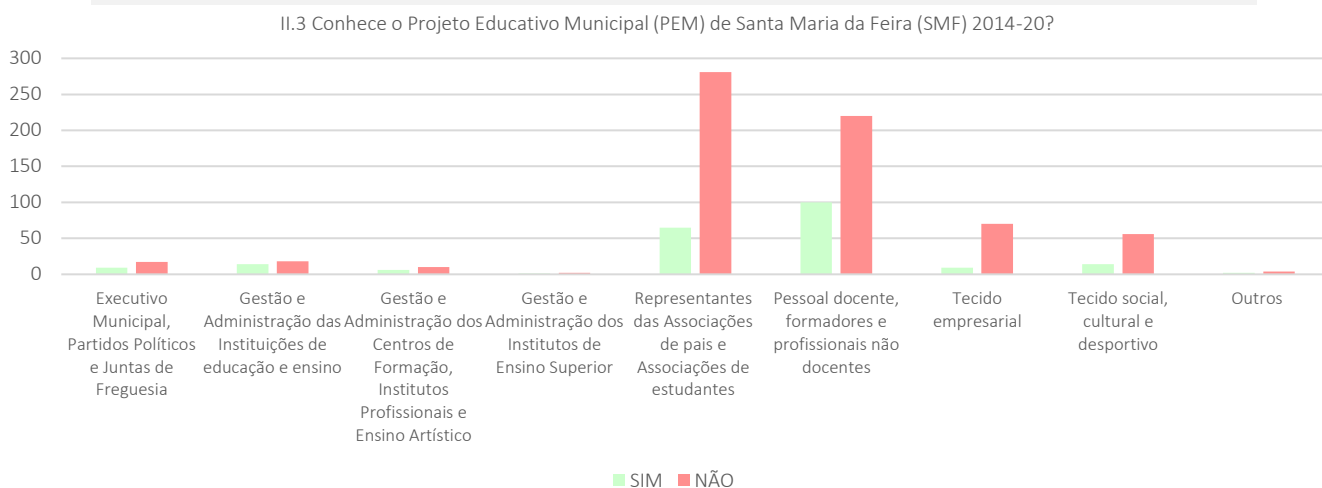
FIGURA 68: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

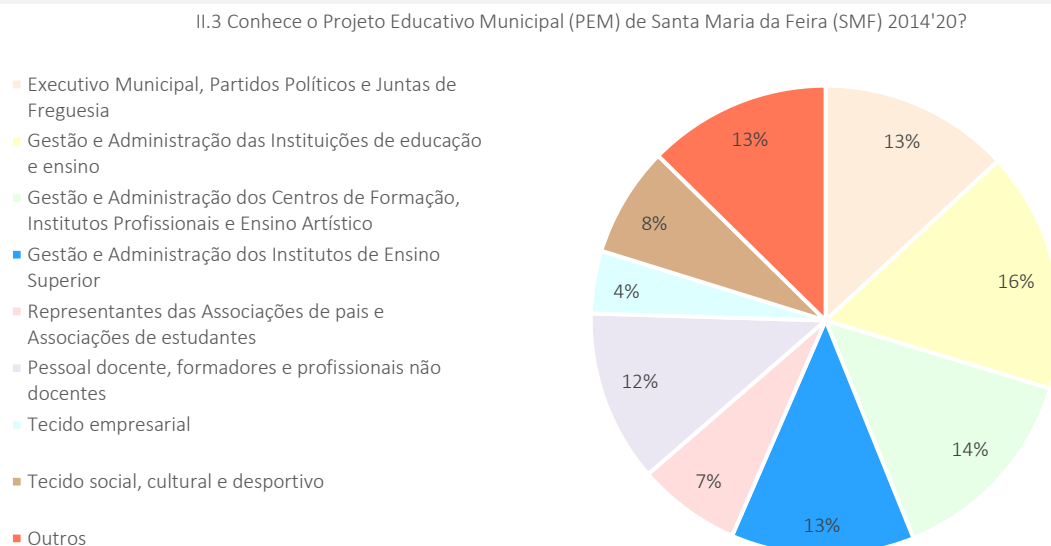
ações educativas⁸⁰. No extremo oposto, é dentro do grupo do Tecido Empresarial que uma menor proporção de inquiridos (11,39%) afirma conhecer o PEEM. Tal dado afigura-se, também, como pouco surpreendente, mas aparenta apontar para a necessidade de uma melhor difusão dos instrumentos educativos junto da indústria. Afinal, as empresas não se conseguem envolver na política educativa se não conhecerem o seu referencial estratégico. Olhando para o conjunto das respostas, estas diferenças esbatem-se (Figura 70).

FIGURA 69: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES (N.º)



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 70: CONHECIMENTO DECLARADO FACE AO PEM 2014'20 - % DE RESPOSTAS POSITIVAS ('SIM'), POR GRUPO, FACE AO TOTAL DE RESPONDENTES

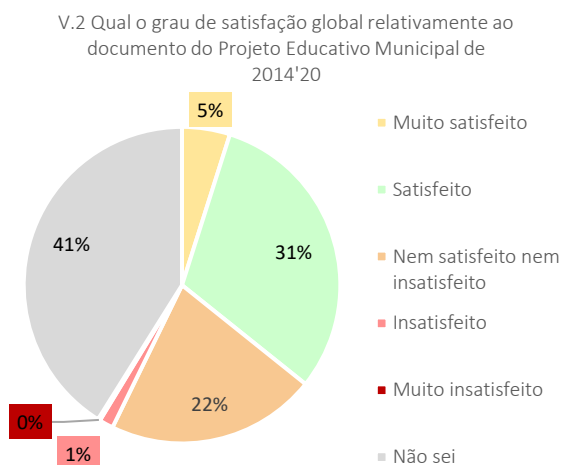


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

⁸⁰ A tendência de resposta à questão II.3 repete-se, igualmente, na resposta à questão II.4, sobre o conhecimento face ao PEM e face ao Plano de Atividades, respetivamente. Considerado esta semelhança, opta-se por se apresentar apenas os gráficos referentes à questão II.3, com desagregação por grupo de respondentes (Figura 67 e Figura 68).

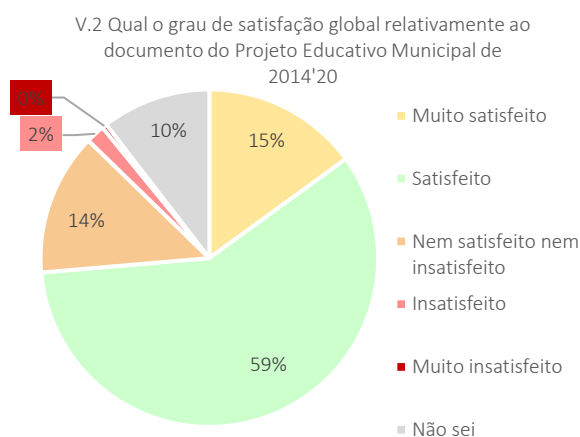
Num posterior bloco de questões (V. Avaliação do PEM 2014'20), os agentes são questionados sobre o seu grau de satisfação face ao PEM. Previsivelmente, dado o generalizado desconhecimento, mais de 40% dos inquiridos (n=898, ou seja, a totalidade dos respondentes) não consegue avançar com uma resposta (Figura 71). Ao invés de 'satisfação', verifica-se uma clara 'indefinição'. Os motivos que os agentes apontam para esta apreciação prendem-se, maioritariamente, com a incipiente divulgação e a dimensão do instrumento que dificulta uma leitura rápida⁸¹.

FIGURA 71: SATISFAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS FACE AO PEM 2014'20 (TOTAL DE RESPONDENTES)



FORTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 72: SATISFAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS QUE CONHECEM O PEM 2014'20 FACE A ESTE



FORTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Ainda assim, são vários aqueles que entendem o PEM como um 'documento aglutinador da política educativa municipal' e consideram, em sentido contrário a outras respostas, que este é amplamente divulgado e de fácil acesso. Quando se limita a análise às respostas daqueles que numa questão anterior (II.3) haviam respondido ter conhecimento do PEM 2014'20, o grau de satisfação é mais claro e até expressivo (Figura 72).

3. Linhas orientadoras e princípios

As linhas orientadoras do anterior PEM foram, no inquérito (11), colocadas à apreciação da comunidade educativa. Adianta-se, desde já, a **evidente unanimidade entre os diferentes grupos quanto à importância das quatro linhas orientadoras integradas no PEEM anterior, valorizando-as de forma muito semelhante.**

⁸¹ Estas perceções foram partilhadas, de forma aberta, na resposta à questão V.2.1.

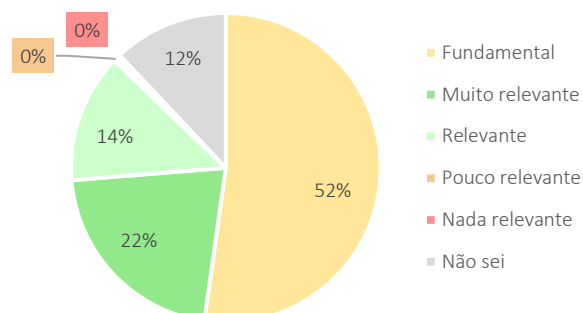
Relembra-se, deste modo, cada linha orientadora (LO), seguida da análise mais detalhada que os resultados do inquérito permitem encetar.

LO1: Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"

Na questão III.1 destaca-se que cerca de 52% dos respondentes (469, em números absolutos) pensam ser fundamental investir na criação de um concelho “educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão” (Figura 73). Existe consenso entre todos os grupos, não havendo qualquer grupo que tenha uma perspetiva oposta (Figura 74).

FIGURA 73: AVALIAÇÃO DA LO1 DO PEM 2014'20 (%)

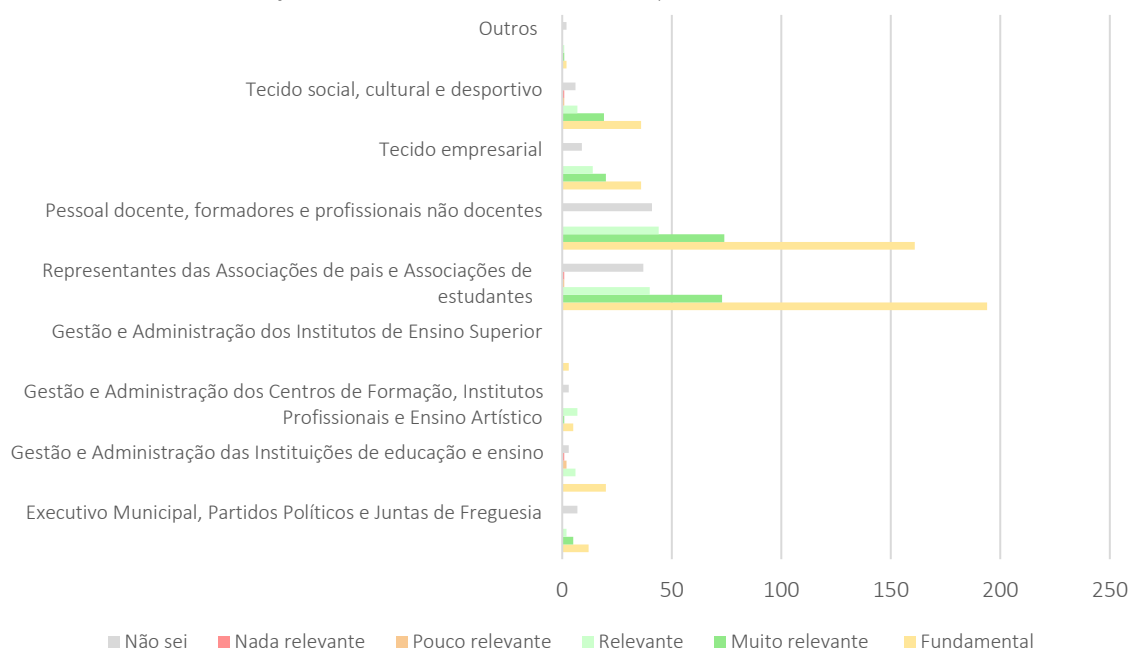
III. 1 Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 74: AVALIAÇÃO DA LO1 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES

III. 1 Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

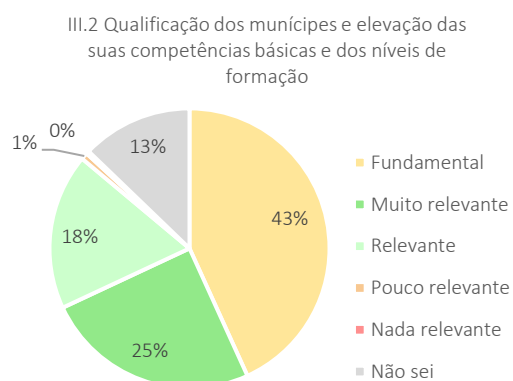
Entre os 335 inquiridos que optaram por justificar a sua escolha (questão III.1.1), três visões principais se destacam sobre as mais-valias decorrentes da consolidação de um concelho “educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão”:

- **A Educação possui uma importância estrutural na construção do futuro**, sendo formulados apelos nem sempre concretizados e deixados na lógica do *slogan* (a título de exemplo, ‘Educação é o futuro do país’ ou ‘Os jovens são o futuro do nosso país’);
- **A consolidação de um concelho educador melhorará a formação integral de cada jovem e contribuirá para o seu sucesso individual** (‘Dar um bom futuro aos jovens estudantes’ ou ‘O ensino deve ajudar a criar bons cidadãos, com respeito pelos valores da sociedade (...), empreendedores e inovadores, capazes de se adaptarem às mudanças constantes do dia-a-dia’);
- **A aposta na Educação melhorará o desenvolvimento económico e a competitividade do concelho** (‘A educação é a principal ferramenta de competitividade da pessoa e do território’ ou ‘Pois só assim poderemos ter um concelho competitivo’).

LO2: Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação

No mesmo espírito dos resultados revelados na avaliação da LO1, também a apreciação face à LO2 evidencia a sua relevância, com 388 respondentes (43% face ao total) a afirmar que esta é ‘Fundamental’ (Figura 75). Contrariamente à linha anterior, e ainda que a percentagem permaneça residual, a ‘mancha’ daquelas que indicam a linha como ‘pouco relevante’ é ligeiramente mais visível (Figura 76)⁸². As respostas abertas transmitidas posteriormente ajudam a perceber esta pequena diferença, hipoteticamente justificada pela necessidade de adotar uma visão mais ampla do significado de “elevação de competências”.

FIGURA 75: AVALIAÇÃO DA LO2 DO PEM 2014'20 (%)

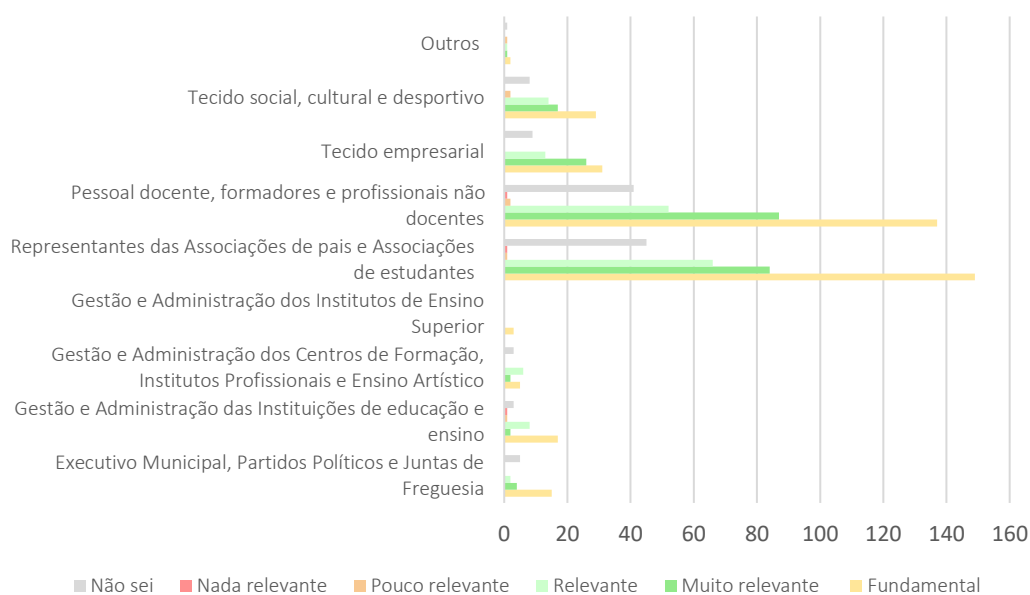


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

⁸² Ainda que, por via dos arredondamentos, a Figura 68 aponte para 0% de respondentes a indicar a LO2 como pouco ou nada relevante, houve respostas nesse sentido (4 e 3, respetivamente). Comparativamente, a questão III.2 reúne 7 respondentes que entendem a LO2 como pouco relevante e 3 que a veem como nada relevante, daí a mancha ligeiramente mais visível.

FIGURA 76: AVALIAÇÃO DA LO2 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES

III.2 Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação



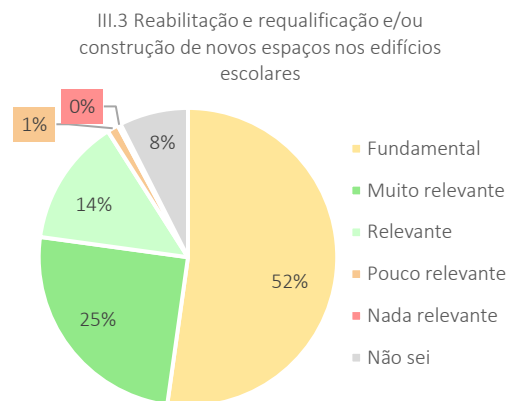
Fonte: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Também à semelhança das respostas abertas fornecidas no contexto da LO1, a noção de construção do futuro assume especial destaque quando os respondentes procuram justificar a **relevância da qualificação dos munícipes como linha orientadora**. Ainda que a maioria das respostas surja no sentido de valorização das qualificações, há agentes que optam por relativizar a sua importância, afirmando, por exemplo que ‘Não está provado que a elevação artificial dos níveis de formação básicos faça algo mais do que alimentar estatísticas’. Outros relembram a **necessidade de aliar a educação formal à não formal**. O discurso da competitividade marca algumas das respostas, todavia não é de somenos importância destacar as **reflexões que equacionam as qualificações com melhor literacia cívica**, assim preterindo uma visão estritamente economicista.

LO3: Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares

As perceções face à relevância da linha orientadora voltada para as infraestruturas escolares não diferem das perceções face às restantes linhas orientadoras, ainda que esta assuma uma natureza mais física e tangível (Figura 77). Também do mesmo modo, verifica-se um consenso entre todos os grupos participantes na resposta ao inquérito (Figura 78).

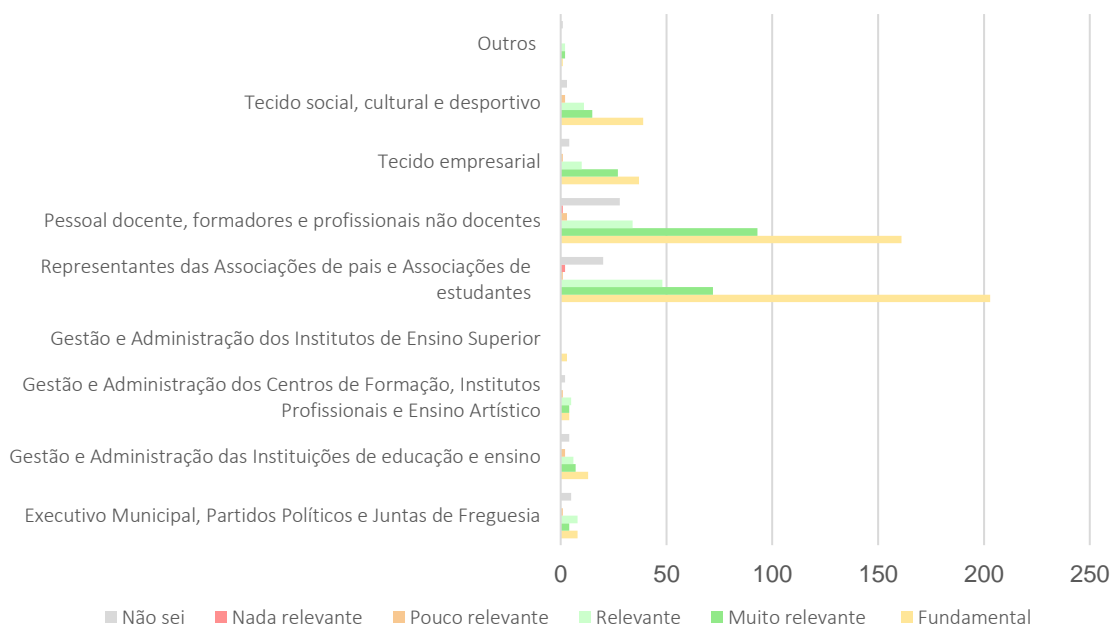
FIGURA 77: AVALIAÇÃO DA LO3 DO PEM 2014'20 (%)



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 78: AVALIAÇÃO DA LO3 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES

III.3 Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares

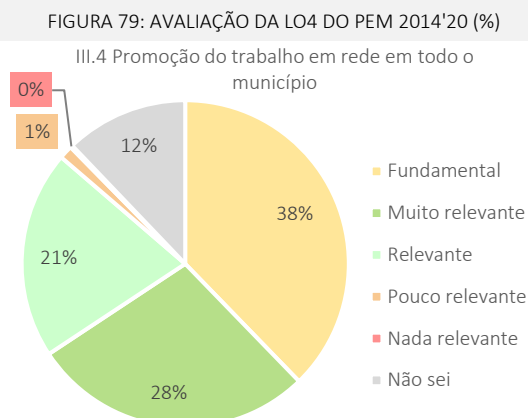


FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Pela sua natureza diversa, a LO3 mereceu comentários também distintos, face às linhas orientadoras anteriores. Enquanto alguns respondentes optaram por articular princípios que relacionam a qualidade das infraestruturas com a aprendizagem, outros enveredaram por sugestões mais específicas. No segundo grupo cabem quer aquelas respostas que particularizaram escolas carenciadas de **intervenções físicas**, quer aquelas que apontavam para a **necessidade de maior oferta ao nível do Ensino Secundário**.

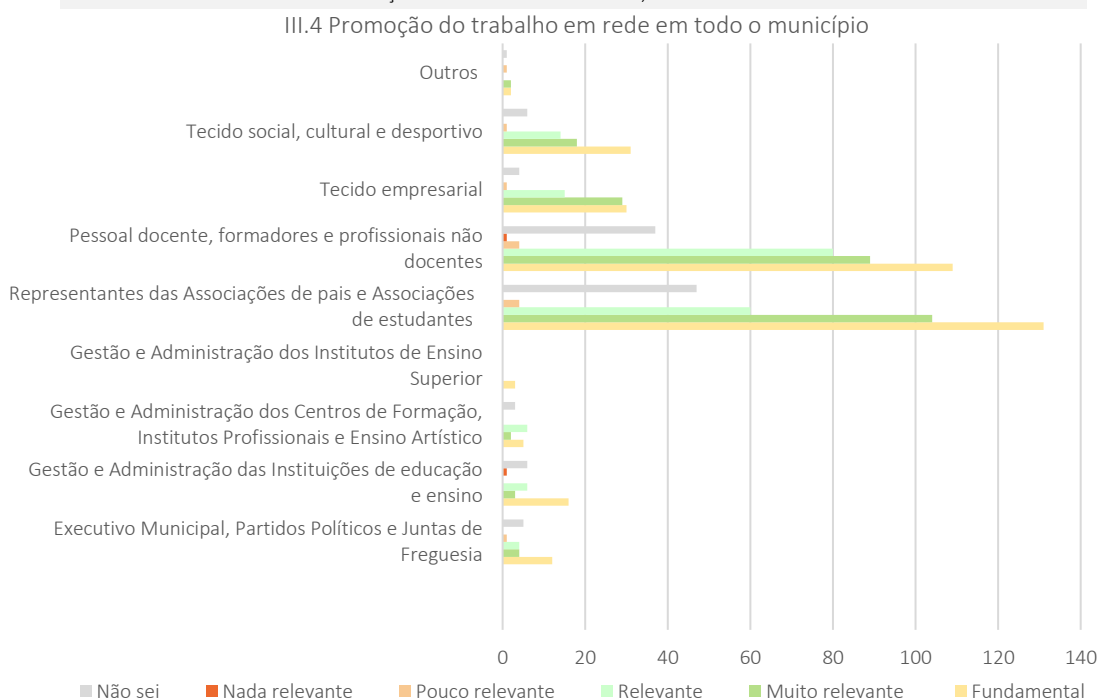
LO4: Promoção do trabalho em rede em todo o município

Chegados à última linha orientadora do PEM 2014'20, não restam quaisquer surpresas, sendo os resultados consistentes com a avaliação das três linhas orientadoras anteriores, quer ao nível da sua apreciação global (Figura 79), quer ao nível dos diferentes grupos (Figura 80).



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 80: AVALIAÇÃO DA LO4 DO PEM 2014'20, POR GRUPO DE RESPONDENTES



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

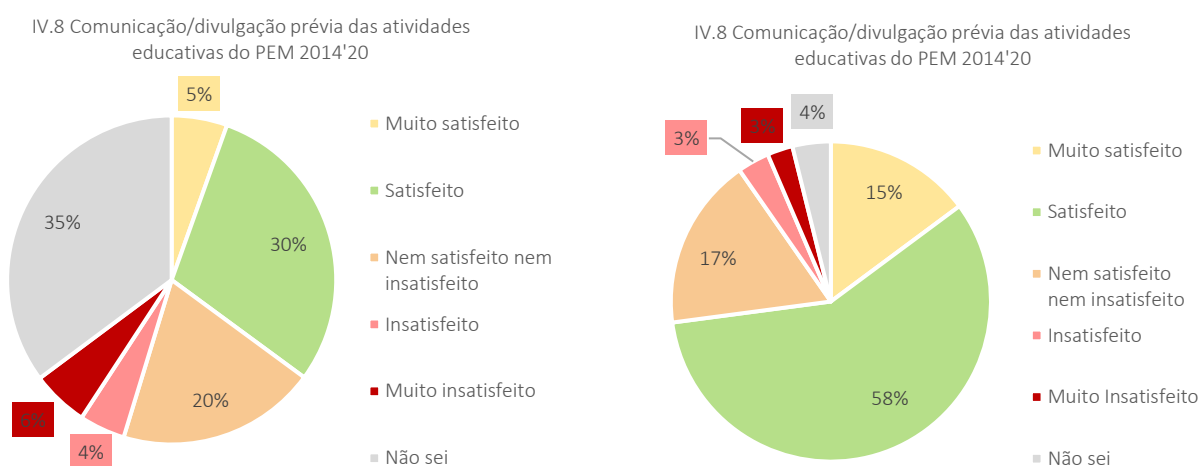
Entre as várias respostas destacam-se, pela sua regularidade, determinados conceitos que valorizam o trabalho em rede, tais como a **criação de sinergias, dinamismo, comunidade, partilha, cooperação**. Surgem amiúde referências à autonomia, numa lógica que pretende veicular a ideia de que o trabalho em rede não deve redundar nem ser sinónimo de dependências. Por outro lado, surgem, também, ideias de **'parcerias de proximidade estratégica'**, ao invés de se optar pela formação de redes excessivamente extensas e ineficientes ('O município é muito grande, tem muitas escolas e isto poderá não ser muito viável; então o mais importante poderá ser o trabalho em rede, mas de proximidade, onde cada AE trabalharia em rede com parceiros mais contextualizados, consoante o projeto de cada instituição').

4. Atividades e articulação institucional

Entende-se ser determinante encetar uma reflexão que busque explicações para o desconhecimento generalizado face ao PEM e ao respetivo Plano de Atividades. Equaciona-se que uma primeira explicação passe pela divulgação do instrumento e suas componentes. No entanto, outros dados recolhidos através do inquérito **(11)** levantam adicionais interrogações: cerca de 30% dos respondentes encontram-se satisfeitos com a divulgação (Figura 81).

Reconhecendo uma hipotética fragilidade do inquérito associada à elevada representatividade de inquiridos que não estão munidos do conhecimento e ferramentas necessários para a resposta informada, são tomadas determinadas opções na análise dos resultados, especialmente em questões que assim justificam uma abordagem mais meticulosa. No bloco de questões IV, referente à Avaliação do Plano de Atividades Municipal do PEM 2014'20, apenas são consideradas as perceções dos respondentes que anteriormente indicaram conhecer o PEM e o Plano de Atividades. A propósito, excetua-se, desde já, a análise da questão relativa à divulgação prévia das atividades do PEM, o que resulta numa insatisfação mais expressiva (Figura 81). Podendo esta insatisfação ser largamente a projeção do desconhecimento face aos instrumentos em apreciação, quando consideradas as respostas de quem se diz conhecedor, o cenário altera-se.

FIGURA 81: SATISFAÇÃO FACE À DIVULGAÇÃO PRÉVIA DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 – TOTAL DOS RESPONDENTES VS RESPONDENTES COM CONHECIMENTO DO PEM E PLANO DE ATIVIDADES



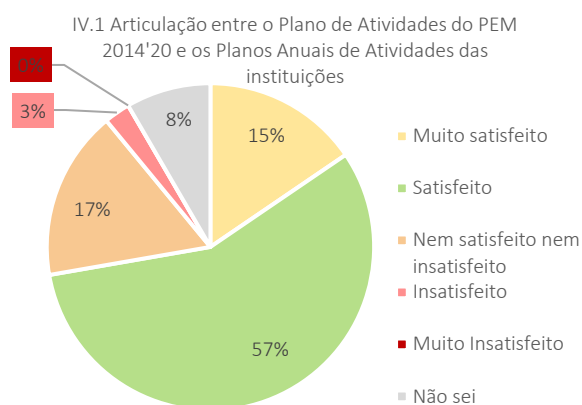
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: **(11)**)

Assim, a análise subsequente considera apenas as respostas dadas por aqueles que consideraram conhecer o PEM 2014'20 e respetivo Plano de Atividades, salvo indicação em contrário. Argumenta-se que estes serão os atores mais capacitados para se pronunciar quer sobre a qualidade das atividades promovidas no âmbito do PEM 2014'20, quer sobre a articulação institucional para a sua execução e enriquecimento das restantes atividades educativas do território.

Desde logo, ao fazer a seleção de respondentes, se torna evidente que a fatia de respostas “Não sei” é significativamente menor face a análises que consideram a totalidade dos respondentes, o que permite perceções e conclusões mais informadas. A opinião dos inquiridos (compreendendo um maior número nos grupos do pessoal docente e não docente, bem como das Associações de Pais) sobre a formulação e implementação do Plano de Atividades é genericamente positiva. Aliás, quando questionados sobre o nível de satisfação global face ao Plano de Atividades, quase 80% posiciona-se entre o ‘Muito satisfeito’ e o ‘Satisfeito’, como adiante se verá (Figura 89).

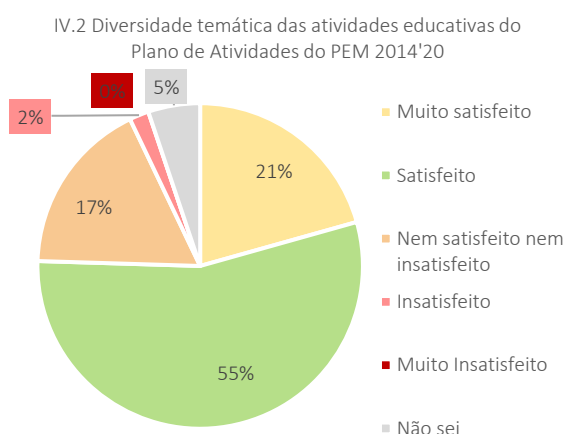
Sobre a articulação entre o Plano de Atividades do PEM e os Planos Anuais de Atividades das instituições educativas, a satisfação é generalizada (Figura 82), o que não impede que se verifiquem alguns dissensos. Ainda que haja uma perceção de articulação, são identificadas algumas sobreposições, designadamente ao nível estratégico e de planeamento. Vários são os inquiridos que mencionam **sintonia, articulação e flexibilidade para ajustar a temática e data de realização das atividades**, de modo a evitar a receada duplicação. Não obstante, emergem perceções de excesso de atividades, entendendo alguns agentes que se deve apostar na seleção de projetos que possam ser desenvolvidos pelas instituições educativas ao longo de vários anos. Junta-se, assim, também uma **necessidade de continuidade**, ao invés da multiplicação de projetos temporários e circunscritos, que acabam por ver o seu potencial subexplorado.

FIGURA 82: SATISFAÇÃO FACE À ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20 E OS PAA DAS INSTITUIÇÕES



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 83: SATISFAÇÃO FACE À DIVERSIDADE TEMÁTICA DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Esta multiplicação será, possivelmente, reflexo da vasta oferta e diversidade temática das atividades, reconhecida pelos agentes (Figura 83). Aliás, uma resposta a esta questão menciona mesmo que ‘A diversidade temática é excelente. Selecionar torna-se difícil, atendendo ao tempo

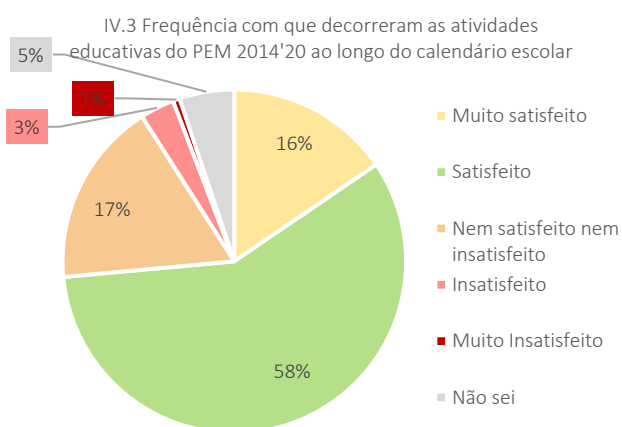
disponível'. Há, ainda, quem refira que o dinamismo de Santa Maria da Feira se reflete no dinamismo das próprias atividades educativas e sua diversidade. Em termos de temáticas ainda subdesenvolvidas através das atividades educativas, o Ambiente é apontado como sendo de aposta prioritária.

A opinião face à frequência de realização das atividades é, igualmente, genericamente positiva (Figura 84), não deixando de ser feitas chamadas de atenção para a necessidade de evitar a sobrecarga dos alunos. É, ainda, mencionado que algumas iniciativas terão ficado aquém do desejado, no que à sua frequência diz respeito, designadamente aquelas de apoio psicopedagógico e voltadas para a sensibilização ambiental.

A adequação dos materiais usados no desenvolvimento das atividades educativas, do ponto de vista da sua quantidade e estado de conservação, por exemplo, é, também, positivamente apreciada (Figura 85). Não obstante a satisfação com os materiais, os inquiridos alertam para a corrente utilização de algum material informático obsoleto, bem como para a sua escassez.

Sobre a adequação das atividades ao público-alvo, sejam estes alunos, profissionais docentes e não docentes, ou Encarregados de Educação, a satisfação é expressiva (Figura 86). Note-se, até, que dentro do bloco IV, de avaliação das atividades do PEM 2014'20, é nesta questão que mais agentes se posicionam como 'Muito satisfeito'. Porém, surgem renovadas referências à incipiente divulgação das atividades junto dos Encarregados de Educação, assim comprometendo a participação e a melhor implementação das iniciativas.

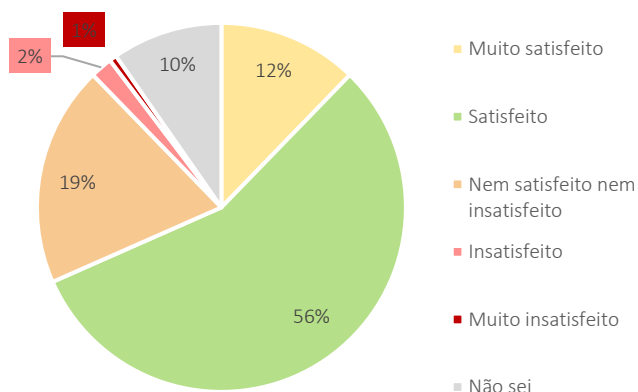
FIGURA 84: SATISFAÇÃO FACE À FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 85: SATISFAÇÃO FACE AOS MATERIAIS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20

IV.4 Materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades educativas do PEM 2014/20



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Ainda que estas fossem plenamente adequadas ao público-alvo, a execução poderá ficar aquém por fragilidades na divulgação. Indica-se, ainda, que há um peso desproporcional de atividades do Pré-Escolar e 1.º CEB, quando comparadas com iniciativas que poderiam envolver alunos do 2.º CEB.

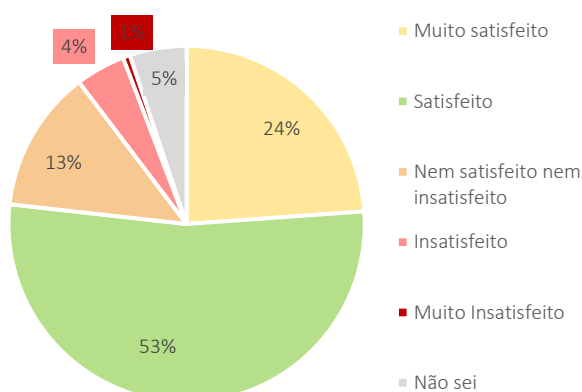
Sobre o local de realização das atividades, a satisfação é evidente (Figura 87), sendo especialmente valorizadas, de acordo com as respostas abertas dos inquiridos, as iniciativas realizadas em espaços exteriores à escola, quer propriedade da autarquia, quer de outras entidades do concelho. Não deixa, no entanto, de permanecer, em alguns agentes, uma sensação de incipiente abertura da escola à comunidade.

Na linha de respostas anteriores, não é surpreendente que o tempo dedicado às atividades seja transversalmente entendido como adequado (Figura 88). As impressões adicionais que os inquiridos partilharam adotam diferentes direções. Há quem considere que os horários definidos para a realização de atividades são limitados e limitadores. Por outro lado, numa

perspetiva de continuidade (ou falta dela), há quem refira uma sensação de ‘abandono’ nos alunos quando termina o projeto. É relevante, também, notar que, de um ponto de vista do

FIGURA 86: SATISFAÇÃO FACE À ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20 AO PÚBLICO-ALVO

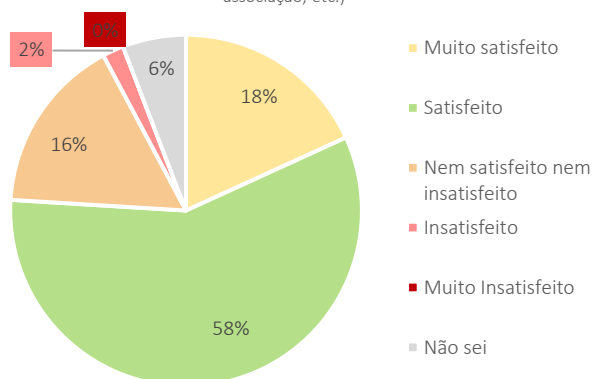
IV.5 Adequação das atividades educativas do PEM 2014'20 ao público-alvo



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 87: SATISFAÇÃO FACE AOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PEM 2014'20

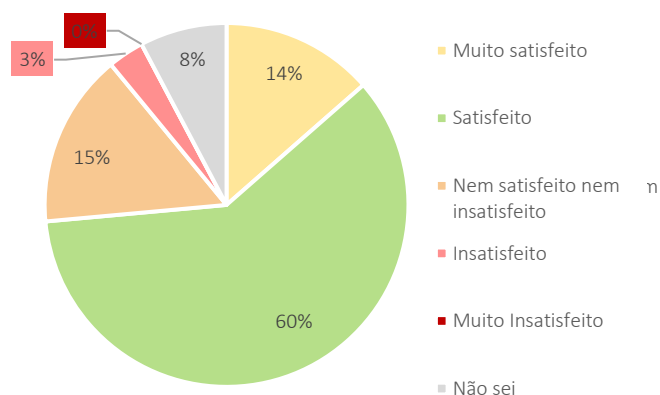
IV.6 Local onde decorreram as atividades educativas do PEM 2014'20 (ex. no interior, no exterior, nas instalações de uma associação, etc.)



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 88: SATISFAÇÃO FACE AO TEMPO DEDICADO ÀS ATIVIDADES DO PEM 2014'20

IV.7 Tempo dedicado às atividades educativas do PEM 2014'20

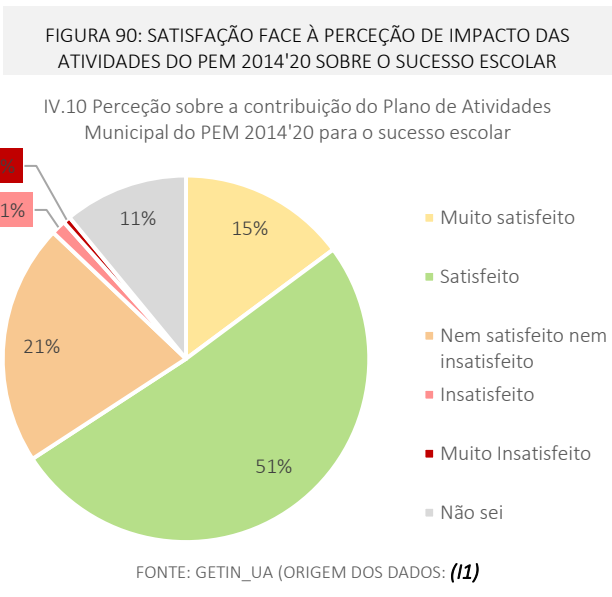
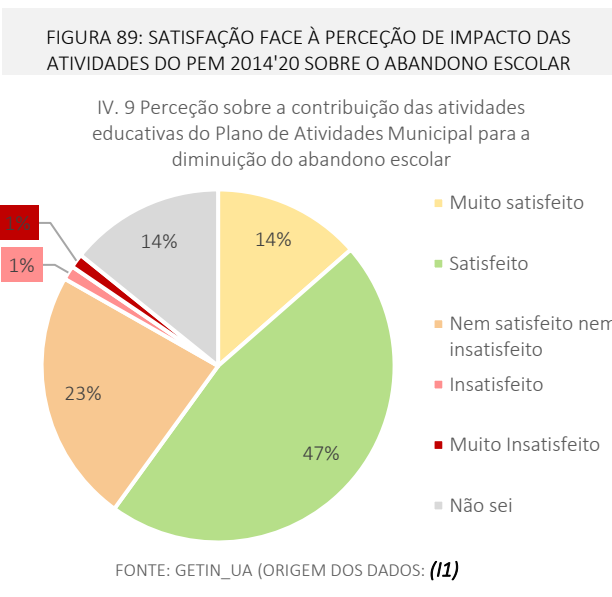


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

trabalho docente, o tempo dedicado às atividades não se circunscreve ao horário da sua realização. Há, assim, um trabalho de preparação e de articulação interpares que não pode ser subestimado aquando do planeamento.

Na antepenúltima (Figura 89) e penúltima pergunta (Figura 90) deste bloco, incidentes sobre perceções de impacto, destacam-se maiores ambiguidades e incertezas, ainda que não comprometendo uma maioritária satisfação. As próprias respostas abertas dos inquiridos, onde podem transmitir de forma mais detalhada as suas perceções, traduzem essa mesma incerteza. O maior valor das respostas reside na **identificação de medidas e projetos que, segundo os agentes, terão contribuído para a diminuição do abandono escolar: bolsas de estudo, transporte escolar para alunos com NSE, Orquestra Criativa, Projeto Aproximar, Gabinete de intervenção psicopedagógica, entre outros.** O legado centralizador do Estado é, aqui, mencionado para dar nota que, apesar do desejo de intervenção local sobre os desafios, as políticas nacionais ainda são determinantes para responder ao insucesso escolar.

Ainda que já suprarreferido, em jeito de enquadramento, é na última questão deste bloco que se solicita a indicação do grau de satisfação global face ao Plano de Atividades do PEM 2014'20. A satisfação é, assim, evidente (Figura 91), mas por diversos motivos. Se alguns agentes valorizam o espírito de inclusão e de formação integral que caracteriza o PEM e respetivas atividades, outros elogiam algumas das iniciativas concretas nele integradas. Há, ainda, quem aproveite para



reiterar a necessidade de melhor divulgação e da realização de iniciativas em diferentes áreas temáticas. Não obstante, o balanço global das atividades do PEM é bastante positivo.

Para o sucesso da implementação das atividades de qualquer plano estratégico educativo municipal, em muito contribui a sua articulação com os projetos educativos das instituições, tal como mencionaram os agentes. Assim sendo, num outro bloco de questões (V. Avaliação do PEM 2014'20), a primeira questão versa, precisamente, sobre essa matéria⁸³. Aparenta haver uma apreciação positiva da articulação institucional entre instituições educativas e a autarquia, promotora do PEM, crucial para a execução das iniciativas neste compreendidas (Figura 92). Uma resposta chega mesmo a referir 'excelente articulação', enquanto outra remete para a construção de pontes. É este diálogo entre o PEM e os projetos educativos das

instituições que promoveria o eficiente planeamento das iniciativas, evitando duplicações e sobreposições. Alerta-se, no entanto, que o inquérito não permite avaliar a influência nem a presença do PEM na construção dos projetos educativos das escolas, uma vez que se situa no domínio das perceções. Numa amostra de tal dimensão, a proporção daqueles a par do desenho tanto do PEM como dos projetos será reduzida, comprometendo o rigor desta hipotética análise.

FIGURA 91: SATISFAÇÃO GLOBAL FACE AO PLANO DE ATIVIDADES DO PEM 2014'20

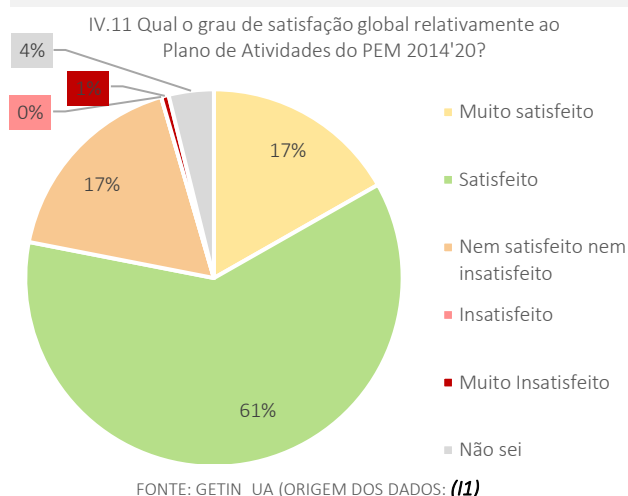
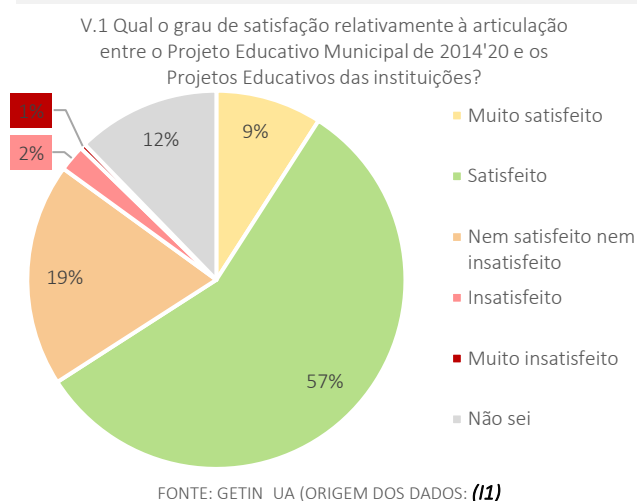


FIGURA 92: SATISFAÇÃO FACE À ARTICULAÇÃO ENTRE O PEM 2014'20 E OS PROJETOS EDUCATIVOS DAS INSTITUIÇÕES



⁸³ Na análise das respostas a esta questão, apenas se consideram aqueles que anteriormente haviam afirmado conhecer o PEM 2014'20, o que resulta num total de 220 respostas.

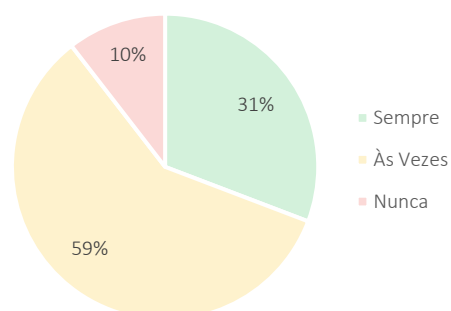
No processo de avaliação da satisfação face às atividades enquadradas pelo PEM 2014'20 é, naturalmente, imperativo ouvir os alunos. Aliás, o inquérito (12) difundido e respondido por estes dedicava grande parte da atenção à apreciação das atividades educativas. Note-se que os alunos não enquadram (nem teriam de o fazer) as atividades no PEM, pelo que deve ser tido em linha de conta que as suas perceções podem incidir sobre um conjunto mais amplo de atividades.

Antes de mais, o inquérito permite concluir que **a participação nas atividades educativas tende a ser ocasional** (Figura 93), com cerca de 59% dos respondentes (1003 alunos) a indicar que participam 'às vezes' nas iniciativas. Entre as várias faixas etárias, **é entre os alunos com idade inferior a 10 anos que a proporção daqueles que participam 'sempre' nas atividades é superior** (Figura 94). Nos alunos entre os 10 e os 11 anos, ainda que a proporção dos que participam ocasionalmente seja superior, é alargado o número dos que afirmam participar sempre.

Quando questionados sobre a apreciação face às atividades desenvolvidas na escola, os resultados são razoavelmente animadores. Assim, **896 estudantes, 53% face ao total de inquiridos, afirmam que apreciam as atividades**. É residual o número de alunos que dizem não gostar das atividades. Também aqui **são aqueles com menos de 10 anos ou entre os 10 e os 11 anos a fazer a apreciação mais positiva** (Figura 95).

FIGURA 93: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

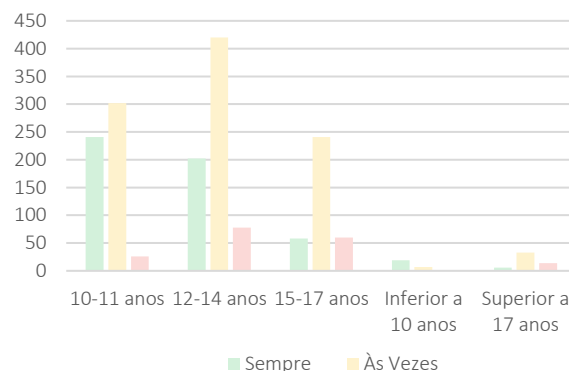
II.1 Participas nas atividades educativas da tua escola?



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

FIGURA 94: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS, POR FAIXA ETÁRIA

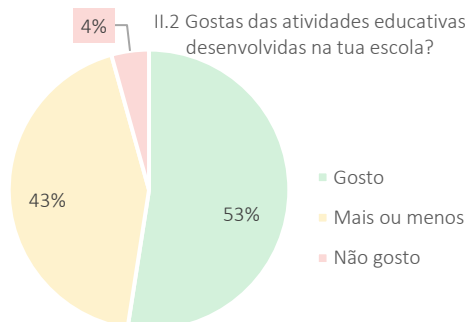
II.1 Participas nas atividades educativas da tua escola?



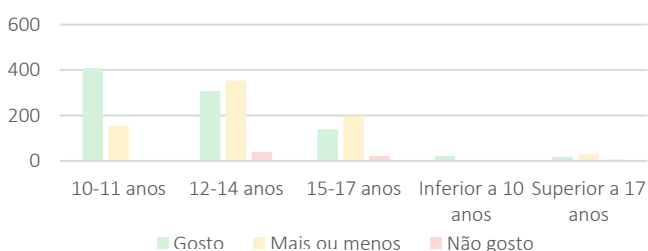
FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

FIGURA 95: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA

II.2 Gostas das atividades educativas desenvolvidas na tua escola?

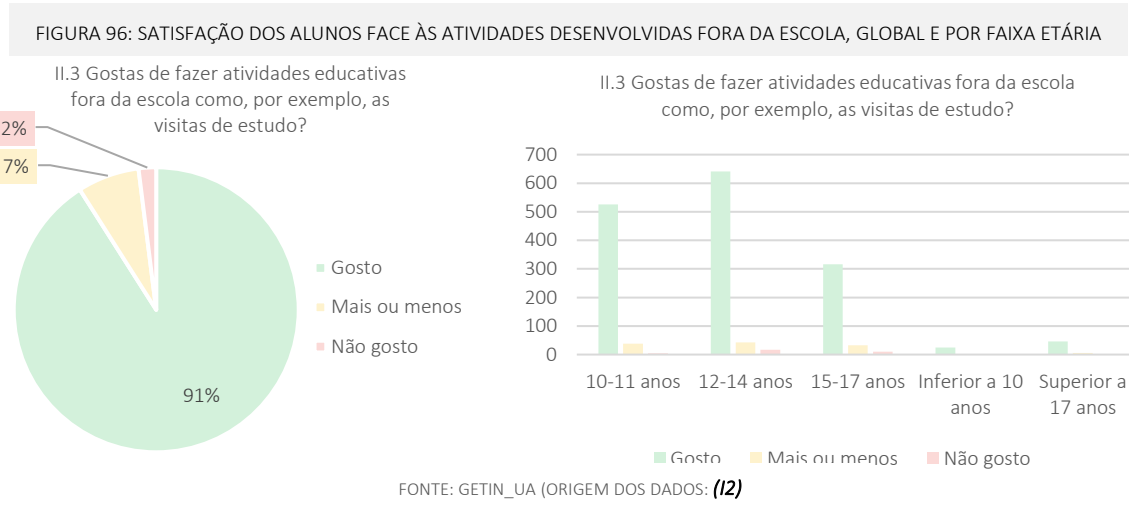


II.2 Gostas das atividades educativas desenvolvidas na tua escola?

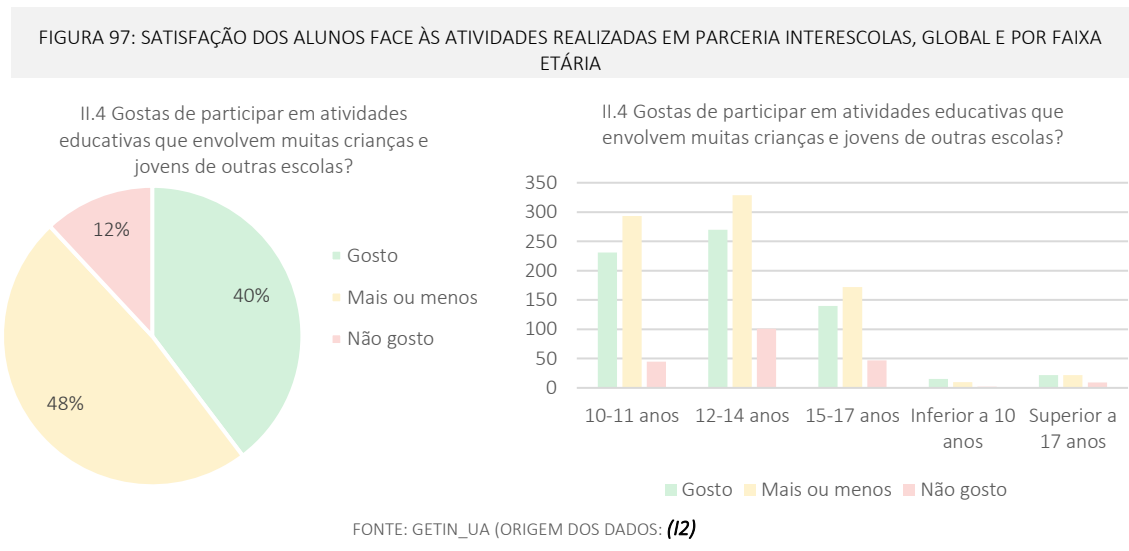


FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

A avaliação é, ainda, mais positiva - de forma claramente expressiva! -, quando se trata de atividades educativas realizadas fora da escola. 91% dos estudantes gostam deste tipo de atividades, sendo que todos os grupos apresentam valores semelhantes no que diz respeito a esta avaliação positiva (Figura 96).

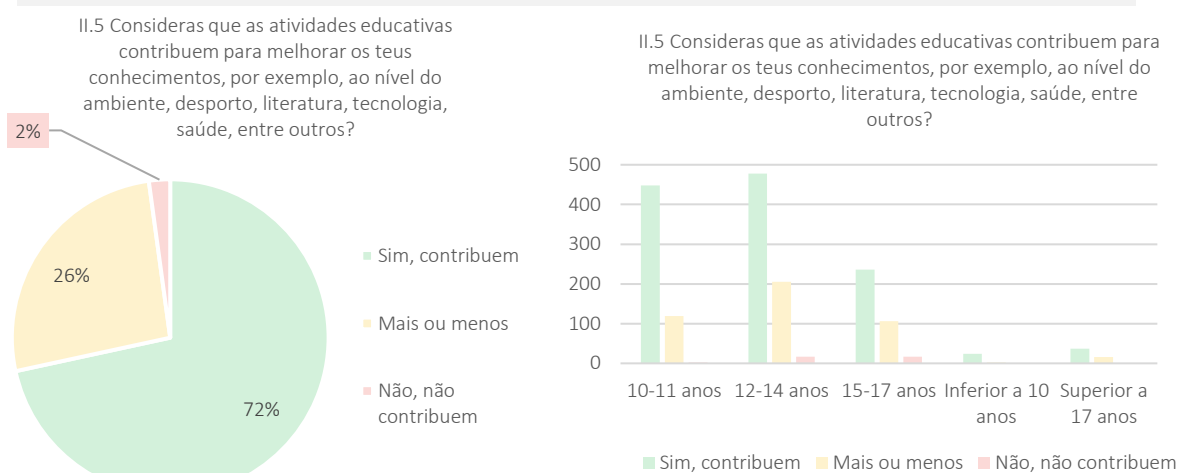


Em relação a atividades que envolvam crianças e jovens de outras escolas, os respondentes mostraram-se mais reticentes: 826 alunos (48%) afirmaram que gostam “mais ou menos” de participar em atividades deste género (Figura 97). A prevalência da opção “Mais ou menos”, quando questionados sobre a sua satisfação face a este tipo de atividades, leva a crer que seria interessante explicitar os motivos que concorrem para esta perceção.



É motivador constatar que os alunos entendem e reconhecem que as diversas atividades educativas contribuem para o desenvolvimento dos seus conhecimentos. Ainda que não constituam parte do currículo, os estudantes aparentam olhar para estas atividades como complementarmente enriquecedoras. Deste modo, 1223 dos estudantes afirmaram que as atividades são um meio para proporcionar o desenvolvimento do seu conhecimento (Figura 98).

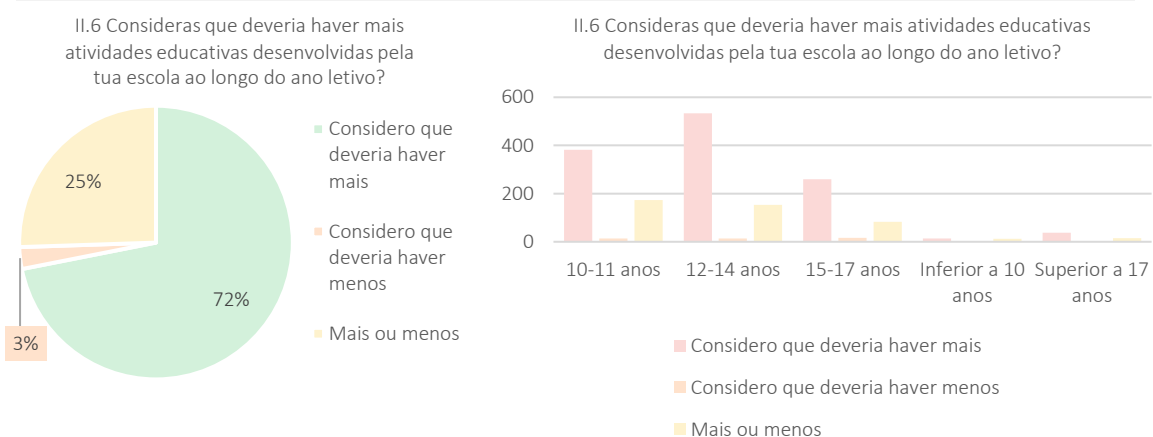
FIGURA 98: SATISFAÇÃO DOS ALUNOS FACE AO CONTRIBUTO DAS ATIVIDADES PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

No que concerne o número e frequência de realização das atividades, os alunos aparentam demonstrar disponibilidade para um aumento destas: 72% pensam ser importante haver mais atividades educativas desenvolvidas pela escola (Figura 99).

FIGURA 99: PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS FACE AO NÚMERO E FREQUÊNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS, GLOBAL E POR FAIXA ETÁRIA

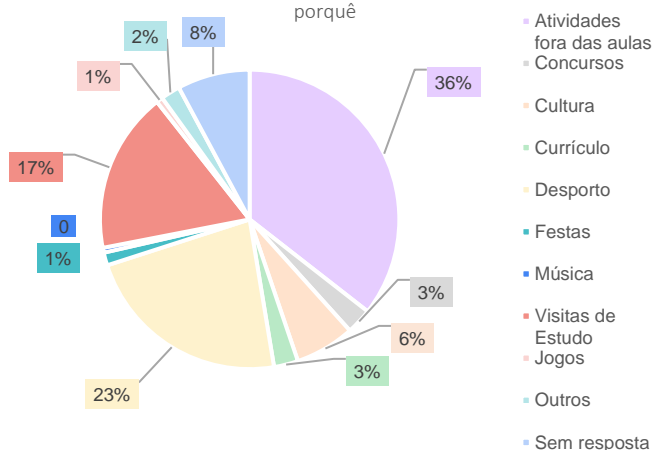


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

As atividades preferidas dos alunos aparentam ser as que se desenrolam fora do contexto de aula, bem como as atividades desportivas (Figura 100).

FIGURA 100: ATIVIDADES APRECIADAS PELOS ALUNOS (IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS)

II.7.1 Se respondeste sim à questão anterior (II.7 Consegues identificar alguma atividade educativa que tenhas gostado mais?), conta qual foi a atividade educativa que mais gostaste e porquê

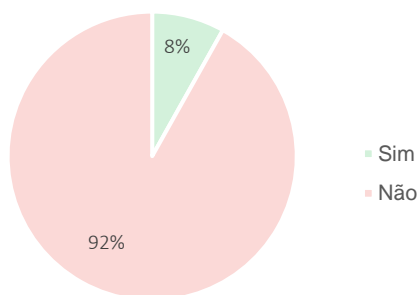


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

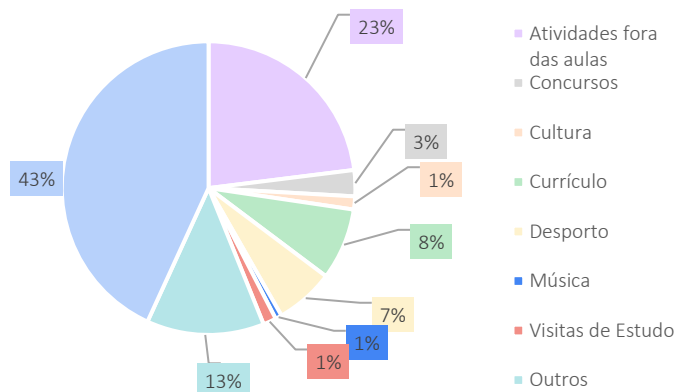
Apenas 8% dos alunos apontam não ter apreciado alguma(s) atividade(s) realizada(s), porém muitos acabaram por não a(s) particularizar. Os que o fazem apontam, essencialmente, para atividades extraletivas, o que acaba por entrar em rota de colisão com a resposta maioritária à questão sobre as atividades preferidas dos alunos (ou seja, também as atividades extraletivas).

FIGURA 101: APRECIACÃO POSITIVA OU NEGATIVA DAS ATIVIDADES, PELOS ALUNOS (%) E ATIVIDADES MENOS APRECIADAS PELOS ALUNOS (IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS)

II.8 Houve alguma atividade educativa que não gostaste?



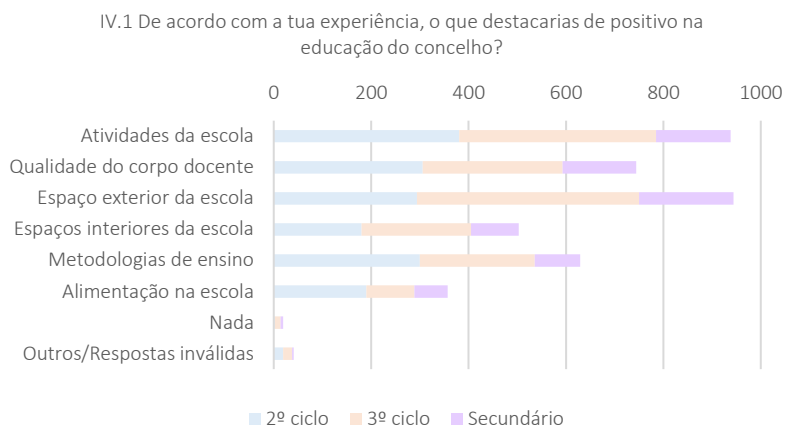
II.8.1 Se respondeste sim à questão anterior, conta qual foi a atividade educativa que não gostaste e porquê



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

Quando, numa secção seguinte do questionário (IV. Contributos para o novo Plano Estratégico Educativo Municipal 2030), o foco se move das atividades para uma **apreciação abrangente da educação em Santa Maria da Feira, as atividades continuam a ser**

FIGURA 102: ASPETOS POSITIVOS DA EDUCAÇÃO EM SANTA MARIA DA FEIRA, DE ACORDO COM OS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDOS



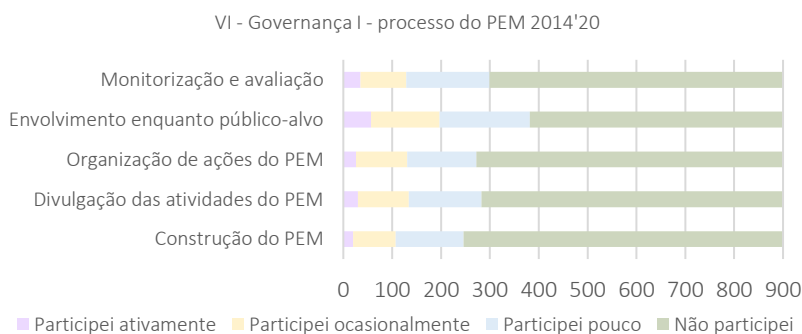
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (I2))

claramente valorizadas pelos alunos (Figura 102). Os espaços exteriores da escola são, também, apreciados positivamente pelos alunos, possivelmente não apenas pela sua qualidade, mas também pelas atividades recreativas que aí serão desenvolvidas. O corpo docente é elogiado pelos alunos, bem como as metodologias pedagógicas escolhidas para lecionar as aulas. Daqui se pode depreender que os professores de Santa Maria da Feira constituem uma mais-valia para o sucesso educativo do concelho.

5. Processo de governação

A implementação das atividades e das restantes medidas educativas depende, em larga medida, de um processo de governação em rede, frequentemente multinível. O envolvimento, e decorrentes *inputs*, de diferentes atores contribui, à partida, para a robustez das políticas. Se a lógica de coprodução das políticas contribui para a sua valorização, a alienação dos atores do processo associado ao PEM 2014'20 pode explicar alguma insatisfação e desconhecimento revelados ao longo do inquérito. **Pode ser afirmado que a maioria dos agentes educativos não participou em qualquer uma das cinco etapas possíveis associadas à formulação, implementação e avaliação do PEM 2014'20** (Figura 103).

FIGURA 103: PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES NO PROCESSO ASSOCIADO AO PEM 2014'20



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (I1))

Não obstante, a participação é mais expressiva na fase de envolvimento enquanto público-alvo, ou seja, nas próprias atividades e programas propostos pelo PEM. **No que diz respeito às percepções em torno do processo de implementação e aos próprios resultados intangíveis do PEM, é evidente um generalizado desconhecimento se for considerada a totalidade das respostas dadas ao inquérito.** É, obviamente, desejável que esta falta de conhecimento e informação não caracterize o processo do PEEM 2030, pelo que a sua construção procurou ser o mais participada possível, com o envolvimento de uma vasta miríade de atores educativos, com diferentes áreas de atuação. Ainda que haja outros fatores explicativos da não participação, a incipiente divulgação do instrumento surge, mais uma vez, como central (Figura 104**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

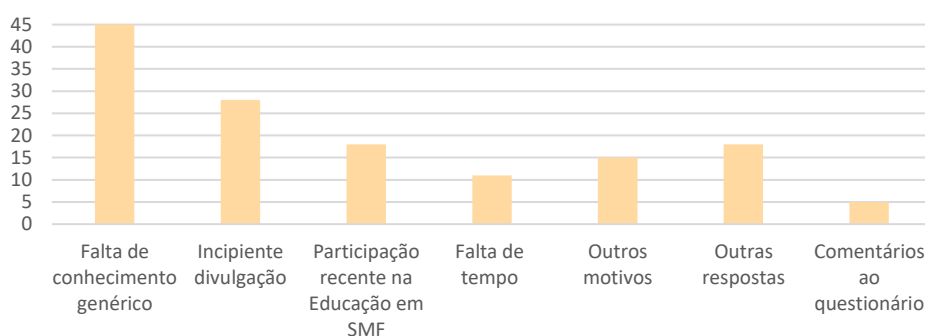
Porém, à semelhança de outras questões, os resultados serão alvo de uma análise mais rigorosa se consideradas apenas as respostas daqueles que anteriormente haviam afirmado conhecer o PEEM (na questão II.3).

Chegados a este ponto, e tendo sido uma tendência na resposta a várias questões, o desconhecimento face ao PEM 2014'20 não deve ser interpretado *prima facie* (Figura 104). Há vários fatores que podem explicar este afastamento, alguns deles mencionados pelos próprios agentes educativos que responderam ao questionário⁸⁴. Ainda que certos agentes reconheçam simplesmente que desconhecem o instrumento PEM, sem indicar um motivo específico, outros apontam a falta de divulgação das iniciativas como motivo para não terem participado, ou justificações pessoais mais associadas à falta de tempo e disponibilidade. Deve, igualmente, ser notado que alguns dos *stakeholders* inquiridos têm um histórico muito recente de envolvimento no panorama educativo de Santa Maria da Feira; é o caso dos Encarregados de Educação com filhos que frequentam a Educação Pré-Escolar ou o 1.º CEB, ou de docentes de fora do concelho que iniciaram funções neste apenas no(s) último(s) ano(s) letivo(s). Por fim, ainda que a democracia participativa deva constituir o enquadramento para o desenvolvimento destes instrumentos, não seria desejável o envolvimento pleno e constante de todos os agentes, em todos as fases do processo, sob pena de se incorrer em entropia, bloqueios e outras dificuldades. Ora, não poderia ser esperado (nem razoável) que os cerca de 900 respondentes ao questionário tivessem participado ativamente em todas as fases de construção e implementação do PEM 2014'20.

⁸⁴ Após as questões fechadas de autoavaliação da participação de cada agente no processo associado ao PEM 2014'20, surge um espaço aberto para indicar VI.6 *Informações adicionais* (ex. *Não participou porquê? Neste bloco de questões teve de assumir um papel diferente ao identificado no início do questionário? Se sim, qual a função que teve de assumir?*). Não sendo de resposta obrigatória, esta questão resultou em 140 respostas, organizadas na figura 104.

FIGURA 104: INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO ASSOCIADO AO PEM 2014'20

VI.6 Informações adicionais (ex. Não participou porquê? Neste bloco de questões teve de assumir um papel diferente ao identificado no início do questionário? Se sim, qual a função que teve de assumir?)



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

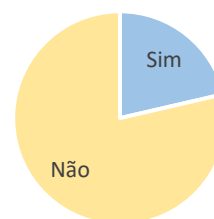
Ainda no processo de governação de um instrumento estratégico como o Plano Educativo Municipal, é desejável (e até inevitável) que este seja conduzido num contexto multinível (tal como reconhece o capítulo II. Enquadramento Legal e Quadro de Referência do presente instrumento). Todavia, **o questionário permite inferir um generalizado desconhecimento face aos programas e instrumentos supralocais** (isto é, internacionais, nacionais e regionais), quer já implementados (Figura 105), quer com horizonte de implementação até 2030 (Figura 106). Aliás, face aos instrumentos que deverão apoiar a formulação e implementação da política educativa local nos próximos anos, o desconhecimento é mais significativo.

Ainda que por vezes ténues, haverá algumas distinções entre grupos que importará notar. Confirma-se, mais uma vez, que **é entre os**

respondentes do grupo da Gestão e Administração das Instituições de Educação e Ensino, bem como do grupo do Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes, que se constata uma maior familiaridade com os instrumentos em questão (Figura 107). Estes são os únicos

FIGURA 105: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS IMPLEMENTADOS

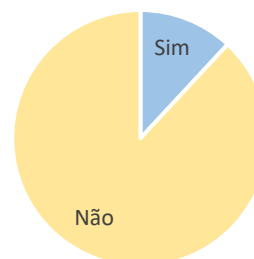
II.1. Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais que tenham contribuído para melhorar a educação no concelho de SMF?



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

FIGURA 106: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS A IMPLEMENTAR ATÉ 2030

II.2. Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais para melhorar a educação no futuro (ex. programas até 2030)?

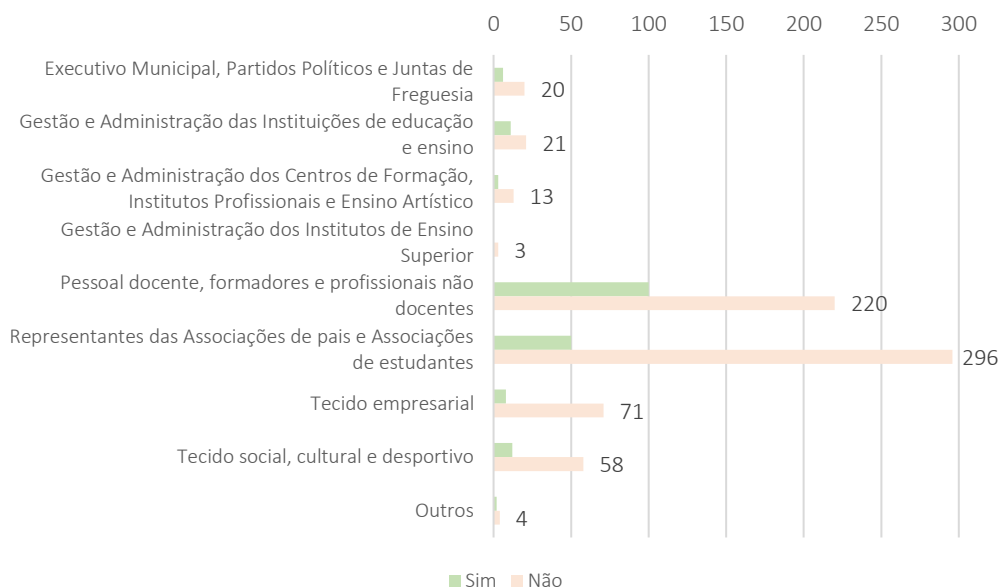


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

grupos onde mais de 25% dos respondentes afirma ter conhecimento de programas propostos pelas dimensões supramunicipais. Por outro lado, seria expectável um maior conhecimento declarado dos agentes da Dimensão Política (Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia), pela sua atuação e necessidade de conhecer as orientações, diplomas legais, programas e orientações que têm influência sobre a implementação da política educativa local.

FIGURA 107: CONHECIMENTO FACE A PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS A IMPLEMENTAR ATÉ 2030, POR GRUPO DE RESPONDENTES

II.2 Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais para melhorar a educação no futuro (ex. programas até 2030)?

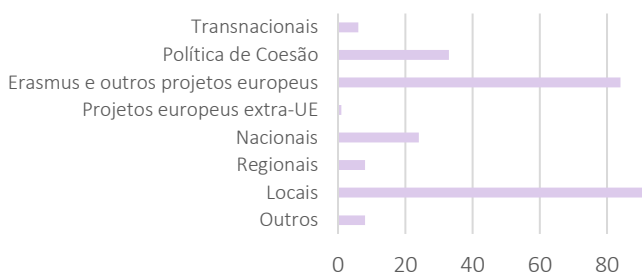


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

No âmbito da governação supranacional da Educação, mais concretamente dos projetos financiados por fundos europeus, destacam-se o PIICIE⁸⁵ e os programas Erasmus+ como tendo contribuído para melhorar a Educação em Santa Maria da Feira, de acordo com as perceções dos agentes⁸⁶ (Figura 108).

FIGURA 108: EXEMPLOS DE PROGRAMAS, INSTRUMENTOS E ORIENTAÇÕES SUPRALOCAIS QUE MELHORARAM A EDUCAÇÃO EM SMF, SEGUNDO OS AGENTES EDUCATIVOS

II.1.1 Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

⁸⁵ Nas Figura 102 e Figura 103 o PIICIE surge enquadrado na categoria *Política de Coesão*.

⁸⁶ Após a questão de resposta fechada II.1 *Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais que tenham contribuído para melhorar a educação no concelho de SMF?* os inquiridos poderiam, se assim entendessem, indicar alguns exemplos (II.1.1 *Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos*). 165 dos inquiridos indicaram exemplos, alguns mencionando mais de um projeto.

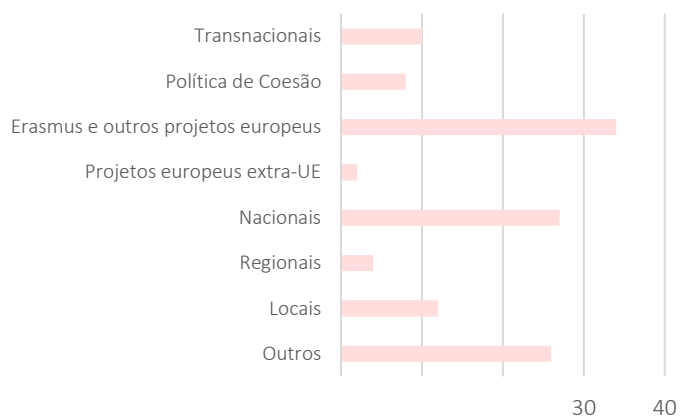
São também mencionados projetos nacionais implementados localmente que resultam de influência e de projetos internacionais, tais como o Eco-Escolas. Ainda que a questão colocada no questionário fosse direcionada para projetos e orientações supralocais, **muitos foram os projetos locais referidos, o que evidenciará a centralidade das ações municipais, mas também o reconhecimento do papel da comunidade educativa.** O Centro de Recursos Educativos Municipal é amiúde reconhecido como positivo, assim como a Orquestra Criativa ou o Programa Germinar (implementado no Agrupamento de Escolas de Arrifana).

No que diz respeito aos programas e orientações que poderão beneficiar a Educação até 2030⁸⁷, há um notório otimismo face aos instrumentos e estratégias em torno da digitalização, do triplo ponto de vista da capacitação, da educação e da transição. Esta perceção estende-se às várias dimensões da governação, ou seja, há a expectativa que tanto a União Europeia, como a Administração

Central e o Município apoiem a construção da escola do futuro e da capacitação digital. Curiosamente, as referências a projetos locais são em menor número quando se solicitam exemplos para um horizonte temporal de médio prazo (até 2030) e, em sentido contrário, surgem mais referências aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Figura 109 **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

FIGURA 109: EXEMPLOS DE PROGRAMAS, INSTRUMENTOS E ORIENTAÇÕES SUPRALOCAIS QUE PODERÃO MELHORAR A EDUCAÇÃO EM SMF, SEGUNDO OS AGENTES EDUCATIVOS

II.2.1 Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11)

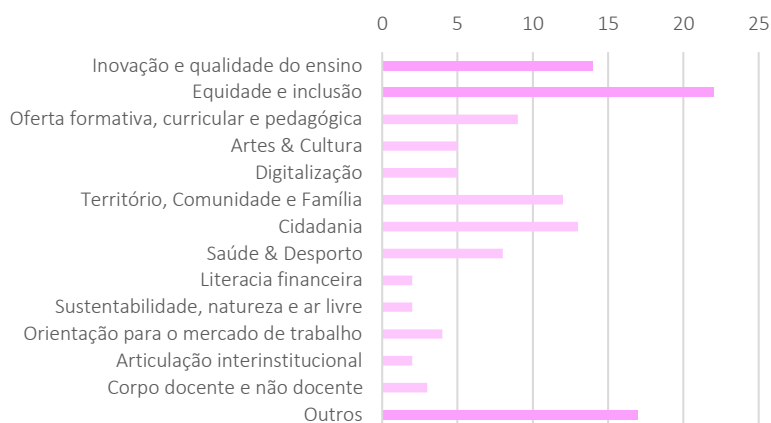
⁸⁷ À semelhança da questão de resposta fechada anterior, também a questão II.2 *Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais para melhorar a educação no futuro (ex. programas até 2030)?* permitia melhor explicitação na resposta facultativa à questão II.2.1 *Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos.* Foram, aqui, recolhidas, 88 respostas.

6. Aprendizagens e sugestões para o PEEM 2030

O questionário divulgado permitiu, para além da avaliação do PEEM 2014'20, recolher perceções que informem o desenho do Plano de Ação do PEEM 2030⁸⁸. Quando questionados sobre aquela que deveria ser a marca distintiva da realidade educativa municipal, os 158 inquiridos que avançaram

FIGURA 110: POTENCIAL MARCA DISTINTIVA DA REALIDADE EDUCATIVA EM SANTA MARIA DA FEIRA

VIII.10 Identifique aquela que, para si, deveria ser a marca distintiva, entendida como uma mais-valia, da realidade educativa no município



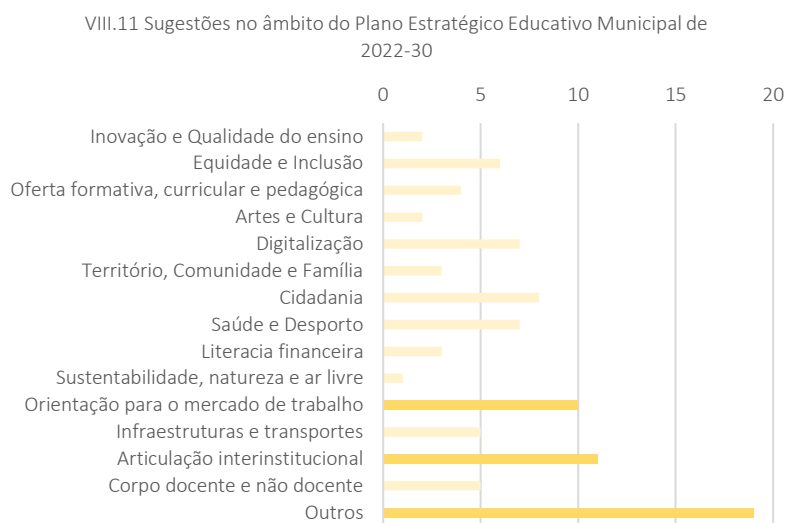
FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11)

com propostas fazem-no com direções distintas (sendo que, destes, 40 admitem não saber qual poderá ser a mais-valia municipal na Educação). Ainda que os representantes das Associações de Pais (bem como outros Encarregados de Educação) e Associações de Estudantes constituam o grupo mais representativo na adesão ao questionário, **é o grupo do Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes que avança com um maior número de propostas de marcas distintivas e mais-valias** (consultar Anexo IV). Em termos temáticos, há uma clara **valorização da equidade e inclusão por este grupo**, uma vez que 12 das 46 impressões partilhadas vão nesse sentido. **De forma mais genérica ou mais concretizada, a igualdade de oportunidades e de acesso, a equidade e a inclusão são repetidamente referidas entre os vários respondentes** (Figura 110). A inovação e qualidade das práticas pedagógicas surgem também destacadas como hipotéticas marcas distintivas. Simultaneamente, o diálogo entre a escola e a comunidade, bem como a educação para a cidadania são referidos por alguns atores.

⁸⁸ Justifica-se uma breve nota metodológica para sublinhar que as categorias, apresentadas nas figuras 102 e 102, são de formulação posterior à difusão do questionário e serviram o propósito de organização da informação. Note-se, ainda, que a soma do número de propostas na figura 109 resulta no total de respondentes (com exclusão das respostas que apontam para falta de conhecimento), enquanto na figura 110, pela própria natureza da questão, que solicitava sugestões (no plural), foi exigido um esforço de desconstrução e distribuição dos contributos de um mesmo respondente por várias categorias, em alguns casos.

Adicionalmente, o inquérito abria espaço para a formulação de sugestões que possam ser integradas no PEEM 2030. Entre as 100 respostas recolhidas, algumas foram detalhadas, enquanto outras redundaram apenas no reconhecimento da dificuldade em elaborar medidas em jeito de sugestão (22 das 100

FIGURA 111: SUGESTÕES DOS AGENTES EDUCATIVOS PARA O PEEM 2030, RECOLHIDAS ATRAVÉS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

respostas). As Associações de Pais, Encarregados de Educação e Associações de Estudantes integram o grupo que avançou com um maior número de propostas, com grande variedade (consultar Anexo IV). Para além da diversidade de propostas incluídas na categoria “Outros”, a **articulação interinstitucional, seguida da Orientação para o mercado de trabalho, da Cidadania, da Saúde e Desporto, e das Infraestruturas e Transportes são claras preocupações** destes agentes. Na categoria “Outros” não só o conteúdo temático é muito diverso (alimentação, Escola Segura, ou literacia sobre os direitos do consumidor), como as direções não são unívocas: **há quem proponha a continuidade de todos os projetos já em execução, alargando e universalizando o público-alvo, mas há também quem aponte para a continuidade apenas dos projetos com resultados visíveis no sucesso (o que levantaria, desde logo, desafios na mensuração e estabelecimento de critérios).**

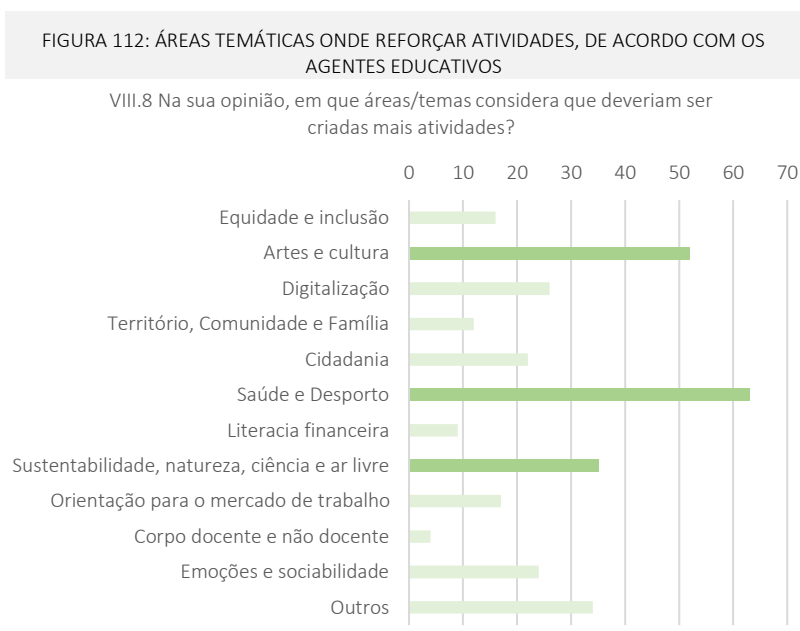
Para além de olhar para as sugestões formuladas, será um exercício interessante olhar àquelas não formuladas, especialmente por comparação com as sessões de auscultação e participação conduzidas num momento posterior⁸⁹. Se as propostas no sentido da criação de um novo polo de oferta de Ensino Secundário no concelho foram frequentes nas sessões participativas, o mesmo não sucedeu no questionário; aliás, apenas um inquirido formulou esta necessidade e consequente sugestão. O desenvolvimento de atividades educativas num modelo de cooperação entre as escolas e o tecido associativo, especialmente no âmbito das Artes e do Desporto, foi

⁸⁹ Recordar-se que o questionário esteve disponível para resposta entre 25 de janeiro e 25 de fevereiro de 2022, enquanto as sessões foram realizadas entre março e maio do mesmo ano.

também menos dominante nas respostas aos questionários do que aparentou ser nas sessões. Vários fatores podem explicar estas divergências, mas não deixa de ser relevante apontá-las.

Questionados sobre as áreas e temas em que deveriam ser criadas mais atividades, 225 agentes avançaram com respostas⁹⁰. À semelhança de outras questões, algumas destas respostas compreendiam apenas uma afirmação de desconhecimento ou de falta de informação que permitisse responder convenientemente. Partindo da formulação da pergunta (*Na sua opinião, em que áreas/temas considera que deveriam ser criadas mais atividades?*), cerca de cinco inquiridos referem que 'Já existem demasiadas atividades' ou que 'o ideal seria inovar [nas atividades] que existem'. Contrariamente, e demonstrando a heterogeneidade de perceções, um número igualmente reduzido de respondentes declara satisfação com as atividades existentes, supõe-se que em número e temática. Tais perceções não são contempladas na contabilização das respostas por categorias (organizadas apenas aquando da análise, por se tratar de respostas abertas), apresentada no Anexo IV.

A Saúde e Desporto surge como a categoria que, a avaliar pelas respostas, merece um reforço na criação e consolidação de atividades (Figura 112). As **Artes e Cultura** surgem também como relevante, seguidas da **Sustentabilidade, natureza, ciência e ar livre**. Esta última



FONTES: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11)

aparenta ser mais valorizada pelos profissionais docentes e não docentes (Anexo IV). O destaque das áreas da Saúde e do Desporto poderá ser explicado pelo efervescente contexto desportivo de Santa Maria da Feira, em conjugação com as preocupações que a pandemia veio sublinhar. A Saúde Mental impõe-se como um imperativo contemporâneo, assim como a Educação para a Saúde, aspetos que terão sido historicamente secundarizados na estratégia educativa.

⁹⁰ A soma das respostas sintetizadas totaliza mais de 225 respostas, uma vez que vários inquiridos avançaram com propostas em várias frentes, isto é, várias categorias.

Uma vez que a categoria Saúde e Desporto compreende várias respostas no sentido da valorização da Saúde Mental, surge em estreita ligação com a categoria de Emoções e Sociabilidade, onde se incluem reflexões mais voltadas para a empatia, inteligência emocional e *bullying*, não podendo ser dissociadas. As categorias organizadas não são fechadas, na medida em que entram em diálogo em algumas respostas. Ainda no domínio da Saúde Mental, esta chega a ser equacionada com a Digitalização, da mesma forma que as Artes e cultura, ou até o Desporto, ganham destaque quando associadas a preocupações de Equidade e inclusão.

Mobilizando as perceções partilhadas nas sessões de auscultação, pressupõe-se que o contexto pandémico tenha, igualmente, reforçado a valorização das atividades ao ar livre, em comunhão com o espaço natural. Ainda que, no conjunto, não seja significativo, cerca de cinco respostas enquadradas nos “Outros” apontam para a aprendizagem de línguas.

Pretendendo obter respostas concretas e delimitadas sobre boas práticas educativas atualmente implementadas, de modo a valorizá-las no presente PEEM, formulou-se a questão – *VIII.9 Na sua opinião, quais os projetos/iniciativas promovidas pelas instituições do concelho que merecem ser destacados e continuados?* Das 168 respostas recolhidas, não são consideradas na análise:

- 1) Aquelas que admitem desconhecimento e, por isso, não há a identificação de qualquer projeto ou iniciativa;
- 2) Aquelas que apontam áreas e categorias genéricas de hipotéticas atividades educativas, sendo redundantes face a perguntas como a *VIII.8 Na sua opinião, em que áreas/temas considera que deveriam ser criadas mais atividades?*⁹¹.

A categoria de projetos de formulação e implementação municipal (sinteticamente definida como ‘Projetos municipais’) é clara e previsivelmente dominante, compreendendo uma miríade de projetos, de diferentes áreas temáticas. Não obstante, **há dois projetos, decorrentes da dimensão supranacional da governação da Educação que são reconhecidos pelos agentes como boas práticas: o programa Erasmus+ e a política cofinanciada Plano Integrado e inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).**

⁹¹ Também por via da existência das restantes perguntas que permitem distinguir as matérias e áreas mais valorizadas, nesta análise, que visa exclusivamente a identificação de boas práticas, não será feita a diferenciação por grupo.

VIII.9 Na sua opinião, quais os projetos/iniciativas promovidas pelas instituições do concelho que merecem ser destacados e continuados?

Projetos internacionais

Erasmus+ (5 referências)
Eco-escolas

Projetos nacionais com implementação local

Im/pulso Associativo
Jovem Autarca (3 referências)

Projetos regionais e/ou em parceria com instituições supralocais

A Natureza é a melhor sala de aula
O crescer do ler e ser (3 referências)

Projetos municipais com apoio financeiro europeu

TransformArte
No Poupar Está o Ganho
PIICIE (8 referências)

Projetos das instituições educativas

Programação
Kids and Boats
4505 F.I.A.E.S. (2 referências)
Semanas da cultura organizadas pelos AE
Festa de Natal do AE Paços de Brandão
Famílias Leitoras

Projetos municipais

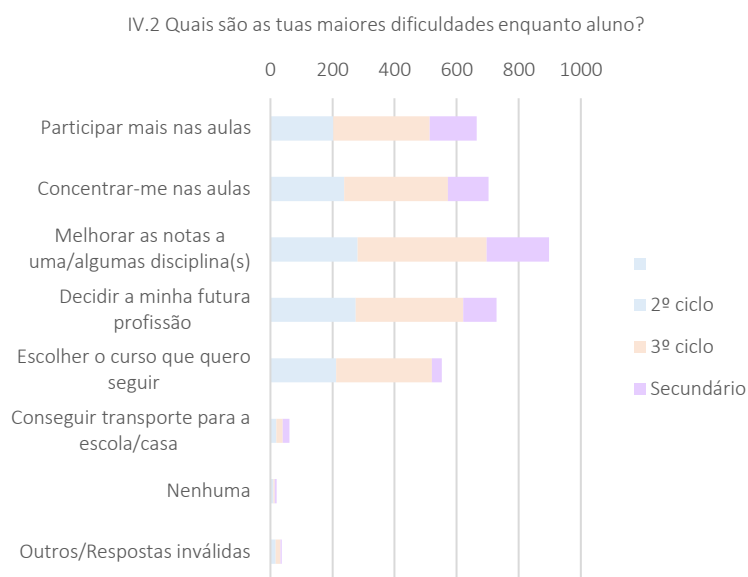
Programa ABC do Concelho (3 referências)
Atividades no Museu Convento dos Lóios
Pé na Estrada (2 referências)
Oficinas Pedagógicas
Oficina 31
Jornadas da Educação
Assembleia de Crianças
Universidade Júnior
AMICIS - Sanguedo
Gabinete de Inserção Profissional
Jardim do Visitante
Atividades com o Zoo de Lourosa (2 referências)
Coro Infantil
Feira Convida
Orquestra Criativa (3 referências)
Germinar
Atividades com a Indáqua (2 referências)
Centro de Recursos Educativos Municipal
Animação Sociocomunitária - Incluir pel'Arte
Imaginarius - Centro de Criação (2 referências)
Perlim (2 referências)
Mostra de Artes Performativas
ColorADD
Projeto Aproximar – Inclusão Através do Teatro
Viagem Medieval (3 referências)
Gerar'Te – apoio a projetos educativos

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

Não obstante a multiplicidade de iniciativas, os alunos não deixam de sentir anseios no seu quotidiano escolar. **Ter bom aproveitamento escolar é, evidentemente, uma preocupação estruturante em todos os ciclos de estudo** (Figura 114). É possível perceber que **a decisão sobre o caminho profissional a seguir ocupa, também, um espaço relevante nas preocupações dos alunos**, independentemente do ciclo de estudos.

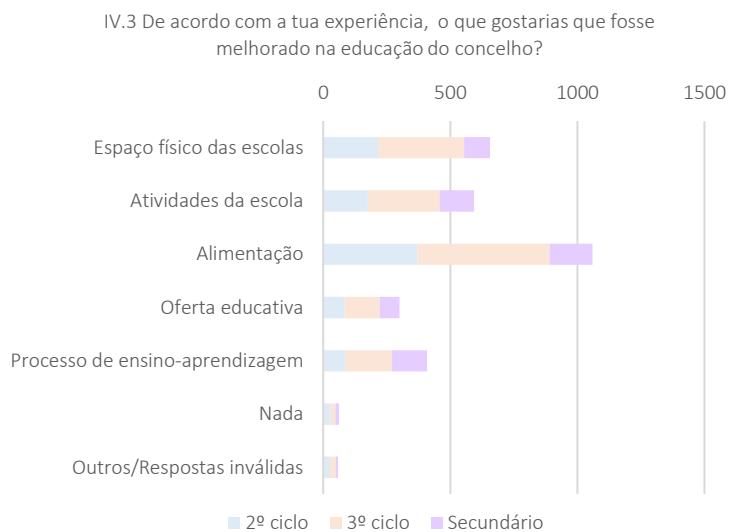
Quando questionados sobre o que gostariam de ver melhorado na educação do concelho, a **alimentação** assume lugar central, seguida, com alguma distância, pelas infraestruturas escolares (Figura 115).

FIGURA 114: DIFICULDADES SENTIDAS PELOS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDO



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

FIGURA 115 - ASPETOS A MELHORAR NA EDUCAÇÃO DO CONCELHO, DE ACORDO COM OS ALUNOS, POR CICLO DE ESTUDOS



FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

7. Impacto e respostas do contexto pandémico

7.1 Impacto da pandemia no processo de ensino-aprendizagem

As crianças e jovens foram dos grupos a quem o contexto pandémico trouxe mais disrupção. Em março de 2020, com o encerramento das escolas, as dinâmicas educativas foram transferidas para o contexto doméstico. As atividades letivas foram, desde logo, afetadas, deixando pouco espaço e recursos para a prossecução de atividades e iniciativas mais diretamente enquadradas pelo PEM e a ele associadas.

Ainda que já vários estudos sobre o impacto da pandemia na população escolar tenham sido conduzidos, o inquérito aos alunos de Santa Maria da Feira, difundido no início do ano de 2022, tirou partido do ensejo para questionar os estudantes sobre as suas condições, perceções e preferências perante o ensino à distância imposto pelas circunstâncias.

No que concerne às condições e recursos dos alunos, 82% dos estudantes (1394 alunos) já tinha computador quando iniciaram as aulas virtuais, enquanto 18% (314 alunos) se encontrava na situação oposta (Figura 116). Já a proporção de alunos com acesso à Internet era mais favorável, com cerca de 98% dos alunos a afirmar já ter internet quando iniciou a pandemia (Figura 117).

FIGURA 116: ALUNOS COM COMPUTADOR EM CASA, AQUANDO DO INÍCIO DA PANDEMIA

III.1 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas computador em casa?

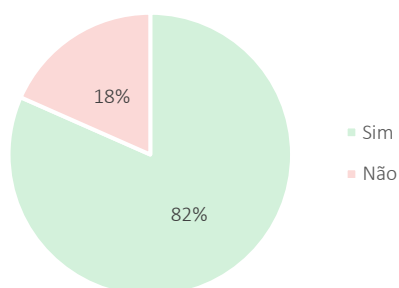
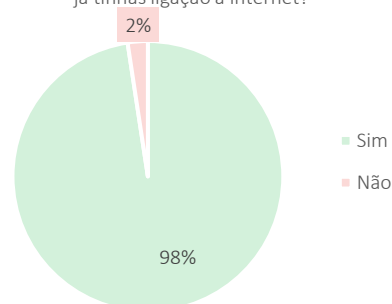


FIGURA 117: ALUNOS COM LIGAÇÃO À INTERNET EM CASA, AQUANDO DO INÍCIO DA PANDEMIA

III.2 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas ligação à internet?

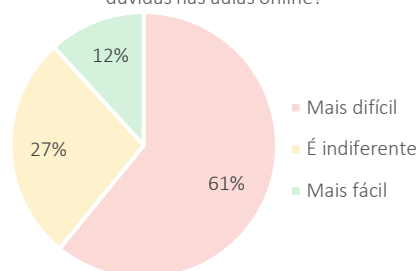


FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

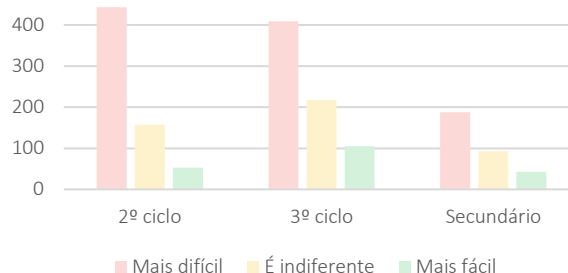
A maioria dos alunos (61%) demonstrou que sentiu dificuldades no acompanhamento da matéria através das aulas *online* (Figura 118). Os alunos do 2.º CEB constituem o grupo que mostrou mais dificuldades, correspondendo a 37% dos respondentes, afirmando ser mais difícil acompanhar a matéria nesta modalidade de ensino.

FIGURA 118: PERCEÇÃO DE DIFICULDADE DOS ALUNOS NO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA, GLOBAL E POR CICLO DE ESTUDOS

III.3 Consideras que é mais fácil ou mais difícil acompanhar a matéria e tirar dúvidas nas aulas online?



III.3 Consideras que é mais fácil ou mais difícil acompanhar a matéria e tirar dúvidas nas aulas online?

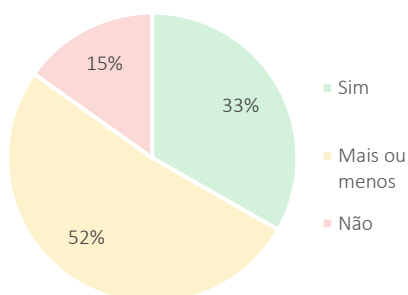


FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

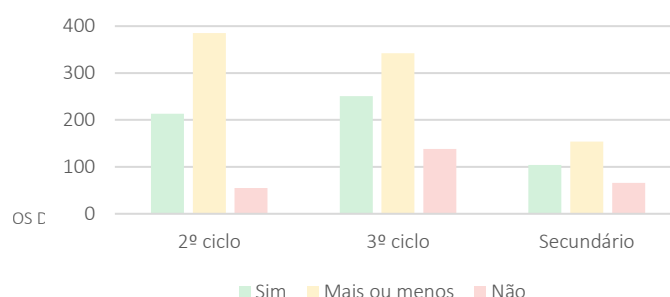
Quando questionados sobre a concentração nas aulas online, 881 estudantes confirmam que não se conseguiram concentrar da melhor forma respondendo “Mais ou menos” (Figura 119).

FIGURA 119: DIFICULDADES DE CONCENTRAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS ONLINE, GLOBAL E POR CICLO DE ESTUDOS

III.4 Conseguias concentrar-te durante as aulas online?



III.4 Conseguias concentrar-te durante as aulas online?

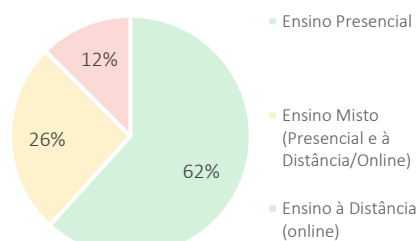


FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

Em jeito de balanço final deste período atípico na vida das comunidades educativas (e da sociedade no seu conjunto), importa perceber que modalidade de ensino preferem os alunos: presencial, virtual ou até um modelo misto (designado, na literatura, por *blended learning*). De acordo com os respondentes ao inquérito, 62% dos alunos preferem o ensino presencial em detrimento do ensino misto ou online (Figura 120). Esta preferência decorrerá, em parte, das dificuldades e desafios que os alunos manifestaram nas questões suprarreferidas.

FIGURA 120: MODALIDADE DE ENSINO (PRESENCIAL, VIRTUAL OU MISTO) PREFERIDA PELOS ALUNOS

III.5 De acordo com a tua experiência, que modalidade de ensino preferes?



FORNTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (12))

7.2 As aprendizagens do contexto pandémico no PEEM 2030

A pandemia Covid-19 e as consequentes medidas restritivas resultaram em sucessivos desafios que, por sua vez, terão levado (assim se espera) a lições e aprendizagens. A conjuntura crítica abalou as rotinas institucionais e pedagógicas, tendo também sublinhado o papel social da escola. Por outro lado, renovadas prioridades, no domínio das políticas públicas, terão emergido, tal como amiúde se reflete no enquadramento patente no capítulo II do presente documento.

Ora, procurando que a construção do PEEM estivesse consciente destas mudanças espoletadas pela pandemia, tanto as sessões de auscultação como o inquérito difundido pela comunidade educativa contemplaram questões sobre o tema. Assim, as primeiras perguntas do bloco VIII do inquérito à comunidade questionaram diretamente os agentes educativos sobre a **pertinência da inclusão de matérias no Plano de Ação diretamente decorrentes da pandemia: a digitalização, a saúde mental e a hipotética reestruturação futura dos modelos de ensino.**

Deste modo, 272 dos respondentes (30% face ao total) consideram fundamental a introdução de atividades de literacia digital para os alunos, no PEEM 2020-2030, representando a maioria dos inquiridos (Figura 121). Apenas 1% e 2% dos respondentes afirmam que a inclusão desta linha não é relevante ou é pouco relevante.

Complementares à literacia digital, a Programação e a Robótica têm vindo a afirmar-se como áreas nucleares do conhecimento científico e matemático. Metade dos respondentes partilha deste entendimento, considerando que as atividades nestas áreas devem ser reforçadas na estratégia educativa (Figura 122).

FIGURA 121: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES ORIENTADAS PARA A LITERACIA DIGITAL DOS ALUNOS" NO PEEM 2030

VIII.1 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2022'30 "dinamização de atividades orientadas para a literacia digital dos alunos"?

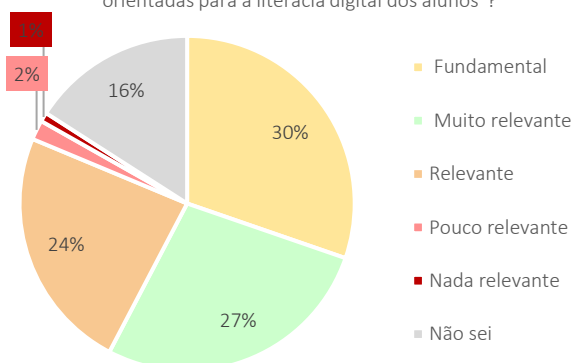
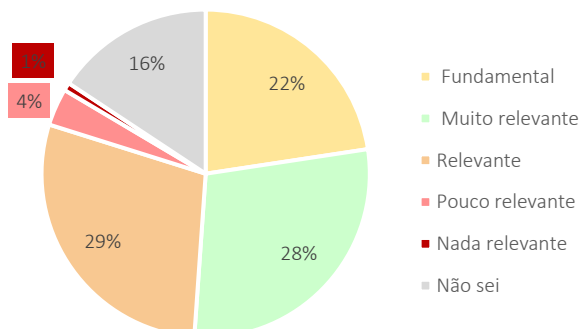


FIGURA 122: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES ORIENTADAS PARA A PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA" NO PEEM 2030

VIII.2 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2022'30 "dinamização de atividades escolares orientadas para a Programação e Robótica"?



FONTE: GETIN UA (ORIGEM DOS DADOS: (11))

A literacia digital dos alunos dependerá, em larga medida, da literacia, competências e domínio digitais dos docentes, pelo que esta matéria é igualmente valorizada (Figura 123).

Para além de dar **destaque às renovadas transições digital e tecnológica**, o contexto pandémico obrigou a **repensar os modelos e os palcos onde decorre o processo de ensino-aprendizagem**. Não é garantido que o ensino à distância não volte a ser uma exigência, em semelhantes conjunturas críticas, pelo que importa refletir sobre os desafios que este regime trouxe para determinados grupos. Os alunos que frequentam cursos com componentes mais práticas, por exemplo do Ensino Artístico ou do Ensino Profissional, viram algumas aprendizagens suspensas, especialmente numa primeira fase de adaptação ao isolamento doméstico. Ainda assim, os atores aparentam não conferir tanta relevância a esta reflexão como a outras (Figura 124).

Os alunos com NSE, dependentes das terapias e do acompanhamento especializado dos profissionais que com eles trabalhavam nas escolas, também viram a sua rotina totalmente transformada. Deste modo, os agentes concordam com a pertinência desta reflexão (Figura 125).

FIGURA 123: INCLUSÃO DA MATÉRIA "FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS COMPETÊNCIAS E PEDAGOGIAS DIGITAIS" NO PEEM 2030

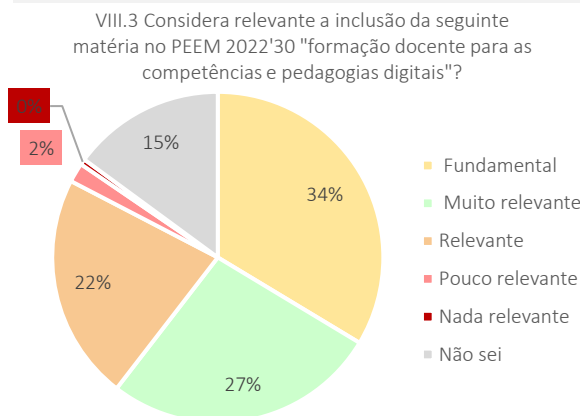


FIGURA 124: INCLUSÃO DA MATÉRIA " ENSINO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO NUM CONTEXTO DE ENSINO À DISTÂNCIA" NO PEEM 2030

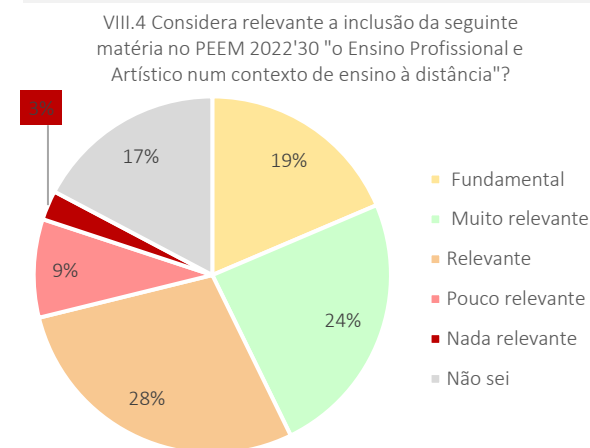
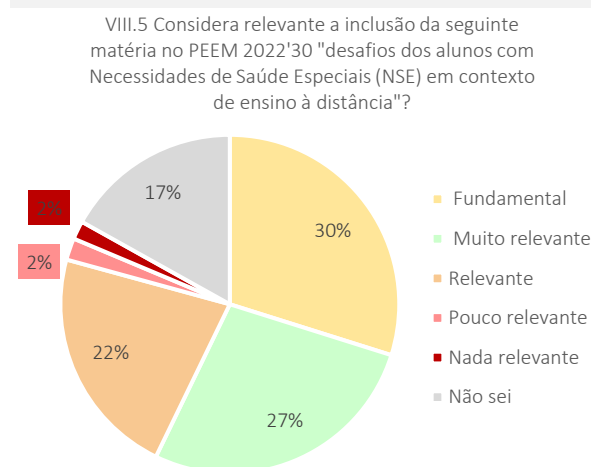


FIGURA 125: INCLUSÃO DA MATÉRIA "DESAFIOS DOS ALUNOS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS (NSE) EM CONTEXTO DE ENSINO À DISTÂNCIA" NO PEEM 2030



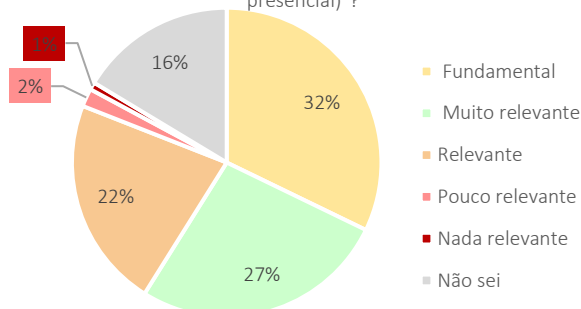
FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: (11)

No rescaldo da fase mais crítica da pandemia Covid-19, têm surgido reflexões e estudos sobre a viabilidade da aposta em futuros modelos consolidados (ao invés de improvisados) de *blended learning*, traduzidos como modelos mistos ou híbridos de ensino. Da mesma forma que repensar o Ensino Artístico e Profissional num contexto de ensino remoto aparenta não ser uma prioridade para os atores educativos, também os modelos mistos não possuem significativo apelo, especialmente quando comparados com outras matérias questionadas nesta secção.

Reforçando perceções anteriores, **a saúde mental surge como uma preocupação de grande importância, quer no contexto de ensino à distância, quer no regime presencial** (Figura 126). Por outro lado, é uma preocupação que deve abranger, na sua concretização em política pública, todos os elementos da comunidade educativa.

FIGURA 126: INCLUSÃO DA MATÉRIA "A SAÚDE MENTAL DE DISCENTES E DOCENTES (EM CONTEXTO REMOTO E PRESENCIAL)" NO PEEM 2030

VIII.7 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2022'30 "a saúde mental de discentes e docentes (em contexto remoto e presencial)"?



FONTE: GFTIN_LIA (ORIGEM DOS DADOS: **11**)

8. Sínteses dos inquéritos à comunidade e aos alunos

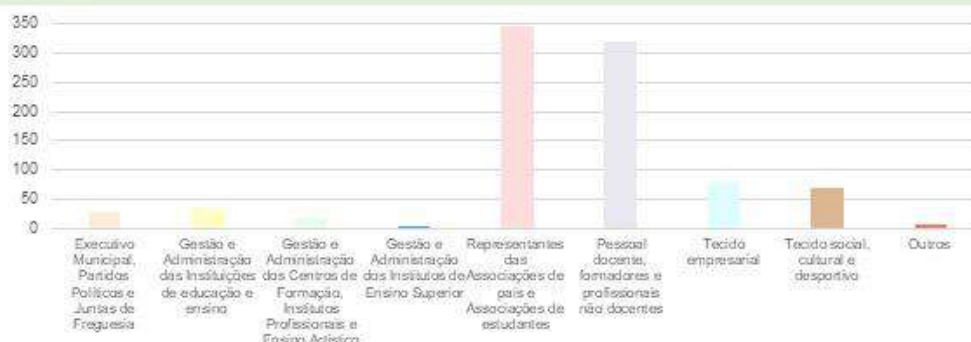
Questionário de Satisfação à Comunidade Educativa - Projeto Educativo Municipal 2014'20

I - Identificação dos inquiridos

898 respostas válidas

Elevada representatividade de:

- Associações de Pais/Encarregados de Educação;
- Pessoal docente e não docente



II – Projetos e orientações supramunicipais e municipais

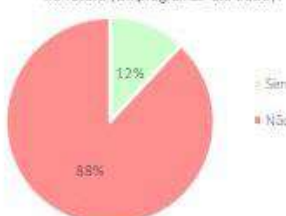
Desconhecimento generalizado face a programas e instrumentos supralocais, MAS...

- ERASMUS+, PIICIE e ODS entendidos como relevantes
- Estratégias nacionais até 2030, designadamente para a digitalização, são valorizadas

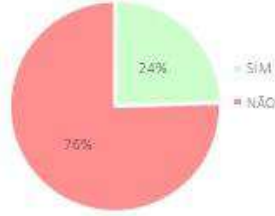
Desconhecimento generalizado face ao PEM e ao Plano de Atividades

É entre o Pessoal docente /não docente e a Gestão e Administração das Instituições de Educação e Ensino que se encontram, respetivamente, um número e uma proporção mais elevada de respondentes que afirmam conhecer o PEM e o Plano de Atividades

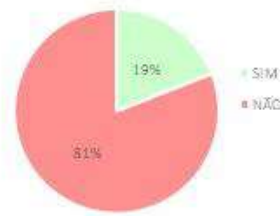
II.2 Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais para melhorar a educação no futuro (ex. programas até 2030)?



II.3 Conhece o Projeto Educativo Municipal (PEM) de Santa Maria da Feira (SMF) 2014-2020?



II.4 Conhece o Plano de Atividades integrado no PEM de SMF de 2014-2020?

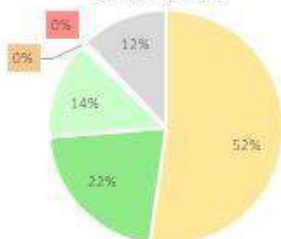


II.3 Conhece o Projeto Educativo Municipal (PEM) de Santa Maria da Feira (SMF) 2014-2020?

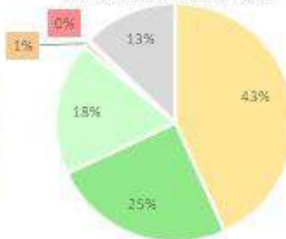


III – Análise das linhas orientadoras do projeto educativo municipal 2014'20

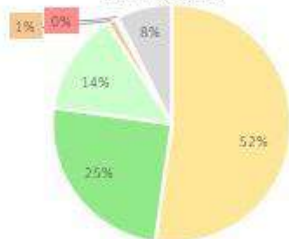
III.1 Criação de um conceito educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"



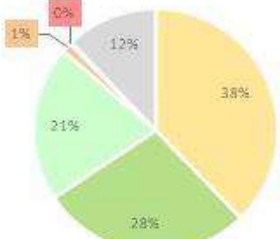
III.2 Qualificação das municipais e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação



III.3 Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares



III.4 Promoção do trabalho em rede em todo o município



Linhas orientadoras do PEM 2014'20 transversalmente entendidas como bem seleccionadas e desenhadas, respondendo às preocupações dos municipais. L04 – Promoção do trabalho em rede em todo o município é aquela que reúne menos consenso quanto à sua desejada centralidade.

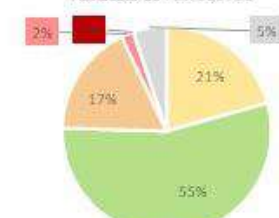
IV – Avaliação do Plano de Atividades Municipal do PEM 2014/20

IV.1 Articulação entre o Plano de Atividades do PEM 2014/20 e os Planos Anuais de Atividades das instituições



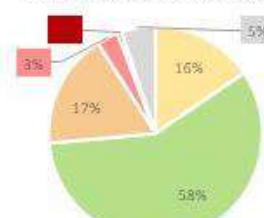
- Perceção transversalmente positiva sobre a articulação, havendo esforços para evitar sobreposições de atividades.
- Necessidade de selecionar atividades estratégicas, ao invés de as multiplicar.

IV.2 Diversidade temática das atividades educativas do Plano de Atividades do PEM 2014/20



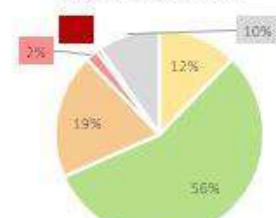
- Atividades muito diversas nas suas temáticas, situando-se os constrangimentos na seleção das atividades.
- Há espaço para a implementação de mais atividades na área ambiental.

IV.3 Frequência com que decorreram as atividades educativas do PEM 2014/20 ao longo do calendário escolar



- Frequência de realização das atividades considerada ajustada, podendo ser melhoradas aquelas de apoio psicopedagógico.

IV.4 Materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades educativas do PEM 2014/20



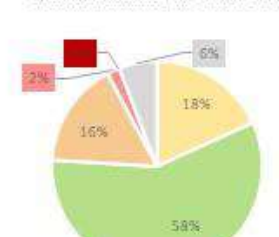
- Materiais usados são adequados, mas há algumas carências ao nível do equipamento informático.

IV.5 Adequação das atividades educativas do PEM 2014/20 ao público-alvo



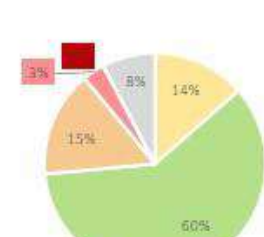
- Elevada proporção de inquiridos "Muito satisfeitos"
- Adequação das atividades ao público pode esbarrar na fraca adesão de alguns grupos

IV.6 Local onde decorreram as atividades educativas do PEM 2014/20



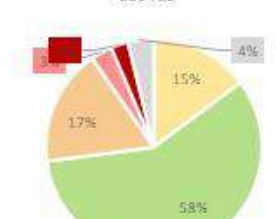
- Especial valorização das iniciativas que decorrem fora da escola

IV.7 Tempo dedicado às atividades educativas do PEM 2014/20



- Satisfação face ao tempo dedicado às atividades, mas não devem ser esquecidos os constrangimentos de tempo dos docentes

IV.8 Comunicação/divulgação prévia das atividades educativas do PEM 2014/20



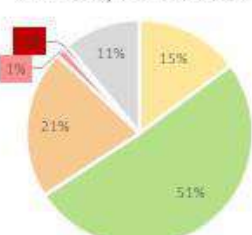
- O *timing* da divulgação das atividades é o adequado, ainda que alguns agentes considerem que poderia ser melhorado

IV.9 Perceção sobre a contribuição das atividades educativas do Plano de Atividades Municipal para a diminuição do abandono escolar



- Maior incerteza quanto ao contributo das atividades do PEM 2014/20 sobre os níveis de abandono e sucesso escolar

IV.10 Perceção sobre a contribuição do Plano de Atividades Municipal do PEM 2014/20 para o sucesso escolar



IV.11 Qual o grau de satisfação global relativamente ao Plano de Atividades do PEM 2014/20?



- Elevado grau de satisfação face ao Plano de Atividades do PEM 2014/20

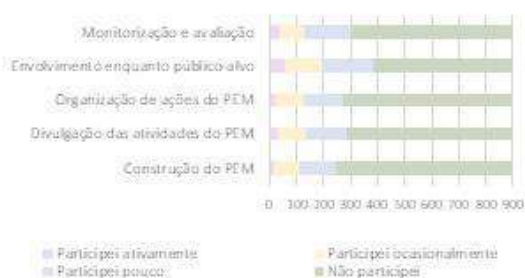
V – Avaliação do PEM 2014/20

- Os inquiridos que anteriormente afirmaram conhecer o PEM 2014/20 (questão II.3) mostram-se, na sua maioria, **satisfeitos** com este documento.
- A satisfação é ligeiramente menos expressiva quando se avalia a articulação entre o PEM 2014/20 e os projetos educativos das instituições.



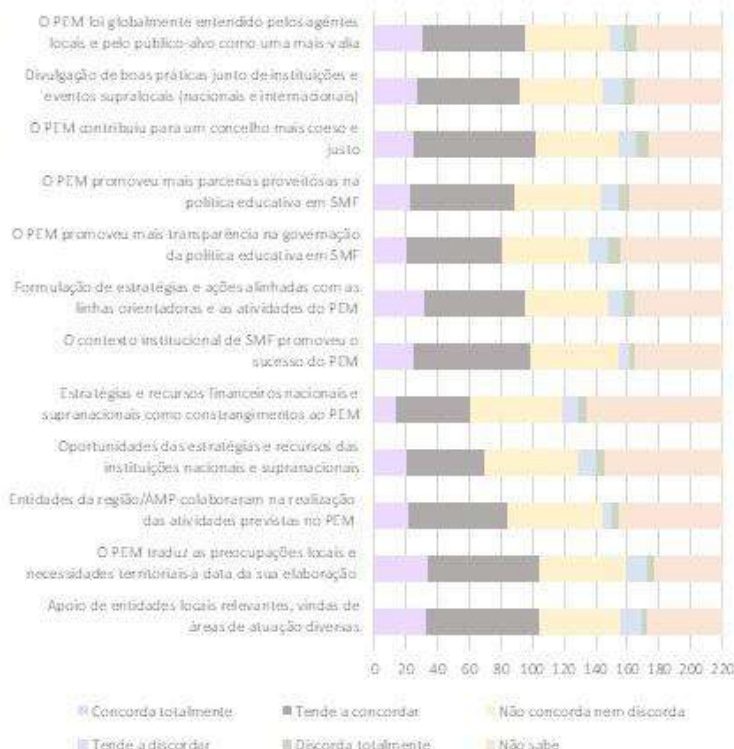
VI & VII – Governança

VI - Governança I - processo do PEM 2014/20



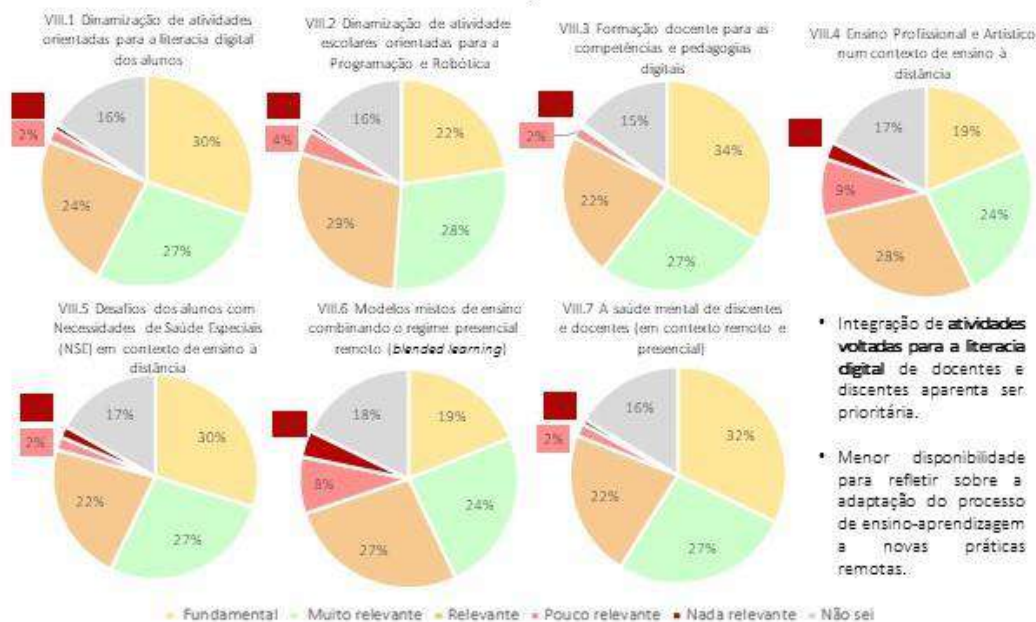
- Residual participação** dos agentes nas etapas associadas à formulação, implementação e avaliação do PEM 2014/20.
- Dificuldade na formulação de perceções** sobre o processo de implementação e o impacto do PEM. Porém, há a perceção de que contribuiu para um concelho mais coeso e justo.

Avaliação face à implementação e resultados do PEM



VIII- Sugestões para o novo Plano Estratégico Educativo Municipal de Santa Maria da Feira (PEEM) 2022-30

Relevância da inclusão das seguintes matérias no PEEM 2022-30



- Integração de **atividades voltadas para a literacia digital** de docentes e discentes aparenta ser prioritária.
- Menor disponibilidade para refletir sobre a adaptação do processo de ensino-aprendizagem a novas práticas remotas.

VIII.8 Na sua opinião, em que áreas/temas considera que deveriam ser criadas mais atividades?

- Sustentabilidade, natureza, ciência e arte livre
- Artes e Cultura
- Saúde e Desporto

VIII.9 Projetos e iniciativas que merecem ser destacados e continuados (alguns exemplos)

- Erasmus+
- Jovem Autarca
- PIKIE
- Programa ABC do Concelho
- Pé na Estrada
- Orquestra Criativa
- Imaginarium – Centro de Criação
- Périm
- Viagem Medieval

VIII.10 Identifique aquela que, para si, deveria ser a marca distintiva, entendida como uma mais-valia, da realidade educativa no município

- Inovação e qualidade do ensino
- Outros/Diversos
- Equidade e inclusão

VIII.11 Sugestões no âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal de 2022-30

- Orientação para o mercado de trabalho
- Articulação interinstitucional
- Outros/Diversos

Questionário aos alunos – Plano de Atividades 2014’20 e Plano Estratégico Educativo Municipal 2022-30

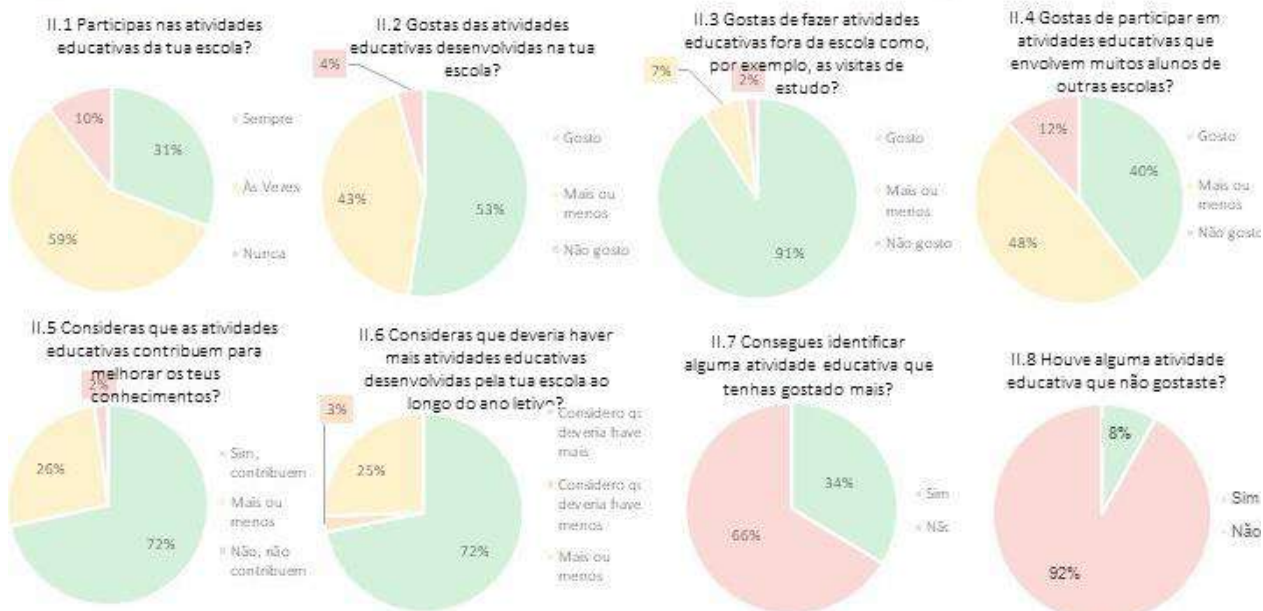
I – Breve identificação

1708 respostas

Maioria dos respondentes tem idades compreendidas entre os 12 e 14 anos e frequenta o 3.º CEB.



II – Atividades educativas

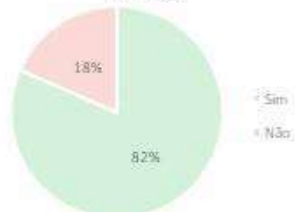


• Satisfação generalizada com as atividades realizadas, porém menor abertura para atividades com vários alunos, de outras escolas

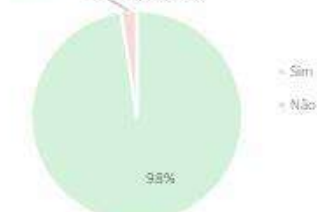
• Preferência clara por atividades realizadas fora da escola

III – Processo de ensino-aprendizagem

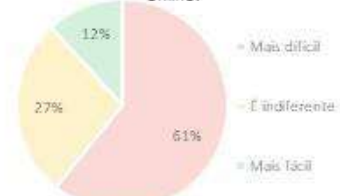
III.1 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas computador em casa?



III.2 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas ligação à internet?



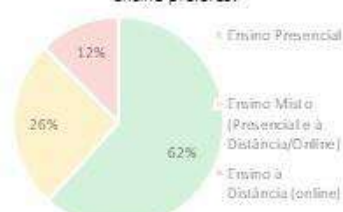
III.3 Consideras que é mais fácil ou mais difícil acompanhar a matéria e tirar dúvidas nas aulas online?



III.4 Conseguias concentrar-te durante as aulas online?



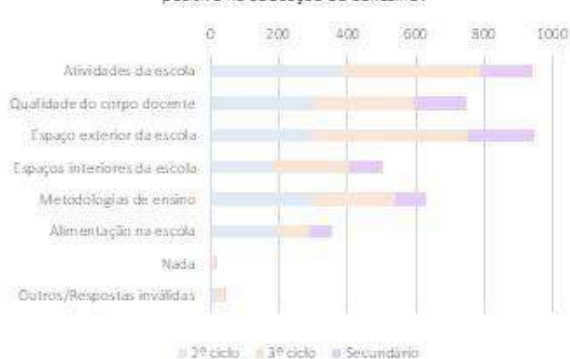
III.5 De acordo com a tua experiência, que modalidade de ensino preferes?



- Maioria dos alunos tinha o equipamento tecnológico adequado para as aulas virtuais.
- No entanto, sentiram dificuldades no acompanhamento e concentração durante as aulas.

IV – Contributos para o novo Plano Estratégico Educativo Municipal 2022-30

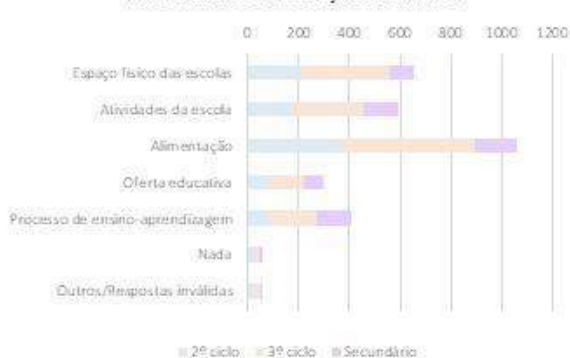
IV.1 De acordo com a tua experiência, o que destacarias de positivo na educação do concelho?



IV.2 Quais são as tuas maiores dificuldades enquanto aluno?



IV.3 De acordo com a tua experiência, o que gostarias que fosse melhorado na educação do concelho?



- Repetida valorização das atividades realizadas, bem como do espaço exterior da escola.
- Consta-se uma preocupação generalizada dos alunos com o seu desempenho educativo.
- A alimentação constitui o 'calcanhar de Aquiles' da educação no concelho, segundo os alunos.



Momento de participação II entrevistas e exercícios intercalares

VI. ANÁLISE GERAL DAS ENTREVISTAS E EXERCÍCIOS INTERCALARES

O Plano Estratégico Educativo Municipal de Santa Maria da Feira 2030 não poderia ser concretizado sem a participação e o envolvimento da comunidade educativa. Como mencionado na seção referente à metodologia, o **segundo momento de participação da comunidade educativa** compreendeu a realização de diferentes sessões – entre estas 1 entrevista individual, 6 entrevistas de grupo e 4 exercícios de participação de grupo – cujos contributos recolhidos permitiram chegar a dimensões-chave e têm o intuito de orientar, posteriormente, a estruturação do plano de ação educativo.

No total, foram definidas 8 dimensões-chave, sendo notória a particular relevância que algumas assumem quando comparadas com as restantes. A dimensão **digital (1)** inclui todos os termos que remetem para a digitalização e competências neste âmbito. Já a dimensão do **emprego (2)** surge fortemente associada à indústria e respetivas dinâmicas como salários, trabalho qualificado, entre outras. A dimensão da **educação e formação (3)** liga-se a todos os aspetos relativos às ofertas educativas e formativas. Por outro lado, a dimensão da **população (4)** estabelece conexão com os fatores demográficos, nomeadamente as referências ao envelhecimento e à imigração. A dimensão das **infraestruturas (5)** abrange todos os pontos relacionados com os equipamentos escolares e suas condições ao nível das estruturas físicas e apetrechamento de materiais. Na dimensão da **envolvente escolar (6)** são considerados todos os aspetos que estabelecem uma relação direta com a escola enquanto ecossistema alargado, mas que não fazem parte desta como estrutura física, como a rede de transportes ou as ligações institucionais com entidades e agentes locais de outras esferas (sociais, da saúde, etc.). Já na dimensão do **ambiente (7)** encontram-se reunidos aspetos mencionados nas sessões ligados ao desenvolvimento sustentável. No que concerne à dimensão da **política (8)**, estão os aspetos relacionados com a visão estratégica para o município, bem como os instrumentos políticos mencionados, como por exemplo o Plano Diretor Municipal.

Como é possível observar na Figura 127, a dimensão **educação e formação** é aquela à qual está associado o maior número de expressões partilhadas pelos agentes educativos, seguindo-se as dimensões **envolvente escolar, política e infraestruturas**. Acredita-se, *à priori*, que estas áreas requererão maior preponderância na estruturação da estratégia educativa municipal, isoladas ou em articulação com outras dimensões. Por outro lado, com menos expressões associadas, surgem as dimensões **população e ambiente**.

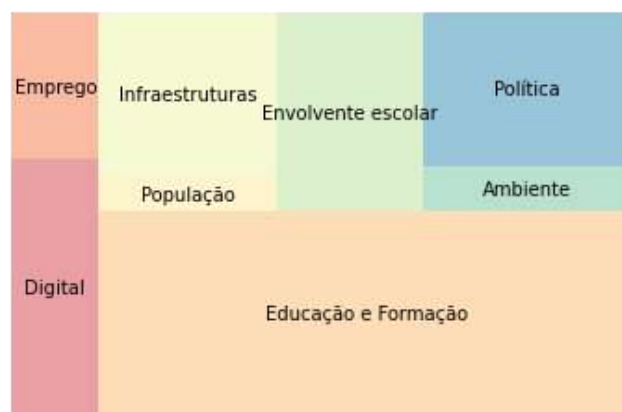


FIGURA 127: ÁRVORE ESTRUTURADA DAS DIMENSÕES IDENTIFICADAS

Fonte: GETIN_UA

Na Figura 128 encontram-se reunidos os termos associados às 8 dimensões definidas, sendo possível assinalar as expressões mais mencionadas pela proporção que assumem na nuvem de palavras rosa. As expressões **formação**, **competências**, **articulação** e **profissional** são aquelas que mais se destacam e estão diretamente ligadas à dimensão-chave **educação e formação**. A expressão **participação**, ligada à dimensão-chave **política**, surge também como uma das palavras mais mencionadas. Para além destes termos, é interessante reparar que as expressões **indústria** e **artes**, apesar de surgirem como menor frequência, têm alguma preponderância.

Ao observar a nuvem de palavras azul, verifica-se que, embora sejam destacadas algumas expressões novas face à análise com base nas dimensões-chave, estas têm enquadramento dentro dos domínios temáticos previamente definidos. Constatam-se assim, por um lado, uma acoplagem a essas dimensões-chave conferindo-lhes alguma validade e, por outro, que existem expressões reforçadas que no contexto da narrativa podem merecer uma atenção acrescida. Expressões como **educação**, **escolas** e **município** ganham destaque nesta segunda análise. As referências ao termo **escolas** acabam por estar mais associadas à necessidade de melhoria e manutenção das infraestruturas escolares, enquanto as expressões **município** e **educação** traduzem perspetivas mais abrangentes ligadas às características territoriais, demográficas e socioeconómicas do município ou à afirmação da educação como área estruturante em articulação com outras políticas públicas. Já as expressões **transportes** e **articulação**, ainda que não sejam referidas tantas vezes, fazem parte do grupo de palavras mais frequentes. Ao analisar o contexto onde tais expressões foram mencionadas, percebe-se que a referência acontece numa perspetiva territorializada onde a resposta a necessidades educativas no campo da educação nem sempre é equitativa, principalmente no que à rede de transportes diz respeito. A **articulação entre a escola e as instituições, organizações e empresas** é outro dos aspetos que merece particular atenção, na medida em que são várias as referências à necessidade de alinhar i) ofertas formativas, ii) interesses dos jovens e iii) realidade do mercado de trabalho.



FIGURA 128: NUVEM DE PALAVRAS MAIS FREQUENTES –
 ROSA – ASSOCIADAS A DIMENSÕES-CHAVE / AZUL – NÃO ASSOCIADAS A DIMENSÕES-CHAVE DEFINIDAS
 FONTE: GETIN_UA

Uma análise mais pormenorizada de cada dimensão-chave é possível através da observação da Figura 129, que traduz graficamente a contabilização de cada expressão e a codificação na dimensão correspondente. Compreensivelmente, verifica-se que a dimensão **educação e formação** abrange um conjunto de termos mais vasto, em número e tematicamente dentro da respetiva dimensão, demonstrando a sua importância na elaboração do plano de ação.

Nesta dimensão o termo **articulação** distingue-se novamente, sendo associado à relação entre as escolas e as diversas instituições, organizações e empresas. Fortemente mencionado ao longo das várias sessões foi também o termo **literacia** na dimensão **digital**. Efetivamente, a pandemia reforçou a necessidade de aquisição de competências digitais, tanto para os jovens e docentes, como para as famílias. Na dimensão **envolvente escolar** sobressaem as expressões **sociais** e **acessibilidade**. A referência a aspetos do foro social decorre de uma perspetiva partilhada sobre, por um lado, a necessidade de articular o tecido social, empresarial e as escolas e, por outro, o reconhecimento da existência de desigualdades que influenciam o percurso educativo e formativo de crianças e jovens residentes no concelho. A acessibilidade à rede de transportes foi referida, essencialmente, como um constrangimento no Município de Santa Maria da Feira, acreditando-se que o plano de ação educativo deverá sugerir alguns caminhos neste domínio em articulação com outros instrumentos.

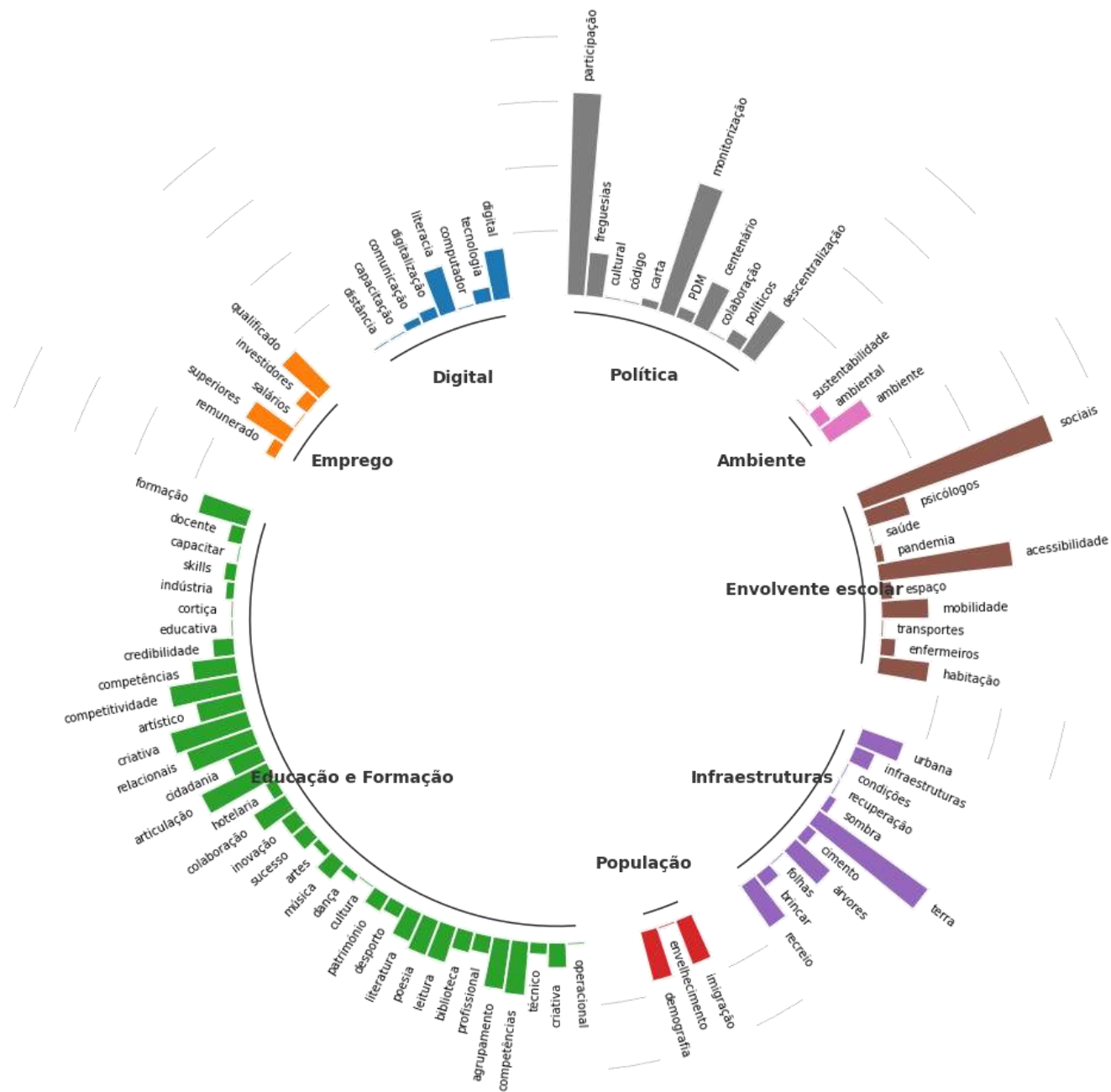


FIGURA 129: CONTAGEM DAS PALAVRAS EM CADA DIMENSÃO

FONTE: GETIN_UA



Análise SWOT

VII. ANÁLISE SWOT

Chegados a este ponto, encontram-se reunidas as condições para caracterizar, em jeito de síntese crítica, o panorama educativo de Santa Maria da Feira, através da exposição dos seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Esta análise SWOT integra os elementos e mensagens que emergiram de três fontes principais:

- diagnóstico socioeducativo, presente nos capítulos III e IV. Caracterização territorial, demográfica e socioeconómica e caracterização educativa;
- sessões de interação com os agentes educativos conduzidas no primeiro semestre de 2022, das quais decorreram a análise de conteúdo (VI. Análise geral das entrevistas e exercícios intercalares) e uma análise interpretativa mais livre;
- inquéritos de avaliação do PEM 2014'20 (V. Avaliação do PEM 2014'20), para validação pontual de algumas mensagens.

Sublinhe-se que uma análise SWOT não deve ser o resultado de uma análise quantitativa, de frequências, pelo que não é composta apenas pelas mensagens reiteradamente partilhadas. A repetição de expressões inevitavelmente fundamenta e valida algumas das opções, mas narrativas isoladas têm também lugar, quando contextualizadas, validadas pela triangulação possível e associadas a contributos adjacentes. Adota-se, assim, uma abordagem que combina narrativas reiteradas com mensagens esporádicas, argumentando-se que a estratégia e o subsequente Plano de Ação deverão também seguir esta lógica. No entanto, fases posteriores dos trabalhos permitirão avaliar esta abordagem e selecionar domínios estruturantes, se assim entendido pela comunidade.

De modo a organizar previamente estes ditos domínios estruturantes, a análise SWOT apresenta-se por níveis, partindo de dimensões temáticas (com distinções coloridas) para descritores agregadores, dentro dos quais, por sua vez, se desdobram os respetivos pontos, elementos e mensagens.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL Política educativa: área estruturante na governação local Relacionamentos interinstitucionais: cooperação e apoio</p> <p>DINÂMICAS E INICIATIVAS LOCAIS Projetos implementados: diversidade e inovação</p> <p>OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS Artes: visão estratégica e consequente</p> <p>ESPAÇO ESCOLA Fatores de atratividade das escolas</p>	<p>GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL Governação local da educação: fragilidades na representação e participação</p> <p>CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS Famílias: desafios e dificuldades Mobilidade: transportes insuficientes Recursos humanos: dificuldades no recrutamento e reduzidas qualificações</p> <p>DINÂMICAS E INICIATIVAS LOCAIS Comunidade: potencial agregador da escola subexplorado Projetos e atividades: obstáculos à dinamização</p> <p>OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS Rede de ofertas educativas e formativas: reivindicações</p> <p>ESPAÇO ESCOLA Infraestruturas escolares: fragilidades Infraestruturas tecnológicas: dissonâncias</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL Governação multinível: articulação local e regional</p> <p>CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS Território: características diferenciadoras Indústria: instalação de empresas altamente tecnológicas e inovadoras</p> <p>PANDEMIA COVID-19 Pandemia Covid-19: resposta e externalidades positivas</p> <p>OFERTAS EDUCATIVAS E FORMATIVAS Ofertas educativas e formativas: concertação Digitalização: vanguardismo e inovação Ambiente e natureza: espaços educativos Indústrias criativas: aposta estratégica Competências socioemocionais: ferramentas vitalícias Aprendizagem ao longo da vida: nova centralidade</p> <p>ESPAÇO ESCOLA Reconfiguração das dinâmicas escolares</p>	<p>GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL Dimensão supralocal: constrangimentos e tendências Dimensão local: tensões Política pública e planeamento: condicionalismos Descentralização: escassez e imprevisibilidade Estratégia: visões contraditórias</p> <p>CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS Sucesso: conceito pluridimensional Fenómenos contemporâneos: preconceitos e problemas Literacia adulta: carências Corpo docente e não docente: capacidade de resposta comprometida Progressão nos ciclos de ensino: dificuldades na transição</p> <p>PANDEMIA COVID-19 Pandemia Covid-19: impactos negativos</p> <p>ESPAÇO ESCOLA Infraestruturas escolares: necessidades</p>

Pontos fortes

Política educativa: área estruturante na governação local

- Recente caminho trilhado pelo Município permitiu combater défice educativo e melhorar os níveis de sucesso escolar
- Emprego qualificado é um dos atuais objetivos políticos
- Desenvolvimento e implementação de medidas de equidade e justiça pela autarquia em parceria com outras instituições
- Oferta de bolsas de estudo que possibilitam a alunos com aproveitamento escolar e com carências económicas prosseguirem estudos ao nível do ensino secundário e superior

Relacionamentos interinstitucionais: cooperação e apoio

- Proximidade e cooperação da CMSMF com os vários agentes educativos do município
- Papel fundamental das associações de pais no desenvolvimento de projetos, apoio nas AEC e manutenção dos equipamentos
- Papel desempenhado pelas IPSS no acolhimento de estagiários
- Ajustamento do horário das AAAF juntamente com os encarregados de educação no início de cada ano letivo, de forma a dar resposta às limitações de horário dos pais

Projetos implementados: diversidade e inovação

- Diversidade temática dos projetos socioeducativos
- Aposta nas iniciativas e competições de cariz prático e experimental
- Princípios de inclusão permeiam todos os projetos
- Programas de literacia digital constituem uma mais-valia, especialmente para os mais idosos

Artes: visão estratégica e consequente

- Aposta no Ensino Artístico anda de mãos dadas com a aposta municipal nas Artes e Cultura
- Apoios financeiros do Estado ao Ensino Artístico são eficientemente potenciados pelo Município
- Os projetos educativos orientados para a Cultura, propostos pelas estruturas municipais, partem de uma análise prévia dos conteúdos curriculares
- Valorização do ensino artístico no currículo escolar (e.g. regime articulado da música em todos os agrupamentos)

Pontos fracos

Governação local da educação: fragilidades na representação e participação

- Funcionamento do CME um pouco esvaziado, com apenas duas reuniões anuais
- Falta de representação individual das direções das instituições escolares privadas no CME
- Boa representação da comunidade nos Conselhos Gerais das escolas não se traduz necessariamente em participação
- Potencial de reforço de parcerias e redes entre as múltiplas instituições ainda subexplorado

Famílias: desafios e dificuldades

- Incapacidade de muitos pais no apoio e acompanhamento do percurso de formação dos filhos
- População residente com baixas qualificações, embora se assista a uma mudança

Mobilidade: transportes insuficientes

- Dimensão do concelho e dispersão dos núcleos urbanos compromete a definição de uma rede de transportes consolidada com horários que respondam às necessidades
- Condicionismos na acessibilidade às escolas, principalmente nos contextos mais rurais
- Medidas de transporte escolar (e.g. passe escolar participado) aliviam a carga financeira das famílias, mas podem contribuir para o êxodo de estudantes nos níveis mais avançados
- Problemas nas acessibilidades diminuem o leque de entidades para os estágios dos jovens

Recursos humanos: dificuldades no recrutamento e reduzidas qualificações

- Escassez de recursos humanos qualificados para dar resposta à procura pelas empresas
- Carência de quadros intermédios qualificados, na metalomecânica, construção ou tecnologias
- Profissões tendencialmente associadas a homens ou a mulheres colocam dificuldades adicionais ao recrutamento

Comunidade: potencial agregador da escola subexplorado

- A escola não se encontra aberta a toda a comunidade nem preparada para os desafios logísticos desta abertura
- As bibliotecas escolares servem apenas a comunidade escolar
- Comunicação pouco eficaz das ofertas e dos projetos desenvolvidos em articulação com a autarquia e as escolas (desconhecimento face a alguns projetos)

Fatores de atratividade das escolas

- Recente requalificação de vários equipamentos educativos
- Corpo docente de reconhecida qualidade

Projetos e atividades: obstáculos à dinamização

- Alguma falta de clareza e de apoios na dinamização integrada de iniciativas tipicamente avulsas
- Sistematização inexistente e divulgação ineficaz dos projetos dos grupos culturais e desportivos
- Atuação da oferta cultural e desportiva pouco descentralizada
- Escassas oportunidades para potenciar atletas de desportos individuais

Rede de ofertas educativas e formativas: reivindicações

- Oferta de Ensino Secundário tida como reduzida, sendo desejada em Paços de Brandão
- Fragilidades na comunicação das ofertas educativas e formativas e das atividades
- Lógicas ocasionalmente corporativistas influenciam a definição da oferta formativa do Ensino Profissional
- Ensino Artístico Articulado funciona bem na Música, mas não no Teatro, Dança e Artes Plásticas
- Alguns Cursos Profissionais lecionados nas Escolas Secundárias com reduzida empregabilidade
- Ligação escassa entre as instituições de Ensino Superior e as restantes instituições de ensino
- Oposição à deslocalização do polo da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo para o Porto
- Necessidade de melhorar o apoio especializado aos alunos com NSE

Infraestruturas escolares: fragilidades

- Alguns estabelecimentos escolares no limite da sua ocupação (e.g. EB Fernando Pessoa)
- Diminuição do número de inscritos nos estabelecimentos de educação e ensino
- Aspetos funcionais de alguns centros escolares não facilitam as ações de manutenção
- Necessidade de requalificação técnica dos equipamentos antes da aposta na digitalização

Infraestruturas tecnológicas: dissonâncias

- Rede de Internet lenta nas escolas
- Urgência na distribuição de kits informáticos pelos alunos não foi acompanhada pelo apetrechamento digital das escolas, que permanecem com recursos reduzidos e obsoletos

Oportunidades

Governança multinível: articulação local e regional

- Boa atuação do Conselho Local de Ação Social e articulação com mais de 100 parceiros
- Dinâmicas e competências da AMP apoiam a gestão de desafios comuns
- Estreitamento das relações entre autarquia, escolas, empresas, instituições de ensino superior e outros polos geradores de conhecimento

Ameaças

Dimensão supralocal: constrangimentos e tendências

- Influência dos ciclos nacionais e decisões internacionais na definição da política educativa local
- Hipertensão dos diplomas legais que geram mudanças sistemáticas e influenciam diretamente as condições a assegurar nos estabelecimentos escolares (e.g. rácios de pessoal não docente)

- Capacidade de resposta da Divisão de Educação e Juventude, quer na formulação, quer na implementação de projetos
- Articulação entre a Saúde e a Educação tem produzido bons resultados
- Dinâmicas positivas de envolvimento dos Encarregados de Educação em determinadas escolas

Território: características diferenciadoras

- Boas acessibilidades (autoestradas e eixos viários nacionais) facilitam a mobilidade e potenciam o desenvolvimento socioeconómico do concelho
- Concelho com pleno emprego
- Núcleos empresariais como fontes de desenvolvimento económico
- Estruturas de apoio aos migrantes
- Peso do património cultural e histórico na identidade e desenvolvimento local
- Forte ligação da história e cultura do concelho com as atividades educativas

Indústria: instalação de empresas altamente tecnológicas e inovadoras

- Contratação de quadros altamente qualificados conduzirá a um aumento dos salários
- Indústria da cortiça paga acima da média e com igualdade salarial

Pandemia Covid-19: resposta e externalidades positivas

- Grande capacidade de resposta da autarquia no apoio aos alunos, bem como das entidades do tecido cultural, desportivo e empresarial
- Confinamentos obrigaram a repensar os esquemas de contacto com os utentes dos diferentes serviços municipais
- Aparenta haver uma maior disponibilidade das escolas, dos alunos e das famílias para atividades ao ar livre
- Desenvolvimento das competências tecnológicas dos docentes e maior abertura para a partilha e disponibilização de conteúdos digitalmente
- Oportunidade de envolvimento de professores e formadores nacionais e internacionais de reputada qualidade nas atividades municipais, através de meios digitais
- Fortalecimento do valor dos diferentes grupos de pertença e de amizade dos alunos (não se circunscrevem à escola, mas estendem-se às atividades extracurriculares)
- Constrangimentos pandémicos promoveram a criatividade e a elasticidade de pensamento dos profissionais, obrigando a repensar prioridades e a relativizar o peso dos imprevistos

- Estigmas e preconceitos em torno do Ensino Profissional, afastando alunos e famílias

Dimensão local: tensões

- Constrangimentos de financiamento, disponibilidade e competências dos Recursos Humanos comprometem a participação pró-ativa das Juntas de Freguesia na Educação
- Não se tem verificado uma verdadeira seleção e aposta em áreas de formação chave
- Falta de definição de um critério claro na distribuição de verbas a transferir às diferentes instituições, quer para a realização de atividades, quer para a aquisição de materiais
- Diferentes lideranças dos AE atribuem diferentes níveis de importância às prioridades
- Reduzida articulação entre as instituições de ensino públicas e privadas
- Atribuição de distintas oportunidades (e.g. participação em atividades municipais) a alunos do Ensino Público e do Ensino Privado pode gerar incompreensão e contestação
- Lideranças com apreensões centradas nas suas instituições comprometem a gestão integrada
- Reduzido conhecimento das realidades educativas supralocais (dos municípios da AMP à UE)
- Multiplicação de projetos e solicitações conduz a uma diminuição da capacidade de resposta dos técnicos da Divisão de Educação e Juventude
- Escassa monitorização e avaliação das políticas implementadas

Política pública e planeamento: condicionalismos

- Coexistência de entidades com competências numa escola (Ministério, autarquia e a própria escola) dificulta a geometria da sua governação
- Escolas e Agrupamentos possuem escassos recursos financeiros
- Instrumentos como o PDM têm uma vigência tão curta que obriga a lógicas gestonárias e compromete um verdadeiro planeamento
- Impacto do declínio demográfico na organização e gestão da rede de equipamentos educativos
- Risco de contínua desertificação em grande parte do território municipal e êxodo dos jovens

Descentralização: escassez e imprevisibilidade

- Perceção de desresponsabilização da Administração Central
- Necessidade de diferenciações nos contratos administrativos, para traduzir especificidades
- Preocupação face à integração das EB2,3 no parque escolar municipal, pela verba que será necessário alocar a essa rubrica
- Atual vazio de regulamentação para a concretização do processo

Ofertas educativas e formativas: concertação

- Definição concertada das ofertas formativas ao nível da AMP
- Ajustamento da oferta formativa às necessidades do tecido empresarial e industrial
- Desenvolvimento de protocolos consequentes entre as escolas e as empresas
- Integração de práticas de inovação pedagógica no contexto de ensino-aprendizagem

Digitalização: vanguardismo e inovação

- Digitalização era já uma preocupação do município e das escolas antes da pandemia
- Município pode tornar-se pioneiro na digitalização da Educação
- Interesse na lecionação de novos conteúdos (e.g. cibersegurança, inteligência artificial, *machine learning*)
- Capacitação para a digitalização poderá ser um compromisso subscrito por várias entidades

Ambiente e natureza: espaços educativos

- Consolidação e universalização de projetos já criados no âmbito da educação ambiental, em articulação com as escolas
- Crescente consenso face à valorização dos contextos naturais como espaços educativos

Indústrias criativas: aposta estratégica

- Aposta contínua nas Artes e na Cultura como marca distintiva do concelho, mas pode ainda ser potenciada e tornar-se a “área de especialização” dos projetos educativos
- A aposta na criação de um ecossistema criativo coexiste de forma pacífica, alinhada e até em parceria com as restantes indústrias
- Aposta na valorização e reconhecimento de artes e ofícios que espelham a identidade e herança do território e património local (e.g. arte de soldar e gaspear, carpintaria, ...)

Competências socioemocionais: ferramentas vitalícias

- Crescente atenção dedicada à necessidade de trabalhar a cidadania, a empatia, a inclusão, a diferença, a noção de coletivo e o trabalho em equipa
- Consenso em torno da necessidade de estímulo de uma noção saudável de ambição

- Alguns técnicos da CMSMF excessivamente sobrecarregados com as novas competências
- Mudanças de *software* e programas de gestão administrativa nos AE geraram dificuldades
- Incertezas geram instabilidade e inquietação na comunidade educativa

Estratégia: visões contraditórias

- Perceções face à aposta e peso do Ensino Artístico variam entre os agentes educativos
- Oportunidades e desafios da descentralização assumem diferentes ponderações nos entendimentos dos vários agentes

Sucesso: conceito pluridimensional

- Centralidade dos exames conduz a um entendimento reducionista e redutor da Educação
- Secundarização das competências emocionais e de outras *soft skills*
- Os objetivos de bem-estar e felicidade são frequentemente descurados no percurso formativo
- O conceito de “sucesso escolar” ainda não integra dinâmicas do Ensino Profissional

Fenómenos contemporâneos: preconceitos e problemas

- As famílias tendem a transmitir uma imagem desajustada face às atuais oportunidades dos cursos profissionais e não apoiam os jovens nesse caminho
- Rapidez das mudanças comunicacionais cria fosso entre linguagens de alunos e profissionais
- Jovens privilegiam vivências citadinas, afastando-se de ofertas em freguesias menos urbanas
- Alguma iliteracia digital funcional dos jovens, apesar do uso quotidiano dos meios digitais
- Cada vez mais problemas de saúde na infância e juventude (e.g. excesso de peso e depressões)
- Crescentes fenómenos de *bullying*, de violência no namoro e de outros tipos de violência
- Atuais fluxos de refugiados ucranianos adicionam novos desafios de integração

Literacia adulta: carências

- Afastamento face a hábitos de leitura inibe o desenvolvimento integral do capital humano
- População mais velha com grandes dificuldades ao nível da literacia digital

Corpo docente e não docente: capacidade de resposta comprometida

- Tendência nacional e europeia de envelhecimento do corpo docente confirma-se no concelho
- Formação docente dá resposta a preferências presentes, sem antecipar desafios futuros
- Sobrecarga burocrática dos docentes compromete a sua motivação para projetos adicionais

Aprendizagem ao longo da vida: nova centralidade

- Reconversão de competências, requalificação e readaptação de recursos humanos de faixas etárias mais avançadas como resposta às necessidades do tecido empresarial e industrial
- As micro-credenciais e cursos de curta duração representam uma oportunidade para a aquisição e aprofundamento de competências ao longo da vida

Reconfiguração das dinâmicas escolares

- Futura hipotética construção de infraestruturas na linha da visão da “escola sem muros”, aberta à comunidade
- Entendimento face à “escola do futuro” como noção para lá do apetrechamento tecnológico

- Falta de preparação e qualificação dos RH chamados a trabalhar temporariamente nas escolas
- Corpo não docente nem sempre devidamente preparado para lidar com alunos com NSE nem dotado da melhor formação em primeiros socorros

Progressão nos ciclos de ensino: dificuldades na transição

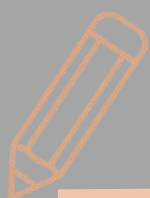
- Inexistência de uma estratégia integrada desde a educação pré-escolar ao ensino secundário
- Articulação entre as IPSS e as escolas nem sempre assegura a melhor transição para o 1.º CEB
- Participação dos Encarregados de Educação diminui drasticamente na transição para o 2.º CEB
- Difícil conciliação dos horários laborais dos Encarregados de Educação com os horários no 2.º e 3.º CEB, sendo a questão especialmente premente para os alunos do 5.º ano

Pandemia Covid-19: impactos negativos

- Aulas à distância privaram as crianças e jovens de momentos de confraternização e de autoconhecimento, secundarizando-se a componente emocional na sua formação
- Ações de formação em *webinar* foram resposta possível, mas dificultada pela infoexclusão de parte da população
- Solicitação prematura de devolução do equipamento informático cedido durante a pandemia
- Expectável aumento do fosso no desempenho dos alunos
- Evidentes sinais de desgaste do pessoal docente e não docente, ao qual se junta uma resposta insuficiente dos serviços de Psicologia

Infraestruturas escolares: necessidades

- As necessidades de equipamentos educativos e sociais ainda não são devidamente antecipadas
- Expectável sobreocupação dos equipamentos escolares nas zonas mais urbanas, pois os pais tendem a matricular os filhos nas escolas próximas ao seu local de trabalho
- Recreios escolares têm cada vez menos elementos naturais, contribuindo a artificialização dos espaços para o aumento de debilidades na socialização, desenvolvimento e saúde das crianças
- Equipamentos construídos no início do milénio começam a entrar numa fase de constante manutenção (muitas pequenas reparações em simultâneo)
- Inevitável reabilitação de espaços desportivos, amiúde partilhados entre escolas e associações
- Estruturas físicas das entidades culturais e desportivas não são suficientemente aproveitadas pelas escolas
- Preocupação com eficiência energética das escolas



Estratégia Educativa Municipal: Visão e Plano de Ação



VIII. ESTRATÉGIA EDUCATIVA MUNICIPAL

1. Definição da Visão Estratégica Educativa

No decorrer do processo de participação da comunidade educativa foram partilhadas diversas ideias, ações e boas práticas basilares para os exercícios i) de definição da *visão estratégica municipal para a Educação* e ii) de estruturação de *eixos, dimensões e objetivos* que estruturam o *plano de ação educativo*. Os diferentes momentos de envolvimento com os agentes educativos locais permitiram consolidar conhecimento sobre a realidade educativa aferida no diagnóstico, mas também identificar aspetos determinantes para futuro desejável da Educação no concelho, nomeadamente através da sistematização de informação traduzida pela *Análise SWOT*.

Assim, da análise integrada das diferentes componentes do PEEM, emergiu a visão para o desenvolvimento da estratégia educativa do Município de Santa Maria da Feira até 2030, ancorada em eixos estruturantes que plasmam os desígnios e aspirações do tecido educativo do concelho. Neste seguimento, foi definido o seguinte repto para a visão estratégica:

***Identities, Educação para todos e Território ativo e sustentável:
o triângulo emergente na elevação da Educação no concelho de Santa Maria da Feira***

Com base na reflexão coletiva, foi possível traduzir os contributos em três eixos de atuação: o **eixo 1 - Identities**, que incide no fortalecimento da identidade local em torno da indústria, das artes e da cultura; o **eixo 2 - Educação para todos**, centrado na capacitação dos indivíduos, ao longo do ciclo de vida, orientada por princípios de equidade; e o **eixo 3 - Território ativo e sustentável**, que visa a capitalização dos recursos locais e das preocupações globais para a construção de uma comunidade saudável e resiliente.

Os três eixos estruturantes desdobram-se em dimensões transversais e objetivos específicos, traduzindo aquelas que serão as áreas primordiais de atuação do município na área da Educação, mantendo um alinhamento com os níveis de prioridade decorrentes do posterior exercício de votação. Para cada eixo, sugerem-se cinco dimensões transversais, às quais estão associados objetivos que nortearão a implementação do plano de ação educativo (Tabela 32).

Na sua materialização, a estratégia educativa municipal combina, com coerência, ações e boas práticas destacadas pelos agentes, já dinamizadas ou em curso, e propostas de novos projetos a desenvolver, com inspiração em exercícios de *benchmarking* e na análise de orientações supramunicipais. Complementarmente, e com o intuito de salvaguardar alguma razoabilidade no que respeita a iniciativas/ações/projetos a executar num horizonte temporal mais curto, são propostos critérios numa perspetiva de monitorização do plano de ação educativo, tais como a relevância, a temporalidade, a interdependência, a oportunidade e o acolhimento.

TABELA 32: DESCRITORES DE EIXOS ESTRUTURANTES, DIMENSÕES TRANSVERSAIS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

	1 – IDENTIDADES 12 objetivos Fortalecimento da identidade local em torno da indústria, das artes e da cultura	2 – EDUCAÇÃO PARA TODOS (2) 13 objetivos Capacitação dos indivíduos, ao longo do ciclo de vida, orientada por princípios de equidade	3 – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL 11 objetivos Capitalização dos recursos locais e das preocupações globais para a construção de uma comunidade saudável e resiliente
A) Educação e Formação Enriquecimento de ofertas formativas e dos currículos	<p>1.1.A) Promover a qualificação do ensino profissional</p> <p>1.2.A) Articular as necessidades do tecido empregador e a rede de ofertas formativas</p> <p>1.3.A) Promover as áreas STEAM em articulação com o tecido industrial e cultural do concelho</p>	<p>2.1.A) Promover a melhoria dos níveis de sucesso escolar, privilegiando projetos e iniciativas que estimulem a inclusão e a igualdade social</p> <p>2.2.A) Promover uma estratégia integrada que potencie a sequencialidade ao longo do percurso educativo e formativo de crianças e jovens</p> <p>2.3.A) Promover a aprendizagem ao longo da vida</p>	<p>3.1.A) Educar para a adoção de um estilo de vida saudável que priorize o bem-estar físico, mental e social</p> <p>3.2.A) Promover a educação para a sustentabilidade e proteção do planeta</p>
B) Emprego Estreitamento do diálogo entre a Educação e o Emprego local	<p>1.1.B) Promover o emprego qualificado e especializado em setores-chave do concelho, através da articulação entre Escola, tecido empregador e centros de emprego</p> <p>1.2.B) Apostar ativamente na requalificação de trabalhadores</p> <p>1.3.B) Encorajar maior integração de mulheres jovens e adultas nas áreas STEAM, quer em contexto escolar, quer laboral</p>	<p>2.1.B) Sensibilizar o tecido empregador para a qualificação, inclusão e para a diferença</p> <p>2.2.B) Facilitar o acesso dos trabalhadores a ações de formação relevantes</p>	<p>3.1.B) Preparar o ajustamento da oferta profissional às necessidades da transição climática e energética, que obrigará a uma adaptação gradual das atividades económicas</p> <p>3.2.B) Potenciar o impacto da inteligência artificial na educação e formação e nas atividades económicas</p>
C) Ligação à Comunidade Consolidação da atuação da escola em articulação com atores locais	<p>1.1.C) Promover a cooperação e a articulação institucional para reforço de uma cultura artística</p> <p>1.2.C) Valorizar a cultura e o património reafirmando elementos identitários</p>	<p>2.1.C) Fortalecer parcerias institucionais entre AE, Município e demais agentes educativos relevantes</p> <p>2.2.C) Valorizar a profissão docente e o papel das associações de pais no percurso educativo e formativo de crianças e jovens</p> <p>2.3.C) Sensibilizar e educar a comunidade educativa para a qualificação, inclusão e para a diferença</p>	<p>3.1.C) Aprofundar a abertura da escola à comunidade através da realização de atividades físicas e desportivas e de sensibilização ambiental</p> <p>3.2.C) Liderar regionalmente a transição ecológica através de parcerias inovadoras e efetivas</p>
D) Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e Sociocognitivas Valorização de competências pessoais e transversais no contexto escolar e profissional	<p>1.1.D) Redirecionar a educação artística para fins de bem-estar e felicidade</p> <p>1.2.D) Reconhecer o valor produtivo dos indivíduos e o valor acrescentado das suas competências</p>	<p>2.1.D) Estimular áreas-chave que promovam a qualidade das aprendizagens de criança e jovens e o desenvolvimento de competências para a vida ativa e integração no mercado de trabalho</p> <p>2.2.D) Dar maior centralidade ao lazer e à contemplação no desenvolvimento do indivíduo, desde a infância (espaço e tempo para brincar) à vida adulta (hobbies)</p> <p>2.3.D) Desenvolver a cidadania e a participação democrática de crianças e jovens, articulando conteúdos programáticos com vivências e desafios do quotidiano</p>	<p>3.1.D) Promover a discussão conjunta, participada e estruturada em torno da ansiedade climática</p> <p>3.2.D) Consolidar a interdependência da saúde física, saúde mental e competências cognitivas</p>
E) Infraestruturas e Equipamentos Melhoria dos espaços físicos e acessibilidades integradas	<p>1.1.E) Requalificar e/ou planejar espaços adaptados ao ensino artístico</p> <p>1.2.E) Requalificar e/ou planejar espaços adaptados ao ensino profissional</p>	<p>2.1.E) Monitorizar o planeamento do n.º de turmas e de alunos/turma para antecipar a necessidade de alterações na rede educativa</p> <p>2.2.E) Promover respostas de transporte escolar que garantam justiça espacial e equidade na mobilidade intraconcelhia de crianças e jovens</p>	<p>3.1.E) Repensar a organização dos recreios e espaços das escolas do município</p> <p>3.2.E) Requalificar, recuperar e assegurar a manutenção dos equipamentos escolares e de espaços dedicados, sempre que possível adotando medidas de eficiência energética</p> <p>3.3.E) Assegurar o apetrechamento digital das escolas públicas e melhorar o acesso a redes sem fios</p>

FONTE: GETIN_UA

2. Exercício de votação

O terceiro momento de participação, como foi referido, consistiu num exercício multicritério onde, através de um inquérito digital e interativo, os agentes votaram por comparação par-a-par as dimensões e os objetivos específicos na formulação da estratégia educativa local do Município de Santa Maria da Feira. O intuito do exercício centrou-se na recolha de informação sobre as preferências da comunidade educativa, de maneira a refletir a valorização conferida aos critérios dos eixos estruturantes, designadamente, as dimensões e os objetivos.

2.1 Estrutura do exercício

O exercício foi estruturado em **duas rondas**: a **primeira para votação de dimensões transversais** para cada eixo e a **segunda para votação de objetivos específicos** para cada dimensão em cada um dos eixos. Em ambas as rondas os participantes, escolheram e ponderaram, entre pares de alternativas, apresentadas no formato de balancés, as opções descritas na tabela anterior. Os resultados agregados da votação foram apresentados aos participantes, em tempo real.

O exercício foi realizado individualmente através da plataforma digital Prospect⁹², permitindo conduzir um processo de participação estruturado com os vários agentes educativos já auscultados e assim definir prioridades estratégicas consensualizadas para a Educação no concelho. No total, foram respondidas 57 questões, 30 na primeira ronda e 27 na segunda.

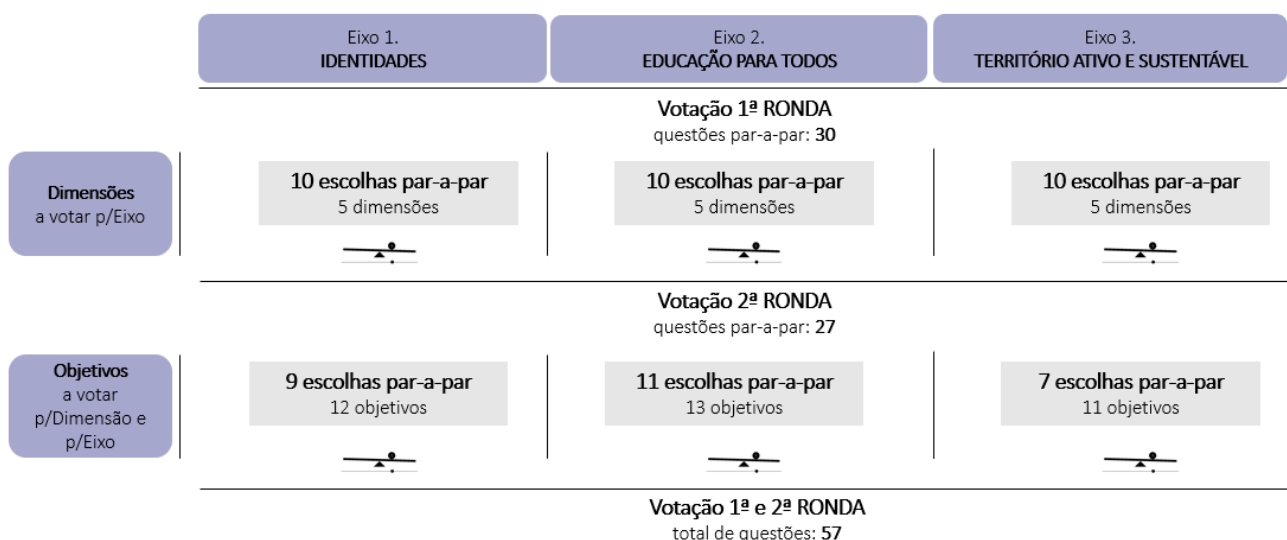


FIGURA 130: ESTRUTURA DO EXERCÍCIO DE VOTAÇÃO NO CONTEXTO DO PEEM 2030

FONTE: GETIN_UA

⁹² O exercício de votação concretizado no âmbito do PEEM 2030 foi realizado com recurso à plataforma Prospect, desenvolvida e sobre a qual o Grupos de Estudos em Território e Inovação da Universidade de Aveiro (GETIN_UA) detém direitos de propriedade intelectual, encontrando-se alojada num servidor desta instituição. Os processos de recolha, acesso, armazenamento e tratamento da informação obtida através da aplicação do inquérito, pela equipa de investigação responsável, segue a legislação de proteção de dados cumprindo criteriosamente os procedimentos de anonimização.

Para além de votarem dimensões e objetivos, os participantes ordenaram cada um dos critérios de acordo com a importância relativa atribuída, contribuindo para a definição de prioridades. Esta ordenação foi feita através de um sistema de balancés, onde em cada balancé eram apresentadas duas alternativas de resposta entre as quais o participante tinha de escolher. A posição final assumia a importância dada a uma alternativa face a outra, de 0 a 3, permitindo a ferramenta que o participante corrigisse escolhas incoerentes por comparação a respostas anteriores.

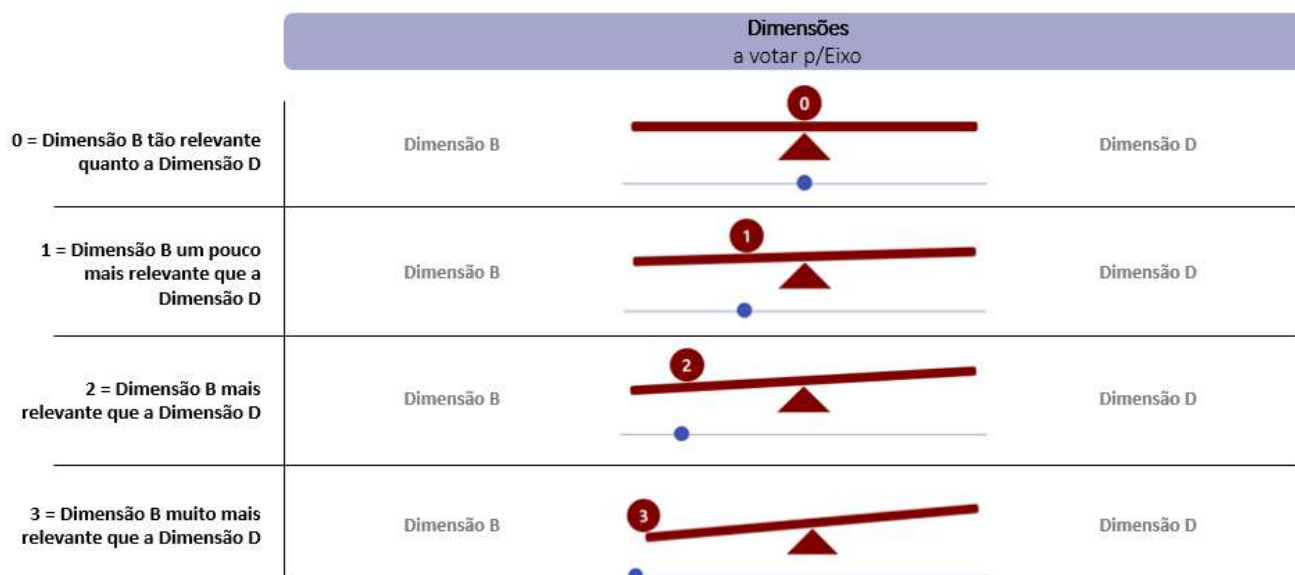


FIGURA 131: EXEMPLO ILUSTRATIVO DA VOTAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES B E D
 FONTE: GETIN_UA

2.2 Análise de resultados

A atribuição da pontuação às dimensões e aos objetivos, em cada eixo, é apresentada na tabela abaixo e contribuiu para os exercícios subsequentes de alocação de iniciativas/projetos/ações no plano de ação, de acordo com as prioridades aferidas. Este exercício parte da indexação das pontuações agregadas dos participantes ao valor 100, de forma a permitir uma leitura simplificada do posicionamento de cada critério – dimensões e objetivos – em função do racional matemático usado no cálculo das preferências.

A análise geral dos resultados permite verificar que, nos 3 eixos, a dimensão que mais incide sobre a valorização de competências pessoais e transversais no contexto escolar e profissional, **dimensão D**, é amplamente reconhecida pelos agentes como uma dimensão-chave (com 100 pp), enfatizando os domínios do socioemocional e do sociocognitivo como elementos estruturantes a considerar no desenho do plano de ação. Segue-se a **dimensão C**, que assume o 2º lugar, ao nível das votações da 1ª ronda em 2 eixos: **eixo 1** - Identidades (com 85 pp) e **eixo 3** - Território ativo e sustentável (com 74 pp). Naturalmente que, no **eixo 2** - Educação para todos, atendendo aos conteúdos que lhe são intrínsecos, em muito ligados ao enriquecimento das ofertas formativas e dos currículos, a **dimensão A** surge no 2º lugar da votação (com 78 pp).

As preferências aferidas na 2ª ronda da votação ajudam a consolidar uma matriz coerente de respostas, reforçando a necessidade de **ligar a escola e a rede de ofertas educativas e formativas aos atores locais e ao tecido empregador do concelho**. As pontuações máximas atribuídas aos **objetivos 1.2.A)** - “articular as necessidades do tecido empregador e a rede de ofertas formativas” e **1.2.D)** - “reconhecer o valor produtivo dos indivíduos e o valor acrescentado das suas competências” nas dimensões A) e D) sublinham o potencial estratégico da visão para a educação no concelho, que liga os **domínios socioemocional e sociocognitivo** a dimensões transversais. Acresce o desígnio de, ao nível das **infraestruturas e equipamentos**, apesar de ter sido a dimensão menos valorizada na 1ª ronda (com pontuações abaixo dos 65 pp), promover a equidade e favorecer lógicas de justiça espacial no território municipal, através de medidas direcionadas à qualificação e manutenção dos espaços físicos, assim como das respostas de transporte escolar.

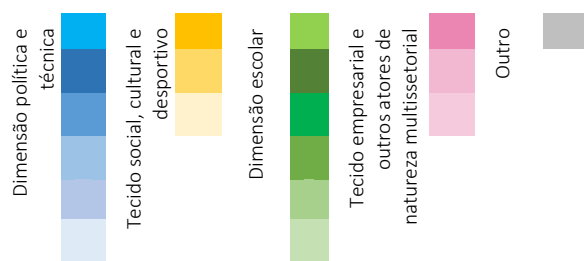
TABELA 33: PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA ÀS DIMENSÕES E AOS OBJETIVOS EM CADA EIXO

DIMENSÕES	EIXOS					
	1 – IDENTIDADES		2 – EDUCAÇÃO PARA TODOS		3 – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL	
A) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	1.A)	3º 80 pp	2.A)	2º 78 pp	3.A)	3º 73 pp
	Objetivo 1.1.A)	3º 80 pp	Objetivo 2.1.A)	1º 100 pp	Objetivo 3.1.A)	1º 100 pp
	Objetivo 1.2.A)	1º 100 pp	Objetivo 2.2.A)	2º 70 pp	Objetivo 3.2.A)	2º 63 pp
	Objetivo 1.3.A)	2º 95 pp	Objetivo 2.3.A)	3º 65 pp		
B) EMPREGO	1.B)	4º 73 pp	2.B)	4º 61 pp	3.B)	4º 72 pp
	Objetivo 1.1.B)	1º 100 pp	Objetivo 2.1.B)	1º 100 pp	Objetivo 3.1.B)	1º 100 pp
	Objetivo 1.2.B)	2º 77 pp	Objetivo 2.2.B)	2º 65 pp	Objetivo 3.2.B)	2º 70 pp
	Objetivo 1.3.B)	3º 65 pp				
C) LIGAÇÃO À COMUNIDADE	1.C)	2º 85 pp	2.C)	3º 71 pp	3.C)	2º 74 pp
	Objetivo 1.1.C)	1º 100 pp	Objetivo 2.1.C)	1º 100 pp	Objetivo 3.1.C)	1º 100 pp
	Objetivo 1.2.C)	2º 97 pp	Objetivo 2.2.C)	3º 90 pp	Objetivo 3.2.C)	2º 70 pp
			Objetivo 2.3.C)	2º 99 pp		
D) DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCOGNITIVAS	1.D)	1º 100 pp	2.D)	1º 100 pp	3.D)	1º 100 pp
	Objetivo 1.1.D)	2º 67 pp	Objetivo 2.1.D)	1º 100 pp	Objetivo 3.1.D)	2º 57 pp
	Objetivo 1.2.D)	1º 100 pp	Objetivo 2.2.D)	3º 66 pp	Objetivo 3.2.D)	1º 100 pp
			Objetivo 2.3.D)	2º 95 pp		
E) INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	1.E)	5º 52 pp	2.E)	5º 51 pp	3.E)	5º 64 pp
	Objetivo 1.1.E)	2º 83 pp	Objetivo 2.1.E)	2º 99 pp	Objetivo 3.1.E)	2º 77 pp
	Objetivo 1.2.E)	1º 100 pp	Objetivo 2.2.E)	1º 100 pp	Objetivo 3.2.E)	1º 100 pp
					Objetivo 3.3.E)	3º 64 pp

FONTE: GETIN_UA

Uma análise mais detalhada, ao nível dos perfis dos grupos representados pelos participantes, mostra alguns padrões interessantes no que à distribuição das respostas diz respeito. Nas figuras seguidamente apresentadas é possível observar, para cada uma das rondas de votação, os resultados gerais exibidos em tempo real no dia do exercício e, simultaneamente, a distribuição do padrão de respostas por perfil de participantes. Imposta sublinhar que, estes resultados traduzem valores agregados calculados a partir das médias das respostas de cada grupo de participantes. Por esta razão, mesmo que alguma questão apresente respostas extremadas, com valores mais altos ou mais baixos, tal não significa que a média agregada reflita o índice de preferências mais alto ou mais baixo, quer ao nível da primeira, quer da segunda ronda.

Para uniformizar a informação, definiram-se grupos de participantes, nas duas rondas, de acordo com cinco perfis agregados: 1) dimensão política e técnica, 2) tecido social, cultural e desportivo, 3) dimensão escolar, 4) tecido empresarial e outros atores de natureza multissetorial e 5) outro.

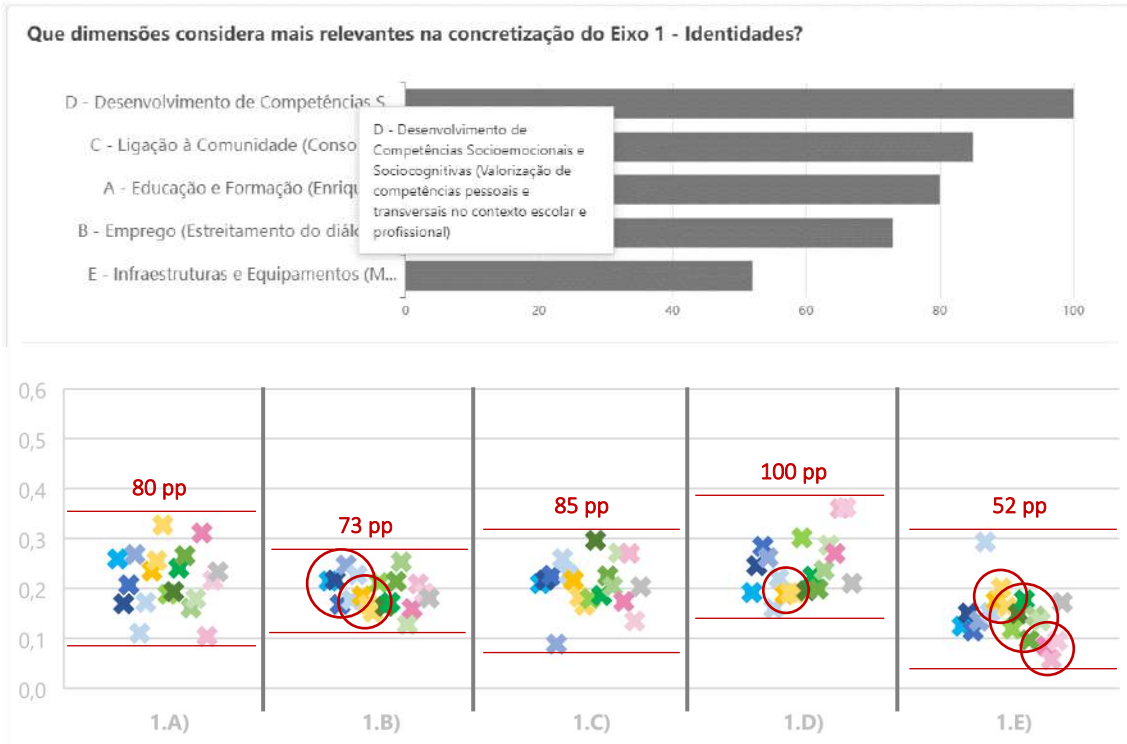


Ao observar as figuras seguintes, relativas à 1ª e 2ª rondas, destacam-se as seguintes mensagens:

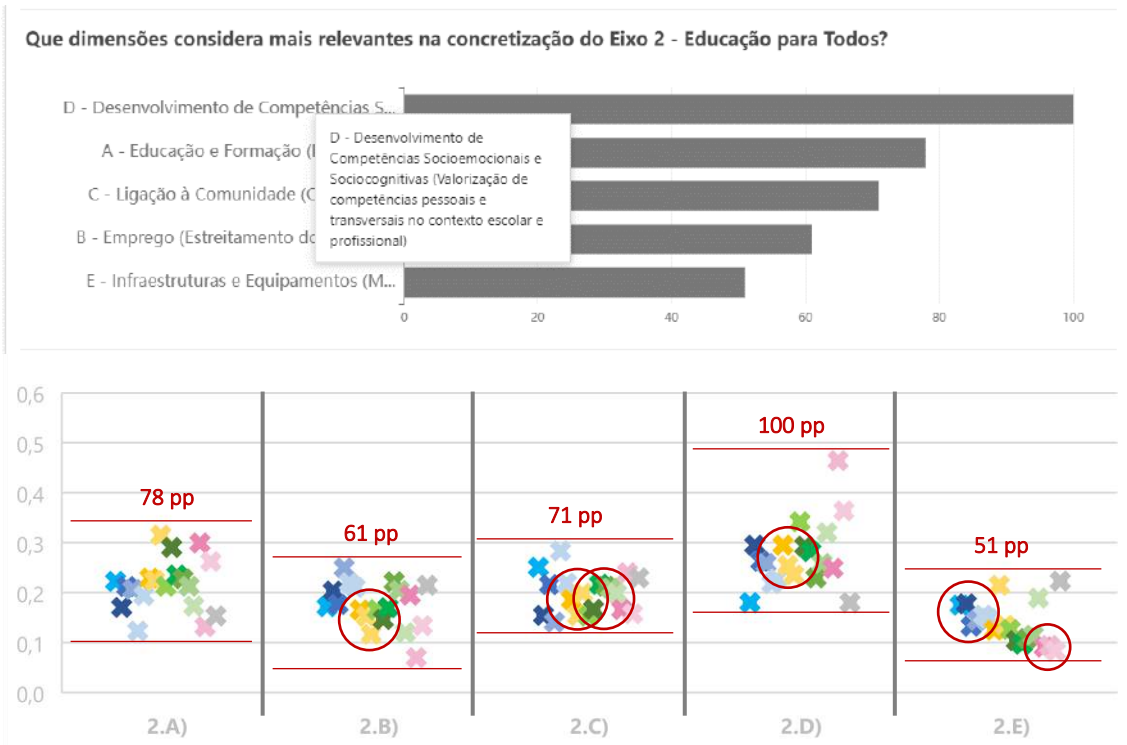
- O desenvolvimento de competências socioemocionais e sociocognitivas (dimensão D) surge com as pontuações mínima e máxima mais elevadas nos três eixos, ainda que seja notória alguma dispersão de valores e perfis, em particular, nos eixos 2 e 3;
- Por outro lado, as infraestruturas e equipamentos (dimensão E) assumem o último lugar no ranking ao nível dos três eixos, com as pontuações mínimas mais baixas nos eixos 1 e 3 e a segunda mais baixa no eixo 2 onde a dispersão é menor;
- Já a ligação à comunidade (dimensão C), que ocupa o 2º lugar no índice nos eixos 1 e 3, apresenta a menor dispersão no padrão de respostas nos eixos 2 e 3, embora neste último as diferenças em pp face às dimensões votadas em 3º e 4º lugares sejam residuais;
- No eixo 2, mais focado na área educativa em sentido lato, a educação e formação (dimensão A) aparece no 2º lugar do ranking, apesar da dispersão de valores e perfis;
- O emprego (dimensão B) assume, no eixo 1, a menor dispersão de pontuações, refletindo uma certa harmonização face aos objetivos prioritizados na 2ª ronda que indiciam uma valorização da articulação entre setores da economia local e rede de ofertas formativas;
- Ao nível dos perfis agregados não se observa uma padronização das pontuações na generalidade de preferências reveladas, ainda que alguns subperfis se evidenciem numa leitura conjunta das pontuações, em algumas dimensões e alguns objetivos, identificados a título ilustrativo nas figuras abaixo.

1ª Ronda

Eixo 1 – Identidades, Ronda 1



Eixo 2 – Educação para todos, Ronda 1



Eixo 3 – Território ativo e sustentável, Ronda 1

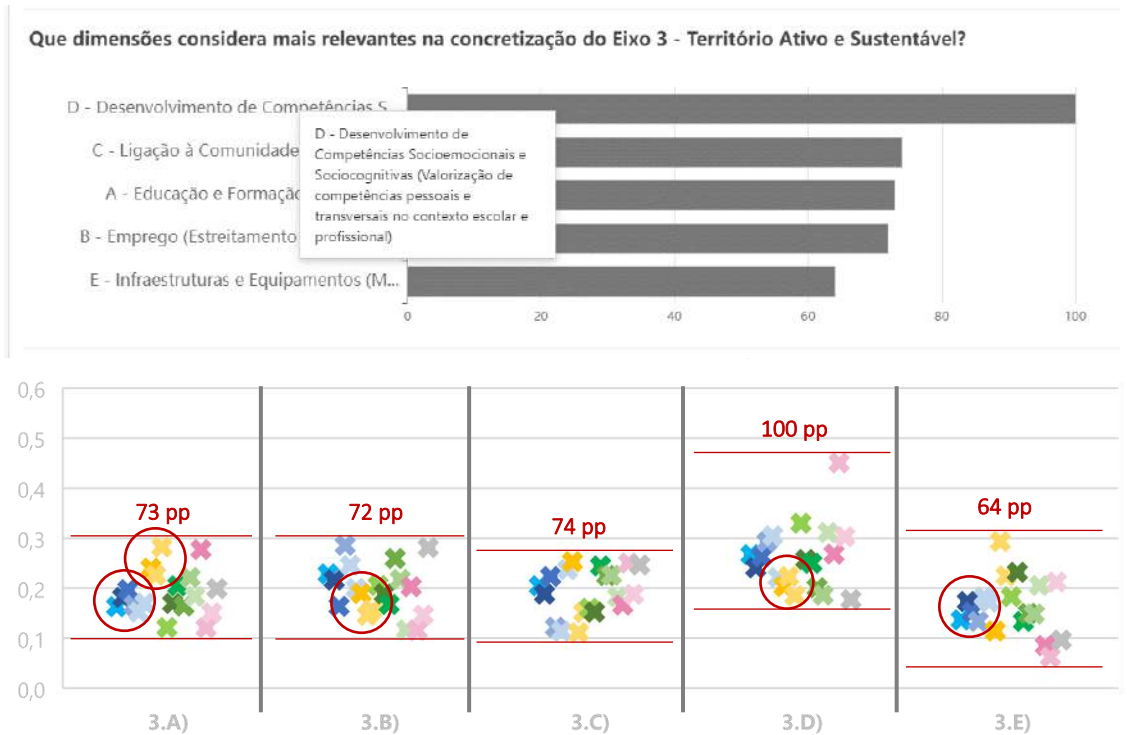
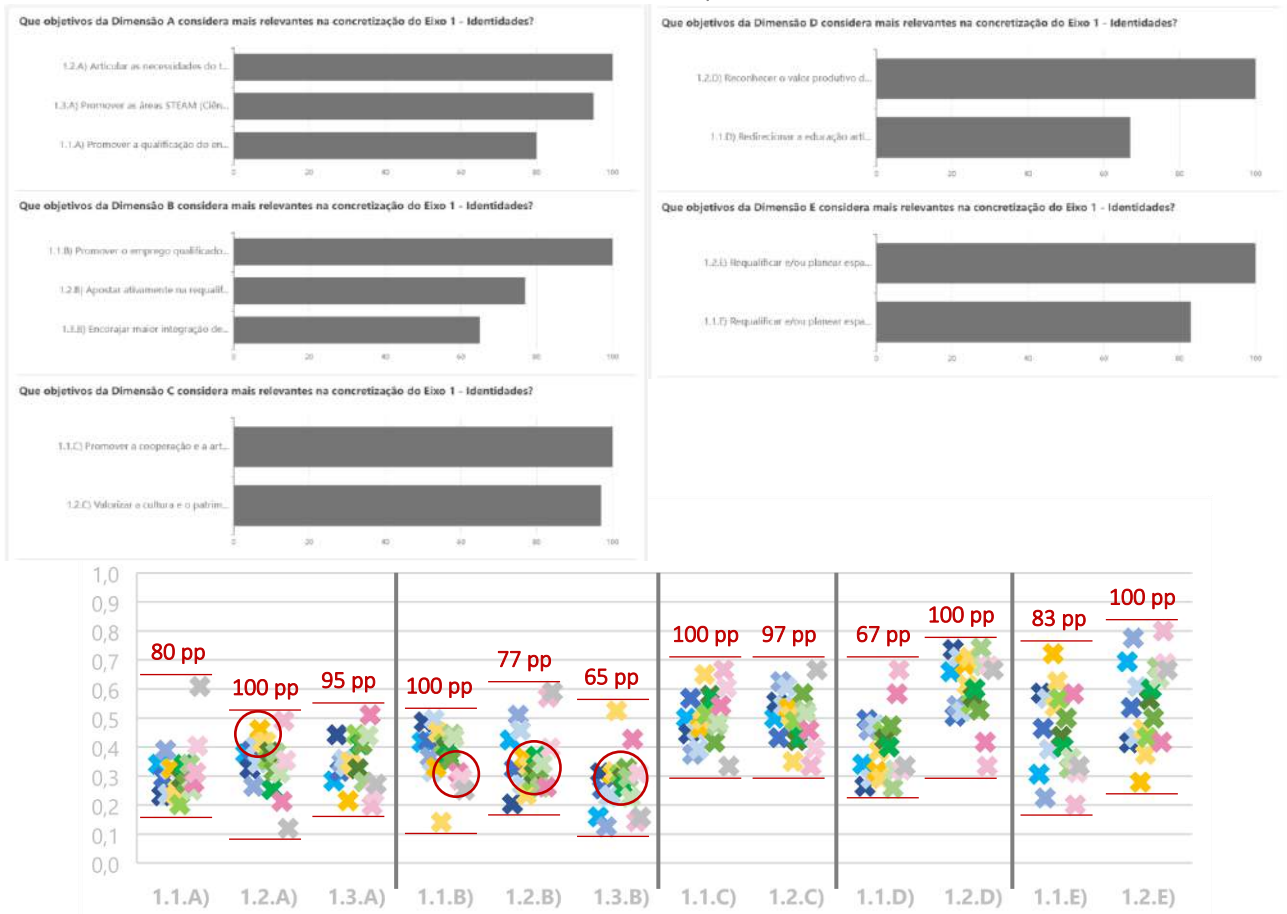


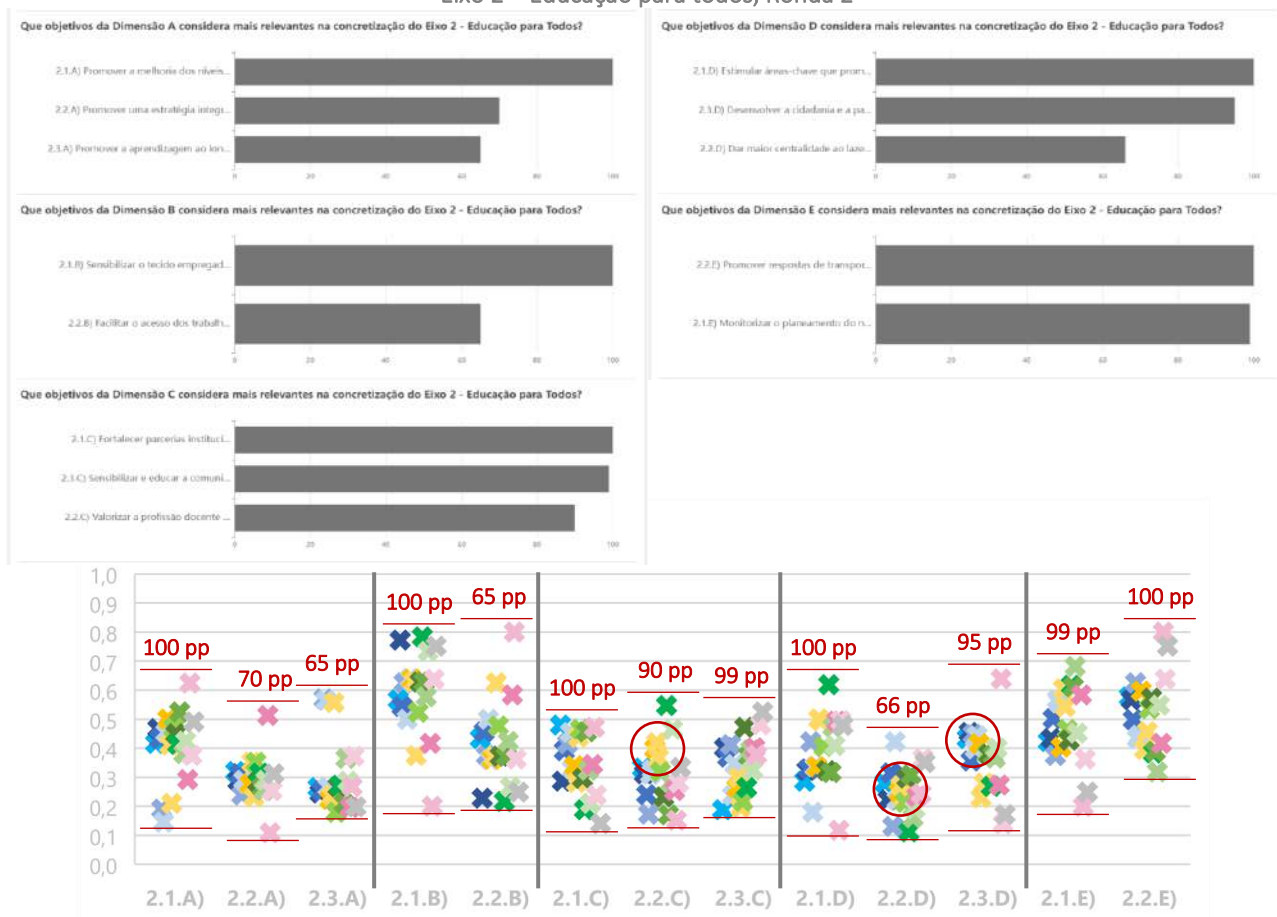
FIGURA 132: RESULTADOS DA VOTAÇÃO NA 1ª RONDA
 FONTE: GETIN_UA

2ª Ronda

Eixo 1 – Identidades, Ronda 2



Eixo 2 – Educação para todos, Ronda 2



Eixo 3 – Território ativo e sustentável, Ronda 3

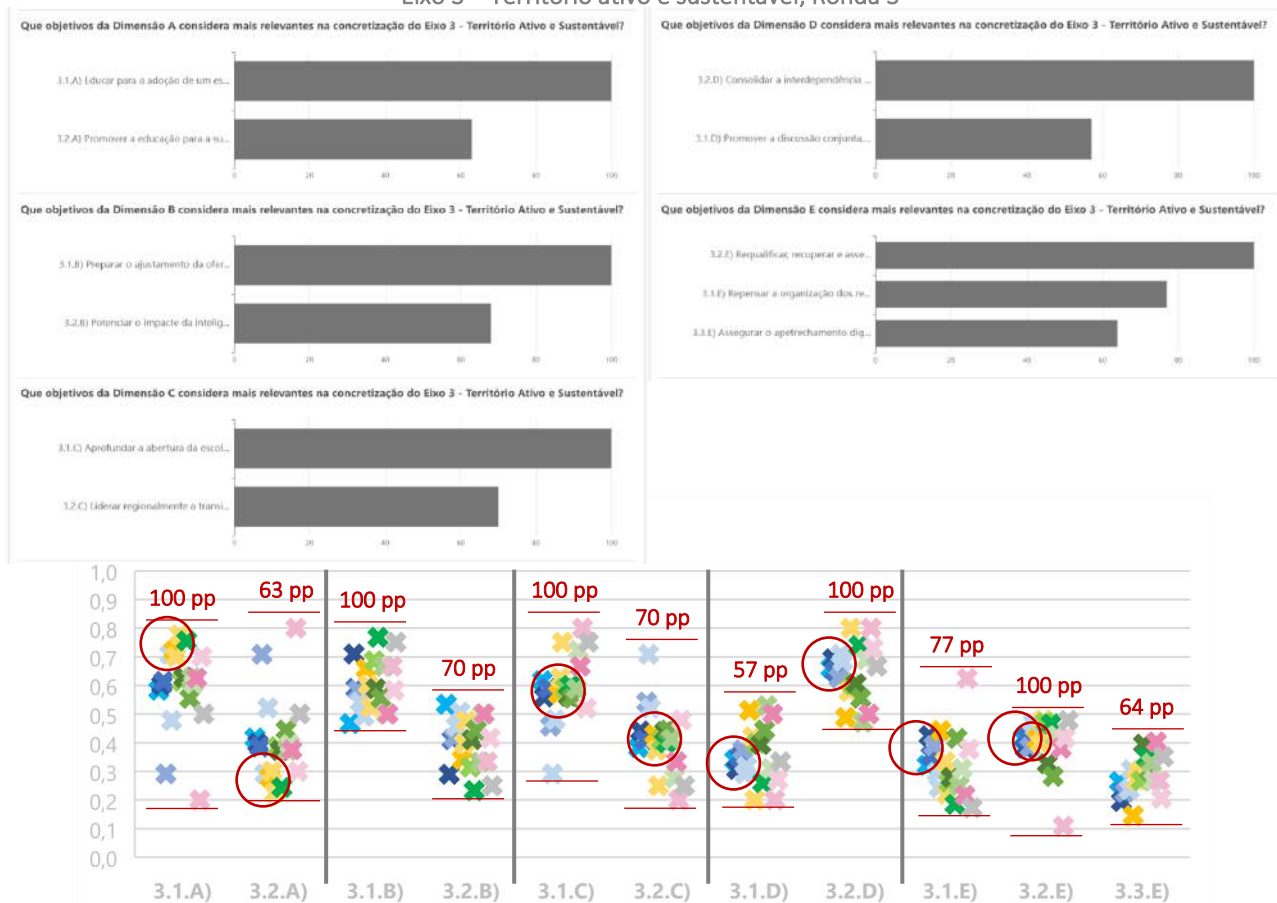


FIGURA 133: RESULTADOS DAS VOTAÇÕES NA 2ª RONDA

FONTE: GETIN_UA

3. Plano de Ação

O plano de ação encontra-se ancorado na **estrutura tripartida** definida de acordo com os eixos estruturantes – **1. Identidades**, **2. Educação para todos** e **3. Território ativo e sustentável**. Como foi explanado anteriormente, os eixos desdobram-se em dimensões transversais e objetivos específicos, que foram priorizados no exercício de votação multicritério. Ainda que tenham sido assumidos diferentes níveis de prioridade para dimensões e objetivos, o plano constitui-se como um instrumento de apoio ao planeamento da educação à escala local, onde todos os domínios que dele fazem parte são relevantes na materialização da estratégia educativa integrada.

Todavia, e sem desprimor face à relevância que todos os conteúdos assumem no plano, de acordo com as preferências reveladas pela comunidade educativa no processo alargado de participação, alguns domínios têm efetivamente níveis de prioridade superiores quando comparados com outros. Assim, com o intuito de salvaguardar alguma razoabilidade no que respeita ao calendário de iniciativas/ações/projetos, são propostos critérios complementares que podem justificar que uma ou mais iniciativas enquadradas em dimensões e objetivos menos valorizados sejam realizadas num horizonte temporal mais curto, contribuindo simultaneamente para o processo de monitorização. São cinco os critérios complementares propostos: a **relevância** (importância declarada e fundamentada da iniciativa), a **temporalidade** (duração e lógicas de continuidade da iniciativa), a **interdependência** (articulação e contributo verificável noutras iniciativas), a **oportunidade** (possibilidade de enquadrar medidas de cofinanciamento) e o **acolhimento** (histórico de acarinamento por parte da comunidade educativa municipal).

Os exercícios sincrónicos de levantamento, sistematização e benchmarking de iniciativas permitiram i) fazer a seleção de ações mais alinhadas com as pontuações obtidas, ii) justificar a continuidade de determinadas ações e iii) por outro lado, identificar ações emergentes, sem histórico, que possam ser reconhecidas como apostas estratégicas no médio e longo prazo.

Deste modo, tenta garantir-se, no plano, um fio condutor entre iniciativas já dinamizadas e outras que poderão vir a ser desenvolvidas. Nas tabelas seguintes apresenta-se a estrutura de cada eixo com as respetivas dimensões e objetivos e, a um nível mais detalhado, a alocação de grupos de ações e de iniciativas/ações/projetos mais particularizadas.

A afirmação das áreas-chave que integram a versão consensualizada do plano de ação do PEEM 2030, muito dependerá do reforço da proximidade com o tecido educativo do concelho, motivo que justifica a identificação de **agentes dinamizadores** de iniciativas no próprio plano. No que respeita ao **calendário**, este acompanha o período de vigência previsto para o PEEM, por ano letivo, sendo sugeridos **indicadores de realização e resultado transversais** e **metas** mais diretamente ligadas às iniciativas que contribuam para o acompanhamento e avaliação do PEEM enquanto instrumento norteador da política educativa no Município de Santa Maria da Feira.

Construção do Plano de ação

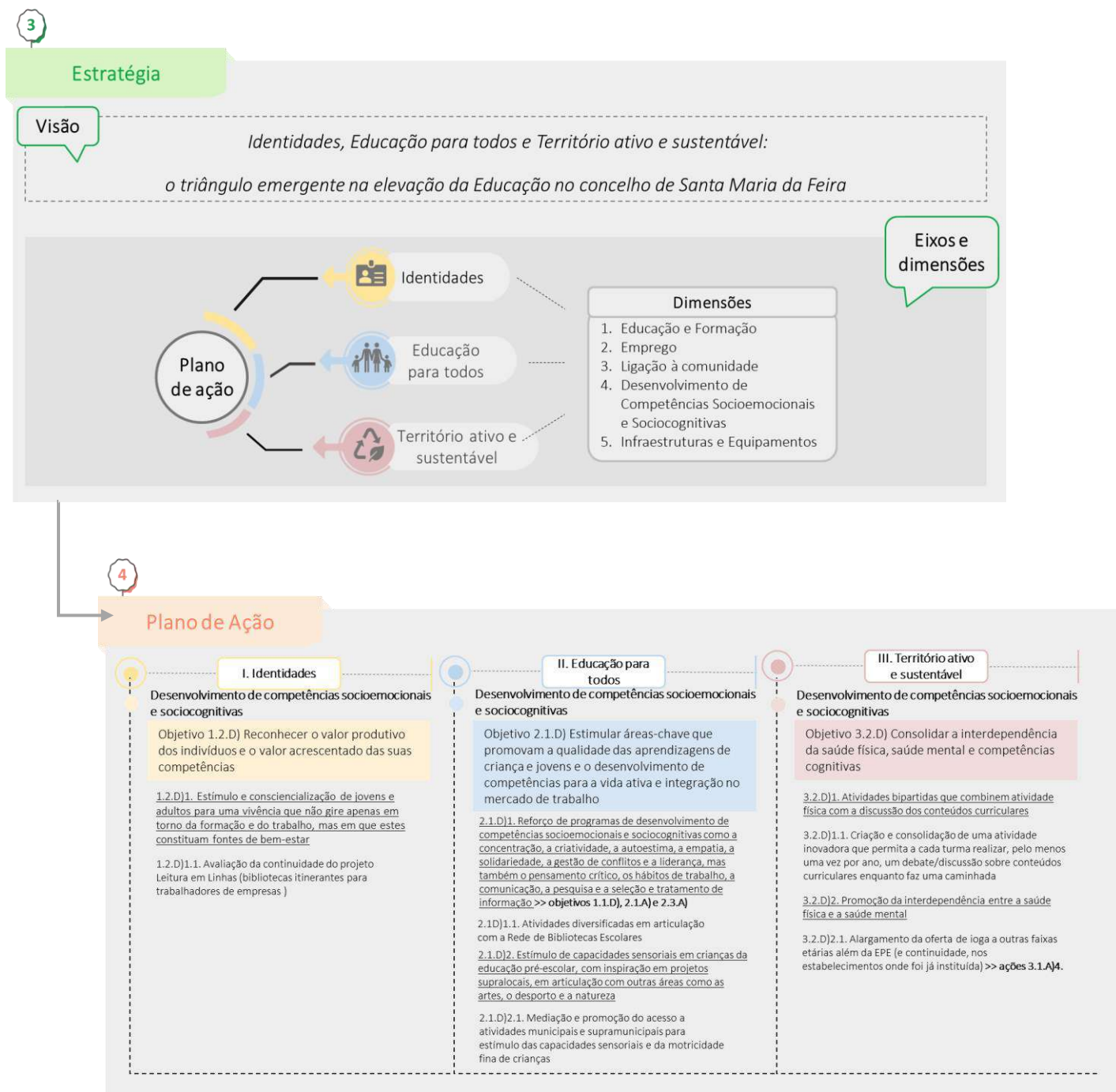


FIGURA 134: ESQUEMA OPERATIVO DO PLANO DE AÇÃO DO PEEM SMF 2030

FONTE: GETIN-UA

3.1 Eixo 1 – Identidades

Objetivos dimensão A

EIXO I – IDENTIDADES																
DIMENSÃO (A) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO																
OBJETIVO 1.1.A) PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL	AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL							CALENDRÁRIO ----- 2030							
		Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29
1.1.A)1. Qualificação de docentes e formadores																
1.1.A)1.1. ▲ ◀ Acreditações Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (EFP), que visa promover atividades de mobilidade com instituições estrangeiras, permitindo que os alunos do ensino profissional das escolas do concelho desenvolvam conhecimentos e experiências que potenciem as suas oportunidades de futuro, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas áreas da mobilidade e do intercâmbio europeu (já em curso)																
								X	X	●	●	●	●	●	●	●
1.1.A)1.2. ▶ ▼ ▲ Consórcio de “promoção da mobilidade para desenvolvimento de competências técnicas e profissionais” – Projetos Erasmus+ Europa sem Fronteiras (coordenação da autarquia, com AE e instituições escolares com oferta de Cursos Profissionais) (já em curso)																
								X	X	●	●	●				
1.1.A)1.3. ▶ ▼ ▲ Consórcio de “promoção da mobilidade para desenvolvimento de competências técnicas e profissionais” – Projeto Erasmus+ Oportunidades formativas: Feira + Europeia (coordenação da autarquia, com AE e instituições escolares com oferta de Cursos Profissionais) (já em curso)																
								X	X	●	●	●				
1.1.A)1.4. ◀ Protocolos com Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Emprego e Formação Profissional para desenvolvimento de competências por docentes e formadores em áreas-chave da oferta profissional																
									X		●	●	●	●	●	●
1.1.A)2. Acesso a materiais e equipamentos adequados a uma formação prática de qualidade																
1.1.A)2.1. ◀ ▶ Bolsa de entidades que apoiem o acesso a materiais e equipamentos por ano letivo, novos ou usados, a candidatar pelas escolas do concelho com ensino profissional após respetiva auscultação de necessidades, em articulação com os objetivos 1.2.E) e 3.3.E)																
								X	X		●	●	●			
1.1.A)3. Articulação, conceção e implementação de serviços de orientação antes do ingresso no EFP																
1.1.A)3.1. ◀ ▶ Desenvolvimento e implementação de um projeto dinâmico, universal e plurianual de orientação vocacional, que procure apoiar os jovens na escolha das áreas de formação, identificando as suas preocupações e expectativas sobre o futuro profissional, em articulação com a ação de levantamento de interesses das ofertas nas áreas STEAM 1.3.A)4.																
			X	X	X	X						●	●	●	●	●
1.1.A)3.2. ◀ Programa CLICK (sessões individuais de orientação vocacional, <i>bootcamps</i> de desenvolvimento pessoal, visitas a empresas, realização de experiências em contexto laboral)																
					X						●	●	●			
1.1.A)4. Reforço da exposição dos alunos à aprendizagem em contexto laboral durante o EFP																
1.1.A)4.1. ◀ Implementação de projetos de mentoria entre escola e organizações ou empresas, onde os estudantes do ensino secundário profissional são acompanhados por um mentor/tutor ao longo da sua formação em contexto de trabalho (conformidade com a Portaria 235-A/2018, Art. 17.º), promovendo a integração no mercado profissional, em particular o local																
								X				●	●			
1.1.A)4.2. ◀ Programa CLICK (visitas às empresas e realização de experiências em contexto real de trabalho)																
								X			●	●	●			

1.2.A)2.2. ◀ Definição de ações de formação, estágios e outros modelos de prática profissional em contexto educativo em domínios de âmbito cultural										X	X								●	●	●	●	●	●	●		
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES											METAS ----- 2030															
												22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30								
Organismos/entidades locais	De realização																										
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas											●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
Escolas, ISVOUGA e Centros de Emprego e Formação Profissional	Nº e idades dos participantes											●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos											●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Identificação e atualização das qualificações relevantes para o emprego local com pouca procura (tipologia)												●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Identificação e atualização das qualificações com maior volume de emprego jovem no concelho (tipologia)												●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
◆ Tecido empregador/Investidores	Identificação e atualização das qualificações que mais cresceram em emprego jovem no concelho (tipologia)												●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
◆ Outros	1 sessão anual entre autarquia, segurança social e centros de emprego e formação profissional												●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
Segurança Social	De resultado																										
Agência Local em Prol do Emprego (ALPE)	75% participantes satisfeitos com as atividades											●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
Organismos/entidades supralocais																											
Área Metropolitana do Porto (AMP)																											
Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP)																											
Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos																											
OBJETIVO 1.3.A) PROMOVER AS ÁREAS STEAM EM ARTICULAÇÃO COM O TECIDO INDUSTRIAL E CULTURAL DO CONCELHO																											
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030																		
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30											
1.3.A)1. Reforço e desenvolvimento de ofertas educativas e formativas que privilegiem uma visão integrada sobre as áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática																											
1.3.A)1.1. ◀ Mobilização de recomendações e boas-práticas, nacionais e europeias, inspiradas no Projeto STE(A)M IT, tirando partido da plataforma criada para partilha de abordagens inovadoras e integradas na educação das STE(A)M entre agentes educativos																											
			X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
1.3.A)1.2. ◀ Promoção de cursos introdutórios gratuitos em ciências da computação, para o desenvolvimento de competências nas áreas STEAM essenciais ao mercado de trabalho																											
						X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
1.3.A)1.3. ◀ Realização de projetos em contexto de aula ligados às STEAM, entre alunos e docentes, que decorram do diagnóstico de necessidades da comunidade e que consistam em apresentar ideias para responder aos desafios identificados – possível desdobramento em ações do objetivo 2.3.A) para capacitação dos docentes nas áreas STEAM e em literacia digital																											
			X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
1.3.A)1.4. ◀ ▶ Aposta num programa de capacitação para professores, alicerçado na partilha de vivências e experiências entre profissionais em domínios como as Ciências, as Artes e as Competências Digitais, com o objetivo de promover metodologias pedagógicas e organizativas capazes de estimular o sucesso escolar e reduzir o abandono escolar precoce																											
			X	X	X	X	X		X		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
1.3.A)1.5. ◀ Desenvolvimento de abordagens pedagógicas em torno da música para o desenvolvimento de competências em engenharia, design e programação pelos jovens																											
			X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		
1.3.A)1.6. ◀ Aposta em residências artísticas STEAM, para promoção das Artes numa perspetiva holística com as demais áreas, através do desenvolvimento colaborativo de conteúdos artísticos entre entidades e artistas do setor cultural e criativo local e regional, docentes e alunos – possível desdobramento em ações a desenvolver no âmbito dos objetivos 1.1.C) e 2.1.D) para estímulo de áreas como a liderança artística e criativa																											
						X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		

Objetivos dimensão B

EIXO I – IDENTIDADES DIMENSÃO (B) EMPREGO																
OBJETIVO 1.1.B) PROMOVER O EMPREGO QUALIFICADO E ESPECIALIZADO EM SETORES-CHAVE DO CONCELHO, ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA, TECIDO EMPREGADOR E CENTROS DE EMPREGO																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.1.B)1. Aposta em mecanismos de difusão de oportunidades do mercado profissional à escala local																
1.1.B)1.1. ◀ Criação do banco virtual municipal de vagas de emprego, em setores com elevada procura pelo tecido empregador, com difusão através de uma newsletter e afixação periódica em edifícios chave do concelho, como a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, a Segurança Social, entre outros locais de interesse e internet								X			●	●	●	●	●	●
1.1.B)2. Aproximação e integração no mercado profissional local																
1.1.B)2.1. ▶ Criação de incentivos para dar visibilidade a projetos que são iniciados na escola com potencial de projeção na comunidade, beneficiando os níveis de empregabilidade, em articulação com o objetivo 1.1.C)						X	X	X			●	●	●	●	●	●
1.1.B)2.2. ◀ Criação de um programa de estágios local, através de uma parceria entre escolas, tecido empregador e centros de emprego locais, com possibilidade de integração nas organizações e nos quadros das empresas após respetiva conclusão com sucesso						X	X				●	●	●	●	●	●
1.1.B)3. Valorização de profissões técnicas e especializadas no mercado profissional local																
1.1.B)3.1. ◀ ▶ ▲ Desdobramento do projeto Uma Aventura na Cortiça, que promove o contacto com uma atividade industrial chave, no contexto nacional e local, em módulos específicos direcionados a outros públicos além do 3º CEB, contribuindo para desmitificar, reinventar e aproximar potenciais trabalhadores, jovens e adultos, em articulação com o objetivo 1.2.B)					X	X	X		●	●	●	●				
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas								●	●	●	●	●	●	●	●
Escolas e Centros de Emprego e Formação Profissional	Nº e idades dos participantes								●	●	●	●	●	●	●	●
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos								●	●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Levantamento mensal das vagas de emprego nos setores com mais procura										●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Levantamento anual das parcerias desenvolvidas entre escola, tecido empregador e centros de emprego locais										●	●	●	●	●	●
◆ Tecido empregador/Investidores	De resultado															
◆ Outros	75% participantes satisfeitos com as atividades								●	●	●	●	●	●	●	●
Agência Local em Prol do Emprego (ALPE)																
Juntas de Freguesia																
Segurança Social																
Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)																
Organismos/entidades supralocais	Aumento de 5% dos protocolos para realização de estágios em empresas locais, anualmente										●	●	●	●	●	●
Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)																
Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP)																

OBJETIVO 1.2.B) APOSTAR ATIVAMENTE NA REQUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.2.B)1. Afirmação dos setores artístico e industrial do município, recuperando práticas associadas a artes e ofícios tradicionais e/ou formando para novas funções permitidas pela tecnologia industrial																
1.2.B)1.1. ◀ Mediação e promoção do acesso a atividades municipais de valorização e potenciação do binómio artes-indústria								X			●	●	●	●	●	●
1.2.B)1.2. ◀ Criação do módulo específico Profissionais da Cortiça pós-2020, no desdobramento do projeto Uma Aventura na Cortiça, com o objetivo de aproximar e formar potenciais trabalhadores adultos, quer numa perspetiva de preservação do ofício tradicional, quer numa perspetiva de integração em funções industriais requeridas atualmente, em articulação com os objetivos 1.2.A) e 1.1.B)								X			●	●	●	●	●	●
1.2.B)1.3. ◀ Criação de projetos para requalificação e integração de trabalhadores em funções técnicas requeridas pelos setores industriais locais do calçado e da metalomecânica ou em funções demonstradoras de saber fazer enquanto artesãos, em articulação com os objetivos 1.2.A) e 1.1.B)								X			●	●	●	●	●	●
1.2.B)2. Dinamização de ações de formação, transversais ou específicas, destinadas ao público adulto, que potenciem a sua reintegração no mercado profissional local																
1.2.B)2.1. ◀ ▲ Realização de ações de formação transversais, ligadas a funções como o atendimento ao público, à literacia digital e outros domínios no âmbito das soft skills, que, numa perspetiva de reintegração no mercado profissional local, incentivem o desenvolvimento de competências ao longo da vida, em articulação com os objetivos 1.2.A), 2.3.A) e 2.2.B)								X			●	●	●	●	●	●
1.2.B)2.2. ◀ ▲ Realização de ações de formação específicas inseridas no domínio social, que, numa perspetiva de reintegração no mercado profissional local, permitam responder a desafios sociais como o envelhecimento da população ou a necessidade de apoio à infância e a grupos jovens em idade escolarizável, em articulação com os objetivos 1.2.A), 2.3.A) e 2.2.B)								X			●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas										●	●	●	●	●	●
Escolas e Centros de Emprego e Formação Profissional	Nº e idades dos participantes										●	●	●	●	●	●
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos										●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	De resultado															
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	75% participantes satisfeitos com as atividades										●	●	●	●	●	●
IPSS																
Agentes artísticos e criativos																
Rede Social de Santa Maria da Feira																

Objetivos dimensão C

EIXO I – IDENTIDADES
DIMENSÃO (C) LIGAÇÃO À COMUNIDADE

OBJETIVO 1.1.C) PROMOVER A COOPERAÇÃO E A ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REFORÇO DE UMA CULTURA ARTÍSTICA

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDRÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.1.C)1. Programação e divulgação concertadas entre escolas, autarquia e tecido cultural e associativo do concelho, concretizando o espírito de articulação proposto pelo Plano Nacional das Artes																
1.1.C)1.1. ◀ Criação de conselho consultivo cultural – Projeto local de programação em rede e divulgação, junto da comunidade, de atividades promovidas pelas escolas, autarquia e tecido cultural e associativo, contribuindo para um maior alinhamento de conteúdos, uma diversificação seletiva e uma menor redundância temática e de calendarização (usar como protótipo, no próximo ano letivo, a construção do Plano Anual de Atividades Educativas promovido pela autarquia)								X			•	•	•	•	•	•
1.1.C)1.2. ▶ Mosaico Social (realização de uma montra bienal de difusão de serviços e projetos sociais do concelho, que reitera uma cultura de parceria aberta e promove o intercâmbio de boas práticas e metodologias), em articulação com o objetivo 2.1.C) (já em curso)	X	X	X	X	X	X	X	X	•	•	•	•				
1.1.C)2. Cooperação entre escolas e museus do concelho para promoção destes enquanto espaços de difusão e experimentação cultural e artística																
1.1.C)2.1. ▲ Realização de visitas diversas aos museus do concelho, promovendo a sensibilização para a arte e sua diversidade, assim como o património cultural e sua conservação (já em curso):		X	X	X	X	X	X	X	•	•	•	•				
• ▲ Comemoração do Dia Internacional dos Museus – Visitas gratuitas		X	X	X	X	X	X	X	•	•	•	•				
• ▲ A minha família vai ao museu! E a tua?!		X	X	X	X	X	X	Famílias	•	•	•	•				
1.1.C)2.2. ▲ Realização de visitas temáticas aos museus do concelho, promovendo a sensibilização para a arte e sua diversidade, assim como o património cultural e sua conservação (já em curso):		X	X	X	X	X	X	X	•	•	•	•				
• ▲ ▶ Noite de Halloween no museu		X	X	X	X	X	X	Famílias	•	•	•	•				
• ▲ Natal no museu: Visitas, Teatro de sombras, Hora do conto e Oficinas		X	X	X	X				•	•	•	•				
• ▲ Para a nossa amizade nunca esquecer, no museu, um lenço dos namorados vamos fazer! – Visita e oficina de expressão plástica		X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores	•	•	•	•				
• ▲ Carnaval no museu – Visita e oficina de expressão plástica		X	X	X				Famílias	•	•	•	•				
• ▲ Páscoa no museu – Vem divertir-te aprendendo connosco!		X	X	X	X				•	•	•	•				
• ▲ O Museu vai ter contigo (“Levar o museu fora de portas”)		X	X	X	X	X	X	Univers. Seniores	•	•	•	•				
• ▲ Visita sensorial – Visita temática + oficina de expressão plástica		X	X	X	X	X	X	Seniores c/NE	•	•	•	•				
• ▲ Festas populares: Os Santos da casa – Visita e oficina de expressão plástica		X	X	X	X			Famílias Seniores	•	•	•	•				
1.1.C)3. Medidas de apoio e financiamento para a realização de projetos culturais e artísticos																
1.1.C)3.1. ▼ PAC – Programa de Apoio à Cultura (apoio e financiamento a projetos culturais e artísticos de agentes culturais locais, associativos ou artistas independentes) (já em curso)								X	•	•	•	•				
1.1.C)3.2. ▼ First Play (apoio a bandas/projetos musicais emergentes por municípios) (já em curso)						X	X	X	•	•	•	•				
1.1.C)3.3. ▼ PIJ - Programa de Apoio e Incentivo Juvenil de Santa Maria da Feira (já em curso)								X	•	•	•	•				
1.1.C)4. Dinamização de projetos e mostras artísticas que promovam, no médio e longo prazo, a criação e afirmação de um hub cultural em torno das artes circenses																
1.1.C)4.1. ◀ Desenvolvimento de projetos de mediação com as escolas do concelho para promover a empatia das crianças e jovens para com as artes circenses:			X	X	X	X	X				•	•				

<ul style="list-style-type: none"> Formalizar convites a profissionais do circo (e.g. palhaços, mágicos, malabaristas, trapezistas, equilibristas, bailarinos) para ir às escolas divulgar a história do circo e falar sobre as suas profissões e o seu dia-a-dia de treino e em época de espetáculos, visando aludir à importância das artes circenses enquanto elemento promotor de identidade no concelho de SMF 			X	X	X	X	X				●	●					
<ul style="list-style-type: none"> Realização de visitas com os alunos aos bastidores do circo, para verem o seu funcionamento 			X	X	X	X	X				●	●					
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um espetáculo de circo na escola, com alunos, docentes e o auxílio de profissionais de artes circense, a apresentar ao público no dia mundial do circo (17 de abril) 			X	X	X	X	X				●	●					
1.1.C)4.2. ◀ Reforço de dinâmicas já estabelecidas associadas à iniciativa Viagem Medieval, em articulação com as escolas, nomeadamente projetos desenvolvidos com o intuito de preservar, na memória coletiva das gerações mais jovens, os formatos de expressão artística e entretenimento	X	X	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	
1.1.C)4.3. ◀ Aposta numa atividade de artes circenses direcionada ao público infantil, visando promover o estímulo da concentração e da memória através da realização de jogos de memória incidindo nas profissões do circo, em articulação com o objetivo 2.1.D)	X	X									●	●					
1.1.C)4.4. ◀ Aposta numa atividade de artes circenses direcionada ao público adulto com diversidade funcional, visando promover o desenvolvimento motor, pessoal e social através do estímulo de competências socioemocionais, como lidar com o erro, o medo e a ansiedade, em articulação com o objetivo 2.1.D)								Adultos c/Div. Func.			●	●					
1.1.C)4.5. ▶▲▼ Realização de atividades em articulação com o Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua – SMF (produção e difusão de projetos culturais e artísticos multidisciplinares, centrados nas artes de rua e circo contemporâneo) (já em curso)								X	●	●	●	●	●	●	●	●	
1.1.C)4.6. ▼ Artes em Itinerância (artistas no espaço público das freguesias) (já em curso)								X	●	●	●	●					
AGENTES A ENVOLVER		INDICADORES							METAS ----- 2030								
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Organismos/entidades locais		De realização															
▲ Instituições de educação e formação		Nº e tipologia de atividades desenvolvidas							● ● ● ● ● ● ● ●								
Escolas e ISVOUGA		Nº e idades dos participantes							● ● ● ● ● ● ● ●								
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira		Nº e tipologia de agentes envolvidos							● ● ● ● ● ● ● ●								
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo		Realização de 1 sessão anual do Conselho Consultivo Cultural							● ● ● ● ● ● ● ●								
Museus		De resultado															
Imaginarius Centro de Criação (ICC)																	
Agentes artísticos e criativos																	
◆ Tecido empregador/Investidores		75% participantes satisfeitos com as atividades							● ● ● ● ● ● ● ●								
◆ Outros																	
Juntas de Freguesia																	
Organismos/entidades supralocais																	
OBJETIVO 1.2.C) VALORIZAR A CULTURA E O PATRIMÓNIO REAFIRMANDO ELEMENTOS IDENTITÁRIOS																	
AÇÕES A DESENVOLVER		PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL							CALENDÁRIO ----- 2030								
		Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.2.C)1. Aposta em atividades de difusão internacional da herança cultural do concelho, em articulação com as escolas do concelho																	
1.2.C)1.1. Criação de programa de mediação, rentabilizando as atividades, projetos e os recursos / ativos existentes no concelho:			X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●	

<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise da hipótese de continuidade de ações decorrentes do Projeto eTwinning – "Let's get to know each other" (ação do programa Erasmus+ que visa interações, através do messenger, entre crianças polacas e portuguesas sobre as suas diferenças culturais, escolas e cidades) 		X								●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise da hipótese de continuidade de ações decorrentes do Projeto ERASMUS – "Exploring natural and cultural heritage" (promoção do conhecimento entre os países e aceitação da herança nacional e europeia, natural e cultural) 				X						●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▼ Intercâmbio Assembleia de Crianças/Conseil des Enfants (intercâmbio entre a cidade geminada de Joué les Tours e Santa Maria da Feira, com a realização de um encontro anual entre os participantes, dando a conhecer ações realizadas, experiências, costumes e tradições) 				X	X	X				●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▼ Intercâmbios escolares – Viver nos Municípios do Eixo Atlântico (promoção, valorização e difusão do património cultural, natural e imaterial dos municípios integrantes do Eixo Atlântico, entre estudantes e docentes, do qual Santa Maria da Feira faz parte) 			X					X		●	●	●	●				
1.2.C)2. Dinamização de atividades de difusão da trajetória histórica do município, em articulação com as escolas do concelho																	
<p>1.2.C)2.1. ◀ ▶ Realização de atividades com os alunos, a integrar nos planos curriculares de algumas disciplinas (e.g. história, educação para a cidadania) que impliquem visitas a locais emblemáticos do património do concelho, assim como o diálogo com os seus residentes numa perspetiva de promoção da riqueza cultural junto da comunidade, sendo estas dimensões posteriormente avaliadas, em articulação com o objetivo 2.1.A)</p>			X	X	X							●	●	●	●	●	●
<p>1.2.C)2.2. Continuidade de ações de difusão da história local e património cultural material/imaterial do concelho (já em curso):</p>	X	X	X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Oficina de Memórias (história local e modos de vida dos antepassados) 		X	X	X						●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▲ A História da tua Terra (património cultural material/imaterial) 		X	X							●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Cumprindo a Tradição (oficinas sobre a história do concelho/região) 	X	X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Dedos que contam histórias (achados arqueológicos expostos no núcleo do Castelo da Feira e criação e manipulação de dedoches sobre a Lenda da Moura Encantada) 	X									●	●	●	●				
<p>1.2.C)2.3. ▲▶▼ ABC do Concelho (suscitar o sentimento de responsabilidade em relação ao património cultural, incentivando as crianças a serem agentes ativos na pesquisa e elaboração de trabalhos sobre a sua terra), em articulação com os objetivos 1.1.C) e 2.1.D) (já em curso)</p>			3º Ano							●	●	●	●				
1.2.C)3. Dinamização de atividades de difusão das Fogaceiras enquanto fator de identidade cultural secular do concelho, em articulação com as escolas do concelho (já em curso)																	
<p>1.2.C)3.1. ▲ Divulgação da tradição das fogaceiras (preservação das tradições concelhias e reforço de iniciativas de combate à discriminação na realização de atividades educativas e culturais, destacando componentes de inovação pedagógica), em articulação com o objetivo 2.1.A)</p>			3º Ano							●	●	●	●	●	●	●	●
<p>1.2.C)3.2. ▲ São Sebastião: o Voto – a Identidade – a Arte visita orientada ao núcleo temático (o Pão doce/Fogaça enquanto voto/tributo) (aposta na sensibilização para a arte e sua diversidade tipológica, cronológica e temática, assim como o património cultural)</p>	X	X	X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
<p>1.2.C)3.3. ▲ ▼ Concurso» Reinventar o Traje das Fogaceiras (recriação do traje das fogaceiras, estimulando os participantes a viverem a tradição da Festa das Fogaceiras de forma lúdica)</p>	X IPSS	X								●	●	●	●				
<p>1.2.C)3.4. ▶ ▼ Festa das Fogaceiras (realização de diversas ações de mediação cultural, direcionadas à comunidade juvenil e escolar do concelho, com o objetivo de promover e difundir a Festa das Fogaceiras enquanto fator de identidade cultural e de pertença ao território)</p>			X	X	X	X	X			●	●	●	●				
<p>1.2.C)3.5. ▼ Peça de teatro filme» Fogaceiras Divulgação da Tradição (integração no programa de atividades realizadas durante todo o mês de janeiro para assinalar a festividade secular)</p>	X	X								●	●	●	●				
1.2.C)4. Dinamização de atividades direcionadas à preservação de artes e ofícios tradicionais (já em curso)																	

1.2.C)4.1. ► ▲ Descobrir artes e ofícios (partilha de conhecimentos e histórias sobre ofícios tradicionais – Sapateiro, Oleiro e Tecedeira-3º ano e Corticeiro, Fogaceiro e Tanoeiro-4º ano – através de exposições e testemunhos presenciais de artesãos e artificies do conselho)		3º e 4º Anos								●	●	●	●	●	●	●	●
1.2.C)4.2. ▲ Fogaça ou fogaceira?! - Visita e oficina de expressão plástica (aposta na sensibilização para a arte e sua diversidade tipológica, cronológica e temática, numa perspetiva de valorização e preservação da fogaceira enquanto ofício tradicional)	X	X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
1.2.C)4.3. ▲ De Fio Em Fio: Iniciação à tecelagem (promoção da aprendizagem de ofícios ancestrais e sensibilização para o aproveitamento de tecidos e outros materiais têxteis para criação de peças de utilidade para o dia-a-dia)		X	X	X						●	●	●	●				
1.2.C)5. Dinamização de atividades para preservação das origens do povoamento e do património material do concelho, histórico e cultural																	
1.2.C)5.1. Ações dirigidas a alunos em contexto escolar e/ou famílias, em equipamentos culturais concelhios (já em curso):	X	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●
● ▲ Talha Dourada: materiais, teoria e demonstração de produção e recuperação – Visita temática + oficina complementar (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património material)	X	X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
● ▲ Como preservamos o museu? O que é a conservação e restauro? Qual a sua importância e finalidade? – Visita temática e oficina de expressão plástica (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património material)	X	X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
● ▲ Comemoração do dia internacional dos monumentos e sítios – Visitas gratuitas (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património material)	X	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●				
● ▲ ► Clube dos Arqueólogos (aposta em práticas de estudo e métodos aplicados à Arqueologia através da realização de visitas guiadas ao património arqueológico do concelho, numa cooperação entre Museu e Escolas Básicas), em articulação com o objetivo 2.1.A)			X	7º Ano						●	●	●	●				
● ▲ Visita guiada ao Castro De Romariz (estação arqueológica) (identificação das fases de ocupação do povoado e reconhecimento da sua importância no contexto do concelho e região)		X	X	X	X	X				●	●	●	●				
● ▲ Visitas Guiadas à exposição de longa duração “Das Origens do Povoamento...” (sensibilização para o conhecimento e preservação do património histórico e cultural da região)	X	X	X	X	X	X				●	●	●	●				
● ▲ Scriptorium (partilha de conhecimento sobre a arte da escrita na Idade Média, os manuscritos, através de ações de experimentação no antigo convento)		X ATL C.Est.	X ATL C.Est.	X ATL C.Est.						●	●	●	●				
1.2.C)6. Dinamização de atividades de preservação do património industrial ligado à cortiça																	
1.2.C)6.1. Ações dirigidas a alunos em contexto escolar e/ou famílias, em equipamentos culturais e/ou industriais concelhios:	X	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●
● ◀ ► Recuperação do património industrial material ligado à cortiça, recriando a história da cortiça através da exposição de maquinaria e utensílios da cortiça recolhidos junto da comunidade (e.g. máquinas de blocar, máquinas de radiação), com o objetivo de preservar e sublinhar o legado do setor tradicional da cortiça no desenvolvimento económico do concelho	X	X	X	X	X	X	X					●	●				
● ▲ O papel de Henrique Amorim (1902-1977) na preservação da arte e do património. Um olhar sobre o colecionismo – Visita temática (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património industrial) (já em curso)	X	X	X	X	X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
● ▲ Cortiça: do montado para o mundo – visita temática e oficina de expressão plástica (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património industrial) (já em curso)					X	X	X	Univers. Famílias Seniores		●	●	●	●				
● ▲ O Mistério do desaparecimento das roupas do sobreiro – Visita temática + História + Oficina de expressão plástica (sensibilização para a arte numa perspetiva de valorização e preservação do património industrial) (já em curso)	X	X	X							●	●	●	●				

<ul style="list-style-type: none"> ● ▲ Visita orientada geral à exposição permanente (Museu da Cortiça) (sensibilização para a arte numa perspectiva de valorização e preservação do património industrial) (já em curso) 	X	X	X	X	X	X	X	●	●	●	●					
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
<ul style="list-style-type: none"> ▲ Instituições de educação e formação 	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas								●	●	●	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> ■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira 	Nº e idades dos participantes								●	●	●	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> ● Tecido social, desportivo, cultural e associativo 	Nº e tipologia de agentes envolvidos								●	●	●	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> Museus Agentes artísticos e criativos 	De resultado															
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Tecido empregador/Investidores 																
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Outros 																
Organismos/entidades supralocais																
<ul style="list-style-type: none"> Cidade de <i>Joué les Tour</i> 																
<ul style="list-style-type: none"> Associação Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular 	75% participantes satisfeitos com as atividades								●	●	●	●	●	●	●	●

Objetivos dimensão D

EIXO I – IDENTIDADES
DIMENSÃO (D) DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCOGNITIVAS

OBJETIVO 1.1.D) REDIRECIONAR A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA FINS DE BEM-ESTAR E FELICIDADE

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL							CALENDRÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.1.D)1. Aproximação de crianças, jovens e adultos às Artes, enquanto fruição e enriquecimento pessoal																
1.1.D)1.1. Aposta na continuidade dos projetos já em curso de estímulo à experimentação de diversas expressões artísticas e na dinamização de novas ações, em articulação com os objetivos 1.3.A), 2.1.A) e 2.1.D):		X	X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●
• ▲ ► ▼ ► Orquestra Criativa (criação musical para toda a comunidade, contribuindo para o acesso de todos à música, com o objetivo de enriquecer os alunos com experiências e competências musicais no seu usufruto e realização artística)					X	X	X		●	●	●	●				
• ▲ ► ▼ ◀ Imaginarius Infantil (promoção, desde a infância, do desenvolvimento de uma vontade de fruir, pensar e intervir no momento artístico presente, e da descoberta de formas alternativas de sentir a realidade através de experiências enriquecedoras promovendo, também, o combate à discriminação), em articulação com os objetivos 1.3.A) e 2.1.D)		X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
• ▼ Feira de Artes Performativas (incentivos ao desenvolvimento de diferentes talentos e promoção do espírito criativo dos jovens em diversas áreas das artes performativas, como o teatro, a dança, a música, o circo e a performance)					X	X	X		●	●	●	●				
• ▼ ◀ Free Your heART (criação de incentivos para as artes e promoção do espírito de competição saudável em jovens talentos estudantes e/ou residentes do concelho), em articulação com os objetivos 1.3.A) e 2.1.D)					X	X	X	X	●	●	●	●				
• ▲ ▼ Projetos brincar com os sons (primeira abordagem ao mundo dos sons e silêncios) e brincar com as artes (expressão de emoções e sentimentos, através da expressão plástica, e promoção da motricidade fina), em articulação com o objetivo 2.1.D)		AAAF							●	●	●	●				
• ▲ ► ▼ Brincar ao teatro (desenvolvimento de competências não só teatrais e artísticas, mas também pessoais e sociais, ajustando metodologias a necessidades e potencialidades do grupo, pela inclusão de todos os participantes), em articulação com os objetivos 2.1.A) e 2.1.D)		AAAF							●	●	●	●				
• ▲ ► ▼ Hora de brincar, explorar e criar teatro (envolvimento dos alunos no processo criativo e desenvolvimento de competências pessoais e sociais ajustando metodologias a necessidades e potencialidades concretas), em articulação com os objetivos 2.1.A) e 2.1.D)			X						●	●	●	●				
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES							METAS ----- 2030								
Organismos/entidades locais ▲ Instituições de educação e formação ■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira ● Tecido social, desportivo, cultural e associativo Museus Imaginarius Centro de Criação (ICC) Agentes artísticos e criativos ◆ Tecido empregador/Investidores ◆ Outros	De realização							22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas							●	●	●	●	●	●	●	●	
	Nº e idades dos participantes							●	●	●	●	●	●	●	●	
	Nº e tipologia de agentes envolvidos							●	●	●	●	●	●	●	●	
	De resultado															
75% participantes satisfeitos com as atividades							●	●	●	●	●	●	●	●		
Pelo menos 2 novos projetos de estímulo à experimentação de expressões artísticas até 2029/30									●	●	●	●	●	●		

OBJETIVO 1.2.D) RECONHECER O VALOR PRODUTIVO DOS INDIVÍDUOS E O VALOR ACRESCENTADO DAS SUAS COMPETÊNCIAS																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL							CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
1.2.D)1. Estímulo e consciencialização de jovens e adultos para uma vivência que não gire apenas em torno da formação e do trabalho, mas em que estes constituam fontes de bem-estar																
1.2.D)1.1. ▶ Avaliação da continuidade do projeto Leitura em Linhas (biblioteca itinerante que promove o acesso à leitura, ao cinema e à música, aproximando os trabalhadores das empresas locais da Biblioteca Municipal, estimulando e valorizando a aquisição competências transversais)								X	●	●	●	●	●	●	●	●
1.2.D)1.2. ▲ Realização do projeto <i>Take Action</i> , que promove o acesso à cultura e à criatividade como instrumentos de valorização da diversidade, interculturalidade e bem-estar, através de ações de experimentação tendo como base os processos criativos (identificação de um problema e elaboração de um plano de ação inovador) e artístico (planeamento, criação e apresentação de um produto artístico pluridisciplinar), em articulação com os objetivos 1.1.C), 2.1.A) e 2.1.D):																
• TAKE #1 (etapa 1): experimentação de estratégias práticas do pensamento criativo + <i>Creative Problem Solving</i> (<i>Trigger Team</i> de 6 elementos)					X	X	X	Comun.	●	●	●	●	●	●	●	●
• TAKE #2 (etapa 2): construção da narrativa com a comunidade com base na etapa anterior (<i>Creators Team: Trigger Team</i> + até 20 elementos da Comunidade)																
• TAKE #3 (etapa 3): desenvolvimento de competências artísticas e ensaios (<i>Take Action Team: Trigger Team</i> + <i>Creators Team</i> + até 5 elementos da Comunidade)																
• TAKE #4 (etapa 4): apresentação pública de espetáculo com produção profissional (<i>Trigger Team</i> + <i>Creators Team</i> + <i>Take Action Team</i>)																
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES							METAS ----- 2030								
								22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas							●	●	●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e idades dos participantes							●	●	●	●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo Agentes artísticos e criativos	Nº e tipologia de agentes envolvidos							●	●	●	●	●	●	●	●	●
◆ Tecido empregador/Investidores	Pelo menos 100 elementos impactados na cocriação do <i>Take Action</i> por escola (jovens, agentes educativos e comunidade)							●	●	●	●	●	●	●	●	●
◆ Outros Bibliotecas municipais	Apresentação de pelo menos 1 espetáculo em domínios de expressão artística							●	●	●	●	●	●	●	●	●
Organismos/entidades supralocais	De resultado															
Associação Escolíadas <i>Torrance Center</i>	75% participantes satisfeitos com as atividades							●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aumento das competências criativas e artísticas dos participantes em pelo menos 30% (<i>Take Action</i>)							●	●	●	●	●	●	●	●	●

Objetivos dimensão E

EIXO I – IDENTIDADES																	
DIMENSÃO (E) INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS																	
OBJETIVO 1.1.E) REQUALIFICAR E/OU PLANEAR ESPAÇOS ADAPTADOS AO ENSINO ARTÍSTICO																	
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
1.1.E)1. Apoios ao investimento para aquisição de equipamento audiovisual e mobiliário dedicado																	
1.1.E)1.1. Constituição de uma bolsa de potenciais mecenas ou programa de Responsabilidade Social Empresarial para o apoio à aquisição de equipamentos destinados à educação, em articulação com o objetivo 1.3.A):																	
• ◀ ▶ Desenvolvimento do projeto Criar arte em conjunto, através de uma parceria com escolas artísticas e clubes ligados às artes, da região ou centros urbanos próximos, para troca e/ou empréstimo de equipamento audiovisual (e.g. material tecnológico de comunicação audiovisual) e mobiliário dedicado (e.g. mesas articuladas) com escolas e associações artísticas do concelho							X	X	X			●	●	●	●	●	●
• ◀ Angariação de apoios e patrocínios, junto de empresários e investidores do concelho, para compra de equipamento audiovisual pelas escolas do concelho, numa lógica de mecenas, sendo a contrapartida a realização de trabalhos de publicidade e marketing pelos alunos às empresas						X	X	X			●	●	●	●	●	●	●
1.1.E)2. Reconversão e/ou planificação de espaços adaptados a teatro																	
1.1.E)2.1. ◀ ▶ Planificação de espaços adaptados ao teatro e à prática de artes cénicas, após realização de um levantamento anual de necessidades e disponibilidades de espaços, antes do término de cada ano letivo, junto dos agentes locais, em articulação com o objetivo 2.1.C)																	
								X			●	●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas										●	●	●	●	●	●	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e idades dos participantes										●	●	●	●	●	●	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Nº e tipologia de agentes envolvidos										●	●	●	●	●	●	
Museus	Pelo menos 1 mecenas constituído, entre empresários/investidores, p/ano letivo										●	●	●	●	●	●	
Imaginarium Centro de Criação (ICC)	De resultado																
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades										●	●	●	●	●	●	
◆ Outros																	
Organismos/entidades supralocais	Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos																
OBJETIVO 1.2.E) REQUALIFICAR E/OU PLANEAR ESPAÇOS ADAPTADOS AO ENSINO PROFISSIONAL																	
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
1.2.E)1. Rentabilização de intervenções já inscritas ou pensada no âmbito de outros instrumentos locais de natureza estratégica ligados à Educação, em articulação com os objetivos 1.2.A) e 1.3.A)																	
1.2.E)1.1. ◀ ▶ Potenciação da intervenção prevista de reconversão da EB Dr. Ferreira de Almeida, que faz parte do AE de Santa Maria da Feira, através da prestação de uma oferta diferenciada de ensino profissional nos setores da construção civil em articulação com outras áreas, como a																	
							X				●	●	●	●	●	●	

3.2 Eixo 2 – Educação para todos

Objetivos dimensão A

EIXO II – EDUCAÇÃO PARA TODOS DIMENSÃO (A) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO																
OBJETIVO 2.1.A) PROMOVER A MELHORIA DOS NÍVEIS DE SUCESSO ESCOLAR, PRIVILEGIANDO PROJETOS E INICIATIVAS QUE ESTIMULEM A INCLUSÃO E A IGUALDADE SOCIAL																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
2.1.A)1. Valorização de projetos e atividades curriculares e extracurriculares que visam promover o sucesso escolar, em articulação com os objetivos 1.3.A), 2.1.D), 2.3.D), 3.1.A) e 3.2.D)																
2.1.A)1.1. ◀ ▶ Mediação e promoção do acesso a atividades municipais e supramunicipais previstas no âmbito das áreas STEAM (e.g. plataformas digitais e Hora de programar) e das ciências experimentais (e.g. Hora de experimentar), quer ao nível das aprendizagens dos alunos, quer da capacitação dos professores			X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●
2.1.A)1.2. ▲ ▼ Movimento <i>Transformers</i> - Escola de Superpoderes <i>Kids</i> (diminuição dos índices de absentismo e abandono escolar, através da consciencialização para problemas ambientais, sociais e económicos, corresponsabilização na resolução de problemas, promoção do envolvimento cívico, da criatividade, partilha, pensamento crítico, consciência social, cooperação e resiliência) (já em curso)					X				●	●	●	●				
2.1.A)1.3. ▼ Universidade Júnior (salvaguarda de oportunidades de convívio dos alunos do concelho com jovens de outros pontos do país, promovendo o gosto pelo conhecimento em áreas como as ciências, as engenharias, as letras, o desporto e as belas-artes) (já em curso)			X	X	X	X	X		●	●	●	●				
2.1.A)1.4. ▶ Biblioteca+ (promoção e desenvolvimento das aprendizagens, articulando conhecimentos de diferentes áreas do saber e incentivo do gosto pela leitura)		X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
2.1.A)2. Acompanhamento de alunos com dificuldades reveladas, em articulação com os objetivos 1.3.A) e 2.2.A) e 3.1.A)																
2.1.A)2.1. Projetos de prevenção secundária com jovens em risco de abandono escolar precoce, absentismo escolar e risco de exclusão social:			X	X	X	X	X		●	●	●	●	●	●	●	●
• ▲ ▶ ▼ ▲ ▶ Continuidade do projeto Desafia-TE! (projeto de prevenção secundária direcionado a jovens residentes com indicadores claros de desmotivação, insucesso escolar, risco de abandono escolar precoce, absentismo escolar, exclusão social e/ou com poucas oportunidades que, numa lógica inclusiva de educação não formal, dinamiza atividades com parceiros locais, promovendo competências transversais, do desenvolvimento pessoal, integração social à construção de um projeto de vida) (já em curso)					X	X	X		●	●	●	●				
• ▶ Projeto Agir (em pelo menos metade dos tempos letivos de Português e Matemática, salvaguardar onde está presente o professor Agir, que tem como função apoiar os alunos com mais dificuldades até estes superarem as suas dificuldades) (já em curso)			1º,2º e 3º Ano						●	●	●	●				
• ▶ Projeto GPS (elaboração dos horários, de modo que duas turmas tenham Português e Matemática em simultâneo, com o objetivo dos alunos com mais dificuldades serem apoiados pelo professor GPS até que superem as suas dificuldades) (já em curso)				5º Ano	7º Ano				●	●	●	●				
2.1.A)3. Afirmação e reforço dos serviços de psicologia e orientação (SPO) nas escolas, em articulação com os objetivos 1.1.A), 2.2.A) e 2.1.D)																
2.1.A)3.1. ◀ ▶ Reforço de sessões de orientação escolar para alunos com indicadores de desmotivação, insucesso, risco de abandono escolar precoce, absentismo ou exclusão social					X	X	X				●	●	●	●	●	●

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Objetivos Gerais																	
◆ Outros Bibliotecas escolares e municipais Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) Equipa de Saúde Escolar do ACeS Feira/Arouca CERCI-Lamas, Cooperativa de Educação e Reabilitação para a Comunidade Inclusiva, C.R.L. CERCI FEIRA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de SMF	De resultado																
											●	●	●	●	●	●	
									●	●	●	●					
									●	●	●	●					
Organismos/entidades supralocais																	
Ministério da Educação - Direção Geral da Educação (DGE) Instituto Português do Desporto e Juventude Fundação Calouste Gulbenkian e Academias Gulbenkian do Conhecimento Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos																	
OBJETIVO 2.2.A) PROMOVER UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA QUE POTENCIE A SEQUENCIALIDADE AO LONGO DO PERCURSO EDUCATIVO E FORMATIVO DE CRIANÇAS E JOVENS																	
2.2.A)1. Articulação temática entre AAAF, AEC e ofertas educativas e formativas até ao nível secundário																	
2.2.A)1.1. Mobilização e envolvimento dos recursos humanos na organização e implementação de AAAF e AEC em função dos eixos estruturantes do PEEM:																	
• ◀ Desenho de um programa de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que invoque e preserve as artes e ofícios tradicionais do concelho, num alinhamento com as restantes ofertas educativas e formativas, nomeadamente ao nível do ensino secundário profissional (proximidade e valorização dos setores artístico e industrial, artes circenses, cultura e o património, identidade cultural secular e trajetória histórica do concelho), em articulação com os objetivos 1.2.B), 1.1.C) e 1.2.C)		X	X	X	X						●	●	●	●	●	●	
• ◀ ▶ Levantamento de sugestões junto da comunidade educativa, incluindo AE, alunos e famílias, sobre novos domínios temáticos a incluir nas AAAF e AE em cada ano letivo		X	X								●	●	●	●	●	●	
• ◀ Reforço do contacto entre alunos do 2º e 3º CEB e oferta de áreas de educação e formação, incluindo as do EFP, através de ações integradas a nível curricular em diferentes disciplinas, visando potenciar o prosseguimento em estabelecimentos cuja capacidade instalada responde ao percurso educativo/formativo desejado, em articulação com a ação 1.2.E)1.				X	X						●	●	●	●	●	●	
2.2.A)2. Acompanhamento na transição entre níveis de educação e ensino e em mudanças ao nível da área de educação e formação e/ou de escola																	
2.2.A)2.1. ◀ Promoção de sessões de esclarecimento, acompanhamento e discussão direcionadas aos alunos, envolvendo as Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) das escolas, sobre dúvidas que possam surgir relacionadas com a vontade de mudança face à área de educação e formação e/ou escola inicialmente escolhida					X	X	X				●	●	●	●	●	●	
2.2.A)2.2. ▶ ◀ ▶ ◀ ▶ O Crescer do Ler e do Ser (promoção de competências socioemocionais e de literacia emergente, através da mobilização de agentes educativos, pais, educadores e professores na otimização de práticas pedagógicas - programa de seis módulos para o domínio socioemocional e metodologia - Response to Intervention, RTI - visando incentivar o ajustamento social e académico em crianças na idade de transição para o 1º CEB) (já em curso)		5 An o							●	●	●	●					
2.2.A)2.3. ◀ Promoção e alargamento dos circuitos de orientação vocacional, incluindo aqueles destinados aos alunos do 6º ano do 2º CEB, com o objetivo de compreender atempadamente os hipotéticos interesses dos jovens e contribuir para a sua realização educativa e formativa				X	X	X	X				●	●					
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	

Organismos/entidades locais ▲ Instituições de educação e formação ■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira ● Tecido social, desportivo, cultural e associativo IPSS FapFeira ◆ Tecido empregador/Investidores ◆ Outros Equipa de Saúde Escolar do ACEs Feira/Arouca Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de SMF	De realização																
	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Nº e idades dos participantes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Nº e tipologia de agentes envolvidos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Participação de pelo menos 4 AE (Crescer L&S) até fim do projeto	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Realizar pelo menos 1 ação de formação acreditada de 25h (Crescer L&S)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Realizar pelo menos 2 webinar (Crescer L&S)	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	De resultado																
	75% participantes satisfeitos com as atividades	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Aumento das competências de literacia emergente e socioemocionais em pelo menos 15% (Crescer S&L) em cada ano letivo	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Aumento do envolvimento das famílias em 10% no Crescer S&L	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	

OBJETIVO 2.3.A) PROMOVER A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
2.3.A)1. Inovação e revisão periódica do plano de formação dos profissionais docentes e não docentes																
2.3.A)1.1. ◀ ▶ Acreditação de Programas Erasmus+ no Setor Educativo e promoção de outros programas de formação em diferentes domínios diagnosticados como relevantes:								X		●	●	●	●	●	●	●
● Formação nas áreas STEAM e em literacia digital para profissionais docentes, estabelecendo possíveis ligações com as ações 1.3.A)1.3., 1.3.A)1.4., 1.3.A)2.1. e 1.3.B)2.1.								X		●	●	●	●	●	●	●
● Formação direcionada às lideranças das escolas, particularmente no que respeita aos diretores de agrupamentos e instituições de educação e formação, mas também alargada aos representantes dos conselhos gerais dos agrupamentos								X		●	●	●	●	●	●	●
● Formação em competências digitais para profissionais não docentes com funções administrativas que requerem a utilização de softwares, em articulação com a ação 1.2.B)2.								X		●	●	●	●	●	●	●
● Formação em suporte básico de vida, transversal a profissionais docentes e não docentes, promovida pela autarquia, em articulação com a ação 1.2.B)2.								X		●	●	●	●	●	●	●
2.3.A)1.2. ▲ ▼ Ação de formação acreditada em teatro para professores e educadores de infância (promover a aquisição de novas competências, contribuindo para o sucesso escolar e a formação de gerações mais criativas), em articulação com o objetivo 2.1.A) (já em curso)								Educad. Inf. e Docent.	●	●	●	●				
2.3.A)2. Qualificação de profissionais docentes e não docentes em matéria de educação especial																
2.3.A)2.1. ◀ ▶ Criação de ofertas de formação sobre educação inclusiva, para profissionais docentes e não docentes, em parceria com a CERCIFEIRA (um dos CRI do concelho, com escola de ensino especial para jovens dos 6 aos 18 anos com necessidades de saúde especiais de carácter permanente)								X			●	●	●	●	●	●
2.3.A)3. Promoção de oportunidades de aprendizagem no contexto da educação de adultos																
2.3.A)3.1. Acreditação de Programas Erasmus+ no setor da Educação de Adultos e promoção de outros programas de qualificação de adultos:								X		●	●	●	●	●	●	●
● ◀ Divulgação de ofertas de qualificações para adultos, empregados e desempregados, tais como Formações Modulares Certificadas, Vida ativa, Cursos EFA e processos RVCC, em articulação com entidades locais, em articulação com o objetivo 1.2.B)								X		●	●	●	●	●	●	●
● ◀ Divulgação de ofertas de micro-credenciais lecionadas nas IES próximas, através da realização de sessões informativas com entidades locais e de meios de difusão digital								X		●	●	●	●	●	●	●

Objetivos dimensão B

EIXO II – EDUCAÇÃO PARA TODOS
DIMENSÃO (B) EMPREGO

OBJETIVO 2.1.B) SENSIBILIZAR O TECIDO EMPREGADOR PARA A QUALIFICAÇÃO, INCLUSÃO E PARA A DIFERENÇA										CALENDÁRIO ----- 2030							
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								22/	23/	24/	25/	26/	27/	28/	29/	
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	23	24	25	26	27	28	29	30	
2.1.B)1. Promoção do funcionamento de uma estrutura que opere em articulação com a Rede Social do concelho, tecido empregador e demais parceiros relevantes na integração de pessoas no mercado trabalho, em articulação com o objetivo 2.1.D)																	
2.1.B)1.1. ◀ Organização de sessões temáticas em torno de fatores de qualificação da integração no mercado de trabalho, através da promoção do desenvolvimento de talentos femininos e da liderança feminina, da inclusão racial, da inclusão da diversidade de orientações sexuais e identidades de género (pessoas LGBTQIA+), da inclusão das pessoas com deficiência e da reflexão sobre a diversidade ideológica								X			●	●	●	●	●	●	
2.1.B)1.2. ◀ Rentabilização de medidas previstas no âmbito da elaboração de Planos Individuais de Transição direcionados a alunos com autismo aquando do término da escolaridade, articulando AE, Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) e outros agentes relevantes								X			●	●	●	●	●	●	
2.1.B)2. Dinamização de sessões, abertas à comunidade, de difusão de orientações e boas praticas no que respeita à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho																	
2.1.B)2.1. ◀ Rentabilização das oportunidades enquadradas pelo programa temático cofinanciado Pessoas 2030, com destaque para as prioridades mais e melhor inclusão de pessoas em risco ou em situação de exclusão e mais e melhor emprego, conciliação da vida profissional e pessoal e igualdade de género								X			●	●	●	●	●	●	
2.1.B)2.2. ◀ Promoção de debates acerca dos objetivos inscritos no Eixo Estratégico 4: Trabalho, Emprego e Formação Profissional da Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, ao nível da dinamização do sistema de apoio à inserção profissional e da criação de condições promotoras da empregabilidade das pessoas com deficiência								X			●	●					
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
									22/	23/	24/	25/	26/	27/	28/	29/	30
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas										●	●	●	●	●	●	
Escolas e Centros de Emprego e Formação Profissional	Nº e idades dos participantes										●	●	●	●	●	●	
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos										●	●	●	●	●	●	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Organização de pelo menos 2 sessões temáticas, com o tecido empregador local, sobre fatores de qualificação da integração no mercado de trabalho										●	●	●	●	●	●	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado																
◆ Tecido empregador/Investidores																	
◆ Outros	75% participantes satisfeitos com as atividades										●	●	●	●	●	●	
CERCI-Lamas, Cooperativa de Educação e Reabilitação para a Comunidade Inclusiva, C.R.L.																	
CERCIFEIRA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de SMF																	
Agência Local em Prol do Emprego (ALPE)																	
Organismos/entidades supralocais																	
Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP)																	
Centros Qualifica																	

OBJETIVO 2.2.B) FACILITAR O ACESSO DOS TRABALHADORES A AÇÕES DE FORMAÇÃO RELEVANTES																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
2.2.B)1. Incentivo às contas individuais de aprendizagem, em articulação com os objetivos 1.2.B) e 2.3.A)																
2.2.B)1.1. ◀ Incentivo ao desenvolvimento de projetos pioneiros de implementação de contas individuais de aprendizagem a promover pela autarquia em articulação com o tecido empregador e Agência Local em Prol do Emprego (ALPE), contribuindo para a melhorar competências e aumentar a taxa de empregabilidade local								X			●	●	●	●	●	●
2.2.B)1.2. ◀ Reforço da divulgação das opções de formação para adultos empregados a realizar pela autarquia em articulação com o tecido empregador e Agência Local em Prol do Emprego (ALPE), com enquadramentos já instituídos por orientações anteriores (e.g. formações modulares, RVCC, EFA), mas também por novos formatos de acordo com o novo quadro comunitário de apoio (formação autónoma, formação-ação PME, Sistema de Incentivos Qualificação das PME individuais, formação para a inovação empresarial)								X			●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas										●	●	●	●	●	●
Escolas e Centros de Emprego e Formação Profissional	Nº e idades dos participantes										●	●	●	●	●	●
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos										●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	De resultado															
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	75% participantes satisfeitos com as atividades										●	●	●	●	●	●
◆ Tecido empregador/Investidores																
◆ Outros																
Agência Local em Prol do Emprego (ALPE)	Percentagem de adultos (principalmente dos grupos etários entre 25-64 anos) a participar em atividades de aprendizagem ao longo da vida ≥ 50% até 2029/30										●	●	●	●	●	●
Organismos/entidades supralocais																
Agência Nacional para a Qualificação (ANQEP)																
Centros Qualifica																

Objetivos dimensão C

EIXO II – EDUCAÇÃO PARA TODOS
DIMENSÃO (C) LIGAÇÃO À COMUNIDADE

OBJETIVO 2.1.C) FORTALECER PARCERIAS INSTITUCIONAIS ENTRE AE, MUNICÍPIO E DEMAIS AGENTES EDUCATIVOS RELEVANTES										CALENDÁRIO ----- 2030							
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								22/	23/	24/	25/	26/	27/	28/	29/	
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	23	24	25	26	27	28	29	30	
2.1.C)1. Reforço das equipas multidisciplinares dos AE que trabalham em colaboração com a Rede Social na sinalização atempada e acompanhamento de crianças e jovens em risco de pobreza e exclusão social																	
2.1.C)1.1. ▼ ► Criação de nova Equipa Multidisciplinar – Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa (articulação dos agentes educativos na criação de condições promotoras de sucesso escolar, de valorização das aprendizagens, de acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e de apoio a crianças e alunos com maiores dificuldades de aprendizagem associadas a risco social, abandono escolar e comportamentos de risco e das suas famílias), em articulação com ações do objetivo 2.1.A)		X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
2.1.C)1.2. ▼ ► ▲ Sarilhos e Cadilhos (promoção de momentos de partilha de práticas e experiências educativas com técnicos especializados, através da realização de palestras nas escolas, visando abordar temas diversos ligados à infância e adolescência) (já em curso)								Comum.	●	●	●	●					
2.1.C)2. Fortalecimento das respostas alternativas de apoio às famílias e à comunidade																	
2.1.C)2.1. Aumento e promoção dos apoios às famílias e à comunidade através do fortalecimento de iniciativas:	X	X	X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●	
● ► Banco de Tempo (rede de apoio social baseada num sistema de troca solidária de serviços onde o tempo funciona como moeda, visando estimular a interajuda e a solidariedade da comunidade, através da troca de serviços como reparações domésticas, aulas de inglês e informática, companhia para ir ao médico e ajuda em assuntos burocráticos) (já em curso)								X	●	●	●	●					
2.1.C)3. Aposta na qualificação e monitorização de atividades realizadas em parceria entre AE e município, em articulação com as ações 1.1.C)1.1. e 2.2.A)1.1.																	
2.1.C)3.1. ◀ ► Criação de uma equipa com representantes dos AE e autarquia com a função de acompanhar a divulgação e comunicação das atividades inscritas no projeto local de programação em rede (ação 1.1.C)1.1), contribuindo para a coerência temática e calendarização								X		●	●	●	●	●	●	●	
2.1.C)3.2. ◀ ► Desenvolvimento e implementação do projeto Parcerias no Desenvolvimento da Educação Local, a dinamizar por uma equipa integrada com elementos dos 9 AE, visando dar continuidade a alguns dos princípios orientadores da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) 2018-2022 e promover a reflexão acerca do papel fundamental dos atores locais e do poder político na adoção e materialização de linhas estratégicas (e.g. capacitação dos agentes locais, formas de participação das comunidades educativas na educação formal e não formal, sensibilização para a concertação entre atores)								X		●	●	●	●	●	●	●	
2.1.C)3.3. ◀ ► Desenvolvimento do projeto colaborativo Espaços Educação ON, a promover pela autarquia, que visa estabelecer parcerias junto dos AE e coletividades e associações culturais, artísticas e desportivas, entre outros agentes locais relevantes, com o objetivo de averiguar e agilizar a disponibilidade de equipamentos e infraestruturas (e.g. pavilhões desportivos, museus e bibliotecas escolares) onde possam ser desenvolvidos projetos AAAF e AEC, através do empréstimo de espaços ou da colaboração de recursos humanos								X		●	●	●	●	●	●	●	
2.1.C)3.4. ► Des@fios (apresentação de desafios mensais de leitura, escrita, pesquisa, reflexão a toda a comunidade educativa, promovendo sucesso educativo através da comunicação e integração escola-comunidade), em articulação com o objetivo 2.1.A) (já em curso)		X	X	X	X	X	X	X	●	●	●	●					

AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES	METAS ----- 2030															
		22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30								
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Escolas	Nº e idades dos participantes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado																
IPSS																	
FapFeira																	
Rede Social de Santa Maria da Feira																	
Equipa de Saúde Escolar do ACeS Feira/Arouca																	
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de SMF																	
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
◆ Outros																	
Juntas de Freguesia																	
Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)																	
Organismos/entidades supralocais																	
Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga																	

OBJETIVO 2.2.C) VALORIZAR A PROFISSÃO DOCENTE E O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS NO PERCURSO EDUCATIVO E FORMATIVO DE CRIANÇAS E JOVENS

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
2.2.C)1. Reforço do reconhecimento e valorização dos profissionais docentes																	
2.2.C)1.1. Apoio a concursos e/ou eventos locais, nacionais ou supranacionais de promoção da boa imagem docente:			X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●	●
● ▼ <i>Global Teacher Prize Portugal</i> – Mentas Empreendedoras (aposta no reconhecimento da profissão docente e na promoção da excelência no ensino, através da partilha de exemplos inspiradores para a educação em Portugal) (já em curso)								Prof.	●	●	●	●					
● ▲ ▼ <i>Inspira o teu professor</i> – Mentas Empreendedoras (aposta no reconhecimento dos professores e incentivo à sua motivação, através de workshops de sensibilização dos alunos, como mecanismo de combate do insucesso escolar) (já em curso)					X				●	●	●	●					
● ◀ <i>Desenvolvimento do projeto Palavra Amiga</i> , que consiste na criação de um quadro a preencher semanalmente pelos professores da escola com mensagens de incentivo e motivação dirigidas aos colegas de trabalho								X			●	●	●	●	●	●	●
2.2.C)2. Afirmação de atividades diferenciadoras que reforcem a ligação entre a escola e as famílias																	
2.2.C)2.1. ◀ Renovação dos espaços de encontro e partilha de perceções entre representantes do quadro de docentes e representantes de associações de pais								X			●	●	●	●	●	●	●
2.2.C)2.2. ▶ Leitura de um conto pelas famílias dos alunos de uma dada turma na própria aula, com a presença de professores e funcionários (já em curso)			X					X	●	●	●	●					
2.2.C)2.3. ▶ Manta de Histórias (reforço do envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação através da leitura de uma história em família, que será a base para a ilustração de um pedaço de tecido com o objetivo de se unirem os pedaços e se construir uma manta por turma para decoração da biblioteca escolar) (já em curso)			X					X	●	●	●	●					
2.2.C)3. Dinamização de atividades de promoção de uma parentalidade positiva																	

2.2.C)3.1. ◀ ▶ Dinamização de workshops com as famílias visando fomentar relações positivas entre pais e filhos, a realizar nas escolas e moderados por professores voluntários								Prof. EE			●	●	●	●	●	●
2.2.C)3.2. ▶ ◀ Processo de auscultação anual junto da comunidade educativa para atualizar os Planos Locais de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens (PLPPDCJ)								X			●	●	●	●	●	●
2.2.C)3.3. ▶ ◀ Realização de um concurso de ideias inovadoras de promoção de parentalidade positiva, para jovens e adultos			X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas															
Escolas	Nº e idades dos participantes															
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos															
	Realização de pelo menos 2 ações de parentalidade positiva p/ano letivo															
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado															
FapFeira																
Equipa de Saúde Escolar do ACEs Feira/Arouca																
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de SMF																
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades															
◆ Outros																
Organismos/entidades supralocais																
OBJETIVO 2.3.C) SENSIBILIZAR E EDUCAR A COMUNIDADE EDUCATIVA PARA A QUALIFICAÇÃO, INCLUSÃO E PARA A DIFERENÇA																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
2.3.C)1. Promoção do envolvimento de crianças e jovens em iniciativas de voluntariado																
2.3.C)1.1. Promoção de iniciativas de voluntariado no âmbito de eventos culturais municipais:			X	X	X	X	X	X	●	●	●	●	●	●	●	●
• ◀ ▶ Dinamização e alargamento de iniciativas inspiradas no projeto Canedo Solidário a outros territórios educativos do concelho (incentivo e valorização da participação em atividades de voluntariado, com impacto na escola e, principalmente, na comunidade)				X	X	X	X	X			●	●				
• ▶ Banco Desportivo (recolha de material desportivo com o objetivo de fomentar a solidariedade e o espírito de entreatajuda entre a comunidade) (já em curso)								Comun.	●	●	●	●				
• ▶ Ação de sensibilização realizada pelos escuteiros de Santa Maria de Lamas, que consiste na recolha e doação de bens essenciais para Moçambique (já em curso)			X						●	●	●	●				
2.3.C)2. Promoção de iniciativas e ações de capacitação para a inclusão e para a diferença com envolvimento e participação comunitária, em articulação com a ação 2.3.A)4.																
2.3.C)2.1. ▶ Continuidade do projeto TransformArte (rede de ação social artística e sustentável direcionada para qualificação de associações, companhias e artistas locais, com o objetivo de promover a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais por pessoas com alguma necessidade especial – funcionalidade, incapacidade ou situação de fragilidade social)		X	X	X	X	X	X	Famílias Seniores	●	●	●	●	●	●	●	●
2.3.C)2.2. ▲ Ações de capacitação sobre autismo (promover a consciencialização para a perturbação do espectro do autismo) (já em curso)								Comun.	●	●	●	●				
2.3.C)2.3. ▼ <i>Autism Rocks!</i> Vencer o Autismo (capacitação da comunidade na compreensão e aceitação das características próprias do autismo e promoção da partilha de técnicas e estratégias específicas a todos os que contactam com crianças com perturbação do espectro do autismo ou outro tipo de necessidade especial) (já em curso)								Comun.	●	●	●	●				

<p>2.3.C)2.4. ▼ Escola dos Direitos – debate da exposição itinerante “Bichinhos na Cabeça” (promoção da construção de relações humanas e sociais mais inclusivas e equitativas, de acordo com os Direitos Humanos, através da reflexão sobre as origens da discriminação, sobre a perceção face a diferentes grupos sociais, sobre preconceitos com base no género, na idade, na raça, na etnia, na ideologia política e opções religiosas, sobre mudanças de atitude e celebração da diversidade) (já em curso)</p>			X	X	X	X	X	X	●	●	●	●						
<p>2.3.C)2.5. ► As Competências não têm género (sensibilização da comunidade escolar para as diferenças de género) (já em curso)</p>					X				●	●	●	●						
<p>2.3.C)3. Apoio a famílias com elementos com algum tipo de deficiência em matéria de artes domésticas, ao nível da limpeza e manutenção da casa</p>																		
<p>2.3.C)3.1. ◀ ► Desenvolvimento e materialização do projeto Humaniza-te, envolvendo grupos de jovens que, em articulação com docentes voluntários, e através da rede social do concelho, visam prestar apoio a famílias com necessidades com visitas semanais a sua casa (e.g. doação de comida e roupa, ajuda em tarefas domésticas e salvaguarda de companhia aos mais velhos)</p>						X	X	X			●	●	●	●	●	●		
<p>AGENTES A ENVOLVER</p>	INDICADORES								METAS ----- 2030									
									22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30		
<p>Organismos/entidades locais</p>	De realização																	
<p>▲ Instituições de educação e formação</p>	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas								● ● ● ● ● ● ● ●									
<p>Escolas</p>	Nº e idades dos participantes								● ● ● ● ● ● ● ●									
<p>■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira</p>	Nº e tipologia de agentes envolvidos								● ● ● ● ● ● ● ●									
<p>● Tecido social, desportivo, cultural e associativo</p>	De resultado																	
<p>IPSS FapFeira Rede Social de Santa Maria da Feira Equipa de Saúde Escolar do ACeS Feira/Arouca Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCI) de SMF</p>																		
<p>◆ Tecido empregador/Investidores</p>	75% participantes satisfeitos com as atividades								● ● ● ● ● ● ● ●									
<p>◆ Outros</p>																		
<p>Agrupamentos de Escuteiros</p>																		
<p>Organismos/entidades supralocais</p>																		
<p>Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga Associação Vencer Autismo</p>																		

Objetivos dimensão D

EIXO II – EDUCAÇÃO PARA TODOS
DIMENSÃO (D) DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCOGNITIVAS

OBJETIVO 2.1.D) ESTIMULAR ÁREAS-CHAVE QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DE CRIANÇA E JOVENS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA ATIVA E INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
2.1.D)1. Reforço de programas de desenvolvimento de competências socioemocionais e sociocognitivas como a concentração, a criatividade, a autoestima, a empatia, a solidariedade, a gestão de conflitos e a liderança, mas também o pensamento crítico, os hábitos de trabalho, a comunicação, a pesquisa e a seleção e tratamento de informação, em articulação com os objetivos 1.1.D), 2.1.A) e 2.3.A)																	
2.1D)1.1. ◀ Atividades diversificadas em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares			X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	
2.1.D)1.2. ▶ ◀ Componente de Expressão Artística – Brincar com a Animação (dinamização de atividades lúdicas que estimulem a criatividade e potencialidades humanas das crianças, e o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social) (já em curso)		X AAAF							●	●	●	●					
2.1.D)1.3. ▶ ◀ NO BULLY PORTUGAL: Programa <i>Anti-Bullying</i> “Escola Com Empatia” (prevenção e resolução de situações de bullying) (já em curso)		X	X	X	X	X	X	X	●	●	●	●					
2.1.D)1.4. ▶ Projeto CER+ (+Conhecimento, +Emoção, +Relação), programa de desenvolvimento de competências socioemocionais, enquadrado no Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com o objetivo de melhorar o ambiente psicossocial nas turmas e espaço escolar, através da mediação de pares, do desenvolvimento de competências socioemocionais no grupo/turma e da formação a auxiliares de ação educativa (já em curso)			X	X	X	X	X	Docent. e Não Docent.	●	●	●	●					
2.1.D)1.5. ▶ Atelier itinerante: <i>Creativity</i> (iniciativa dinamizada nas localidades de Arrifana, Santa Maria da Feira, Lobão e Paços de Brandão com o objetivo de despertar a engenhosidade, a destreza e criatividade dos alunos, e fomentar a conceção e o desenvolvimento de soluções originais para problemas simples) (já em curso)			X	X	X				●	●	●	●					
2.1.D)1.6. ▶ ◀ Aqui decides TU! (partilha de opiniões e questionamento do meio e contexto envolventes, através da reflexão e debate de temas do interesse da comunidade) (já em curso)			X	X	X	X	X		●	●	●	●					
2.1.D)1.7. ▶ Criação de Avatar: Quem sou eu? <i>Who am I?</i> (promoção do desenvolvimento de soft skills pelos alunos, como a autonomia, a iniciativa e a criatividade e, simultaneamente, de competências digitais, de expressão e compreensão escrita em língua inglesa) (já em curso)				5º Ano					●	●	●	●					
2.1.D)1.8. ▶ Escola Cooperadora, projeto do AE Coelho e Castro que passou a integrar as escolas com aprendizagem cooperativa (aplicação de metodologias centradas nos alunos em que estes são os atores na construção dos seus conhecimentos, promovendo a capacidade de organização em grupo, de forma ativa, responsável, inclusiva, crítica e reflexiva, mobilizando aprendizagens específicas e competências sociais; promove também o trabalho colaborativo entre professores, através do diálogo e partilha entre pares e agentes educativos) (já em curso)			X	X	X	X	X		●	●	●	●					
2.1.D)1.9. ▶ Programa <i>The Gamification of Employment</i> (desenvolvimento de competências para a empregabilidade, como a criatividade, a tomada de decisão e a resolução de problemas), em articulação com objetivo 1.1.B)						11º/ 12º Ano	11º/ 12º Ano		●	●	●	●					
2.1.D)2. Estímulo de capacidades sensoriais em crianças da educação pré-escolar, em articulação com outras áreas como as artes, o desporto e a natureza																	
2.1.D)2.1. Mediação e promoção do acesso a atividades municipais e supramunicipais para estímulo das capacidades sensoriais e da motricidade fina de crianças:		X									●	●	●	●	●	●	
• ◀ Atividade de estímulo de pequenas sensações, onde a criança procura objetos enterrados em recipientes com areia ou terra ou outro material o menos artificial possível		X									●	●	●	●	●	●	

<ul style="list-style-type: none"> ◀ Atividade de estímulo de motricidade fina, onde a criança desenha com os dedos sobre um invólucro impermeável, protegido e transparente que contém tintas no seu interior 	X									●	●	●	●	●	●		
<ul style="list-style-type: none"> ◀ Promoção de atividades outdoor, com exploração dos espaços na natureza e suas dimensões de estimulação multissensorial e sua descoberta 	X									●	●	●	●	●	●		
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES									METAS ----- 2030							
										22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas																
Escolas	Nº e idades dos participantes																
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos																
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado																
Agentes artísticos e criativos																	
FapFeira																	
Equipa de Saúde Escolar do ACeS Feira/Arouca																	
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades																
◆ Outros																	
Bibliotecas escolares e municipais																	
Organismos/entidades supralocais	Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga																

OBJETIVO 2.2.D) DAR MAIOR CENTRALIDADE AO LAZER E À CONTEMPLAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO, DESDE A INFÂNCIA (ESPAÇO E TEMPO PARA BRINCAR) À VIDA ADULTA (HOBBIES)

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
2.2.D)1. Questionamento da noção de “escola a tempo inteiro” e educar as crianças e jovens para a importância do lazer enquanto gerador de equilíbrios diversos e, até, como origem de novos interesses e competências, em articulação com os objetivos 1.1.D), 2.1.D) e 3.1.A)																	
2.2.D)1.1. ▲ ▶ ▼ ◀ Aposta contínua em programas de atividades lúdicas e educativas em momentos não letivos, como o Vive as Férias (promoção do desenvolvimento integral de crianças e jovens, prevenindo situações de risco e exclusão social, pela ocupação saudável e construtiva do tempo de férias)			X	X	X	X	X		●	●	●	●	●	●	●	●	
2.2.D)1.2. ▲ ▼ ◀ ▶ Ciclo de Workshops – Jovens Cri@tivos (promoção de espaços de socialização, aprendizagem e diversão, simultaneamente, com o objetivo de valorizar e qualificar a ocupação dos tempos livres) (já em curso)					X	X	X		●	●	●	●					
2.2.D)1.3. ▶ Bibliodescoberta (dinamização de atividade formativa sobre o funcionamento da biblioteca, para valorizar o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos) (já em curso)			1º Ano	5º Ano					●	●	●	●					
2.2.D)2. Atividades que integram o desenvolvimento dos adultos em diversas áreas priorizando o lazer e a ligação entre os alunos e a família, em articulação com as ações 2.2.C)2. e 2.2.C)3.																	
2.2.D)2.1. ▲ ▼ Continuidade da iniciativa Dia da Família (fortalecimento dos laços familiares, desenvolvendo, simultaneamente, competências e capacidades recreativas) (já em curso)		X	X						●	●	●	●	●	●	●	●	
2.2.D)2.2. ▲ ▶ ▼ Correio da Amizade (promoção da interação entre os alunos e as suas famílias ou outros cuidadores, de forma a fortalecer os afetos e valores entre si) (já em curso)			X						●	●	●	●					
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES									METAS ----- 2030							
										22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30

Organismos/entidades locais	De realização																		
▲ Instituições de educação e formação Escolas	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Nº e idades dos participantes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo FapFeira Imaginarium Centro de Criação (ICC) Saltarellus	De resultado																		
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
◆ Outros Bibliotecas escolares e municipais																			

Organismos/entidades supralocais

OBJETIVO 2.3.D) DESENVOLVER A CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DE CRIANÇAS E JOVENS, ARTICULANDO CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO QUOTIDIANO

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030										
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30			
2.3.D)1. Promoção de iniciativas de literacia financeira e de gestão de consumos																			
2.3.D)1.1. ▲ ► ▼ No poupar é que está o ganho (criação de incentivos aos jovens para a tomada de decisões financeiramente corretas, promovendo o consumo responsável, mudanças de comportamentos e o desenvolvimento de uma nova geração de consumidores) (já em curso)			X							●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
2.3.D)1.2. ▲ Dinamização do projeto diferenciador Por tua conta, que consiste na introdução da educação financeira no Ensino Profissional, contribuindo para a valorização deste tipo de ensino e capacitação dos alunos, através de metodologias e práticas inovadoras no desenvolvimento de competências ligadas à responsabilidade financeira, ao relacionamento com instituições financeiras e ao conhecimento e utilização de produtos, em articulação com o objetivo 1.1.A)							X			●	●	●	●						
2.3.D)1.3. ▲ O CIAC vai às Escolas (promoção da educação dos jovens para o consumo, para salvaguardar direitos enquanto consumidores e estabelecer e definir deveres) (já em curso)			X	X	X	X	X			●	●	●	●						
2.3.D)2. Iniciativas e projetos de promoção da cidadania digital, em articulação com o objetivo 2.1.D)																			
2.3.D)2.1. ► ◀ Aposta na continuidade e reforço de iniciativas que visem uma utilização ética e segura dos meios digitais:			X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
● ► Projeto eTwinning: Escola - Um Lugar Tecno Saudável (reconhecimento da escola como local de aprendizagem ativa em segurança digital e utilização saudável das tecnologias e de promoção de comportamentos saudáveis e cidadania) (já em curso)				6º Ano TIC						●	●	●	●						
● ► Menos é Mais (sensibilização sobre as temáticas bullying e cyberbullying) (já em curso)			X							●	●	●	●						
● ► Aprender a Viajar (realização de formações, predominantemente online, sobre como lidar com as novas tecnologias em aspetos práticos do dia-a-dia, como a elaboração de trabalhos, o envio de email, a edição de imagem e a recolha de informação na web) (já em curso)			X	X	X	X	X			●	●	●	●						
2.3.D)3. Desenvolvimento de atividades que promovam a cidadania e a participação democrática jovem																			
2.3.D)3.1. ▲ ► ▼ ◀ Aposta contínua em projetos de promoção de cidadania ativa como a iniciativa Jovem Autarca (promoção de comportamentos de cidadania ativa, valorizando as opiniões, ideias e perspetivas de futuro dos jovens nas decisões políticas do seu concelho)					X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
2.3.D)3.2. ▼ ◀ ► SMF Youth Days – Semana da Juventude (envolvimento ativo dos jovens na semana da juventude do concelho organizada pelo Gabinete da Juventude, com o objetivo de explorar as suas competências e de os aproximar de organismos responsáveis, através da oferta					X	X	X	X 30 Anos		●	●	●	●						

◆ Outros

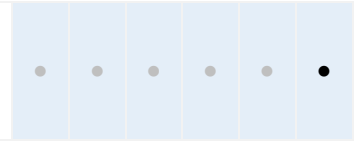
Organismos/entidades supralocais

Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras

Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC)

Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos

Aumento de 20% de iniciativas spillover decorrentes do PEEM e das abordagens participativas adotadas, desenvolvidas em rede com os agentes educativos locais até 2029/30



Objetivos dimensão E

EIXO II – EDUCAÇÃO PARA TODOS
DIMENSÃO (E) INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

OBJETIVO 2.1.E) MONITORIZAR O PLANEAMENTO DO N.º DE TURMAS E DE ALUNOS/TURMA PARA ANTECIPAR A NECESSIDADE DE ALTERAÇÕES NA REDE EDUCATIVA

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
2.1.E)1. Promoção de uma reflexão preventiva ao nível da manutenção dos estabelecimentos escolares ativos, do funcionamento de turmas mistas e da reformulação da estrutura dos AE																	
2.1.E)1.1. ◀ Criação de uma estrutura que viabilize a monitorização anual dos principais indicadores constantes na Carta Educativa, articulando serviços dos AE e da autarquia, otimizando ferramentas em desenvolvimento ou já instaladas para gestão dos serviços								X		●	●	●	●	●	●	●	
2.1.E)1.2. ◀ Definição de Equipas de Turmas Planeadas (ETP), uma por cada AE, especializadas na monitorização da constituição das turmas em diferentes níveis de educação e ensino, assim como na articulação com a equipa da autarquia responsável pela gestão da rede educativa municipal, com o intuito de antecipar soluções mais ajustadas ao melhor funcionamento da rede								X		●	●	●	●	●	●	●	
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
Organismos/entidades locais	De realização								22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
▲ Instituições de educação e formação Escolas	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas									●	●	●	●	●	●	●	
	Nº e idades dos participantes									●	●	●	●	●	●	●	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira Conselho Municipal de Educação	Nº e tipologia de agentes envolvidos									●	●	●	●	●	●	●	
	Taxa de ocupação (%) dos estabelecimentos escolares									●	●	●	●	●	●	●	
	Nº de inscritos por estabelecimento escolar, p/nível de educação e ensino									●	●	●	●	●	●	●	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Nº de estabelecimentos escolares ativos									●	●	●	●	●	●	●	
◆ Tecido empregador/Investidores	De resultado																
◆ Outros	75% participantes satisfeitos com as atividades									●	●	●	●	●	●	●	
Organismos/entidades supralocais Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) – Direção de Serviços da Região Norte (DSR Norte)																	

OBJETIVO 2.2.E) PROMOVER RESPOSTAS DE TRANSPORTE ESCOLAR QUE GARANTAM JUSTIÇA ESPACIAL E EQUIDADE NA MOBILIDADE INTRACONCELHIA DE CRIANÇAS E JOVENS

AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
2.2.E)1. Aposta na melhoria de respostas de transporte escolar mais equitativas a nível municipal																	
2.2.E)1.1. ◀ ▶ Avaliação do alargamento de serviços de transporte escolar, complementares ou adicionais, àqueles já incluídos no Plano de Transporte Escolar Municipal, visando salvaguardar igualdade de oportunidades de acesso a atividades curriculares e extracurriculares:		X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
• Alargamento da oferta ao nível dos circuitos especiais de transporte nas situações excecionais (e.g. impossibilidade de cumprimento do horário escolar através do transporte coletivo, tempos de espera acima de 45Min e deslocações onde a viagem supere os 60Min)		X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
• Articulação com os estabelecimentos escolares para melhorias no transporte de alunos que, embora não residam a 3km da escola, fazem percursos de risco ou com mobilidade condicionada		X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	

<ul style="list-style-type: none"> • Aposta na melhoria de alternativas de transporte adequadas às especificidades de cada aluno, incluindo aqueles cujas famílias apresentam dificuldades financeiras (a gratuidade já se aplica, no município, aos alunos que frequentam o ensino secundário – Art.º 20, DL 21/2019) 	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
2.2.E)1.2. ◀ ▶ Articulação das respostas de transporte escolar locais com o Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos (Programa PART), da Área Metropolitana do Porto (AMP), que reside na atribuição de um Passe Sub-13 a crianças residentes na AMP dos 4-12 anos, para utilização gratuita dos transportes públicos do sistema Andante	X	X	X						●	●	●	●	●	●	●	
2.2.E)2. Promoção de medidas de mobilidade sustentável em articulação com as respostas de transporte escolar já formalizadas, articular com os objetivos 3.1.A), 3.2.A) e 3.2.C)																
2.2.E)2.1. ◀ ▶ ▼ Articulação com medidas de mobilidade suave que possam ter enquadramento nos objetivos preconizados no Plano de Ação e Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) da AMP e na concessão do transporte público de passageiros da área metropolitana, que prevê o aumento da oferta, a utilização de veículos menos poluentes e o recurso a uma aplicação com informação do serviço de transportes em tempo real (e.g. melhoria da acessibilidade multimodal a equipamentos públicos, nomeadamente os escolares, contribuindo para incrementos ao nível da segurança para peões e ciclistas e minimização de dificuldades de acesso ao transporte coletivo)	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
2.2.E)2.2. ◀ ▶ ▼ Articulação com medidas que estejam a ser equacionadas na estratégia municipal para a mobilidade e transportes, a incluir no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) de Santa Maria da Feira cuja elaboração estava prevista para 2022, uma vez que embora as competências de transporte público de passageiros sejam da AMP, o Município assumiu responsabilidades na regulação do sistema de transportes	X	X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas															
Escolas	● ● ● ● ● ● ● ●															
	Nº e idades dos participantes															
	● ● ● ● ● ● ● ●															
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos															
	● ● ● ● ● ● ● ●															
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado															
◆ Tecido empregador/Investidores																
◆ Outros																
Empresas de transportes públicos a operar no concelho de SMF	75% participantes satisfeitos com as atividades															
	● ● ● ● ● ● ● ●															
Organismos/entidades supralocais																
Área Metropolitana do Porto (AMP)																

3.3 Eixo 3 – Território ativo e sustentável

Objetivos dimensão A

EIXO III – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL																
DIMENSÃO (A) EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO																
OBJETIVO 3.1.A) EDUCAR PARA A ADOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL QUE PRIORIZE O BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
3.1.A)1. Promoção e difusão da educação sexual e da sexualidade saudável na adolescência, em articulação com o objetivo 2.1.D) e outras ações enquadradas neste objetivo																
3.1.A)1.1. Mediação e promoção do acesso a programas municipais e supramunicipais no âmbito educação sexual e da sexualidade saudável na adolescência:			X	X	X	X	X	X								
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise da hipótese de continuidade de ações desenvolvidas no âmbito do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) (apoio à implementação da educação sexual em AE de forma estruturada e sustentada, envolvendo um trabalho conjunto entre profissionais de educação e saúde escolar, com o objetivo de educar para uma vida sexual livre e responsável e contribuir para escolhas esclarecidas e baseadas em afetos) 			X	X	X	X	X	Prof. Saúde Doc. N/Doc. Pais/EE								
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Posso falar de mim? (reflexão sobre diversidade de género, transgénero, bullying, gravidez na adolescência, violência no namoro, sexualidade, obsessão com a imagem) (já em curso) 					9º Ano											
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da possibilidade da continuidade da iniciativa Ponto P – Prevenção e Redução de Comportamentos de Risco, para sensibilizar comportamentos de risco nas áreas da sexualidade e no consumo de substâncias, através de uma atuação articulada de voluntários in loco nos principais eventos recreativos do concelho com ampla participação dos jovens 						X	X	Prop. e Staff de Bares e Disc.								
3.1.A)2. Promoção e difusão de iniciativas que promovam a saúde mental, bem-estar e gestão de emoções em articulação com o objetivo 2.1.D) e outras ações enquadradas neste objetivo																
3.1.A)2.1. ◀ ▶ Promoção do acesso a programas municipais e supramunicipais que visam apostar na saúde mental e desconstruir preconceitos ligados à dimensão psicológica dos indivíduos, permitindo uma intervenção orientada a crianças e jovens, favorecendo o seu desenvolvimento saudável e evolução ao nível do seu percurso educativo e formativo:		X	X	X	X	X	X									
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de sessões semanais com 1 psicólogo das equipas SPO, ajudando crianças mais pequenas a aprender a gerir as emoções, através da visualização de filmes pedagógicos 		X	X	X												
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de workshops semanais com um psicólogo das equipas SPO, apoiando os jovens a lidar com desafios ligados à sua vida pessoal (e.g. fase de transição para a adolescência, questões como a ansiedade e a depressão) e, simultaneamente, ao seu percurso escolar 					X	X	X									
3.1.A)2.2. ◀ ▶ Dinamização de workshops intergeracionais sobre saúde mental, bem-estar e gestão de emoções, em que os jovens em conjunto com tutores de equipas SPO assumem a interação com seniores de centros de dia do concelho, em articulação com o objetivo 3.2.D)					X	X	X	Seniores								
3.1.A)2.3. ◀ ▶ Avaliação da possibilidade da continuidade de ações inspiradas no projeto A Natureza é a melhor Sala de Aula, desenvolvido para a comunidade escolar da AMP, visando incentivar o uso da Natureza como espaço e recurso privilegiado de ensino-aprendizagem:		X	X	X	X	X	X	X								
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma rede de docentes dinamizadores de Aulas na Natureza (e.g. floresta, mata, parques, jardins da escola, centros de educação ambiental) e formação de professores, educadores e técnicos municipais (e.g. partilha de técnicas e metodologias de aprendizagem em contexto de Natureza), para inspirar novas iniciativas e formas de exploração desses locais 								Educ. Doc. Técnicos								

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo e comunicação de resultados sobre o impacto das sessões na natureza em crianças e jovens, promovendo o contacto com o meio natural e incentivando o uso dos espaços naturais como locais de aprendizagens e experiências importantes para o bem-estar físico e psicológico 	X	X	X	X	X	X				•	•	•	•	•	•
3.1.A)2.4. ▲ Jardim do Visitante (promoção da educação e do gosto pelo desenvolvimento de atividades ao ar livre e em contacto com a natureza), em articulação com o objetivo 2.2.D)	X									•	•	•	•		
3.1.A)2.5. ► Programa AEA com (Alta)Mente! (promoção da saúde mental e bem-estar psicológico de toda a comunidade educativa e educação para a saúde e defesa de valores ambientais), em articulação com os objetivos 3.2.A) e 3.1.C)	X	X	X	X	X	X	X			•	•	•	•		
3.1.A)2.6. ► Saúde Mental Positiva (dinamização de uma sessão, em sala de aula, por enfermeiras especialistas, tendo como principais objetivos contribuir para o sucesso educativo e promover a integração Escola-Comunidade e a qualificação dos agentes da Escola)		X	X	X	X	X				•	•	•	•		
3.1.A)3. Promoção e difusão de hábitos alimentares saudáveis, em articulação com o objetivo 2.1.D) e outras ações enquadradas neste objetivo															
3.1.A)3.1. ◀ ▼ Aposta contínua na iniciativa Educar em Alimentação – Programa de Literacia em Nutrição e Alimentação Saudável e Sustentável (promoção da dinamização de sessões de esclarecimento, mediante pedidos junto da comunidade), em articulação com o objetivo 3.1.C)							X			•	•	•	•	•	•
3.1.A)3.2. ◀ Dinamização semanal da iniciativa Cozinha dos Pequenininhos na cantina das escolas, desenvolvendo nas crianças conhecimento sobre uma alimentação saudável, numa parceria com o projeto Amor Pequenininho que desenvolve um Atelier de Culinária também para crianças	X									•	•	•	•	•	•
3.1.A)3.3. ► Webinar sobre Lanches Saudáveis (webinar dinamizado pela Equipa de Saúde Escolar, com 2 nutricionistas, realizado através da plataforma Google MEET e criação de e-book)		X						Doc. N/Doc. Pais/EE		•	•	•	•		
3.1.A)3.4. ► Alimentação saudável em ação (reflexão sobre a temática da alimentação saudável em contexto de sala de aula e educação para a saúde e defesa de valores ambientais), em articulação com o objetivo 3.2.A)		X								•	•	•	•		
3.1.A)3.5. ▼ Workshop Culinária Saudável (promoção da dinamização de workshops de culinária saudável junto da comunidade), em articulação com o objetivo 3.1.C)							X			•	•	•	•		
3.1.A)4. Promoção e difusão de atividades que promovam a prática desportiva e a igualdade no desporto, em articulação com o objetivo 2.1.D) e outras ações enquadradas neste objetivo															
3.1.A)4.1. ◀ ▼ Aposta na continuidade e reforço de programas de promoção de atividade física:					X	X	X	X		•	•	•	•	•	•
• <i>Run for</i> Feira (integra ações diversas que funciona como elementos relevantes na expansão da base social desportiva e inclusão social, como corrida, <i>trail</i> , circuito <i>trail</i> e andar a pé)					X	X	X	X		•	•	•	•	•	•
• Cicloturismo (promoção da realização de percursos de bicicleta dentro do concelho e entre Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia, com o objetivo reunir cicloturistas principiantes e ocasionais, mas também praticantes habituais)					X	X	X	X		•	•	•	•	•	•
• Eventos BTT (organização de diferentes de eventos em articulação com as associações de bicicleta todo-o-terreno (BTT), de modo promover esta prática desportiva)					X	X	X	X		•	•	•	•	•	•
3.1.A)4.2. ▲ ► Festa do Futebol Feminino (integração de alunas do 1º CEB dos AE na Festa do Futebol Feminino, visando promover a prática desportiva junto da população mais jovem do concelho do sexo feminino, procurando desenvolver o princípio da igualdade e oportunidade de géneros, considerando que a amplitude e magnitude de oferta desportiva masculina contrasta com a feminina ao qual está associado um elevado diferencial no índice de prática desportiva)		Fem.								•	•	•	•		
3.1.A)4.3. ▼ Desporto Plural nas Escolas (promoção da integração através da aposta na diversidade, proximidade, interação e intergeracionalidade)	X	X	X	X	X	X	X			•	•	•	•		
3.1.A)4.4. ◀ ► Dinamização da iniciativa Feira Viva Natação Adaptada (promoção da prática da natação inclusiva através da formação de atletas para competições nacionais e internacionais, proporcionando novas oportunidades independentemente das limitações)		X	X	X	X	X	X			•	•	•	•		
3.1.A)4.5. ► Power8 - destrezas de aptidão física (promoção da aptidão física)			X	X						•	•	•	•		

3.1.A)4.6. ▶ Fitatleta (promoção da aptidão física na sua vertente competitiva)				X	X					●	●	●	●				
3.1.A)4.7. ▲ ▼ Brincar com o movimento (Garantir uma primeira abordagem à prática desportiva através de jogos lúdicos)	AA									●	●	●	●				
3.1.A)4.8. ▲ ▶ ▼ loga (reconhecimento da necessidade de relaxar e de como o fazer, levando as crianças a conseguir usufruir de momentos de relaxamento)	AA									●	●	●	●				
	AF																
	AF																
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas								● ● ● ● ● ● ● ●								
Escolas	Nº e idades dos participantes								● ● ● ● ● ● ● ●								
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos								● ● ● ● ● ● ● ●								
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado																
FapFeira	75% participantes satisfeitos com as atividades								● ● ● ● ● ● ● ●								
Múltiplos agentes do tecido desportivo do concelho	Paridade de género na representação de alunos envolvidos nas atividades de Desporto Escolar, até 2030, por forma a garantir 50% de participantes do género feminino								● ● ● ● ● ● ● ●								
◆ Tecido empregador/Investidores																	
◆ Outros																	
Equipas PES e PRESSE e Equipas de Saúde Escolar dos AE																	
Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)																	
Unidade de Gestão de Saúde Mental – CHEDV																	
Centro de Saúde da Feira																	
Organismos/entidades supralocais																	
AMP																	
ARS Norte, I.P.																	
DGEstE Norte																	
OBJETIVO 3.2.A) PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E PROTEÇÃO DO PLANETA																	
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
3.2.A)1. Incentivos e promoção de uma educação para a redução, reutilização e reciclagem de materiais, em articulação com as ações do grupo 2.2.A)1.																	
3.2.A)1.1. ▲ ◀ Aposta contínua na dinamização das oficinas descobrir e fazer ligadas ao setor do papel, com possível articulação com o grupo de ações 1.2.C)4.:		X	X	X	X					●	●	●	●	●	●	●	●
● Oficina Descobrir – O Engenho da Lourença (dar a conhecer o processo artesanal de produção de papel e de produção manual de papel com tecidos) (já em curso)		X								●	●	●	●	●	●	●	●
● Oficina Descobrir – A Reciclagem do Papel (sensibilizar os participantes para a importância da separação de resíduos, da reciclagem e da produção manual de papel reciclado) (já em curso)			1º/2º Anos							●	●	●	●	●	●	●	●
● Oficina Descobrir – O Papel Reciclado (compreensão do processo de produção de papel reciclado e construção de objetos produzidos no Museu do Papel) (já em curso)			3º/4º Anos							●	●	●	●	●	●	●	●
● Oficinas Fazer – O ORIGAMI (manuseamento e compressão da plasticidade do papel e criação de objetos 3D através da dobragem) (já em curso)				X	X					●	●	●	●	●	●	●	●
● Oficinas Fazer – O KIRIGAMI (manuseamento e compressão da plasticidade do papel e criação de figuras 2D recorrendo à técnica do recorte) (já em curso)				X	X					●	●	●	●	●	●	●	●
3.2.A)1.2. ◀ ▶ Dinamização da iniciativa Reutilizar é o melhor que há, baseada na construção da uma casa de cartão pelas crianças, introduzindo práticas pedagógicas sobre a possibilidade da reutilização de materiais para vários fins, em parceria com atores locais do setor do papel		X									●	●					

3.2.A)1.3. ◀ ▶ Dinamização da iniciativa Reutilizar rolhas de cortiça, abordando a importância da reutilização de materiais, em particular os que derivam do setor de transformação da cortiça, basilar no funcionamento da economia local	X	X									●	●					
3.2.A)1.4. ▶ A Nossa Casa é um Planeta (promoção de comportamentos ambientalmente adequados sobre resíduos, através da visualização de filmes e realização de jogos) (já em curso)		X	X	X	X	X					●	●	●	●			
3.2.A)1.5. ▶ Análise da continuidade de ações decorrentes do projeto internacional "I'm Changing, I'm Transforming" (sensibilização para a reciclagem, alertando os alunos para os problemas ambientais e necessidade de aquisição de consciência ambiental sustentável desde tenra idade, mudando hábitos e priorizando a separação para reciclagem) (já em curso)		X	X	X	X	X					●	●	●	●			
3.2.A)2. Promoção da educação ambiental, do desenvolvimento sustentável e de uma educação direcionada para a poupança de recursos, como a energia e a água																	
3.2.A)2.1. ▲ ▶ ▼ Mediação e promoção do acesso a atividades municipais e supramunicipais no âmbito da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável, como o programa internacional Eco-Escolas, que incentiva a participação de crianças e jovens na tomada de decisões e na construção de uma escola e uma comunidade mais sustentáveis	X	X	X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	●
● Eco-Escolas Dia da Bandeira Verde (sensibilização e envolvimento de crianças e jovens em questões ambientais) (já em curso)	X	X	X	X	X	X					●	●					
● Eco-Dia (sensibilização e envolvimento da comunidade na educação para a sustentabilidade)	X	X	X	X	X	X	X				●	●					
● <i>Recycle Today for a Better Tomorrow</i> (sensibilização para a reciclagem numa lógica de proteção e sustentabilidade do planeta) (já em curso)			X								●	●					
3.2.A)2.2. ▶ Aposta na continuidade da dinamização da ação <i>Stairway</i> to SDG 3.0 em parceria com agentes locais (promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 no âmbito do EFP, através de um jogo 2D e de uma plataforma de e-learning que permita sensibilizar e promover o debate sobre o tema), em articulação com os objetivos 1.1.A) e 1.3.A)							X				●	●	●	●			
3.2.A)2.2. ▶ Difusão e promoção do projeto Parcerias Locais para a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG), com destaque para iniciativas sobre ODS, como o "Educar para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobre o papel dos atores locais na implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) 2018-2022								X			●	●	●	●			
3.2.A)2.4. ▶ Análise da continuidade de ações decorrentes do Projeto eTwinning – " <i>Song Competition Natural</i> " (ação do programa Erasmus+ que visa aumentar a consciência e gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável nas crianças, suscitando o reconhecimento da importância da natureza e sensibilização das famílias e outros colegas sobre as questões ambientais, através da organização de um concurso de canções sobre a natureza) (já em curso)		X									●	●	●	●			
3.2.A)2.5. ▶ Ação de sensibilização e educação ambiental sobre a importância da água e a necessidade de alterar hábitos de consumo e inovar nas formas de poupança (já em curso)		X						X			●	●	●	●			
3.2.A)2.6. ▶ Dinamização de um workshop, em parceria com o tecido empresarial local, lançando o convite a empresas que operem na área da consultoria energética, com o intuito de difundir boas práticas já instituídas no meio empresarial e partilhar informação útil que tenha impacto nas decisões a adotar pelo cidadão ao nível de tarifas e hábitos de consumo energético								X					●	●	●	●	●
3.2.A)2.7. ▼ Dia da Floresta Autóctone (promoção da preservação de árvores autóctones (e.g. sobreiro, amieiro, carvalho-negral, carvalho-alvarinho, freixo e azevinho) (já em curso)		X	X	X	X	X					●	●	●	●			
3.2.A)3. Promoção da educação e prevenção rodoviária de forma alinhada com a educação para a mobilidade ativa e sustentável junto da comunidade, em articulação com o objetivo 2.2.E) e 3.1.C)																	
3.2.A)3.1. Otimização de recursos existentes no território, com enfoque na Escola de Educação Rodoviária:	X	X	X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	●
● ▲ ▶ ▼ Pé na Estrada – Pequenos (já em curso)	X										●	●	●	●			
● ▲ ▶ ▼ Pé na Estrada – Médios (já em curso)			2º								●	●	●	●			
			Ano														

• ▲ ► ▼ Pé na Estrada – Grandes (já em curso)			4º Ano							●	●	●	●				
• ▲ ▼ Aprender em Rodas (já em curso)		X	X	X	X	X	X			●	●	●	●				
• ▲ ▼ Prevenção para todos (já em curso)		X	X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
• ▲ ▼ Sábados em Família (já em curso)			X	X	X	X	X	X		●	●	●	●				
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES									METAS ----- 2030							
										22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização																
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas																
Escolas	Nº e idades dos participantes																
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos																
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Realização de pelo menos 2 iniciativas no âmbito da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável p/ano letivo																
Museus	Realização de pelo menos 2 oficinas ligadas ao setor do papel p/ano letivo																
◆ Tecido empregador/Investidores	De resultado																
◆ Outros	75% participantes satisfeitos com as atividades																
Escola de Educação Rodoviária (EER)																	
Organismos/entidades supralocais																	
Empresas de consultoria energética																	
Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto (LIPOR)																	

Objetivos dimensão B

EIXO III – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL DIMENSÃO (B) EMPREGO																
OBJETIVO 3.1.B) PREPARAR O AJUSTAMENTO DA OFERTA PROFISSIONAL ÀS NECESSIDADES DA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E ENERGÉTICA																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
3.1.B)1. Avaliação da hipotética desadequação de cursos profissionais dedicados a indústrias alimentares que se confrontarão com maiores desafios na transição climática																
3.1.B)1.1. ◀ Relatório de avaliação do ajustamento da oferta de EFP às necessidades territoriais e tendências de reestruturação das profissões no âmbito da transição climática, em articulação com a ação 1.2.A)1.2.							X			●	●	●	●	●	●	●
3.1.B)1.2. ◀ Rentabilização das oportunidades enquadradas pelo programa Sustentável 2030 à escala do município, que visa responder a desafios associados à descarbonização de diferentes setores da economia, assumindo, entre outras prioridades, a sustentabilidade e transição climática e a mobilidade urbana sustentável, em articulação com as ações 2.2.E)2. e 3.2.C)2.1. e o objetivo 3.2.A)								X		●	●	●	●	●	●	●
3.1.B)2. Fixação e atração de talentos e quadros especializados que contribuam para a conceção, implementação e monitorização de sistemas de produção e tecnologias sustentáveis																
3.1.B)2.1. ◀ Dinamização de um evento pela autarquia para discussão com peritos sobre o desenvolvimento e implementação de metodologias inovadoras de sistemas de redes elétricas inteligentes e sustentáveis, em parceria com IES, centros de investigação aplicada e empresas, com o objetivo de incentivar o tecido empresarial local a investir e a adotar soluções inovadoras e sustentáveis no funcionamento dos sistemas de produção, permitindo fixar e atrair talentos								X		●	●	●	●	●	●	●
3.1.B)2.2. ◀ Aposta na difusão de programas mais alargados de formação profissional e requalificação de trabalhadores ligados a trabalhos e competências verdes, com o objetivo de contribuir para a diminuição do desemprego, manutenção de postos de trabalho e criação de novos empregos ligados à aceleração da transição e eficiência energética, em articulação com o objetivo 1.2.B)								X		●	●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas								●	●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e idades dos participantes								●	●	●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	Nº e tipologia de agentes envolvidos								●	●	●	●	●	●	●	●
◆ Tecido empregador/Investidores	De resultado															
◆ Outros																
Organismos/entidades supralocais	75% participantes satisfeitos com as atividades								●	●	●	●	●	●	●	●
AMP Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos Empresas de consultoria energética																

OBJETIVO 3.2.B) POTENCIAR O IMPACTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO E NAS ATIVIDADES ECONÓMICAS																		
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030									
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	CCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30		
3.2.B)1. Reconhecimento do hipotético obsoleto de certas profissões face aos desenvolvimentos da IA e promover, crescentemente, as soft skills que constituem valor acrescentado humano																		
3.2.B)1.1. ◀ Integração de uma secção, no levantamento prospetivo das necessidades de mão-de-obra, dedicada às profissões ameaçadas pelos desenvolvimentos no âmbito da IA, em articulação com as ações 1.2.A)1.								X			●	●	●	●	●	●	●	
3.2.B)1.2. ◀ Diversificação do catálogo das unidades de Formação ao Longo da Vida dedicadas a soft skills e competências transversais: criatividade, pensamento crítico, entre outras								X			●	●	●	●	●	●	●	
3.2.B)2. Educação para um uso analítico, crítico e questionador das ferramentas de IA																		
3.2.B)2.1. ◀ Aposta em parcerias com IES, Centros de Competências e Centros Tecnológicos, onde peritos seriam convidados a ir às escolas e empresas do concelho divulgar projetos na área de IA e partilhar conhecimento ao público escolar, mas também mais alargado				X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
3.2.B)2.2. ◀ Formação docente em ética, transparência e literacia no uso de ferramentas de IA								Corpo docente			●	●	●	●	●	●	●	
3.2.B)2.3. ◀ Criação de um projeto municipal que associe Inteligência Artificial e Democracia, expondo e explorando as ameaças que a primeira coloca à segunda				X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●	
3.2.B)2.4. ◀ Dia da Inteligência Artificial, integrando atividades que exponham respetivos benefícios (e.g. automatização de processos) e os perigos (e.g. manipulação de imagem e vídeo, adulterando mensagens), promovendo a literacia			X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●	●	
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030									
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30		
Organismos/entidades locais	De realização																	
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas										●	●	●	●	●	●		
Escolas e ISVOUGA	Nº e idades dos participantes										●	●	●	●	●	●		
Rede de Santa Maria da Feira Qualific@	Nº e tipologia de agentes envolvidos										●	●	●	●	●	●		
Centro de Formação de Professores Terras de Santa Maria (CFTSM)	Realização de pelo menos 1 sessão anual com peritos na área da IA, em escolas e empresas do concelho										●	●	●	●	●	●		
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	De resultado																	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo																		
◆ Tecido empregador/Investidores																		
◆ Outros	75% participantes satisfeitos com as atividades										●	●	●	●	●	●		
Organismos/entidades supralocais																		
Instituições de Ensino Superior (IES), Centros de Competências e Centros Tecnológicos																		

Objetivos dimensão C

EIXO III – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL																
DIMENSÃO (C) LIGAÇÃO À COMUNIDADE																
OBJETIVO 3.1.C) APROFUNDAR A ABERTURA DA ESCOLA À COMUNIDADE ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS E DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDRÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
3.1.C)1. Dinamização de atividades, a realizar nas escolas ou outros espaços, coorganizadas pelas escolas e instituições do tecido associativo, desportivo e cultural do concelho																
3.1.C)1.1. Criação de <i>Playgrounds</i> como espaços públicos de promoção do brincar e de atividades motoras de aventura e exploração, inspirados em iniciativas como o Concurso Escola a Mexer (recuperação e animação de espaços e equipamentos locais, contribuindo para o sentimento de pertença da população e envolvimento da comunidade escolar no espaço público, inculcando valores de respeito e responsabilidade nos mais jovens), articulação com ações 3.2.E)1.		X	X	X	X						●	●	●	●	●	●
3.1.C)1.2. ◀ ▶ Realização do torneio desportivo “Vamos ser ativos em família?” em cada AE, incluindo várias modalidades (e.g. futebol, voleibol, basquetebol, caminhada, percurso de bicicleta), promovendo a proximidade entre famílias e alunos e a interação saudável interfamílias, em articulação com as ações 3.1.A)4.				X	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●
3.1.C)1.3. ◀ ▶ Realização, nos AE, do concurso “Aprender sobre a sustentabilidade”, aberto à comunidade, organizado em 4 etapas, onde o prémio seria uma formação sobre temas ligados à sustentabilidade e aos ODS, em articulação com o objetivo 3.2.A): Etapa 1 – realização de um percurso onde os participantes têm de colocar diferentes resíduos nos ecopontos corretos, no menor tempo possível, passando para a fase seguinte os 5 melhores Etapa 2 – escolhas alimentares sustentáveis perante um leque de opções, passando para a etapa seguinte os 3 melhores participantes Etapa 3 – realização de um percurso num meio de transporte sustentável no menor tempo possível, com apenas 2 participantes a transitarem para a última etapa Etapa 4 – realização de um questionário sobre sustentabilidade onde quem reunir o maior número de respostas corretas ganha o concurso							X	X			●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
Organismos/entidades locais	De realização															
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas									●	●	●	●	●	●	●
Escolas	Nº e idades dos participantes									●	●	●	●	●	●	●
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos									●	●	●	●	●	●	●
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado															
IPSS FapFeira Múltiplos agentes do tecido desportivo do concelho Feira Viva - Cultura e Desporto, E.M.	75% participantes satisfeitos com as atividades									●	●	●	●	●	●	●
◆ Tecido empregador/Investidores																
◆ Outros																
Juntas de freguesia																
Organismos/entidades supralocais																

OBJETIVO 3.2.C) LIDERAR REGIONALMENTE A TRANSIÇÃO ECOLÓGICA ATRAVÉS DE PARCERIAS INOVADORAS E EFETIVAS																	
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
3.2.C)1. Parcerias entre empresas, associações e escolas																	
3.2.C)1.1. ◀ Sessões de apresentação nas escolas, abertas à comunidade, das práticas efetivas já concretizadas por empresas e associações locais no âmbito da transição ecológica																	
3.2.C)1.2. ◀ Institucionalização de um Pacto Municipal para a Transição Ecológica Justa																	
3.2.C)2. Potenciação de parcerias decorrentes de medidas previstas no âmbito do programa Norte 2030 (para mitigação dos impactos socioeconómicos da transição para a neutralidade carbónica) do programa Sustentável 2030																	
3.2.C)2.1. ◀ Articulação com o Gabinete de Planeamento e Gestão Financeira e Estratégica Municipal, com competências no reconhecimento de oportunidades onde o município possa assumir-se como entidade elegível, de forma isolada ou em consórcio com outras entidades																	
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030								
									22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
Organismos/entidades locais										De realização							
▲ Instituições de educação e formação																	
Escolas										Nº e tipologia de atividades desenvolvidas							
										Nº e idades dos participantes							
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira										Nº e tipologia de agentes envolvidos							
Gabinete de Planeamento e Gestão Financeira e Estratégica Municipal										Realização de pelo menos 1 sessão anual nas escolas, aberta à comunidade, das práticas de empresas e associações locais no âmbito da transição ecológica							
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo										De resultado							
◆ Tecido empregador/Investidores																	
◆ Outros										75% participantes satisfeitos com as atividades							
Organismos/entidades supralocais																	
AMP																	
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)																	

Objetivos dimensão D

EIXO III – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL																
DIMENSÃO (D) DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SOCIOCOGNITIVAS																
OBJETIVO 3.1.D) PROMOVER A DISCUSSÃO CONJUNTA, PARTICIPADA E ESTRUTURADA EM TORNO DA ANSIEDADE CLIMÁTICA																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
3.1.D)1. Realização de sessões abertas, com vários atores, sobre a ansiedade e o ativismo climáticos																
3.1.D)1.1. ◀ Trabalho conjunto e intergeracional dos cidadãos feirenses em matéria ambiental, em articulação com as ações 1.2.A)2.: Etapa 1 – Divulgação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) junto dos alunos, propondo-se aos docentes que a integrem nos planos curriculares científicos e de cidadania Etapa 2 – Realização de trabalhos, pelos alunos, onde mobilizem o conteúdo da EMAAC Etapa 3 – Divulgação, pelos alunos, da EMAAC junto do tecido empresarial do município, através de ações esporádicas, hipoteticamente associadas a outros momentos de contacto entre alunos e empresas																
					X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.1.D)1.2. ◀ Dinamização de palestras, coorganizadas por alunos e docentes, sobre as alterações climáticas, em datas coincidentes com as Sextas-Feiras pelo Futuro, de modo a promover e discutir as preocupações dos jovens																
			X	X	X	X					●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES								METAS ----- 2030							
									22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
Organismos/entidades locais																
▲ Instituições de educação e formação																
Escolas																
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira																
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo																
◆ Tecido empregador/Investidores																
◆ Outros																
Organismos/entidades supralocais																
De realização																
Nº e tipologia de atividades desenvolvidas																
Nº e idades dos participantes																
Nº e tipologia de agentes envolvidos																
De resultado																
75% participantes satisfeitos com as atividades																
											●	●	●	●	●	●
OBJETIVO 3.2.D) CONSOLIDAR A INTERDEPENDÊNCIA DA SAÚDE FÍSICA, SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS COGNITIVAS																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL								CALENDÁRIO ----- 2030							
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/23	23/24	24/25	25/26	26/27	27/28	28/29	29/30
3.2.D)1. Atividades bipartidas que combinem atividade física com a discussão dos conteúdos curriculares																
3.2.D)1.1. ◀ Criação e consolidação de uma atividade inovadora que permita a cada turma realizar, pelo menos uma vez por ano, um debate/discussão sobre conteúdos curriculares enquanto faz uma caminhada (no recinto escolar ou até num contexto de natureza)																
				X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.2.D)1.2. ◀ Promoção de “5 minutos de atividade física” antes do início da aula, a realizar diariamente e a instituir como rotina																
		X									●	●	●	●	●	●

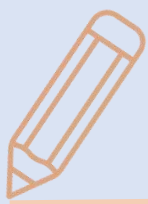
3.2.D)2. Promoção da interdependência entre a saúde física e a saúde mental																											
3.2.D)2.1. ◀ Alargamento da oferta de ioga a outras faixas etárias além da EPE (e continuidade, nos estabelecimentos onde foi já instituída), em articulação com o grupo de ações 3.1.A)4.												X	X	X	X	X		●	●	●	●	●	●	●	●		
3.2.D)2.2. ◀ Operacionalização local do Compromisso de Crianças e Jovens para a Ética no Desporto, proposto pelo Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025													X	X	X	X				●	●	●	●	●	●		
AGENTES A ENVOLVER										INDICADORES							METAS ----- 2030										
										22/	23/	24/	25/	26/	27/	28/	29/	29/									
										23	24	25	26	27	28	29	30										
Organismos/entidades locais										De realização																	
▲ Instituições de educação e formação~ Escolas										Nº e tipologia de atividades desenvolvidas																	
										●																	
										●																	
										●																	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira										Nº e tipologia de agentes envolvidos																	
										●																	
										●																	
										●																	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo Múltiplos agentes do tecido desportivo do concelho										De resultado																	
										75% participantes satisfeitos com as atividades																	
										●																	
										●																	
										●																	
◆ Tecido empregador/Investidores																											
◆ Outros Equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)										Aumento de 20% do nº de alunos a frequentar o Desporto Escolar, anualmente																	
										●																	
										●																	
										●																	
Organismos/entidades supralocais Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)																											

Objetivos dimensão E

EIXO III – TERRITÓRIO ATIVO E SUSTENTÁVEL
DIMENSÃO (E) INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

OBJETIVO 3.1.E) REPENSAR A ORGANIZAÇÃO DOS RECREIOS E ESPAÇOS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO																
AÇÕES A DESENVOLVER	PÚBLICO-ALVO – ÂMBITO MATERIAL E/OU IMATERIAL							CALENDÁRIO ----- 2030								
	Creche	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	SCCH	SProf	Adultos	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30
3.1.E)1. Renaturalização de espaços artificializados promovendo uma vida ativa, em articulação com o objetivo 3.1.A) e com as ações 3.1.E)2.																
3.1.E)1.1. ▼ ◀ Monitorização contínua do Projeto de Intervenção nos Parques Escolares (PIPE) (realização de intervenções nos edifícios da EPE e do 1º CEB para marcação de campos, pistas de atletismo, jogos tradicionais e de coordenação, para apoio aos professores de Atividade Física e Desportiva e para substituir o pavilhão para as aulas da disciplina)		X	X							●	●	●	●	●	●	●
3.1.E)1.2. ◀ ▶ Concretização do projeto “Recreio Ideal – Criança Suja, Criança Feliz”, a dinamizar pela autarquia, com o objetivo de tornar os recreios das escolas básicas mais naturais através de intervenções focadas na substituição de pavimentos sintéticos e artificializados por elementos naturais e permeáveis, estimulando as crianças a reaprenderem a brincar na natureza		X	X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.1.E)1.3. ◀ ▶ Criação de estruturas dedicadas para iniciação à prática de ciclismo nas escolas (e.g. pequenos velódromos), contribuindo para aprendizagens em mobilidade ciclável		X	X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.1.E)2. Plantação de árvores e outros elementos arbustivos capazes de criar espaços de sombra e ambiência nos locais de recreio potenciando e criando oportunidades de contacto com a natureza, em articulação com a ação 3.1.A)1.1.																
3.1.E)2.1. ▲ ▶ ▼ Remake da iniciativa Vamos à Horta, através da criação de hortas nas próprias escolas dos AE, alargando as atividades previstas a outros níveis de ensino (salvaguarda de momentos de lazer e aprendizagem reconhecendo o cultivo como bem sustentável, despertando o gosto pela plantação e consumo de hortícolas e frutas)		AA AF	AEC	X	X	X	X			●	●	●	●	●	●	●
3.1.E)2.2. ◀ ▶ Dinamização de uma iniciativa simbólica designada de Plantar o futuro na escola, com o objetivo de promover a plantação de árvores autóctones do concelho, no perímetro das próprias escolas e em outros espaços propriedade da autarquia			X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.1.E)3. Aposta em iniciativas de promoção de mobilidade suave em articulação com as escolas																
3.1.E)3.1. ◀ ▶ Definição de percursos seguros para deslocação das crianças a pé ou de bicicleta até às escolas, num raio de até 3km dos estabelecimentos escolares e em articulação com agentes da polícia municipal que desempenhem o papel ativo de vigilantes		X	X	X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
3.1.E)3.2. ◀ ▶ Avaliação da possibilidade de implementar, de forma exploratória, um sistema gratuito de aluguer de bicicletas nas escolas do concelho, a dinamizar pela autarquia em parceria com agentes do tecido empresarial local, contribuindo, simultaneamente, para um incremento da mobilidade suave e atividade física dos jovens, em articulação com as ações 2.2.E)2. e 3.1.A)4.				X	X	X	X				●	●	●	●	●	●
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES							METAS ----- 2030								
Organismos/entidades locais	De realização							22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30	
▲ Instituições de educação e formação	Nº e tipologia de atividades desenvolvidas							●	●	●	●	●	●	●	●	
Escolas	Nº e idades dos participantes							●	●	●	●	●	●	●	●	
■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Nº e tipologia de agentes envolvidos							●	●	●	●	●	●	●	●	
● Tecido social, desportivo, cultural e associativo	De resultado															
◆ Tecido empregador/Investidores	75% participantes satisfeitos com as atividades							●	●	●	●	●	●	●	●	

<ul style="list-style-type: none"> ▲ Ação 1 - Fornecimento e melhoria dos serviços de conectividade às escolas do concelho (resolução de insuficiências nas infraestruturas TIC nas escolas, nomeadamente ao nível do acesso à internet com velocidades insuficientes e abrangendo áreas limitadas das escolas e de redes de área local ineficientes, promovendo assim a utilização de tecnologia no ensino) ▲ Ação 2 - Substituição do equipamento informático obsoleto nas escolas (resolução de insuficiências ao nível dos equipamentos TIC nas escolas, nomeadamente a antiguidade e o número limitado de computadores e outros equipamentos de apoio como impressoras, quadros interativos e videoprojectores, promovendo assim a resposta a desafios crescentes na utilização da tecnologia no ensino e cumprimento das metas comunitárias) ▼▲ Ação 3 - Instalação de espaços eCri@ - Criatividade, Robótica, Inovação e Aprendizagem (instalação de espaços interativos e inclusivos que perspetivam o desenvolvimento de competências do século XXI e que assim permitem a aposta na educação STEAM, podendo ser chamados de “salas de aula do futuro”; ao serem equipados com tecnologia, desde computadores, tablets, painéis interativos, impressoras 3D, bancadas de trabalho, robôs, microscópios e material didático, e ao estarem disponíveis para professores e alunos, pretende-se que contribuam para o estímulo da criatividade e do pensamento crítico, bem como para a promoção do interesse dos alunos sobre variados temas) 									
AGENTES A ENVOLVER	INDICADORES	METAS ----- 2030							
Organismos/entidades locais <ul style="list-style-type: none"> ▲ Instituições de educação e formação <ul style="list-style-type: none"> Escolas ■ Câmara Municipal de Santa Maria da Feira ● Tecido social, desportivo, cultural e associativo ◆ Tecido empregador/Investidores ◆ Outros Organismos/entidades supralocais	De realização <ul style="list-style-type: none"> Nº e tipologia de atividades desenvolvidas Nº e idades dos participantes Nº e tipologia de agentes envolvidos Instalação de 51 espaços eCri@ no concelho (salas de aula do futuro) Escolas do concelho com instalação de espaços eCri@ De resultado <ul style="list-style-type: none"> 75% participantes satisfeitos com as atividades Atingir a meta comunitária do nº de alunos p/computador até 2029/30 	22/ 23	23/ 24	24/ 25	25/ 26	26/ 27	27/ 28	28/ 29	29/ 30



Outras secções

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento de Escolas António Alves Amorim. Projeto Educativo 2017/2021.

Agrupamento de Escolas António Alves Amorim. Projeto Educativo 2021/2024.

Agrupamento de Escolas de Argoncilhe. Projeto Educativo 2019/2022.

Agrupamento de Escolas de Arrifana. Projeto Educativo 2018/2021.

Agrupamento de Escolas de Canedo. Projeto Educativo 2019/2022.

Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro. Projeto Educativo 2018/2021.

Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro. Projeto Educativo 2022/2025.

Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão. Projeto Educativo 2017/2021.

Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão. Projeto Educativo 2022/2025.

Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa. Projeto Educativo 2014/2017.

Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa. Projeto Educativo 2022/2025.

Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão. Projeto Educativo 2018/2021.

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Projeto Educativo 2014/2019.

CMSMF. (2022). Plano Anual de Atividades 2022-2023. Documento disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/planoeducativo>.

CMSMF. (2021). Plano de Transporte Escolares. Ano Letivo 2021/2022. Documento disponível em: <https://cm-feira.pt/transportes-escolares>.

CMSMF. (2021) Plano Educativo Municipal 2021-2022. Documento disponível em: <https://cm-feira.pt/planoeducativo>.

CMSMF. (2022). Plano e Orçamento 2022. Documento disponível em: <https://cm-feira.pt/orcamento-municipal>.

CMSMF. (2023). Plano e Orçamento 2023. Documento disponível em: <https://cm-feira.pt/orcamento-municipal>.

CMSMF. (2021). Programa Eleitoral 2021-2025.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (2020). Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia. Disponível em: <https://www.ccdr-n.pt/storage/app/media/2021/CCDRN%202030-compactado.pdf>

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (2021). Workshops Temáticos Norte 2030. Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte 2021-2027 (S3 Norte 2027). . Disponível em: <https://www.ccdr-n.pt/pagina/workshops-tematicos-norte-2030-s3-norte-2027>

Comissão Europeia (2017). Strengthening European Identity through Education and Culture. The European Commission's contribution to the Leaders' meeting in Gothenburg, 17 november 2017.

Comissão Europeia (2020a). Agenda de Competências para a Europa em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência.

Comissão Europeia (2020b). Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027). Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/plano-de-acao-para-a-educacao-digital-2021-2027>

Conselho da União Europeia (2004). Educação e Formação para 2010. A urgência das reformas necessárias para o sucesso da Estratégia de Lisboa. Resolução 2004/C 104/01.

Conselho da União Europeia (2009). Conclusões do Conselho de 12 de maio de 2009 sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação («EF 2020»). Resolução 2009/C 119/02.

Conselho da União Europeia (2017). The Rome Declaration. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2017/03/25/rome-declaration/>

Conselho da União Europeia (2020). Osnabrück Declaration 2020 on vocational education and training as an enabler of recovery and just transitions to digital and green economies. Disponível em: https://www.cedefop.europa.eu/files/osnabrueck_declaration_eu2020.pdf

Conselho da União Europeia (2021). Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030). Resolução 2021/C 66/01.

Conselho Europeu (2000). Estratégia de Lisboa. Para uma Europa da inovação e do conhecimento.

Correia, C.; et al. (2017). Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de Nível Intermédio na Área Metropolitana do Porto. Módulo 1 Diagnóstico Regional. Relatório Final. Quatenaire Portugal. Área Metropolitana do Porto. Disponível em: https://www.aefcastro.net/portal/images/SANQ_AMPorto_REI_Final_2017.pdf

Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Galiza-Norte de Portugal (RIS3T). Disponível em: https://ris3galicia.es/wp-content/uploads/RIS3T_PORTUGUES.pdf

Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (2021). Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025. Disponível em: <https://www.inr.pt/documents/11309/284924/ENIPD.pdf>

Lingard, B. (2011). Policy as numbers: Accounting for educational research. *Australian Educational Researcher*, 38(4), 355–382. <https://doi.org/10.1007/s13384-011-0041-9>

Marques, J.L.; *et al.* (2019). Revisão da Carta Educativa do Município de Santa Maria da Feira. Universidade de Aveiro.

Marques, J.L.; *et al.* (2021). Projeto de Monitorização. Acompanhamento das políticas educativas locais no Município de Santa Maria da Feira. Universidade de Aveiro.

Marques, J. L., *et al.* (2021). Diagnóstico Estratégico: Exercício de prospetiva, realizado no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Territorial da Região Centro. Grupo de Estudos em Território e Inovação, Universidade de Aveiro. Pp. 12.

Marques, J. L., *et al.* (2022). Monitorização dos PIICIE: uma proposta de avaliação para além da parametrização do sucesso. Grupo de Estudos em Território e Inovação, Universidade de Aveiro.

Ministério da Cultura e Ministério da Educação (2019). Plano Nacional das Artes 2019-2024. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf

Ministério da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação (2021). Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025. Disponível em: https://desportoescolar.dge.mec.pt/sites/default/files/programa_estrategico_de_2021_2025.pdf

Ministério do Planeamento. (2021). *Portugal 2030. Versão draft do Acordo de Parceria.*

O sentido do futuro – oferta formativa SMF, 2021/22. Documento disponibilizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

OCDE. (2021a). *Implications of the COVID-19 pandemic for Vocational Education and Training.*

OCDE. (2021b). *The State of Global Education. 18 Months into the Pandemic.* <https://doi.org/10.4324/9781315862972>

OCDE. (2021c). *Using Digital Technologies for Early Education during COVID-19.*

Plano de Recuperação e Resiliência. Recuperar Portugal, construindo o futuro. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAABAAzNDQzMgYAqIWYAUAAAA%3d>

Programa Intenacionalizar 2030. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=governo-aprova-programa-internacionalizar-2030>

Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (PNPOT). Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-para-a-coesao-territorial/ficheiros-coesao-territorial/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-pdf.aspx>

Programa Nacional de Investimentos 2030. Relatório, versão apresentada a 22 de outubro de 2020. Documento disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAABAAzNDCzNACaHS%2BXPAAUAAAA%3D>

Programa Nacional para a Coesão Territorial. Disponível em: <https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/node/10>

Sellar, S. (2015). A feel for numbers: affect, data and education policy. *Critical Studies in Education*, 56(1), 131–146. <https://doi.org/10.1080/17508487.2015.981198>

TRENMO. (2012). Estudo do custo-benefício da Linha Ferroviária do Vouga no troço Oliveira de Azeméis – Espinho – Porto. Disponível em: http://portal.amp.pt/media/documents/2015/05/29/estudo_de_viabilidade_linha_do_vouga.pdf.

UNESCO (2021). Reimagining our futures together: a new social contract for Education. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

WEBGRAFIA

- Academia de Música de Paços de Brandão. Disponível em: <https://acadmusicapb.com/>.
- Academia de Música de Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://www.academiamusicasmf.com/>.
- Agência Portuguesa do Ambiente (2017). Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. Disponível em: https://enea.apambiente.pt/sites/default/files/documentos/AF_Relatorio%20ENEA%202020_A4%20102017%20elctronico.pdf
- Agrupamento de Escolas António Alves Amorim. Disponível em: <https://aeaaamorim.pt/>.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe. Disponível em: <http://agrupamento-argoncilhe.edu.pt/Argoncilhe/>
- Agrupamento de Escolas de Arrifana. Disponível em: <https://agrupamentoarrifana.com/>.
- Agrupamento de Escolas de Arrifana. Disponível em: <https://agrupamentoarrifana.com/projetos/etwinning/>
- Agrupamento de Escolas de Canedo. Disponível em: <https://www.aecanedo.pt/>.
- Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro. Disponível em: <https://www.aecoelhocastro.pt/>.
- Agrupamento de Escolas de Coelho e Castro. Disponível em: <https://www.aecoelhocastro.pt/projetos-2/aproximar/>
- Agrupamento de Escolas de Corga de Lobão. Disponível em: <https://www.aecorga.pt/>.
- Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa. Disponível em: <http://www.aefernandopessoafeira.pt/>.
- Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão. Disponível em: <https://aepacosbrandao.pt/moodle30/>.
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://www.esc-sec-feira.org/>.
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://ae-smfeira.pt/2022/03/programa-de-orientacao-vocacional-9o-ano/>
- All About Dance Academia. Disponível em: <https://www.allaboutdance.pt/>.
- ANQEP. Disponível em: <https://anqep.gov.pt/np4/home.html>.
- Área Metropolitana do Porto. Disponível em: <http://portal.amp.pt/pt/>.
- Associação do Centro Infantil de Escapães. Disponível em: <http://csocialescapaes.com/site/index.php>.
- Associação de Bem-Estar Santa Maria de Lamas. Disponível em: <https://www.abesml.pt/>.
- Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://www.biblioteca.cm-feira.pt/artigo.php?tema=LEL>
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/>.
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/europa-sem-fronteiras>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/oportunidades-formativas-feira-europeia>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://edufeira.cm-feira.pt/>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/mosaico-social>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/a-minha-fam%C3%ADlia-vai-ao-museu->

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/programa-de-apoio-%C3%A0-cultura>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: https://cm-feira.pt/noticias/-/noticias/NoticiasListagemPortlet_INSTANCE_IJ34mnXDbbBj/detail/2082018

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://associativismo.cm-feira.pt/noticias/8173/abertas-as-candidaturas-ao-pij-2023-programa-de-apoio-e-incentivo-juvenil-de-santa-maria-da-feira-medida-1-e-medida-2>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/artes-em-itinerancia2022>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/cumprindo-a-tradi%C3%A7%C3%A3o>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/programa-abc-do-concelho>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/divulga%C3%A7%C3%A3o-da-tradi%C3%A7%C3%A3o-das-fogaceiras-difus%C3%A3o-da-tradi%C3%A7%C3%A3o>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/s-sebastiao-o-voto-a-identidade-e-a-arte>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/reinventarotrajedafogaceiras>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/-/festa-das-fogaceir-2>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: https://cm-feira.pt/fr/noticias/-/noticias/NoticiasListagemPortlet_INSTANCE_IJ34mnXDbbBj/detail/1819412

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/foga%C3%A7a-ou-fogaceira->

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/-/visitas-encenadas-ao-castro-de-romariz>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/orquestra-criativa-de-santa-maria-da-feira1>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/imaginarius-infantil>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/mostra-de-artes-performativas>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/free-your-heart>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/aaaf-s-atividades-de-anima%C3%A7%C3%A3o-e-apoio-%C3%A0-fam%C3%ADlia>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/universidade-ij%C3%BAnior>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/desafia-te>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/educacaoeforma%C3%A7aoinclusivas>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/bolsas-de-estudo-ingl%C3%AAs-potocolo-com-lancaster-college>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/pr%C3%A9mios-rotary-melhores-alunos>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/bolsasdeestudo>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/ocrescerdolereser>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: https://cm-feira.pt/fr/noticias/-/noticias/NoticiasListagemPortlet_INSTANCE_IJ34mnXDbbBj/detail/1971878

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/jovem-criativo>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/educacao/vives>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/correiodamizade>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/dia-da-fam%C3%ADlia>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/ciac-centro-de-informa%C3%A7%C3%A3o-aut%C3%A1rquico-ao-consumidor>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/menos-%C3%A9-mais>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/jovem-autarca>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/smf-youth-days>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/smf-youth-talks>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/jornadas-de-educacao>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/ponto-preven%C3%A7%C3%A3o-e-redu%C3%A7%C3%A3o-de-riscos>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/lanches-saudaveis>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/run-for-feira>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/cicloturismo>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/eventos-btt>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/desporto-plural>

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/eeer-escola-educa%C3%A7%C3%A3o-rodovi%C3%A1ria->

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://cm-feira.pt/fr/-vamos-%C3%A0-horta->

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Disponível em: https://cm-feira.pt/web/guest/-/camara-investe-830-mil-euros-em-salas-do-futur-1?inheritRedirect=true&redirect=https%3A%2F%2Fcm-feira.pt%2Fweb%2Fguest%2Fpesquisa%3Fp_p_id%3Dcom_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_mvcPath%3D%252Fsearch.jsp%26_com_liferay_portal_search_web_portlet_SearchPortlet_keywords%3DEspa%25C3%25A7o%2BCRI%2540%2B

Carta Social de Santa Maria da Feira. Disponível em: http://rede-social.cm-feira.pt/rede-social/carta-social/mainsearch_view.

Carta Social. Disponível em: <http://www.cartasocial.pt/>.

CDI Portugal. Disponível em: <https://www.appsforgood.org.pt/AppsForGood/Home>

Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre Douro e Vouga. Disponível em: <https://www.iefp.pt/centroemprego?id=274000>.

Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo – CASTIIS. Disponível em: <https://castiis.pt/>.

Centro de Formação das Terras de Santa Maria. Disponível em: <https://cfterrassantamaria.com/>.

Centro de Recursos Educativos Municipal. Disponível em: <https://www.crem.pt/index.php/escola-a-mexer>

Centro Social de Paços de Brandão. Disponível em: <https://www.cspb.pt/>.

Centro Social de São Tiago de Lobão. Disponível em: <http://www.cslobao.pt/>.

Centro Social e Paroquial de Argoncilhe. Disponível em: <https://csparg.wixsite.com/cspargoncilhe>.

Centro Social e Paroquial de Arrifana. Disponível em: <https://www.csarrifana.com/>.

Centro Social e Paroquial de Romariz. Disponível em: <http://csromariz.com/>.

Centro Social Padre José Coelho. Disponível em: <https://cspadrejaosecoelho.pt/>.

Centro Social São Cristóvão de Nogueira da Regedoura. Disponível em: <https://www.centrosociaisocristovao.com/>.

Centro Social Paroquial de Sanfins. Disponível em: <https://cspsanfins.com/cspsanfins/index.php>.

CERCIFEIRA. Disponível em: <http://www.cercifeira.pt/portal/>.

CINCORK. Disponível em: <https://www.cincork.com/>.

Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas. Disponível em: <https://www.colegiodelamas.com/>.

Colégio Santa Eulália. Disponível em: <https://www.colegiosantaeulalia.pt/>.

Comissão Europeia. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/opportunities/opportunities-for-individuals/staff-training/vocational-education-and-training-training-staff>

Comissão Europeia. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/opportunities/opportunities-for-individuals/staff-training/adult-education-staff-training>

Conselhos Metropolitanos de Vereadores da AMP. Disponível em: <http://portal.amp.pt/es/1/ampa/14>

Conservatório de Música Terras de Santa Maria. Disponível em: <https://www.conservatoriodemusica.pt/pt>.

Direção-Geral da Educação. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/>.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Disponível em: <https://www.dgeec.mec.pt>.

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Disponível em: <https://www.dgeste.mec.pt/>.

Direção-Geral do Território. Disponível em: <https://www.dgterritorio.gov.pt/>.

Educação em Foco. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/educa%C3%A7%C3%A3o-em-foco>.

Edu.Tech. Disponível em: <https://bots.pt/>

Erasmus Oportunidades Formativas. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/oportunidades-formativas-feira-europeia>.

Escolaglobal. Disponível em: <http://www.escolaglobal.org/>.

Escola Profissional de Paços de Brandão. Disponível em: <https://www.eppb.pt/>.

Europa sem Fronteiras. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/europa-sem-fronteiras>.

FAPFEIRA. Disponível em: <http://www.fapfeira.pt/>.

Feira Viva - Cultura e Desporto. Disponível em: <https://www.feiraviva.com/portfolio-item/natacao-adaptada/>

Fundação “la Caixa”. Disponível em: <https://fundacaolaixa.pt/pt/educacao-bolsas/outras-atividades-educativas/creativity>

Grande Sábio. Disponível em: <http://www.grandesabio.pt/>.

Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://www.imaginarium.pt/>

Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://www.imaginarium.pt/educacao-2023/imaginarium-participa/>

Infraestruturas de Portugal. Plano de Reabilitação da Linha do Vouga. Disponível em: <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/principais-investimentos/plano-de-reabilitacao-da-linha-do-vouga>.

Instituto do Emprego e Formação Profissional. Disponível em: <https://www.iefp.pt/>.

Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: <https://ine.pt>.

iPorto - Agenda Metropolitana da Cultura. Disponível em: <http://iporto.amp.pt/eventos/uma-aventura-na-cortica-8>

ISVOUGA. Disponível em: <https://isvouga.pt/>.

João Pé-de-Feijão. Disponível em: <http://joaopedefeijao.pt/>.

Mentes empreendedoras. Disponível em: <https://www.mentesempreendedoras.com/inspira-o-teu-professor/>

Mentes empreendedoras. Disponível em: <https://www.mentesempreendedoras.com/en/global-teacher-prize-portugal/>

Monitor Metropolitano da Educação. Disponível em: <https://educamp.amp.pt/>

Movimento de Assistência, Cultura, urbanismo e Recreio – MACUR. Disponível em: <https://macur.org/>.

Movimento Transformers. Disponível em: <https://www.movimentotransformers.org/>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/component/content/article/87-noticias/275-halloween-no-museu?Itemid=437>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/component/content/article/87-noticias/162-natal-no-museu-2>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/component/content/article/87-noticias/240-dia-dos-namorados>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/component/content/article/87-noticias/354-carnaval-no-museu-5?Itemid=437>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/component/content/article/87-noticias/413-pascoa-no-museu-vem-divertir-te-aprendendo-connosco-3?Itemid=437>

Museu de Santa Maria de Lamas. Disponível em:

<https://museu.colegiodelamas.com/index.php/museu/restauro-ao-vivo>

No Bully Portugal. Disponível em: <https://nobully.pt/escolas/>

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

O Jardim – Centro de Solidariedade Social de Canedo. Disponível em: <http://www.ojardim.com/>.

O FUTURO. Disponível em: <https://www.100milarvores.pt/participar-a-natureza-e-a-melhor-sala-de-aula-2022-2023>

Patronato do Amor de Deus. Disponível em:

<https://www.cruzadadobem.pt/index.php/estabelecimentos/patronato-amor-de-deus>.

Pordata. Disponível em: <https://www.pordata.pt/>. Disponível em: <https://macur.org/>.

Portal da Educação de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://observatorioeducacao.cm-feira.pt/>.

Portal da Educação de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://observatorioeducacao.cm-feira.pt/projetos/educacao/9066/brincar-ao-teatro>

Portal da Educação de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://observatorioeducacao.cm-feira.pt/projetos/educacao/9065/hora-de-brincar-explorar-e-criar-i-teatro>

Portal da Educação de Santa Maria da Feira. Disponível em: <https://observatorioeducacao.cm-feira.pt/agenda/9038/entender-autismo-palestra-gratuita-santa-maria-da-feira>

Pporto dos Museus. Disponível em: <https://www.pportodosmuseus.pt/2019/04/08/museus-de-santa-maria-da-feira-comemoram-dia-internacional-dos-monumentos-e-sitios/>

Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE). Disponível em: <https://www.presse.com.pt/presse/>

Projeto Alquimia. Disponível em: <https://projalquimia.wixsite.com/projeto-alquimia/quem-somos>

Rede Social Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://rede-social.cm-feira.pt/noticias/premio-agir-estimulo-a-criacao-de-emprego>

Rede Social Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://rede-social.cm-feira.pt/noticias/projeto-transformarte-2013-rede-d2019arte-comunitaria-de-santa-maria-da-feira>

Rede Social Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://rede-social.cm-feira.pt/noticias/banco-de-tempo-da-feira>

Rede Social Santa Maria da Feira. Disponível em: <http://rede-social.cm-feira.pt/events/plataforma-online-aqui-decides-tu>

Rosto Solidário. Disponível em: <https://rostosolidario.pt/stairway-to-sdg-3-0/>

Rosto Solidário. Disponível em: <https://rostosolidario.pt/educacao-para-a-cidadania-global/parceriaslocaised/>

Roteiro Espaços Educativos. Disponível em: <http://edu.amp.pt/edu/roteiro/>

Santa Maria da Feira. Ecosistema Educação. Disponível em: <https://cm-feira.pt/web/guest/ecossistema-educacao>

Semear Talentos. Disponível em: <https://www.asemearalentos.pt/kidsscience/>

Zoo de Lourosa. Disponível em: <https://www.zoolourosa.com/jardim-do-visitante-juntos-somos-uma-obra-prima/>

Webgrafia do exercício de benchmarking para a elaboração do plano de ação

Alento. Disponível em: <https://www.alento.pt/projetos/SAGAZ>

Câmara Municipal de Aveiro. Disponível em: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/codehero>

Câmara Municipal de Aveiro. Disponível em: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/uma-ideia-um-projeto-uma-acao>

Câmara Municipal de Aveiro. Disponível em: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/mtf/mtf-sparks>

Câmara Municipal de Aveiro. Disponível em: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/residencias-artisticas-steam>

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Disponível em: <https://www.famalicao.pt/envolver-te-circo-por-todos-para-incluir-e-integrar>

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ). Disponível em: <https://www.cnpdpj.gov.pt/adelia-apoio-a-parentalidade-positiva>

Compete 2020. Disponível em: https://www.compete2020.gov.pt/noticias/detalhe/Proj16434_ESGRIDS

European Schoolnet (EUN). Disponível em: <https://scientix.dge.mec.pt/>

European Schoolnet (EUN). Disponível em: <https://www.scientix.eu/observatory>

European Schoolnet (EUN). Disponível em: <http://www.stemalliance.eu/>

Instituto de Emprego e Formação Profissional. Disponível em: <https://www.iefp.pt/programa-trabalhos-competencias-verdes-green-skills-jobs>

Pense Indústria i4.0. Disponível em: <https://www.penseindustria.pt/f1inschools/>

Portugal Inovação Social. Disponível em: <https://inovacaosocial.portugal2020.pt/project/conscienciarte/>

STEAM. Disponível em: <https://steemit.eun.org/>

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Constituição da República Portuguesa. Diário da República: Série I, N.º 86 (1976).

Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março. Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna. Diário da República: Série I, N.º 57 (1984).

Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro. Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Administração Interna, dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, das Finanças e do Plano e da Educação. Diário da República: Série I, n.º 299, 1.º Suplemento (1984).

Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei n.º 46/86. Diário da República: Série I, N.º 237 (1986).

Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril. Ministério da Educação. Diário da República: Série I, N.º 98, 1.º Suplemento (1990).

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio. Ministério da Educação. Diário da República: Série I-A, N.º 102, 1.º Suplemento (1998).

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro. Assembleia da República. Diário da República: Série I-A, N.º 215 (1999).

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Diário da República: Série I-A, n.º 12 (2003).

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. Assembleia da República. Diário da República: Série I, N.º 166 (2009).

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Ministério da Educação e Ciência. Diário da República: Série I, N.º 126 (2012).

Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 30 (2015).

Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 90 (2015).

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho. Assembleia da República. Diário da República: Série I, N.º 128 (2015).

Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho. Ministério da Educação e Ciência - Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar. Diário da República: Série II, N.º 148 (2015).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016. Diário da República: Série I, N.º 70 (2016).

Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro. Assembleia da República. Diário da República: Série I, N.º 248 (2016).

Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro. Assembleia da República. Diário da República: Série I, N.º 249 (2017).

Despacho n.º 5296/2017, de 16 de junho. Educação – Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação. Diário da República: Série II, N.º 115 (2018).

Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho. Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. Diário da República: Série II, N.º 116 (2018).

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 129 (2018).

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 129 (2018).

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais. Diário da República: Série I, N.º 157 (2018).

Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro. Assembleia da República. Diário da República: Série I, N.º 251 (2018).

Despacho n.º 921/2019, de 24 de janeiro. Educação - Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação. Diário da República: série II, N.º 17 (2019).

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 21 (2019).

Recomendação n.º 1/2019, de 30 de janeiro. Conselho Nacional de Educação. Diário da República: Série II, N.º 21 (2019).

Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho. Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. Diário da República: Série II, N.º 107 (2019).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 78 (2020).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020, de 13 de novembro. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, N.º 222 (2020).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho. Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I, n.º 130 (2021).

Despacho n.º 65/2022, de 5 de janeiro. Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças e dos Secretários de Estado do Cinema, Audiovisual e Media e Adjunto e da Educação. Diário da República: Série II, N.º 3 (2022).

ANEXOS

I – Listagem de entidades convidadas a participar no processo de elaboração do PEEM 2030

Entrevistas e exercícios intercalares (2º momento de participação)

Data	Grupos de agentes a auscultar	Entrevista individual, entrevistas focus group e workshops		
		Entrevista Individual	Entrevista Focus Group	Workshop
21 de março de 2022	Entrevista ao Exmo. Sr. Presidente da CMSMF Presidente da Câmara Municipal (PSD)	Individual		
21 de março de 2022	Entrevista aos Chefes de Divisão		Focus group	
	Divisão de Administração Geral			
	Divisão de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional			
	Divisão de Contratação Pública e Gestão de Frota			
	Divisão Financeira e Gestão Patrimonial			
	Divisão de Ambiente			
	Divisão de Serviços Urbanos			
	Divisão de Jardins e Espaços Verdes			
	Divisão de Mobilidade Rede Viária e Trânsito			
	Divisão de Conservação de Edifícios			
	Divisão de Estudos e Projetos			
	Divisão de Fiscalização de Empreitadas			
	Divisão de Cartografia e Informação Geográfica			
	Divisão de Gestão Urbanística			
	Divisão de Apoio Administrativo ao Urbanismo			
	Divisão de Planeamento			
	Divisão de Sistemas de Informação			
Divisão de Ação Social e Qualidade de Vida				
Divisão de Educação e Juventude				
Divisão de Desporto				
Divisão de Bibliotecas e Arquivo				
Divisão de Museus e Património Cultural				
21 de março de 2022	Entrevista aos representantes de cada departamento da CMSMF		Focus group	
	Departamento Administrativo e Financeiro			
	Departamento do Ambiente, Infraestruturas e Equipamentos			
	Departamento de Obras Municipais			
	Departamento de Urbanismo			
Departamento Jurídico				
21 de março de 2022	Entrevista aos vereadores com pelouro		Focus group	
	Vereador do Pelouro da Cultura, Educação, Juventude e Turismo (PSD)			
	Vice-presidente e Vereador do Pelouro das Obras Municipais (PSD)			
	Vereadora do Pelouro de Administração, Finanças e Modernização Administrativa (PSD)			
	Vereador do Pelouro da Ação Social, Saúde, Proteção Civil e Bem-Estar Animal (PSD)			
	Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade (PSD)			
Vereador do Pelouro do Ambiente, Jardins, Espaços Verdes, Paisagem Urbana e Desporto (PSD)				
22 de março de 2022	Entrevista aos representantes de estruturas sociais			Workshop GRUPO 1
	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santa Maria da Feira (CPCJ)			
	Centro Social de Souto (IPSS)			
	Associação de solidariedade Social Padre Osório (IPSS)			
	CERCIFEIRA (IPSS)			
	Misericórdia da Feira (IPSS)			
	Entrevista aos representantes de estruturas culturais			
	FecoFeira - Federação das Coletividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira			
Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de SMF				

	Art' EnCena - Associação Cultural de Animação e Teatro de Santa Maria da Feira			
	EM Feira Viva			
	EM Sociedade de Turismo			
	Entrevista aos representantes de estruturas desportivas			
	Clube Desportivo Feirense			
	Associação Malapeiros Rolantes			
	Clube Académico da Feira			
	DAO - Associação Cultural e Desportiva			
	AFDA – Associação Feirense de Desporto Adaptado			
24 de março de 2022	Entrevista aos vereadores sem pelouro			
	Vereador PS			
	Vereador PS			
	Vereadora PS			
	Vereador PS			
24 de março de 2022	Entrevista de grupo aos representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal		Focus group	
	PPD/PSD			
	PS			
	BE			
	CDS-PP			
	IL			
	CH			
	PCP-PEV			
4 de abril de 2022	Entrevista aos representantes dos conselhos gerais de cada Agrupamentos de Escolas			
	Conselho Geral do AE António Alves Amorim			
	Conselho Geral do AE de Argoncilhe			
	Conselho Geral do AE de Arrifana			
	Conselho Geral do AE de Canedo			
	Conselho Geral do AE de Corga de Lobão			
	Conselho Geral do AE Fernando Pessoa			
	Conselho Geral do AE de Santa Maria da Feira			
	Conselho Geral do AE Coelho e Castro			
	Conselho Geral do AE de Paços de Brandão			
	Entrevista aos representantes das IPSS com oferta de Educação Pré-Escolar			
	Centro Social e Paroquial de Argoncilhe			
	Centro Social e Paroquial de Arrifana			
	Associação do Centro Infantil de Escapães			
	Centro Social de Santa Maria de Fiães			
	Centro Infantil de Lourosa			
	Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro			
	Centro de Apoio Social de Mozelos			
	Centro Social São Cristóvão de Nogueira da Regedoura			
	Casa Nossa Senhora do Sameiro			
	MASSPO			
	Centro Social de Paços de Brandão			
	MACUR			
	Centro Social e Paroquial de Romariz			
	CASTIIS			
	Centro Infantil Associação de Bem-Estar Santa Maria de Lamas			
	Patronato do Amor de Deus			
	Centro de Solidariedade Social de Canedo "O Jardim"			
	Centro Social de São Tiago de Lobão			
	Centro Infantil de Santa Maria da Feira			
	Centro Social Paroquial de Sanfins			
	Centro Social Paroquial de Santa Maria da Feira			
	Centro Social Padre José Coelho			
	Entrevista aos representantes dos docentes, não docentes, pais/encarregados de educação e estudantes			
	Sindicato dos Professores do Norte (SPN)			
	Representante do corpo não docente			
	FapFeira - Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Santa Maria da Feira			
	Representante das Associações de Estudantes do Conselho Municipal da Educação			
	Associação de estudantes do ISVOUGA			
				Workshop GRUPO 2

6 de abril de 2022	Entrevista aos atuais presidentes de juntas de freguesias e de união de freguesias			Workshop GRUPO 4
	Argoncilhe			
	Arrifana			
	Escapães			
	Fiães			
	Fornos			
	Lourosa			
	Milheirós de Poiares			
	Mozelos			
	Nogueira da Regedoura			
	Paços de Brandão			
	Rio Meão			
	Romariz			
	Sanguedo			
	Santa Maria de Lamas			
	São João de Ver			
	São Paio de Oleiros			
	União Freg. de Caldas de São Jorge e Pigeiros			
	União Freg. de Canedo, Vale e Vila Maior			
	União Freg. de Lobão, Gião, Louredo e Guisande			
	União Freg. de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo			
	União Freg. de São Miguel do Souto e Mosteirô			
	Entrevista aos representantes de estruturas empresariais			
	Associação empresarial do Concelho de Santa Maria da Feira			
	ALPE - Agência Local em Prol do Emprego			
	Amorim Cork			
	CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica			
	LUSOCAL - Artigos para calçado			
Entrevista aos representantes de associações de desenvolvimento regional				
Associação de municípios das Terras de Santa Maria				
ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria				
5 de abril de 2022	Entrevista aos diretores do Agrupamentos de Escolas			Workshop GRUPO 3
	AE António Alves Amorim			
	AE de Argoncilhe			
	AE de Arrifana			
	AE de Canedo			
	AE de Corga de Lobão			
	AE Fernando Pessoa			
	AE de Santa Maria da Feira			
	AE Coelho e Castro			
	AE de Paços de Brandão			
	Entrevista aos diretores dos colégios, jardins de infância privados, externato, escola profissional			
	Colégio das Terras de Santa Maria (2º&3º CEB, Grupo Escola Global)			
	Colégio Santa Eulália			
	Colégio de Lamas			
	João Pé-de-Feijão			
	O amiguinho			
	JI Avó Aninhas (Creche e EPE, Grupo Escola Global)			
	Externato Paraíso dos Pequenininos (1º CEB, Grupo Escola Global)			
	Escola Profissional de Paços de Brandão			
	Feirensino			
	Entrevista à diretora do ISVOUGA			
	ISVOUGA - Instituto Superior de Entre Douro e Vouga			
	Entrevista aos diretores/representantes das instituições de Ensino Artístico Especializado			
	Conservatório de Música Terras de Santa Maria			
	Academia de Música de Paços de Brandão			
	Academia de Música de Santa Maria da Feira			
	Academia All About Dance			
	Entrevista aos diretores/representantes dos Centros de Formação Profissional			
CINCORK				
Centro de Formação Profissional de Rio Meão				

Exercício multicritério (3º momento de participação)

Para o exercício de votação foram convidados os representantes de todas as entidades que constam da listagem anterior.

Data	Dimensões	Grupo	Nº de elementos
7 de fevereiro de 2023	Dimensão política e técnica	Executivo municipal de CMSMF	1 inscrição 4 presenças
		Diretores de Departamento e Chefes de Divisão da CMSMF	10 inscrições 9 presenças
		Técnicos da CMSMF	22 inscrições 30 presenças
		Vereadores sem pelouro da CMSMF	1 inscrição 2 presenças
		Representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal	2 inscrições 2 presenças
		Presidentes de Junta de Freguesia	14 inscrições 11 presenças
	Tecido social, cultural e desportivo	Representantes das estruturas sociais do Município de SMF	5 inscrições 5 presenças
		Representantes das estruturas culturais do Município de SMF	6 inscrições 6 presenças
		Representantes das estruturas desportivas do Município de SMF	1 inscrição 1 presença
	Dimensão escolar	Diretores de Agrupamentos de Escolas e Instituições de Educação e Formação	11 inscrições 8 presenças
		Diretores de Instituições de Educação e Formação não agrupadas (públicas e privadas)	8 inscrições 5 presenças
		Representantes dos Conselhos Gerais de cada Agrupamento de Escolas	3 inscrições 2 presenças
		Representantes das IPSS com oferta de Educação Pré-Escolar	6 inscrições 3 presenças
		Representantes dos Assistentes Técnicos e Operacionais	13 inscrições 7 presenças
		Representantes das Associações de Pais	12 inscrições 8 presenças
		Representantes das Associações de Estudantes	-
		Representantes dos Sindicatos de Professores	-
	Tecido empresarial e outros atores de natureza multissetorial	Tecido Empresarial	3 inscrições 2 presenças
		Representantes de Associações de Desenvolvimento Regional	2 inscrições 1 presença
		Representantes de Unidades de Saúde Locais	1 inscrição 4 presenças
		Representantes de Forças de Segurança Pública	1 inscrição
		Fórum Sénior	1 inscrição 1 presença
	Outro		5 presenças
	Total		122 inscrições 113 presenças

II – Listagem das instituições com oferta de creche no concelho de Santa Maria da Feira

Freguesia	Instituição	Nº de crianças inscritas em creche 2021/22 (Carta Social do país)
Argoncilhe	Centro Social Paroquial de Argoncilhe	26
Arrifana	Centro Social Paroquial de Arrifana	64
Escapães	Associação do Centro Social de Escapães	52
Fiães	Centro Social Padre José Coelho	em construção
	Centro Social de Santa Maria de Fiães	33
Lourosa	Centro Social de Lourosa	31
	Centro Infantil de Lourosa	23
Milheirós Poiares	Centro Social Dr. Crispim Teixeira Borges de Castro	33
Mozelos	Centro de Apoio Social de Mozelos	98
Nogueira da Regedoura	Centro Social S. Cristóvão	33
Paços de Brandão	Centro Social de Paços de Brandão	66
Rio Meão	MACUR - Movimento de Assistência, Cultura, Urbanismo e Recreio	38
Romariz	Centro Social Paroquial de Romariz	36
Sanguedo	CASTIIS - Centro Assoc. Social à 3.ª Idade e Infância de Sanguedo	62
	Creche "Arco íris" - privada	24
S. M. Lamas	Associação de Bem-Estar de Santa Maria de Lamas	46
S. João de Ver	O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de S. João de Ver	53
	Cruzada do Bem - Patronato Amor de Deus	40
S. Paio de Oleiros	Casa Nossa Senhora do Sameiro	35
	MASSPO - Movimento de Apoio Social a S. Paio Oleiros	40
C. S. Jorge e Pigeiros	Centro Social Paroquial de S. Jorge	31
Canedo, Vale e Vila Maior	O Jardim - Centro de Solidariedade Social de Canedo	40
Lobão, Gião, Louredo e Guisande	Centro Social de S. Tiago de Lobão	31
	Centro Social de Gião	26
S. M. Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Centro Social Paroquial de Santa Maria da Feira	46
	Centro Social Paroquial de Sanfins	27
	CERCIFEIRA – Cooperação, Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados da Feira (a creche fica em Souto)	55
	Centro Infantil de Santa Maria da Feira	38
	João Pé-de-Feijão - privada	23
Souto e Mosteirô	Creche Avó Aninhas - privada	0
	Centro Social de Souto	28
	Centro Paroquial de Santo André de Mosteirô	47
Total		1225

FONTE: GETIN_UA (ORIGEM DOS DADOS: CMSMF E CARTA SOCIAL, 2021/22)

III – Análise de conteúdo dos Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas

AE António Alves Amorim (PE 2021/2024)

A missão do agrupamento assenta, essencialmente, no reforço da autonomia e gestão. A melhoria dos resultados escolares e a colaboração em rede são pontos mencionados e reforçados nesta secção do plano estratégico. O agrupamento pretende continuar a investir numa educação de qualidade, através de métodos de ensino ajustados às necessidades da comunidade escolar, para educar cidadãos com princípios de autonomia e solidariedade. Assenta ainda na igualdade de oportunidades, baseada em práticas de inclusão.

Os valores mencionados no documento reiteram pontos como a cidadania, o compromisso, o desenvolvimento social e pessoal, a liberdade, dedicação e foco na mitigação e antecipação de necessidades. As ferramentas de comunicação e o interesse dos alunos são oportunidades reconhecidas pelo agrupamento, sendo tópicos relevantes para o cumprimento da missão e objetivos estabelecidos.

Relativamente às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se divididas em duas áreas de intervenção: a pedagógica e a organizacional. Estas áreas são centradas na evolução dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e níveis de desempenho, bem como nos domínios da liderança, gestão e autoavaliação. Menciona-se, mais uma vez, a inclusão e o suporte a alunos com dificuldades pedagógicas. A cooperação entre os docentes e a estimulação de um papel ativo da família são dois pontos relevantes no processo de melhoria contínua do agrupamento.

AE Argoncilhe (PE 2019/2022)

A filosofia do agrupamento valoriza a igualdade de oportunidades no acesso. A determinação, a solidariedade, o compromisso, a dedicação e cooperação são valores que irão continuar presentes no agrupamento.

As linhas orientadoras têm em conta a heterogeneidade dos alunos, bem como a importância da ligação à comunidade. O docente desempenha um papel importante para promover a criatividade e o espírito crítico.

Os objetivos enfatizam a promoção de uma educação de qualidade, da inclusão e a melhoria dos resultados escolares. O sentimento de pertença e uma cultura de autoavaliação são valores também sublinhados na enumeração dos objetivos. A monitorização é importante para fortalecer a eficácia do agrupamento, de forma a proceder a melhorias.

AE Arrifana (PE 2018/2021)

A finalidade principal do agrupamento consiste na promoção do sucesso escolar. As prioridades focam-se na comunidade, na cooperação e na dedicação, bem como na promoção da cidadania e na solidariedade.

Nos objetivos destaca-se o impulso para uma cultura ao alcance da comunidade local, regional, nacional e europeia.

Na secção da liderança e gestão reforça-se a necessidade de haver eficiência e transparência quer do processo, quer da monitorização e avaliação. A inclusão é transversalmente referida várias vezes tanto nas práticas de ensino como nas restantes secções.

Há ainda referências ao empreendedorismo, criatividade e inovação, que devem ser estimulados através de projetos nacionais e internacionais.

AE Canedo (PE 2019/2022)

O projeto educativo é baseado em dois fundamentos:

- Modelo de Gestão Pedagógica - Equipas Educativas (EE);
- Programa de Orientação Personalizada (POP).

Neste sentido, foram elaboradas as linhas orientadoras da ação que se encontram centradas essencialmente na heterogeneidade dos alunos e no modo como esta tem influência no modelo de pedagogia a adotar. A articulação dos conteúdos de cada disciplina é vista como um desafio para o agrupamento.

De acordo com as Equipas Educativas (modelo de organização adotado pelo agrupamento) é necessário reiterar a inovação pedagógica, bem como a redução de recursos supérfluos. Os objetivos deste modelo assentam, principalmente, na mobilização de recursos e materiais e na promoção de aprendizagens essenciais para os alunos.

A autoavaliação é feita por uma equipa em específico que faz parte do agrupamento, através de processos quantitativos e qualitativos.

É ainda sublinhado que, para alcançar o sucesso, é essencial definir a “cultura da escola”. Acrescenta-se que é necessária a participação de todos os elementos da comunidade escolar para a determinação da cultura, no entanto ainda é algo a desenvolver pelo agrupamento.

AE Corga de Lobão (PE 2022/2025)

A missão do agrupamento deixa clara a importância do aluno para uma educação de qualidade. Todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, não obstante a sua heterogeneidade, relevando uma perspectiva de equidade.

A cultura assenta, essencialmente, na formação de alunos, através da autonomia do mesmo, com capacidades de gerir problemas ao nível social, pessoal e escolar. Em relação à política do agrupamento, esta foca-se na promoção do sucesso escolar com a criação de métodos de ensino diferenciados. Já as práticas abrangem a participação da comunidade na escola, a promoção da inovação, o sentimento de pertença e a importância do papel ativo desempenhado pelas famílias na comunidade escolar. O projeto educativo assenta num conjunto de seis objetivos, cada um com medidas, estratégias e metas associadas, focados no sucesso educativo, liderança, integração da comunidade, capacitação dos agentes da escola, qualidade dos espaços escolares e melhoria da comunicação interna e externa.

A cooperação, as parcerias e o sentido crítico são elementos destacados nas estratégias do agrupamento. De forma a reduzir as dificuldades dos alunos, é necessário haver compromisso, sendo este um outro elemento sublinhado nesta secção. A autoavaliação é feita através da recolha de dados e com o intuito de melhoria contínua.

AE Fernando Pessoa (PE 2022/2025)

A visão e missão do agrupamento refletem a importância dada à capacitação dos alunos para darem continuidade aos estudos, bem como para formar cidadãos com uma posição ativa na sociedade e com princípios que abrangem a solidariedade, a inclusão e a cidadania. Neste sentido, o papel adotado pelo agrupamento passa por prestar os apoios necessários, adaptando-se à heterogeneidade de cada aluno, de modo a alcançar uma escola inclusiva.

Os objetivos assentam numa perspectiva de cooperação e de diversos valores essenciais para dar resposta às metas estabelecidas, tais como a dedicação, o trabalho e criatividade. A transmissão de aprendizagens significativas em cada disciplina é fundamental para a realização do princípio da igualdade de oportunidades, sendo que a escola desempenha um papel importante para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

O plano de ação encontra-se estruturado em dois eixos estratégicos ligados a objetivos operacionais, linhas de ação e indicadores focados em duas grandes áreas: i) prestação do serviço educativo e ii) resultados. O apoio pedagógico constitui uma dimensão relevante para responder

de forma eficaz às dificuldades de aprendizagem de cada um, sendo necessário haver articulação com outras entidades. Os alunos são o foco principal de todo o plano e por isso a sua participação torna-se crucial. Para além da importância dos alunos, a família deve ter um papel ativo na vida escolar dos alunos, desenvolvendo também as suas capacidades e conhecimentos. Ao longo deste processo são feitas a monitorização e avaliação que irão desenvolver modificações que devem ser executadas com vista à melhoria do plano.

AE Santa Maria da Feira (PE 2014/2019)

O agrupamento mantém um contacto permanente com a comunidade de modo a encontrar soluções para os desafios que esta enfrenta. Os EE e a família dos alunos desempenham um papel fundamental, valorizado pelo agrupamento. Assim sendo, tanto a promoção da participação da família como a ligação com a comunidade fazem parte das apostas do agrupamento.

O investimento na educação de qualidade constitui um ponto abordado e sublinhado ao longo do documento, uma vez que esta estimula tanto os docentes como os alunos e assegura uma boa relação entre os mesmos. Desta forma, é necessário continuar a preservar a liberdade e solidariedade na comunidade escolar.

No centro da missão do agrupamento encontra-se o desenvolvimento pessoal e social de cada aluno, de modo que este seja autónomo para a integração na sociedade.

A visão do agrupamento assenta na inovação dos métodos de ensino, em princípios de inclusão, autonomia e compromisso. Um outro ponto igualmente importante é a estimulação de processos de autoavaliação para uma constante melhoria de todos os serviços.

AE Coelho e Castro (PE 2022/2025)

A elaboração deste projeto reflete de forma clara as intenções do agrupamento, os seus objetivos e a sua missão. O Apoio à Aprendizagem é evidenciado, através das aulas de reforço e programas de tutoria que o agrupamento realiza. As bibliotecas escolares são estruturas importantes para a implementação de rotinas de leitura e a aquisição de conhecimentos relacionados com pesquisa de informação.

O Plano estratégico é definido com base numa educação de qualidade de forma a ser útil na vida ativa e no sucesso dos estudos. Os princípios focam-se, principalmente, nos estudantes e em técnicas que reflitam dedicação, cooperação, inovação e responsabilidade ambiental.

Os objetivos do plano abordam pontos importantes como o sucesso educativo e a promoção de aprendizagens de qualidade. Incentivar valores de compromisso e determinação em toda a comunidade escolar é algo essencial para atingir as metas propostas. A promoção de liderança e atitudes ativas é um objetivo claro para o agrupamento, que pretende também valorizar a inclusão de todos os alunos. Outros pontos igualmente importantes são a mobilização de meios necessários para colmatar as necessidades de toda a comunidade, o interesse em motivar a comunidade para o uso das tecnologias, a colaboração em rede com outras instituições e o reforço em princípios locais, nacionais e europeus. A dinamização de aprendizagens diversas, a renovação de espaços e ferramentas e a promoção de um papel ou ação ativa por parte dos pais nos assuntos escolares dos filhos são também posições que o agrupamento pretende adotar.

A estratégia de ação, tendo por base os pontos fortes e fracos, bem como os objetivos estabelecidos, identifica quatro dimensões seguintes relativas à ação do agrupamento: melhoria de resultados escolares, métodos de ensino diferenciados, liderança e gestão e, por fim, autoavaliação.

A Monitorização do Projeto Educativo é uma seção abordada na parte final do documento, que reitera duas ações necessárias, tais como a instrumentalização dos objetivos e elaboração de linhas orientadoras.

AE Paços de Brandão (PE 2018/2021)

Uma educação de qualidade, tendo em conta a diversidade, é o centro da missão do agrupamento. A visão abrange a inovação e a transmissão de conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento dos alunos, a nível pessoal e social.

Os valores do agrupamento passam pela cooperação, criatividade e liberdade. A igualdade de oportunidades e a solidariedade são elementos presentes nos princípios.

As prioridades do agrupamento assentam na melhoria do sucesso escolar e na promoção de uma cultura para a cidadania e inovação. Promover uma escola que estabelece uma forte ligação com a comunidade, através da partilha de valores e conhecimentos, é também uma prioridade reiterada.

A monitorização e avaliação das aprendizagens pretendem assegurar a eficácia das medidas estabelecidas no agrupamento para atingir melhorias ao longo do processo.

O AE pretende criar uma gestão de proximidade, para estimular a partilha e a participação de todos na resolução de problemas, reforçando o sentimento de pertença na comunidade escolar.

IV – Inquéritos

Inquérito de Satisfação COMUNIDADE EDUCATIVA - Projeto Educativo Municipal 2014'20

I – IDENTIFICAÇÃO

I.1 Identifique o grupo onde se enquadra atualmente.

- Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia
- Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino
- Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico
- Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior
- Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes
- Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes
- Tecido social, cultural e desportivo
- Tecido empresarial
- Outra opção

I.2 Ocupa mais do que uma função/papel no seio da comunidade educativa (ex. Docente e Encarregado de Educação)?

- Sim
- Não

I.3 Desempenha alguma função de gestão ou cargo de direção no seio da comunidade educativa?

- Sim
- Não

I.4 Selecione os níveis de educação e ensino com os quais tem mais proximidade

- Educação Pré-Escolar
- 1º Ciclo do Ensino Básico
- 2º Ciclo do Ensino Básico
- 3º Ciclo do Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Ensino Superior
- Nenhum

I.5 Tem filhos inscritos nas instituições escolares do concelho?

- Sim
- Não

II - PROJETOS E ORIENTAÇÕES SUPRAMUNICIPAIS E MUNICIPAIS

II.1 Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais que tenham contribuído para melhorar a educação no concelho de SMF?

- Sim
- Não

II.1.1 Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos

Resposta aberta

II.2 Tem conhecimento de programas, instrumentos e orientações internacionais, nacionais e regionais para melhorar a educação no futuro (ex. programas até 2030)?

- Sim
- Não

II.2.1 Se respondeu "sim" à questão anterior, dê alguns exemplos

Resposta aberta

II.3 Conhece o Projeto Educativo Municipal (PEM) de Santa Maria da Feira (SMF) 2014-20?

- Sim
- Não

II.4 Conhece o Plano de Atividades integrado no PEM de SMF de 2014-20?

- Sim
- Não

III - ANÁLISE DAS LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL 2014'20

III. 1 Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e "cidadão"

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

III.1.1 Justifique a sua escolha

Resposta aberta

III. 2 Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

III.1.2 Justifique a sua escolha

Resposta aberta

III. 3 Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

III.1.3 Justifique a sua escolha

Resposta aberta

III. 4 Promoção do trabalho em rede em todo o município

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

III.1.4 Justifique a sua escolha

Resposta aberta

IV - AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAL DO PEM 2014'20

IV.1 Articulação entre o Plano de Atividades do PEM 2014'20 e os Planos Anuais de Atividades das instituições (ex. definição e programação das atividades evitando sobreposição/repetição no calendário escolar, etc.).

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.1.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.2 Diversidade temática das atividades educativas do Plano de Atividades do PEM 2014'20 (ex. Inclusão Social, Necessidades de Saúde Especiais, Educação e Formação, Ambiente, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.2.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior.

Resposta aberta

IV.3 Frequência com que decorreram as atividades educativas do PEM 2014'20 ao longo do calendário escolar
(ex. 1 vez por ano letivo, 1 vez por período escolar, etc.).

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.3.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior.

Resposta aberta

IV.4 Materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades educativas do PEM 2014/20 (ex. quantidade, estado de conservação, adequação, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.4.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior.

Resposta aberta

IV.5 Adequação das atividades educativas do PEM 2014'20 ao público-alvo (ex. atividades adequadas aos anos de escolaridade/ciclos de estudo respetivos, atividades promotoras do envolvimento de profissionais docentes e não docentes, pais/encarregados de educação, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito

- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.5.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.6 Local onde decorreram as atividades educativas do PEM 2014'20 (ex. no interior, no exterior, nas instalações de uma associação, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.6.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.7 Tempo dedicado às atividades educativas do PEM 2014'20 (ex. horário de início, término e duração, etc.).

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.7.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.8 Comunicação/divulgação prévia das atividades educativas do PEM 2014'20 (ex. comunicação atempada das atividades, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.8.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV. 9 Perceção sobre a contribuição das atividades educativas do Plano de Atividades Municipal para a diminuição do abandono escolar (ex. diminuição do nº de jovens a abandonar o sistema de ensino, aumento do nº de alunos a completar o ensino secundário, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.9.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.10 Perceção sobre a contribuição do Plano de Atividades Municipal do PEM 2014'20 para o sucesso escolar (ex. melhoria dos resultados escolares, aumento das taxas de sucesso escolar, etc.)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.10.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

IV.11 Qual o grau de satisfação global relativamente ao Plano de Atividades do PEM 2014'20?

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

IV.11.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

V - AVALIAÇÃO DO PEM 2014'20

V.1 Qual o grau de satisfação relativamente à articulação entre o Projeto Educativo Municipal de 2014'20 e os Projetos Educativos das instituições (ex. as ações estratégicas dos Projetos Educativos das instituições respondem aos objetivos estratégicos do PEM 2014'20)

- 1 - Muito satisfeito
- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

V.1.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

V.2 Qual o grau de satisfação global relativamente ao documento do Projeto Educativo Municipal de 2014'20

- 1 - Muito satisfeito

- 2 - Satisfeito
- 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 - Insatisfeito
- 5 - Muito insatisfeito
- Não sei

V.2.1 Indique 1 ou 2 exemplos que ilustrem a resposta anterior

Resposta aberta

VI - Governança I - processo do PEM 2014'20

VI.1 Etapas associadas à construção do PEM (e.g. definição de linhas orientadoras e do Plano de Atividades, sessões de participação alargadas)

- 1 - Participei ativamente
- 2 - Participei ocasionalmente
- 3 - Participei pouco
- 4 - Não participei

VI.2 Divulgação prévia (formal e informal) das atividades a realizar

- 1 - Participei ativamente
- 2 - Participei ocasionalmente
- 3 - Participei pouco
- 4 - Não participei

VI.3 Organização das atividades, iniciativas e ações compreendidas no PEM

- 1 - Participei ativamente
- 2 - Participei ocasionalmente
- 3 - Participei pouco
- 4 - Não participei

VI.4 Envolvimento nas atividades enquanto público-alvo (ex. alunos em atividades extracurriculares, famílias em eventos abertos à comunidade)

- 1 - Participei ativamente
- 2 - Participei ocasionalmente

- 3 - Participei pouco
- 4 - Não participei

VI.5 Processo de monitorização e avaliação das ações formuladas e implementadas

- 1 - Participei ativamente
- 2 - Participei ocasionalmente
- 3 - Participei pouco
- 4 - Não participei

VI.6 Informações adicionais (ex. Não participou porquê? Neste bloco de questões teve de assumir um papel diferente ao identificado no início do questionário? Se sim, qual a função que teve de assumir?)

Resposta aberta

VI.7 Desempenhou algum papel ativo no processo de ensino-aprendizagem à distância desde março de 2020?

- Sim
- Não

VI.7.1 Se sim, qual/quais?

- Docência
- Acompanhamento como Encarregado de Educação
- Apoio logístico na disponibilização de material informático (computador, ligação à internet)
- Apoio logístico na distribuição de material para as atividades letivas (fotocópias, material escolar)
- Acompanhamento psicológico dos alunos
- Assistência e acompanhamento profissional de alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE)
- Outra opção

VII – Governança II - processo do PEM 2014'20

VII.1 As atividades do PEM tiveram o apoio de entidades locais relevantes, vindas de áreas de atuação diversas

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar

- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.2 O PEM traduz as preocupações locais e necessidades territoriais à data da sua elaboração

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.3 Entidades da região/Área Metropolitana colaboraram na realização das atividades previstas no PEM

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.4 As atividades do PEM tiraram partido das oportunidades proporcionadas pelas estratégias e recursos financeiros das instituições nacionais e supranacionais

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.5 As estratégias e recursos financeiros nacionais e supranacionais impuseram constrangimentos ao sucesso das estratégias e atividades do PEM

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.6 O contexto institucional de SMF promoveu o sucesso do PEM

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.7 O/a grupo/instituição em que me enquadro formulou estratégias e ações deliberadamente alinhadas com as linhas orientadoras e as atividades do PEM

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.8 O PEM promoveu mais transparência na governação da política educativa em SMF

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.9 O PEM promoveu mais parcerias proveitosas na política educativa em SMF

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.10 O PEM contribuiu para um concelho mais coeso e justo

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente

- 6 - Não sei

VII.11 As boas práticas associadas a ações do PEM foram divulgadas em instituições e em eventos supralocais
(nacionais e internacionais)

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VII.12 O PEM foi globalmente entendido pelos agentes locais e pelo público-alvo como uma mais-valia

- 1 - Concorda totalmente
- 2 - Tende a concordar
- 3 - Não concorda nem discorda
- 4 - Tende a discordar
- 5 - Discorda totalmente
- 6 - Não sei

VIII - Sugestões para o novo Plano Estratégico Educativo Municipal de Santa Maria da Feira (PEEM), 2022-30

VIII.1 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "dinamização de atividades orientadas
para a literacia digital dos alunos"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.2 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "dinamização de atividades escolares
orientadas para a Programação e Robótica"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante

- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.3 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "formação docente para as competências e pedagogias digitais"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.4 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "o Ensino Profissional e Artístico num contexto de ensino à distância"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.5 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "desafios dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) em contexto de ensino à distância"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.6 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "modelos mistos de ensino, combinando o regime presencial e remoto (blended learning)"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante

- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.7 Considera relevante a inclusão da seguinte matéria no PEEM 2030 "a saúde mental de discentes e docentes (em contexto remoto e presencial)"?

- 1 - Fundamental
- 2 - Muito relevante
- 3 - Relevante
- 4 - Pouco relevante
- 5 - Nada relevante
- Não sei

VIII.8 Na sua opinião, em que áreas/temas considera que deveriam ser criadas mais atividades?

Resposta aberta

VIII.9 Na sua opinião, quais os projetos/iniciativas promovidas pelas instituições do concelho que merecem ser destacados e continuados?

Resposta aberta

VIII.10 Identifique aquela que, para si, deveria ser a marca distintiva, entendida como uma mais-valia, da realidade educativa no município

Resposta aberta

VIII.11 Sugestões no âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal de 2022-30

Resposta aberta

Inquérito de Satisfação ALUNOS - Projeto Educativo Municipal 2014'20

I - Breve identificação

I.1 Identifica a faixa etária correspondente à tua idade

- Inferior a 10 anos
- 10-11 anos
- 12-14 anos
- 15-17 anos
- Superior a 17 anos

I.2 Selecciona o nível de educação e ensino que frequentas

- 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º ano)
- 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano)
- Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano)

II - Atividades Educativas

II.1 Participas nas atividades educativas da tua escola?

- Nunca
- Às Vezes
- Sempre

II.2 Gostas das atividades educativas desenvolvidas na tua escola?

- Não gosto
- Mais ou menos
- Gosto

II.3 Gostas de fazer atividades educativas fora da escola como, por exemplo, as visitas de estudo?

- Não gosto
- Mais ou menos
- Gosto

II.4 Gostas de participar em atividades educativas que envolvem muitas crianças e jovens de outras escolas?

- Não gosto
- Mais ou menos
- Gosto

II.5 Consideras que as atividades educativas contribuem para melhorar os teus conhecimentos, por exemplo, ao nível do ambiente, desporto, literatura, tecnologia, saúde, entre outros?

- Não, não contribuem
- Mais ou menos
- Sim, contribuem

II.6 Consideras que deveria haver mais atividades educativas desenvolvidas pela tua escola ao longo do ano letivo?

- Considero que deveria haver menos
- Mais ou menos
- Considero que deveria haver mais

II.7 Consegues identificar alguma atividade educativa que tenhas gostado mais?

- Sim
- Não

II.7.1 Se respondeste sim à questão anterior, conta qual foi a atividade educativa que mais gostaste e porquê

Resposta aberta

II.8 Houve alguma atividade educativa que não gostaste?

- Sim
- Não

II.8.1 Se respondeste sim à questão anterior, conta qual foi a atividade educativa que não gostaste e porquê

Resposta aberta

III - Processo de ensino-aprendizagem

III.1 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas computador em casa?

- Sim
- Não

III.2 Quando iniciou o ensino à distância já tinhas ligação à internet?

- Sim
- Não

III.3 Consideras que é mais fácil ou mais difícil acompanhar a matéria e tirar dúvidas nas aulas online?

- Mais fácil
- É indiferente
- Mais difícil

III.4 Conseguias concentrar-te durante as aulas online?

- Sim
- Mais ou menos
- Não

III.5 De acordo com a tua experiência, que modalidade de ensino preferes?

- Ensino Presencial
- Ensino à Distância (online)
- Ensino Misto (Presencial e à Distância/Online)

IV. Contributos para o novo Plano Estratégico Educativo Municipal 2030

IV.1 De acordo com a tua experiência, o que destacarias de positivo na educação do concelho?

- A alimentação na escola
- As atividades da escola
- Os professores
- A forma como os professores dão a matéria
- O espaço de sala de aula
- O espaço exterior

- Outra opção

IV.2 Quais são as tuas maiores dificuldades enquanto aluno?

- Melhorar as notas a uma/algumas disciplina(s)
- Concentrar-me nas aulas
- Decidir a minha futura profissão
- Escolher o curso que quero seguir
- Participar mais nas aulas
- Conseguir transporte para a escola/casa
- Outra opção

IV.3 De acordo com a tua experiência, o que gostarias que fosse melhorado na educação do concelho?

- O espaço físico da escola
- O processo de ensino-aprendizagem
- As atividades da escola
- A alimentação
- A oferta educativa
- Outra opção

IV.4 Se tiveres algum comentário ou reflexão que queiras partilhar, podes fazê-lo aqui.

Resposta aberta

V. Informação para efeitos estatísticos

V.1 Como fizeste o preenchimento deste questionário?

- Sozinho
- Com a ajuda do professor
- Outra opção

V – Análise complementar do inquérito de avaliação do PEM 2014'20, difundido pela comunidade educativa

São apresentados, neste anexo, alguns gráficos, figuras e tabelas que permitem complementar a análise dos resultados do inquérito difundido pela comunidade educativa, já apresentados ao longo do documento, especialmente nos capítulos V e VI. Contrariamente à opção seguida nesses capítulos, a apresentação destes elementos complementares segue a sequência das questões do inquérito.

VIII.8 Na sua opinião, em que áreas/temas considera que deveriam ser criadas mais atividades?

	Equidade e inclusão	Artes e cultura	Digitalização	Território, Comunidade e Família	Cidadania	Saúde e Desporto	Literacia financeira	Sustentabilidade, natureza, ciência e ar livre	Orientação para o mercado de trabalho	Corpo docente e não docente	Emoções e sociabilidade	Outros
Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia	2		2		3	4			1	1	2	
Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino		6	1	1	1		1		1		1	3
Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico		2	1	1		1			1			
Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior												
Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes	8	15	9	4	6	25	6	21	6	1	5	12
Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes	5	20	8	2	10	28	2	11	4	1	13	14
Tecido empresarial		4		2		2		1		1	1	1
Tecido social, cultural e desportivo	1	4	5	2	2	3		2	4		1	4
Outros		1									1	

VIII.10 Identifique aquela que, para si, deveria ser a marca distintiva, entendida como uma mais-valia, da realidade educativa no município

	Inovação e qualidade do ensino	Equidade e inclusão	Oferta formativa, curricular e pedagógica	Artes e Cultura	Digitalização	Território, Comunidade e Família	Cidadania	Saúde & Desporto	Literacia financeira	Sustentabilidade, natureza e ar livre	Orientação para o mercado de trabalho	Articulação interinstitucional	Corpo docente e não docente	Outros
Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia	1	1	1			1								2
Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino				1										2
Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico				1							1	1		
Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior														
Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes	5	12	2	1	4	7	5	1	2	1	1	1		4
Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes	4	7	5	2	1	3	7	5		1	1		2	6
Tecido empresarial	1					1	1	2						
Tecido social, cultural e desportivo	2	2	1								1		1	3
Outros	1													

VIII.11 Sugestões no âmbito do Plano Estratégico Educativo Municipal de 2022-30

	Inovação e qualidade do ensino	Equidade e inclusão	Oferta formativa, curricular e pedagógica	Artes e Cultura	Digitalização	Território, Comunidade e Família	Cidadania	Saúde e Desporto	Literacia financeira	Sustentabilidade, natureza e ar livre	Orientação para o mercado de trabalho	Infraestruturas e transportes	Articulação interinstitucional	Corpo docente e não docente	Outros
Executivo Municipal, Partidos Políticos e Juntas de Freguesia					1		1	1			2				3
Gestão e Administração das Instituições de educação e ensino		1		2					1						1
Gestão e Administração dos Centros de Formação, Institutos Profissionais e Ensino Artístico											1				
Gestão e Administração dos Institutos de Ensino Superior															1
Pessoal docente, formadores e profissionais não docentes	2	2	3		1	2	1	2	2		2	1	2	2	3
Representantes das Associações de pais e Associações de estudantes		2	1		2	1	5	4		1	4	4	8	2	9
Tecido empresarial															1
Tecido social, cultural e desportivo		1			3						1		1	1	1
Outros							1								

VI – Ações e boas práticas, destacadas pelos agentes no segundo momento de participação, que foram analisadas pela equipa da UA para a definição preliminar de critérios

- **Competição Fórmula 1**
<https://www.penseindustria.pt/>
- **Emili@**
<http://emilia.cm-feira.pt/iniciativas/e-milia/emili-14/>
- **A Natureza é a melhor sala de aula**
<https://www.100milarvores.pt/a-natureza-e-a-melhor-sala-de-aula-2020-2021>
- **Clube de Arqueólogos (EB 2/3 Fernando Pessoa, EB 2/3 Coelho e Castro)**
<https://www.facebook.com/CoelhoECastroATuaEscola/posts/pfbid02A3PY2ACIXNtPZBP7xtJHXL2a2fTfgAuBVFr392Jjz9rFYdJoCRQ7MjyJVBhWov1gl>
- **Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira**
<https://www.facebook.com/orquestraebandasinfonicasmfeira/>
- **Escola de Ténis de Paços de Brandão**
<https://ctpbrandao.pt/>
- **Academia de Música de Paços de Brandão**
<https://acadmusicapb.com/en/>
- **Clube Desportivo Feirense**
<https://www.cdfeirense.pt/site/>
- **Companhia de teatro de Tondela**
<https://www.acert.pt/acert/>
- **Projeto TransformArte**
<https://cm-feira.pt/web/guest/transformarte>
- **Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira**
<https://cm-feira.pt/orquestra-criativa-de-santa-maria-da-feira1>
- **Youth Days**
<https://cm-feira.pt/smf-youth-days>
- **Mosaico Social**
<https://cm-feira.pt/mosaico-social>
- **Desafia-te**
<https://cm-feira.pt/desafia-te>
- **Halloween**
"Plano Educativo Municipal 18.19"
- **Projeto Alquimia**
<https://www.facebook.com/Projeto.Alquimia.artistic.productions/>
- **O Crescer do Ler e Ser**
<https://cm-feira.pt/ocrescerdolerer>
- **Cincork**
<https://www.cincork.com/>
- **Banco de Tempo**
<http://rede-social.cm-feira.pt/noticias/banco-de-tempo-da-feira>

- Projeto Parcerias Locais para a Educação para o Desenvolvimento Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)
<https://rostosolidario.pt/parcerias-locais/>
- Evento “Educar para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”
<https://radiosintonia.pt/2022/03/28/rosto-solidario-camara-da-feira-e-fec-juntas-no-evento-educar-para-os-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>
- Com(s)cienciarte
<https://inovacaosocial.portugal2020.pt/project/conscienciarte/>
- Ciclo de Workshops – Jovens Criativos
<https://cm-feira.pt/jovem-criativo>
- PRESSE
<https://www.arsnorte.min-saude.pt/promocao-da-saude/cosi-childhood-obesity-surveillance-initiative/>
- PRIMÁRIO
<https://cm-feira.pt/primario>
- Imaginarius Centro de Criação - Arte e Espaço Público
<https://cm-feira.pt/imaginarius-centro-de-cria%C3%A7%C3%A3o1>

VII – Setores emergentes e/ou áreas de qualificação onde se verificam ou antecipam necessidades de mão-de-obra

<p style="text-align: center;">Auscultação PEEM 2022'30</p> <p>Setores emergentes e/ou áreas de qualificação onde se verificam ou antecipam necessidades de mão-de-obra & Atualização do diagnóstico local de necessidades</p>	<p style="text-align: center;">Estudo SANQ</p> <p>Setores emergentes e/ou áreas de qualificação relevantes para o emprego local</p>
<ul style="list-style-type: none"> Setores industriais locais (cortiça, calçado, metalomecânica) 	<ul style="list-style-type: none"> Indústria – modernização (Indústria 4.0) / atividades (cortiça, calçado, metalomecânica)
<ul style="list-style-type: none"> Quadros intermédios ligados aos setores industriais locais e a ramos do setor hoteleiro (competências de saber fazer) 	<ul style="list-style-type: none"> Áreas técnicas muito relevantes (3): Manutenção Industrial; Fabrico de Calçado; Modelação de Calçado; Máquinas de Confeção; Mecatrónica; Soldadura; Metalomecânica; Produção e Montagem de Moldes; Maquinação e Programação CNC; Restauração – Pastelaria/ Padaria Áreas técnicas moderadamente relevantes (2): Preparação da Cortiça; Industrial de Rolhas de Cortiça; Restauração – Mesa/Bar; Receção Hoteleira Áreas técnicas menos relevantes (1): Restauração – Cozinha/ Pastelaria; Design de Moda
<ul style="list-style-type: none"> Área da construção civil (reinvenção de um setor mais apelativo em articulação com outras áreas, como a decoração, as artes e o design) 	
<ul style="list-style-type: none"> Áreas artísticas (música, dança, artes plásticas, teatro, artes de rua, artes circenses) 	<ul style="list-style-type: none"> Indústrias criativas – dinâmicas instaladas / exportação de serviços

<ul style="list-style-type: none"> • Área das tecnologias (robótica, computação, eletrónica, automação, linguagens de programação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cluster TIC – proximidade à UAveiro / digitalização • Áreas técnicas moderadamente relevantes (2): Eletrónica, Automação e Comando; Eletrónica, Automação e Computadores; Eletrónica, Automação e Instrumentação; Eletrónica e Telecomunicações; Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV; Programador/a de Informática
<ul style="list-style-type: none"> • Área da saúde (psicologia, psiquiatria, articulação do setor da saúde com as equipas multidisciplinares nas escolas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cluster Saúde – novas profissões • Área social – envelhecimento da população • Áreas técnicas moderadamente relevantes (2): Geriatria; Auxiliar de Saúde; Apoio Psicossocial; Apoio Familiar e à Comunidade; Apoio à Infância; Ação Educativa
<ul style="list-style-type: none"> • Área das energias sustentáveis (criação de licenciatura em Energias Renováveis no ISVOUGA) 	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas técnicas menos relevantes (1): Energias Renováveis
<ul style="list-style-type: none"> • Área das biotecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura – recuperação e profissionalização • Áreas técnicas moderadamente relevantes (2): Indústrias Alimentares; Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

VIII – Informação recolhida e sistematizada de projetos externos de suporte à elaboração do plano de ação

- Projeto STE(A)M IT e Scientix (<https://steamit.eun.org/>, <https://scientix.dge.mec.pt/> e <https://www.scientix.eu/observatory>)
 - Divulgação e a colaboração entre professores, investigadores, decisores políticos e outros agentes ligados às STEM, à escala europeia, no desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino nas áreas STEM.
 - Aposta na área do aconselhamento vocacional, com vista à ampliação de informação sobre competências e carreiras STEM emergentes.
 - Desenvolvimento de abordagens pedagógicas baseadas em projetos (Project-based learning (PBL)), com recurso a ferramentas tecnológicas.
 - Desenvolvimento de lógicas de educação científica baseada em inquéritos (Inquiry-based science education (IBSE)), pela promoção de práticas de investigação científica e empírica.
 - Aprendizagem integrada de conteúdos e línguas (Content and language integrated learning (CLIL)), com integração de idioma no desenvolvimento de conhecimentos das disciplinas STEM.
- Projeto CON(S)CIENCIARTE (<https://inovacaosocial.portugal2020.pt/project/conscienciarte/>)
 - Associado à criação de um Centro de Recursos Didáticos e Pedagógicos Polinucleado.
 - Promoção de Comunidades de Desenvolvimento Profissional com suporte de competências digitais, onde professores partilhem, reflitam e busquem abordagens ecológicas sustentadas.
- Projeto MTF Sparks e Projeto Residências Artísticas STEAM (<https://www.aveirotechcity.pt/>)
 - Realização de oficinas, hacks infantis e laboratórios onde formadores, pedagogos e criadores exploram o som, a computação física, a criatividade, a ciência e a produção, em conjunto com os jovens.
 - Criação de conteúdos artísticos, através da metodologia STEAM, para promover o estímulo de áreas como a liderança artística e criativa e integrar artistas, docentes e alunos no mesmo projeto.
- Projeto European Schoolnet's STEM Allianc (<http://www.stemalliance.eu/>)
 - Rede de intervenientes da indústria e da educação que trabalham para encorajar e inspirar os jovens a seguir carreiras STEM.
- Projeto Alquimia (<https://projalquimia.wixsite.com/projeto-alquimia?fbclid=IwAR3VcA0utdTApO4dK9bJYDNXHctxgDc5JI94o7LILhBOQWTPbvFCT5FPXKg>)
 - Associação local que auxilia os jovens do concelho a realizarem projetos artísticos numa vertente mais profissional, fomentando o desenvolvimento e a oferta de atividades no contexto das performances temáticas, performances de dança, performances de fogo, fotografia artística, animação infantil e Artes Circenses.

- Projeto EnvolvAr-te – Circo por Todos (<https://www.famalicao.pt/envolvar-te-circo-por-todos-para-incluir-e-integrar>)
 - Integração de cidadãos portadores de deficiência do concelho nas artes circenses para o desenvolvimento da coordenação motora, concentração e interesse, contribuindo para a formação dos mesmos.

IX – Sistematização de informação de suporte à definição de metas ligadas ao desempenho escolar



A informação recolhida é proveniente de diferentes fontes: Taxa de alunos que não transitou/concluiu (TNT/C) – BIME, Taxas de retenção e desistência (TRD) – DGEEC, e Indicador de Equidade (EQ) – Infoescolas.



Valores do município			
Ciclo	TNT/C	TRD	EQ
1º CEB	2018/19 – 1,8%	2018/19 – 1,5%	2018/19 – 6,0%
	2020/21 – 1,3% ↓	2020/21 – 1,1% ↓	2019/20 – 5,2% ↓
2º CEB	2018/19 – 1,6%	2018/19 – 1,6%	2018/19 – 3,3%
	2020/21 – 0,6% ↓	2020/21 – 0,7% ↓	2019/20 – 2,3% ↓
3º CEB	2018/19 – 5,8%	2018/19 – 5,7%	2018/19 – 4,6%
	2020/21 – 2,0% ↓	2020/21 – 1,9% ↓	2019/20 – -0,4% ↓
SEC (CCH + Prof.)	2018/19 – 9,1%	2018/19 – 8,8%	-
	2020/21 – 9,4% ↑	2020/21 – 4,8% ↓	
SEC (CCH)	-	2018/19 – 9,4%	2018/19 – 13,6%
		2020/21 – 3,4% ↓	2019/20 – 13,4% ↓
SEC (Prof.)	-	2018/19 – 7,7%	2018/19 – 12,6%
		2020/21 – 7,5 ↓	2019/20 – 8,4% ↓



1ºCEB		
AE	TNT/C	EQ
AE António Alves de Amorim	2018/19 – 0,6% 2020/21 – 1,4% ↓	2018/19 – 3,3% 2019/20 – 1,3% ↓
AE Coelho e Castro	2018/19 – 1,7% 2020/21 – 0,3% ↓	2018/19 – -8,1% 2019/20 – 1,6% ↑
AE Fernando Pessoa	2018/19 – 2,7% 2020/21 – 1,3% ↓	2018/19 – 4,8% 2019/20 – -3,9% ↓
AE Argoncilhe	2018/19 – 1,9% 2020/21 – 2,6% ↑	2018/19 – 11,6% 2019/20 – 5,2% ↓
AE Arrifana	2018/19 – 2,6% 2020/21 – 1,8% ↓	2018/19 – 5,9% 2019/20 – 2,9% ↓
AE Canedo	2018/19 – 0% 2020/21 – 0% =	2018/19 – 4,5% 2019/20 – 4,9% ↑
AE Corga do Lobão	2018/19 – 0,3% 2020/21 – 0% ↓	2018/19 – 16,7% 2019/20 – 14,2% ↓
AE Paços de Brandão	2018/19 – 1,9% 2020/21 – 1,4% ↓	2018/19 – 1,8% 2019/20 – 7,5% ↑
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 2,6% 2020/21 – 1,8% ↓	2018/19 – 7,9% 2019/20 – 9,5% ↑

2ºCEB		
AE	TNT/C	EQ
AE António Alves de Amorim	2018/19 – 2,0% 2020/21 – 2,4% ↗	2018/19 – 7,2% 2019/20 – 3,3% ↘
AE Coelho e Castro	2018/19 – 1,1% 2020/21 – 0% ↘	2018/19 – 0,8% 2019/20 – 4,9% ↗
AE Fernando Pessoa	2018/19 – 0,2% 2020/21 – 0,4% ↗	2018/19 – 2,7% 2019/20 – 5,8% ↘
AE Argoncilhe	2018/19 – 3,2% 2020/21 – 0% ↘	2018/19 – -1,3% 2019/20 – -5,7% ↘
AE Arrifana	2018/19 – 2,6% 2020/21 – 0% ↘	2018/19 – 6,6% 2019/20 – 7,9% ↘
AE Canedo	2018/19 – 1,4% 2020/21 – 0% ↘	2018/19 – 8,1% 2019/20 – -4,9% ↘
AE Corga do Lobão	2018/19 – 1,1% 2020/21 – 0,7% ↘	2018/19 – 3,5% 2019/20 – 5,1% ↗
AE Paços de Brandão	2018/19 – 3,4% 2020/21 – 1,5% ↘	2018/19 – -4,1% 2019/20 – -1,5% ↗
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 0,8% 2020/21 – 0% ↘	2018/19 – 9,7% 2019/20 – 2,1% ↘

3ºCEB		
AE	TNT/C	EQ
AE António Alves de Amorim	2018/19 – 6,0% 2020/21 – 1,5% ↓	Valores indefinidos
AE Coelho e Castro	2018/19 – 2,2% 2020/21 – 1,7% ↓	2018/19 – -8,9% 2019/20 – 4,2% ↑
AE Fernando Pessoa	2018/19 – 1,9% 2020/21 – 0,3% ↓	2018/19 – 20,3% 2019/20 – 10,9% ↓
AE Argoncilhe	2018/19 – 3,5% 2020/21 – 4,0% ↓	2018/19 – 13,9% 2019/20 – -27,5% ↓
AE Arrifana	2018/19 – 11,9% 2020/21 – 3,1% ↓	2018/19 – 8,5% 2019/20 – -3,7% ↓
AE Canedo	2018/19 – 2,2% 2020/21 – 0% ↓	2018/19 – 15,7% 2019/20 – 8,9% ↓
AE Corga do Lobão	2018/19 – 6,5% 2020/21 – 3,1% ↓	2018/19 – 6,4% 2019/20 – 8,7% ↓
AE Paços de Brandão	2018/19 – 14,1% 2020/21 – 2,9% ↓	2018/19 – -17,9% 2019/20 – -14,1% ↑
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 5,0% 2020/21 – 2,1% ↓	2018/19 – 7,2% 2019/20 – 6,8% ↓

SEC (CCH + Prof.)	
AE	TNT/C
AE Coelho e Castro	2018/19 – 9,4% 2020/21 –8,2% 
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 9,1% 2020/21 –10,1% 

SEC (CCH)	
AE	EQ
AE Coelho e Castro	2018/19 – 23,5% 2019/20 – 6,1% 
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 9,0% 2019/20 – 16,2% 

SEC (Prof.)	
AE	EQ
AE Coelho e Castro	2018/19 – -19,2% 2019/20 – 27,7% 
AE Santa Maria da Feira	2018/19 – 15,2% 2019/20 – -2,5% 

X – Legendas do plano de ação

Legendas Plano Ação

Tipologias de fontes

- | | | |
|---------------------|--|--|
| ▶ - PE e PAA dos AE | | ▲ - PAA ou outros instrumentos promovidos pela CM ou em colaboração com outras entidades |
| ▼ - Orçamento da CM | | ◀ - Programa eleitoral |
| ▲ - Candidatura PRR | | ▶ - Processo de auscultação |

Tipologias de agentes

Organismos/entidades locais

- ▲ Instituições de educação e formação
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Tecido social, desportivo, cultural e associativo
- ◆ Tecido empregador/Investidores
- ◆ Outros

Organismos/entidades supralocais